

DANTE ALIGHIERI

# DIVINA COMEDIA

Tradução brasileira

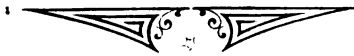
DE

JOSÉ PEDRO XAVIER PINHEIRO

---

PURGATORIO

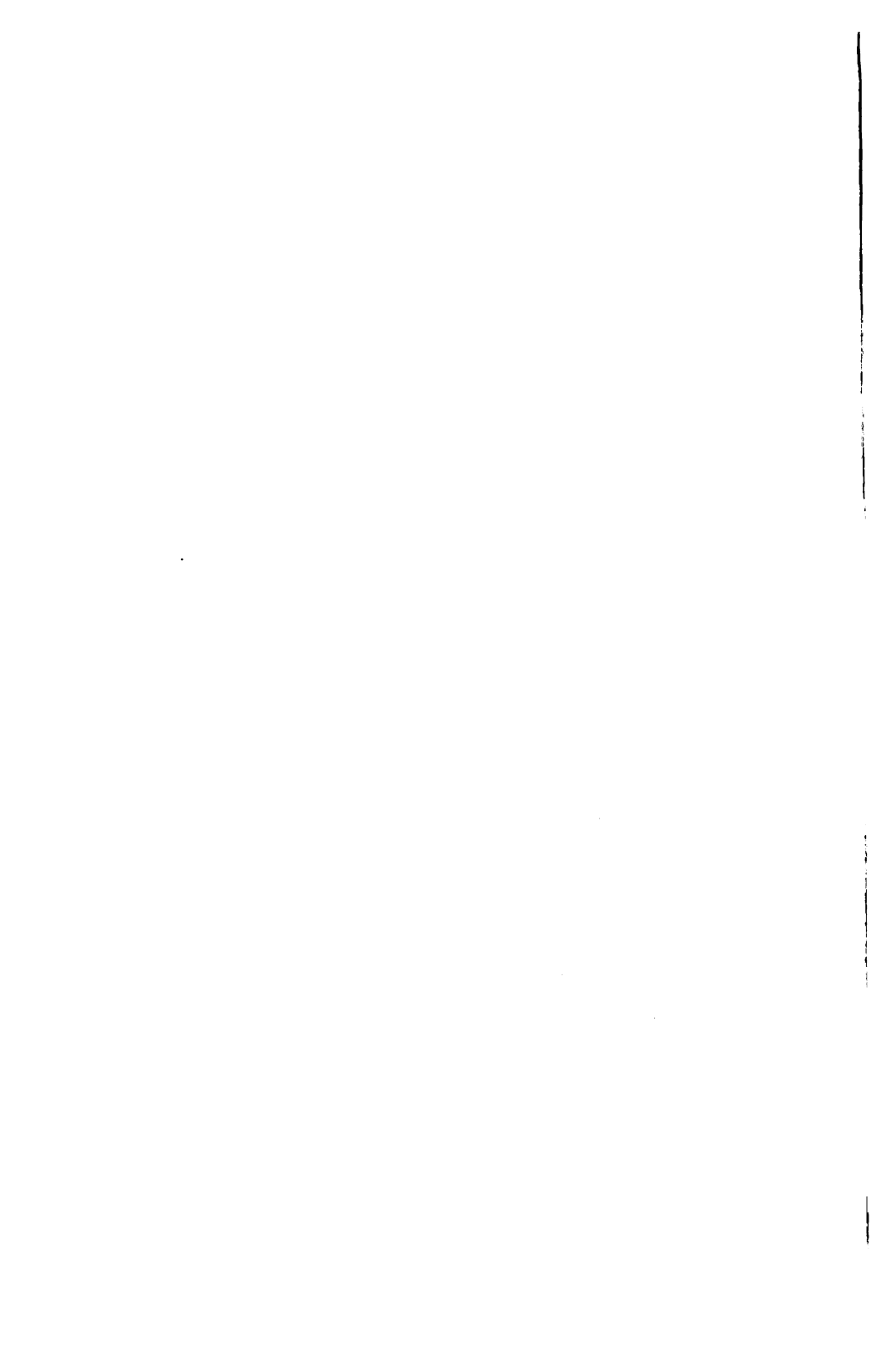
---



CAPITAL FEDERAL

Typ. do Instituto Profissional Masculino—Boulevard 28 de Setembro n. 33

1907





## CANTO I

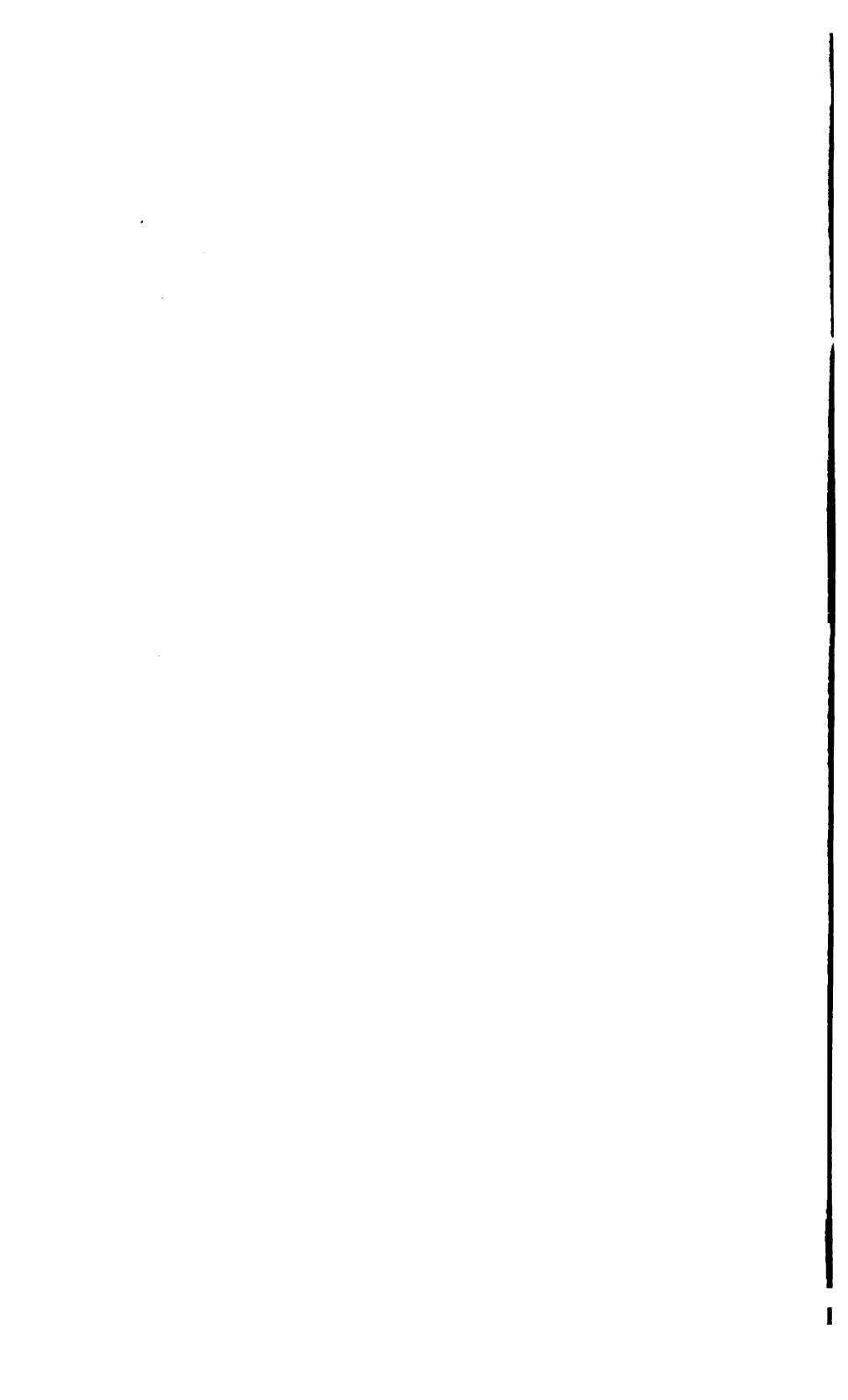
1. **D**o engenho meu a barca as velas solta <sup>1</sup>  
Para correr agora em mar jocundo,  
E ao despiedoso pego a popa volta.
2. Aquelle reino cantarei segundo,  
Onde pela alma a dita é merecida  
De ir ao ceu livre do peccado immundo.
3. Resurja ora a poesia amortecida,  
O' Santas Musas, a quem sou votado.  
Unir ao canto meu seja servida.
4. Calliope <sup>2</sup>o som alto e sublimado,  
Que ás Pegas <sup>3</sup> esperar não permittira  
Lhes fosse o atrevimento perdoado.
5. Suave côr de oriental saphyra,  
Que se esparzia no sereno aspecto  
Do ar té onde o ceu primeiro gira,
6. Recrea a vista ; e eu ledo me delcito  
Em surdindo da estancia tenebrosa,  
Que tanto os olhos contristara e o peito.
7. A bella estrella, a amor auspiciosa  
Sorrir alegre faz todo o Oriente. <sup>4</sup>  
Vela os Peixes, que a seguem, luminosa.

8. Ao outro pólo endereçando a mente,  
 Volto-me á dextra, e os astros quatro vejo, <sup>5</sup>  
 Que vira só a primitiva gente.
9. Folgar o ceu parece ao seu lampejo.  
 Do Norte, ó região, viuva has sido,  
 De os contemplar te não foi dado ensejo.
10. Depois de os remirar, já dirigido  
 Olhos havia para o pólo opposto,  
 D'onde a Carroça havia-se partido,
11. Eis noto um velho, <sup>6</sup> perto de mim posto,  
 Que reverencia tanta merecia.  
 Que mais do pae não deve o filho ao rosto.
12. Nas longas barbas nivea côr sahia,  
 Sendo na coma sua semelhante.  
 Que em dupla trança ao peito lhe cahia.
13. A luz dos santos astros rutilante  
 De fulgor tanto lhe aclarava o gesto,  
 Que o vi, como se o sol lhe fosse adiante.
- 14.— « Quem sois que em contra o rio escuro e mesto  
 Do eterno carcer heis fugido os laços ? »—  
 Movendo as nobres plumas, <sup>7</sup> disse presto.
15. « Quem vos guiou, allumiando os passos  
 Para a profunda noite haver deixado,  
 Que enlucta sempre os infernaes espaços ?
16. « As leis do abysmo acaso se hão quebrado ?  
 O ceu dá, seus decretos revogando,  
 Que dos maus seja o meu dominio entrado ? »—
17. Travou de mim Virgilio, me exhortando  
 Por voz, aceno e mãos : como queria  
 Os joelhos curvei, olhos baixando.
- 18.— « De motu meu não vim »—lhe respondia—  
 De Dama aos rogos, que do ceu descera  
 Soccorro este homem, sirvo-lhe de guia.
19. « Pois que é desejo teu que a nossa vera  
 Condição definida mais te seja,  
 Prestar me cumpre explicação sincera.

20. « Aura da vida este home' inda bafeja,  
Mais tanto, de imprudente, se arriscara.  
Que é maravilha vivo ainda esteja.
21. « Disse como a salvall-o me apressara :  
Por onde os passos dirigir podesse  
Essa vereda só se deparara.
22. « Mostrei-lhe a gente, que por má padece ;  
Mostrar-lhe intento os que ora estão purgando  
Peccados no logar, que te obedece.
23. « Longo seria como o vou guiando  
Dizer-te : é força do alto a que me impelle,  
Para te vêr e ouvir o encaminhando.
24. « Digna-te, pois, beñi'no ser com elle :  
A liberdade anhela, que é tão cara:  
Sabe o bem quem por ella a vida expelle. »
25. « Por ella a morte não te ha sido amara  
Em Utica, onde a veste foi deixada,  
Que em Juizo hade ser de luz tão clara.
26. « Por nós eterna lei não é violada:  
Elle inda vive; Minos não me empece:  
No circ'lo eston, onde acha-se encerrada
27. « Tua Marcia, que em casto olhar parece  
Rogar-te ainda que por tua a tenhas:  
Lembrando-a em favor nosso te enternece.
28. « Ir deixa aos reinos teus, não nos retenhas;  
Heide a Marcia dizel-o agradecido,  
So lá de ti falar-se não desdenhas.» —
29. « Marcia, a meus olhos tão jocunda ha sido  
Que « — tornou-lhe Catão — « eu de bom grado  
No mundo quanto quiz lhe hei concedido.
30. « Estando além do rio detestado,  
Mover-me ora não pôde: este preceito  
Me foi, deixando o Limbo, decretado.
31. « Se por dama celeste has sido eleito,  
Como disseste, é van lisonja agora  
O que requeres em seu nome aceito.

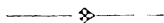
32. « Vai, pois: cingindo este homem sem demora  
De liso junco, lava-lhe o semblante;  
Toda a impureza seja posta fóra. »<sup>9</sup>
33. « Cumpre que, quando elle estiver perante  
O anjo, que do ceu vier primeiro,  
Nevoa nenhuma os olhos lhe quebrante.
34. « Lá onde baixa o ponto derradeiro  
Do mar batido, esta ilha tem viçosa  
Juncal que alastra todo o seu nateiro.
35. « Não póde vegetal rijo ou frondoso  
Ter vida alli; porque não dobraria  
Ao embate das ondas caprichoso.
36. « Aquí tornar inutil vos seria.  
Vereis ao sol, que surge o melhor passo  
Para subir do monte á penedia.»—
37. Sumiu-se. Ergui-me, então, sem mais espaço.  
E em silencio; olhos fitos no semblante  
De Virgilio, amparei-me com seu braço.
- 38.—« Commigo, ó filho »—diz-me—« segue avante.  
Atraz voltemos : pois d'aqui se inclina  
O plano para o mar, que jaz distante.»—
39. Fugia ante a alva a sombra matutina;  
Já nos ficava aos olhos descoberta,  
Posto remota, a oscillação marina.
40. Pela planicie andavamos deserta,  
Como quem trilha a estrada, que perdêra,  
E teme não achar vereda certa.
41. Chegando á parte, aonde não podera  
Do roscio triumphar o sol nascente,  
Porque á sombra o frescor pouco modera,
42. Sobre a relva meu Mestre brandamente  
As mãos ambas abria: o movimento  
Lhe noto e, o comprehendendo, diligente,
43. As lacrimosas faces lhe apresento.  
Virgilio as côres restaurou-me ao gesto,  
Que desbotara o inferno nevoento.

44. Vimos á erma praia a passo lesto:  
Nunca sobre aguas suas navegara  
Homem que o mundo torne a ver molesto.
45. Cingido fui, como Catão mandara.  
Portento! A humilde planta renascida,  
Qual antes vi no solo, onde a arrancara,  
Sem diff'rença, de subito crescida.





## NOTAS AO CANTO I



Avistam-se os Poetas com Catão de Útica, que lhes cusina como se devem conduzir. Encaminham-se para a banda do mar.

<sup>1</sup> Quanto fôra triste e luctuoso no Inferno o estylo do Poeta, consoante as scenas pavorosas, que aos seus olhos se offereceram de circulo em circulo, tanto agora se assignala pela serenidade e graça das imagens, que se succedem na ascensão da montanha do Purgatorio. Se ainda os olhos se contristam ante os peccadores, que, arrependidos dos seus erros, se purificam das maculas muns, danas pelas expiações salutareas da penitencia, a severidade das penas, que entenece os corações piedosos, tem em si propria attenuação e lenidade, porque a esperança da eterna felicidade, posto que um pouco distante, suaviza todos os rigores, adoça todos os martyrios. Não é mais a linguagem em que se desabata a desesperação da *gente perdida*; são as vozes da contrição que, entre lagrimas de dôr sincera, invocam misericordia, certas de que hão de algum dia alcançar, com o perdão, a gloria celestial. O leitor, que respira na luz e claridade do segundo Canto após o offego em que se sentia quasi suffocar entre as sombras do primeiro, foi preparado á transição pelo final, em que á luz das estrellas pode contemplar a formosura do ceu.

<sup>2</sup> Calíope, a Musa da *bella voz*, prendia á eloquencia e poesia heroica. Representavansa os poetas e pintores na figura de uma *donzella* de semblante *sereno* magestoso, *vestida* de corôa de ouro, tendo na mão direita uma trombeta e na outra um poema heroico.

<sup>3</sup> Mnéides, as nove filhas de Pter, Rei de Macedonia, peritas em varias artes e sciencias, deixaram-se tomar de soberba tao insolente, que ostarum, de dia as Musas para cantarem de aposta com ellas. Vencidas no torneio foram, por seu castigo, transformadas em pegas.

Ovidio, *Met. lib. V*, traducção de A. F. de Castilho:

In-la a Musa falava, eis que resoum  
Revodas no ar, e logo vozes  
De sandaço nos pinçar os da selva,  
Virgue os olhos de Jupiter a filha  
A procurar d'onde essas phrases caíam;

Que de humanas dão ar ; mas não vê homem,  
 Aves só vê. São essas nove pegas,  
 Que, pousadas nos ramos, se lastimam  
 Co'a voz sagaz, com que arremedam tudo.  
 A Musa, que no enleio lhe repara  
 São, lhe diz, esses passaros tão novos,  
 Que, inda muito não ha, eram donzelias,  
 N'um certame poetico vencidas  
 Deram no que teus olhos estão vendo.  
 Piero, em pelleos campos abastados,  
 Foi seu pae, e sua mãe Peonia Erippe...  
 Fez-lhes vangloria o numero, correram  
 De cidade em cidade, Hemonia, Achaia.  
 Chegam cá, e d'esta arte nos provocam :  
 Findai, findai, Thespiades, que é tempo,  
 Vans melodias, seducção de necios.  
 Se tanto presumis, cantai connosco :  
 Na doçura da voz, no esmero da arte  
 Não nos ganhais ; sois nove e nove somos,  
 Hypocrene e Aganipe, a ser vencidas  
 Cedel-as-heis a nós : se obtendes palmas  
 Ficam dominio vosso os largos campos  
 Da Emathia aos cumes dos peonios gelos :  
 Podem servir-nos de arbitras as Nymphas. —  
 Se a contenda era affronta, a mór affronta  
 Nos pareceu lugirmos da contenda.  
 Juramentadas pelos sacros rios  
 De manter seu direito ás partes ambas  
 Tomam assento no rochedo as Nymphas ;  
 Compõe-se o tribunal. Sai de repente,  
 A que em nome das mais propoz a lide ;  
 Sem aguardar sorteio enceta o canto....  
 Seguiu-se a nossa vez...  
 Calliope...  
 Por todos nós se encarregou do pleito.....  
 Aqui poz termo e corda ao sabio canto  
 A nossa maioral. Surgem as Nymphas  
 E a nós, as filhas do Helicon, proclamam,  
 Com unisona voz, devida a palma,  
 Raiva, esbraveja a turba das vencidas ;  
 Calumnias, maldições, injurias tervem.  
 Pois que, emfim, diz Calliope, não basta  
 Ao louco, ao pertinaz ao impio orgulho  
 Provocar, merecer um só castigo  
 E da primeira affronta affrontas nascem,  
 Reprezada impaciencia arrombe os diques:  
 Punamos; dê-se á ira inteira redea.--  
 Riem, mofam da ameaça; mas, querendo  
 Proseguir na blasphema vozeria,  
 Lançar-nos tumultuando, as mãos protervas,  
 Viram pennas das unhas pullular-lhes,  
 Seus braços emplumar-se: cada uma  
 Nota os labios das mais crescer em bico,  
 E todas aves de não vista especie  
 Ir contra a selva endereçando os passos.  
 Co'as mãos os seios flagellar pretendem.

Nos agitados braços de equilibram.  
 Pendem no ar, são pegas, são dos bosques  
 Entadonho motim; do ser antigo  
 A vau loquacidade inda conservam;  
 Dá-lhes gosto o palrar, continuo parlam.—

4 O planeta Venus.

5 As estrellas do Cruzeiro do Sul.

A. de Humboldt, no seu famoso livro, o *Cosmos*, tom. II:

« Desde o principio do seculo XVI, uma das regiões extremas, que limitam o hemispherio meridional da abobada celeste, por circumstancias especiaes, em parte conjunctas ás creanças religiosas, adquiriu grande importancia na opinião dos navegantes christãos, que sulcam os mares que demoram sob os tropicos ou além dos tropicos, e dos missionarios, que pregam o christianismo nas duas peninsulas da India: a do Cruzeiro do Sul. As quatro estrellas principaes, que a constituem, estão confundidas, no *Almagesto*, na epocha de Adriano e Antonio Pio, com os pés trazeiros do Centauro. . .

« No tempo de Claudio Ptolomeo a formosa estrella proxima ao Cruzeiro ainda se mostrava a Alexandria na sua passagem pelo meridiano até 6° 10' de altura; hoje em dia, no mesmo logar, o seu ponto culminante achase muitos graus abaixo do horizonte. Os anachoretas christãos do seculo IV ainda podiam ver o Cruzeiro a 10° de altura, nos ermos de Thebaida. Não me parece, porém, que dessem o nome a essa constellação, pois Dante nao o menciona no famoso terceto do *Purgatorio*:

*Io mi volsi a man destra e poni mente  
 All'altri polo e vide quattro stelle  
 Non viste mai juor ch'alla prima gente.*

« Igualmente Amerigo Vespucci, que na sua terceira viagem alludia a estes versos, contemplando o ceu estrellado das regiões do sul e se utava de ter visto estrellas,—que só o primeiro casal humano podera ver— não conhece a denominação de Cruzeiro do Sul. Amerigo diz simplesmente —as quatro estrellas formam uma figura romboidal (*uma mandorla*)—. Escrevia em 1491. Multiplicando-se as viagens maritimas em roda do cabo da Boa Esperança e no mar do sul pela esteira, que deixaram Vasco da Gama e Magalhães, á proporção que os missionarios christãos toram se internando pelas terras tropicaes da America, dilatou-se cada vez mais a celebridade d'essa constellação. Pela primeira vez a vi mencionada como *una croce maravigliosa* pelo Florentino André Corsali, em 1517, e por Pigafetta, em 1520. Corsali mais lido que Pigafetta maravilha-se do espirito prophetic de Dante, como se este grande poeta não fosse dotado de tanta erudição como imaginação, como se elle não tivesse visto os globos celestes dos Arabes e não tivesse trato e conversação como muitos Pisanos que peregrinaram em regiões orientaes.

« Por effeito da retrogradação dos pontos equinoxiaes muda o aspecto do ceu estrellado para cada ponto da terra. A antiga raça humana ponde ver nas altas regiões do norte o nascente das formosas constellações do sul, que, muito tempo invisiveis, tornaram a mostrar-se passados milhares de annos.

• Já no tempo de Christovam Colombo Canopo estava a 1° 20' acima do horizonte de Toledo, que demora 39° 54' de latitude; agora eleva-se quasi outro tanto acima do horizonte de Cadix. Para Berlim e em geral para as terras do norte, as estrellas do Cruzeiro do Sul, assim como *alpha* e *beta* do Centauro, vão-se de dia em dia se afastando, e a passos iguaes acercam-se ás nossas latitudes sa navega magellanicas. Nos dez seculos ultimos Canopo esteve, quanto the era

possível, próximo ao norte, actualmente se encaminha para o sul muito vagarosamente, em razão da pouca distancia, que medeia entre elle e o polo sul da ecliptica. A 52° e meio de latitude norte o Cruzeiro do Sul começou a ser invisível 2000 annos antes da era christã; ao parecer de Galle, poule anteriormente elevar-se a mais de 10° acima do horizonte. Quando desapareceu para os observadores collocados perto do mar Baltico, haviam decorrido 500 annos depois da construcção da grande pyramide de Cheops no Egypto. A invasão dos Hyesos effectou-se 700 annos depois. Applicando á antiguidade a medida dos grandes acontecimentos, parece que nol-a apropinquamos.»

Em nota a este logar Humboldt transcreve o trecho seguinte do seu, tambem excellente livro *Evamen critique de l'histoire de la géographie du nouveau continent* :

« O mysticismo philosophico e religioso, que resumbra na immensa composição de Dante e tanto a virifica, attribue a todos os objectos existencia ideal conjunctamente com a sua existencia real ou material. Dissereis que sao dois mundos, um dos quaes reflecte o outro. As quatro estrellas, na ordem moral, representam as *virtudes cardeas* — Prudencia, Justiça, Força e Temperança, e assim cabe-lhes o nome de *lucifante*. As trez estrellas que allumiam o polo figuram *virtudes theologas* — Fé, Esperança e Caridade. Os primeiros d'estes entes denunciam a sua natureza duplice, cantando: *Noisem qui ninfæ e nuchal sonante*. *Natura da cordão*, paraiso terreal, sete nymphas formaram circulo—*in cerchio facerant di se clauso le sette ninfæ*— são as virtudes cardeas e theologas. Desta arte, mysticamente figurados os objectos reaes do firmamento, separados entre si em virtude das leis eternas da *Mechanica celeste*, apenas se deixam conhecer. O mundo ideal é feitura espontanea da alma, mercê da ins-piração poetica. »

6 Catão de Utica.—D'este varão, talvez o derradeiro dos republicanos de Roma, disse o philosopho Seneca:—*«Quom tandem antitricem sanctionem incurrere sibi Divinitas potuit, quam Catonem per quem humano generi non præcipitur, sed concitium fieret? »*

Dante, *Convito*, trat. IV, cap. 5:

« *O sacratissima pectus di Catone, chi pensera di te parlare? Certo vegghiamo parlare di te nondipoi che tuare e seguitare. Ferruccio, quando nel primo della Bibbia la voce di Tuolo toca, a dice che meglio è la voce che poco dire. Catone affetto essere deo, rimembando la vita di catone e degli altri d'illustri cittadini, si narra al nona luce della divina bontà, aggiunta sopra la loro buona natura, e di tante mirabili operationi state. »*

Martial, *Epigr.* lib. I.

*Noxas ferre e dabo cum sacrum Floræ  
Festique locus et libertatem vulgi,  
Cur in theatrum Cato severè venisti?  
An idæ tantum teneras ut exires?*

Lucano, *Phars.* c. II:

*Ille ne terrificam specto demittat àora  
Civemque, daroque ab hosti gaudia vitæ;  
Et primum tolli terala videt arma,  
Intenos rigidam in frontem descendere cænos  
Fatus erat, miraturque genibus in cæco lædam,  
Umque spectat tant studioque carenti  
Hominum lagere genus, ne fœdera possit  
Sunt vitata toti, prope et horum amari  
Restat. Hi mox, hoc duri iura Catonis  
Si tu facit, curari molam, quamque tenes,*

*Natuamque sequi, patrieque impendere vitam;  
Nec sibi, sed toti genitum se credere mundo.  
Huic epulae, vicisse famem; magnique penates  
Subpovisse hiemem lecto; pretiosaque vestis  
Hirtam membra super, Romani more Quiritis.  
Induxisse togam; Venerisque huic maximus usus  
Progenies; Urbi pater est, Urbique mantus;  
Justitiae cultor; rigidi servator honesti;  
In commune bonus; nullosque Catonis in actus  
Subrepsit, pastemque tulit sabinata voluptas.*

Virgilio, *En. c. VIII, v. 670* :

*Secretosque pios : his dantem jura Catonem.*

Entre alguns commentadores autorisados, como Venturi, firmou-se a opi-  
nção de ter sido este verso do Mantuano a origem d'onde emanara para Dante a  
idéia de commetter a Catão a guarda da ilha do Purgatorio. Não faltou quem no-  
tasse contradicção entre este canto e aquelle outro do Inferno ( o XIII ) em que  
os suicidas padecem pena eterna encarcerados nos troncos de arvores *di color  
fosco*, cujos ramos são *nodosi ed involti* e produzem *stecchi conusco*. No cargo  
que o Poeta attribue ao Uticense revela-se tambem a opinião seguida no seu  
tempo e abraçada pelo proprio Dante, como certifica a presença do—Troyano  
Riphen na bemaventurança dos eleitos : nascera, vivera e morrera mais de mil  
annos antes de Jesus Christo, mas foi salvo, como se vê no c. XX do Paraiso:  
porque

*Tutto suo amor laggiù pose a driftura;  
Perchè, di grazia in grazia Adito gli aperse  
L'occhio a'la nostra redenzion futura.*

Tambem Catão do logar, em que o collocoo Dante, hade passar ao Paraiso:  
em seu beneficio milita a mesma razão, pela qual salvou-se Ripheu.

7 Dante diz *plume* e a traducção conservou fielmente o vocabulo,

Horacio, *Ode X* do lib. IV, referindo-se a barbas erriçadas, diz :

*Imperata tuos cum veniet pluma superbios,  
Et, quos nunc humeris involtant, deciderient comae.*

Tambem Petrarca chamou *penna* os seus cabellos e barbas encanecidos  
autes de tempo :

*Ove l'usata penna  
Mutai per tempo e la mia prima labbia.*

8 Dante, no c. XX do *Inferno*, alludindo a cabellos das barbas diz :

*Che rivasse le maschili penne.*

Convem notar que Catão morreu, como diz Plutarco, aos 48 annos de  
idade.

9 Com estas palavras lembra o Poeta o feito de Catão morrendo por amor  
da liberdade. São dignos de menção os seguintes versos de Horacio :

*Audite magnos jam video duces  
Non indecora pulvere sordidos  
Et cuncta terrarum subacta,  
Praeter atrox, em animum Catonis.*

<sup>9</sup> Virgilio, *En. c. II* :

*Tu, genitor, cape sacra manu, patriosque pendentes;  
Me, bello e tanto digressum et corde recenti  
Abbrectare nefas, donec me flumine vivo  
Abluero.*





## CANTO II



1. **R**ESPLENDENCIA o sol já no horizonte <sup>1</sup>  
Que tem meridiano, onde imminente  
O zenith fica de Solyma ao monte.
2. Na parte opposta a noite diligente  
Do Ganges co'as Balanças se elevava,  
Que lbe caem da mão, quando é excedente.
3. Já n'esse tempo a idade transformava  
A branca e rosea còr da bella Aurora  
N'outra, que a de aureos pomos simulava.
4. Do mar ao longò inda eramos nessa hora,  
Como quem, na jornada embevecido,  
Se apressa em mente, os pés, porém, demora:
5. Eis, qual, sobre manhan, enrubecido,  
Das nevoas atravez, Marte chammeja  
No poente das ondas reflectido,
6. Uma luz ( praza a Deus de novo a veja !)  
Tão veloz pelo mar vi deslizando,  
Que não ha voo de ave, que igual seja.
7. Maior mostrou-se e mais fulgente, quando,  
Depois de ter-me ao Guia meu voltado,  
De novo olhei seu brilho contemplando.

8. Nivea fôrma tambem, a cada lado,  
Lhe divisei : abaixo apparecia  
De igual côr outro vulto assignalado.
9. Té azas discernir permanecia  
Osabio Mestre meu silencioso.  
Mas então, como o nauta conhecia.
10. Bradou : «Curva os joelhos respeitoso,  
Junta as mãos : eis de Deus um mensageiro !  
De ora avante has de ver outros ditoso».
- 11. Vê que, aos humanos meios sobranceiro,  
Para vir de tão longe velas, remos  
Possae das azas no volver ligeiro.
12. «Como elle as alça para o ceu já vemos,  
Eternas plumas suas agitando ;  
Não mudam como das mortaes sabemos.» —
13. Em tanto, mais e mais se apropinquando,  
Mais clara sobesai a ave divina :  
Olhos abaixo a luz me deslumbrando.
14. O anjo logo á riba a neve inclina.  
Tão rapida, tão leve, que parece  
Voar sómente na amplidão marina.
15. Na popa erguido o nauta resplendece :  
Feliz quanto é lhe está na fronte escripto ;  
Das almas turba ao mando lhe obedece.
16. *In exitu Israel de Egypto* <sup>2</sup>  
A uma voz cantavam junctamente  
E o mais, que foi no santo psalmo dicto.
17. Signal da Cruz lhes fez devotamente :  
Todos então á riba se lançaram  
E tornou, como veiu, em continente.
18. Em volta remirando, os que ficaram  
Pareciam de esparto apoderados,  
Como quem a extranhezas se acercaram.
19. O sol frechava os lumes seus dourados,  
Lá do meio do ceu tendo expellido  
O Capricornio a tiros reiterados.

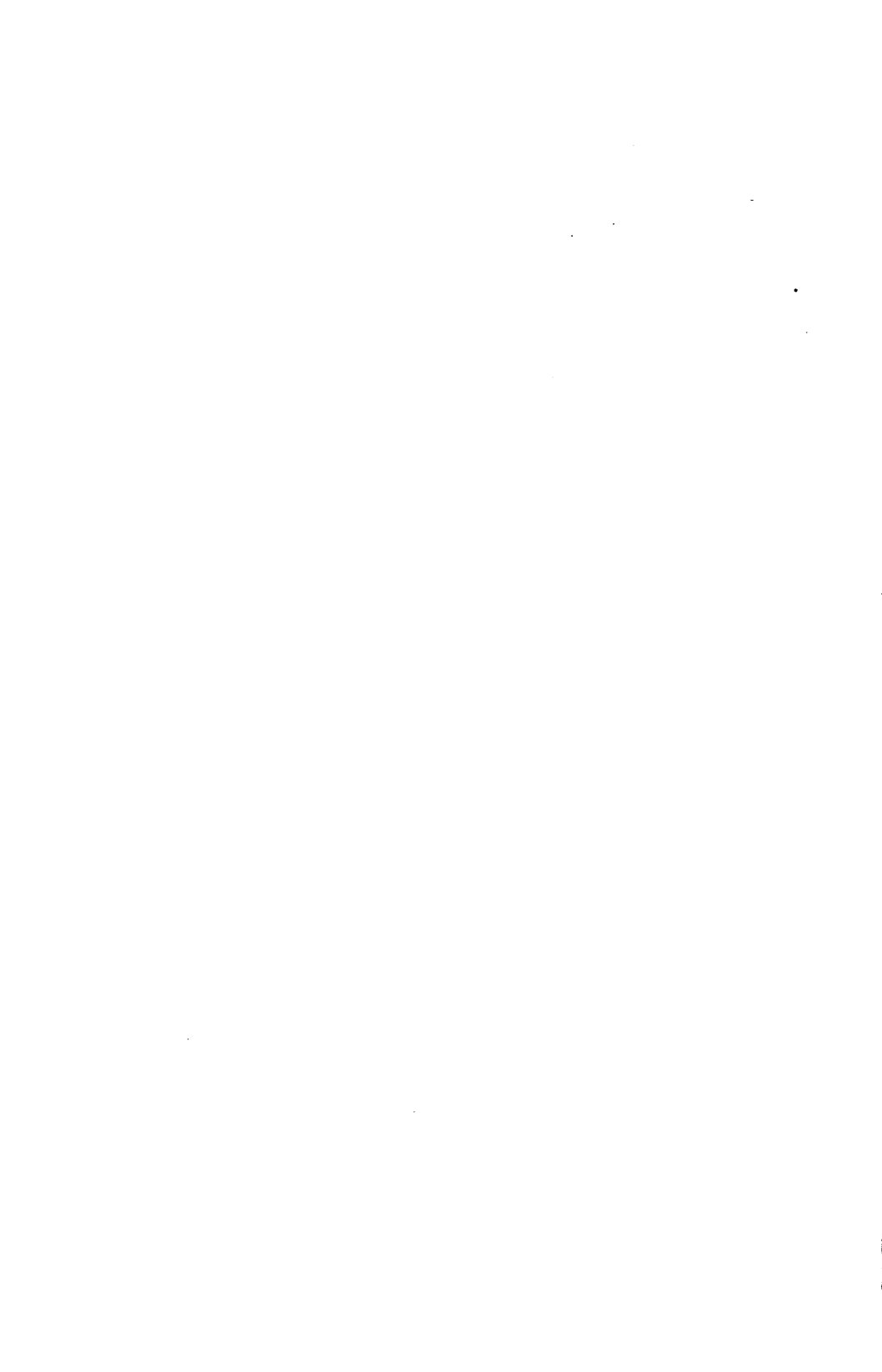


20. Quando as almas, que haviam descendido,  
Perguntam-nos: — «Sabeis, para indicar-nos,  
Por onde o monte pôde ser subido? » —
21. Tornou Virgílio : — « Vos apraz julgar-nos  
Do legar sabedores : mas viandantes,  
Como sois vós, deveis considerar-nos.
22. « Chegamos aqui, de vós, pouco antes,  
Por estrada tão ardua e temerosa,  
Que esta subida a par, jogo é de infantes.» —
23. Notando aquella turba, curiosa,  
Que eu, pelo respirar, era homem vivo,  
Enfiou ante a vista portentosa.
24. E como, a quem da paz ramo expressivo <sup>3</sup>  
Presenta, o povo acerca-se cuidadoso  
Em tropel de noticias por motivo :
25. O bando assim das almas venturoso  
Em meu rosto attentava alvoraçado,  
Quasi esquecido de ir a ser formoso.
26. Uma, tendo-se ás mais adiantado  
A me abraçar correu com tanto affeito,  
Que fui de impulso igual arrebatado.
27. Sombras vans, verdadeiras só no aspecto !  
Trez vezes quiz nos braços estreital-a, <sup>4</sup>  
Só ar trez vezes estreitei ao peito.
28. Ante o espanto, que o gesto me assignal-a,  
Sorriu-se : e, como já se retirasse,  
Avançando, eu tentei acompanhál-a.
29. Suavemente disse que eu parasse,  
Pedi-lhe, com certeza a conhecendo,  
Que um pouco a praticar se demorasse :
30. — « Como te amei » — me respondeu — « vivendo  
No mortal corpo, assim eu te amo agora,  
Por que vais ? Dize : ao teu desejo attendo.» —
31. « Caro Casella <sup>5</sup> » — disse-lhe — « heide embora  
Tornar, ao fim d'esta jornada, á vida,  
Por que de vir has delongado a hora ? » —

32. « Se a passagem negou-me requerida  
Anjo, que as almas, quando appraz-lhe, guia,  
Offensa não me fez immerecida :
33. « Pois a justo querer obedecia.  
Na barca em paz, trez mezes ha sómente,  
A todos dá a entrada appetecida. <sup>6</sup>
34. « Eu, que na plaga então era presente,  
Onde no mar o Tibre as aguas deita  
Por elle aceito fui benignamente.
35. « A essa foz seus vôos endireita ; <sup>7</sup>  
Pois sempre alli a grei stá reunida,  
A's penas do Acheronte não sujeita.»—
36. « Se não é por lei nova prohibida  
Memoria e usança do amoroso canto,  
Que as magoas todas me adoçou da vida,
37. « Praza-te, amigo, confortar um tanto  
Minha alma, que molesta, que amoña  
Star involta no corporeo manto. »—
38. — « *Amor que em minha mente raiocina* »—  
Entoou elle então com tal doçura,  
Que o som donoso inda alma me domina.
39. Ao Mestre, a mim, a todos a brandura  
Do saudoso cantar tanto elevava,  
Que de al a mente nossa então não cura.
40. Na toada, absorvida, se engolphava,  
Eis de repente o velho venerando:  
— « Que fazeis, descuidosos ?— » nos bradava.
41. « Pois estais na indolencia assim ficando ?  
Ide ao monte, a despir essa impureza,  
Que a vista vos está de Deus vedando ! »—
42. Quizes pombos, que dos agros na largueza,  
Em desejado pascigo embebidos,  
Como olvidada a natural braveza,
43. Subito arrancam, de temor pungidos,  
Se algum mal imminente lhes parece,  
De cuidados maiores possuidos :

44. Tal a recente grei o canto esquece,  
E, como homem, que vai sem ter roteiro,  
Corre á costa, que aos olhos se offerece :  
Não foi nosso partir menos ligeiro.





## NOTAS AO CANTO II



Chegam em barca dirigida por um anjo muitas almas, que se encaminham para o Purgatorio: entre ellas está Casella, abalizado musico, amigo de Dante. Em quanto Casella conta, rolem as outras almas. Virgilio e Dante. Apresenta-se Cato e censura a demora e negligencia.

<sup>1</sup> Quer dizer o Poeta que o sol era chegado ao horizonte occidental do meridiano que cobre Jerusalem: começava a anoitecer em Jerusalem, anoitecera no Ganges, amanhecia na montanha do Purgatorio. E como o sol achava-se em Aries, vinha a noite com as balanças, que indicam o signo de Libra, opposto aquelle outro. As balanças, caem da mão da noite, quando esta é mais comprida que o dia.—O Poeta escreve com as idéas dominantes no seu tempo.

<sup>2</sup> *In exitu Israël de Egypto.* — Psalmo c. XIII.

« Quando Israel sahiu do Egypto, a casa de Jacob do meio de um povo barbaro: consagrou Deus a Judéa ao seu serviço e estabeleceu em Israel o seu imperio. O mar o viu e fugiu, e o Jordão recuou para traz. Os montes saltaram de alegria como carneiros, e as collinas como cordeiros do rebanho. Commoveu-se a terra na presença do Senhor, perante o Deus de Jacob, que converteu as pedras em tanques de aguas e o rochedo em fontes de aguas.»

<sup>3</sup> Virgilio, *En.* II, v. 790 e seg.:

*Hæc ubi dicta dedit, lacrimantem et multa volentem  
Dixere deseruit, tenuisque recessit in auris.  
Ter conatus ibi collo dare brachia circum,  
Ter frustra comprehensa manus efugit imago  
Par levis ventis volucisque simillima somno.*

Trad. de J. F. Barietto:

Disse, e entre mil suspiros saudosos,  
Quando eu dizer mil cousas estimara,  
Chorando me deixou e n'um momento  
Se foi fugindo pelo tenue vento.

Trez vezes procurei alli abraçá-la,  
Trez vezes, tendo-a já, mas em vão presa  
A sua imagem me fugiu, que iguala  
Ao leve vento e somno em ligeireza.

E c. VI :

*Ter conatus ibi collo dare brachia circum  
Ter, frustra comprehensa, manus efugit imago,  
Par levisbus ventis, voluerique simillima somno.*

Trad. de J. F. Barretto :

Trez vezes intentou alli abraçal-o,  
Porém nunca entre os braços ponde achal-o,  
Porque, sendo trez vezes em vão presa  
A imagem lhe fugiu em um instante,  
Ao vento leve igual na ligeireza  
E ao somno veloz mui similhante.

<sup>3</sup> Virg. *En.* c. VIII :

*Tunc pater Aeneas puppi sic fatur ab alta,  
Paciferæque manu ramum protendit olivæ.*

E c. XI :

*Jamque oratores aderant exurbe latina  
V'elati ramis oleæ veniamque rogantes.*

Trad. de J. F. Barretto :

Então o Padre Eneas, da oliveira  
Pacífica na mão um ramo erguendo,  
Da alta popa lhes fala em tal maneira. ( c. XI )  
Da cidade latina n'isto haviam,  
De oliveira pacífica entamados,  
Vindo já oradores que pediam... ( c. VIII )

<sup>4</sup> Casella, abalizado musico de Florença, amigo de Dante, que lhe manifesta affecto em modo tal extremoso, que faz sentir não se conhecerem as particularidades da sua vida.

<sup>5</sup> Passado o tempo do Jubileu, durante o qual todos os espiritos não-condemnados ás penas eternas, tinham, como se cria, permissão para passar ao Purgatorio, quando lhes approuvesse.

<sup>6</sup> Pelo littoral, Ostia, onde desagua o Tibre, entende Dante a Igreja catholica, apostolica e romana. Dizendo que pelo anjo as almas são recebidas sómente n'esse logar, significa que fóra d'essa Igreja não se póde esperar salvação.

<sup>7</sup> Allude á canção XV de Dante, cuja primeira parte é :

*Amor, che nella mente me ragiona  
Della mia donna, disiosamente  
Movecose di lei meco sovente,  
Che lo 'ntelletto sov'esse disvia  
Lo suo parlar si dolcemente suona,  
Che l'anima ch'ascolta e che lo sente,  
Dice : Oh me lassa, ch'io non son possente  
Di dir quel ch'odo della donna mia  
E certo e' mi convien lasciar in pria.*

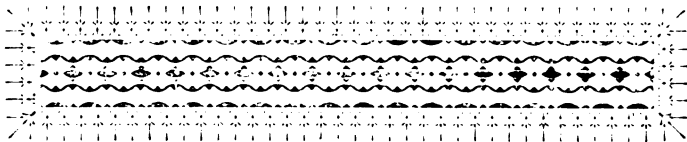
*S'io vo' trattar di quel ch'odo di lei  
Cio che lo mio intelletto non comprende  
E di quel che s'intende  
Gran parte, perche dirlo non saprei  
Pero se le mie rime avran difetto,  
Ch'entreran nella lada di costei,  
Di cio se biasmi il debole intelletto,  
E'l parlar nostro che non ha valore  
Di ritrar tutto ciò che dice amore.*

Esta admiravel composição lyrica do grande Poeta foi uma das que escolheu para especial commentario no seu *Convito*: é o assumpto de que discorre no *Tiat.* III.









## CANTO III

- > <

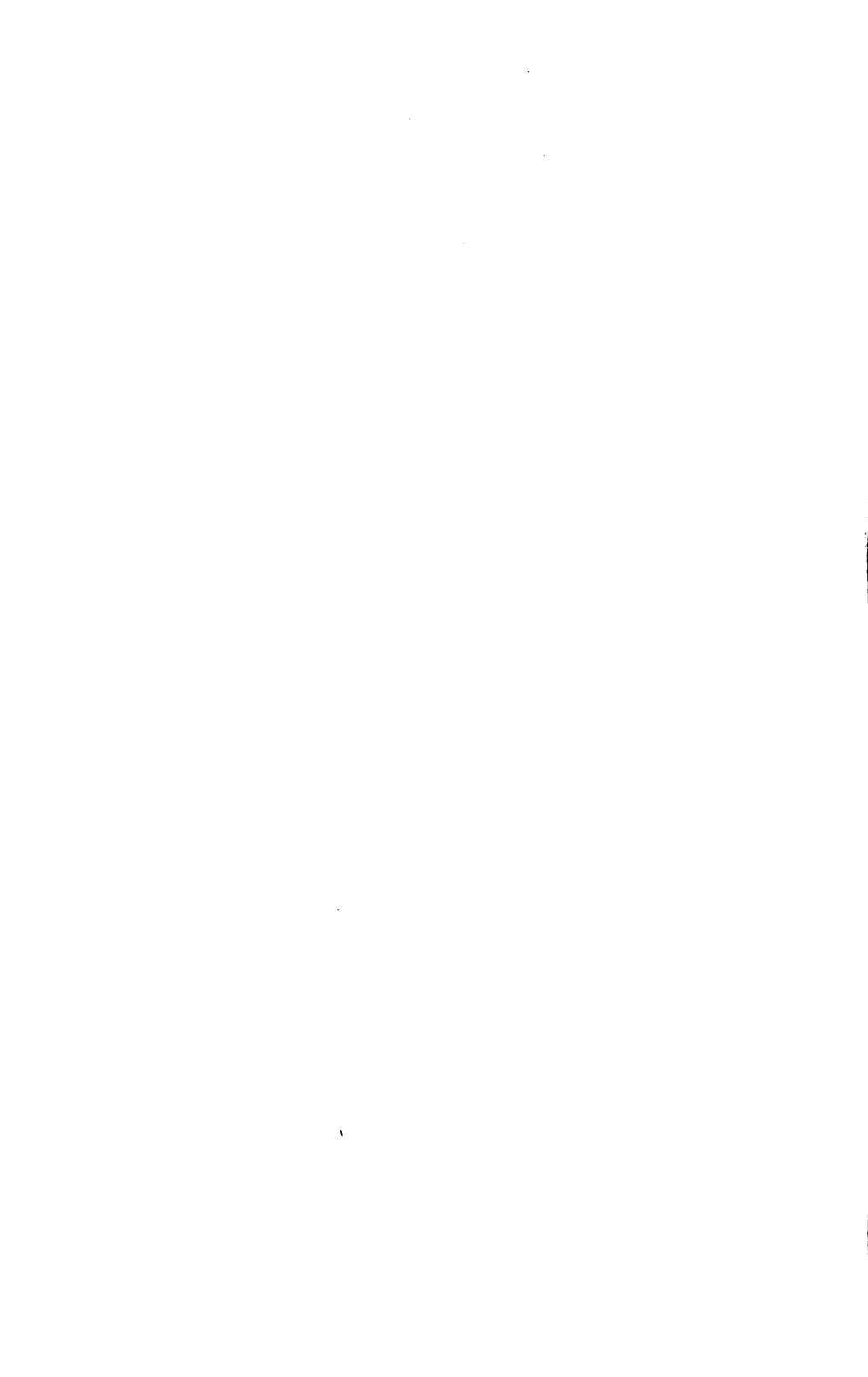
1. **E**M quanto aquella fuga repentina  
Pela planície as sombras impellia  
Ao monte, que a razão a amar ensina,
2. Ao sócio meu fiel eu me cingia,  
Como sem elle houvera proseguido?  
Quem para alçar-me esforço me daria?
3. De remorsos parece possuido,  
O' consciencia pura e sublimada !<sup>1</sup>  
Leve falta pezar te dá subido !
4. Quando atalhava a pressa, que é vedada  
A quem dos actos no decoro attente,  
Eu, que sentira a mente angustiada,
5. Tornando ao meu intento affoutamente  
Os olhos á eminencia levantava,  
Que para o ceu mais alto eleva a frente,
6. Nas espaldas o sol nos dardejava  
Rubra luz, que o meu corpo interrompia,  
Pois aos seus raios obice formava,
7. Escuro ante mim só apparecia  
O solo; eu, de abandono receioso,  
Voltei-me ao lado onde era o sabio Guia,

8. Virgílio então me encara.—«Suspeitoso  
Te mostras?»—diz —«Cuidavas, por ventura,  
Que eu não mais te acompanhe cuidadoso?
9. Surge Vesper lá onde a sepultura <sup>2</sup>  
Guarda o corpo em que sombra já fizera  
Tomando-o a Brindes, Napole o assegura.
10. « Se ante mim não a vês, não te devera  
Dar pasmo como lá no firmamento  
Se a luz a luz não tolhe o não movera.
11. « Para calma sentir, frio ou tormento  
Dispoz-nos, corpo a summa Potestade  
Como o fez? Não nos deu conhecimento.
12. « Fatuo é quem julga á humana faculdade  
Franco o infindo caminho e sempiterno.  
Por onde segue o Ente Uno em Trindade.
13. « Homens, vos baste o *quia* : se ao superno  
Saber alevantar-vos fosse dado,  
Da Virgem ao seio não baixara o Eterno. <sup>3</sup>
14. « Já viste portiar sem resultado  
Os que, cevar podendo o seu desejo,  
Em perpetua afflicção o tem tornado.
15. « De Aristoteles falo n'este ensejo,  
De Platão, de outros mais. » —Baixando a frente,  
Calou : mostrava torvação e pejo.
16. Chegamos nós em tanto ao pé do monte  
Onde era a rocha de tal modo erguida,  
Que de subir capaz ninguem se contê.
17. A vereda mais erma e desabrida,  
Que de Leria a Turbia <sup>4</sup> se encaminha,  
Dá, confrontada, commoda subida.
18. E o Mestre, assim falando, os pés detinha :  
Quem sabe onde a este monte o passo ascende ?  
Como aqui sem ter azas se caminha ? »
19. Em quanto, baixo o rosto o Mestre entende  
Na jornada, em sua mente interrogando,  
E pela altura a vista se me estende,

20. Divisei turba a nós endireitando  
 Da mão dextra : o seu passo era tão lento,  
 Que não me parecia estar andando.
- 21.— «Aos que vêm»—disse ao Mestre— «mira attento :  
 Por elles póde ser conselho dado,  
 Se o não te off'rece o proprio pensamento...»—
22. Olhou-me, e com semblante asserenado  
 «—A' turba vagarosa»—tornou— «vamos,  
 E a esperança te esforcee, ó filho amado !»—
23. Passos mil para a grei nos caminhamos  
 E de tiro de pedra inda á distancia,  
 Por mão dextra arrojada, nos chamamos
24. Quando aquelles espiritos estancia  
 Juncto aos penhascos vi fazer, cerrados,  
 Qual transviado da incerteza em ancia,
25. «Vós, eleitos ao bem, no bem finados»—  
 Disse Virgilio— «pela paz ditosa,  
 Em que sois todos, creio, esperançados.
26. « Dizei-me onde a montanha alta e fragosa  
 Subir permite, um pouco se inclinando :  
 Do tempo a perda ao sabio é desgostosa.»—
27. Como as ovelhas o redil deixando  
 A uma, duas, trez e a cerviz tendo  
 Baixa as outras vão timidas ficando;
28. Todas como a primeira, se movendo,  
 Conchegam-se-lhe ao dorso, se ella pára,  
 O porque simples, quietas não sabendo: <sup>5</sup>
29. Assim a demandar-nos se apressara  
 A venturosa grei, que no meneio  
 Traz a molestia e o pudor na cara.
30. Tomada foi, porém, de tanto enleio,  
 Por minha sombra em vendo a luz cortada  
 A dextra, em direcção da rocha ao seio,
31. Que a vanguarda parou, como torvada :  
 Pelos mais sem detença foi seguida,  
 Mas sem lhes star a causa revelada.

32. — « A explicação previno appetecida:  
Que um vivo corpo vêdes vos confesso  
E a luz do sol por elle interrompida.
33. « Não haja em vós de maravilha excesso;  
Do ceu pela virtude soccorrido,  
Da montanha attingir quer o cabeça. » —
34. Disse Virgilio.—E foi-lhe respondido:  
— « Voltai-vos; caminhai de nós diante. » —  
E o logar indicavam referido.
35. — « Sem que um momento deixes de ir avante,  
Quem quer que sejas, olha-me e declara. » —  
Disse um d'elles, se has visto o meu semblante. » —
36. Volvi-me, olhos fitando em quem falara.  
Formoso e louro, tinha heroico aspecto;  
Um golpe o seu sobrolho separara.
37. Tornei-lhe—não—tomado de respeito.  
— « Olha! » — falou a sombra me indicando  
Larga ferida no alto do seu peito.
38. Vês Manfredo <sup>6</sup> — sorriu-se me falando —  
Que neto foi da Imperatriz Constança <sup>7</sup>  
A minha bella filha diz, voltando,
39. (Mãe daquelles por quem tanta honra alcança  
Aragão com Sicilia) o que has sabido,  
Qual a verdade seja lhe afiança.
40. « Depois que foi o corpo meu ferido  
De golpes dois mortaes, a Deus piedoso  
Alma entreguei, chorando arrependido.
41. « Fui de horrendos peccados criminoso,  
Mas a Bondade Infinda acolhe e abraça  
Quem perdão lhe supplica pezaroso.
42. « Se o Bispo que enviou Clemente á caça  
Do meu cadaver, respeitado houvesse  
Esse preceito da Divina Graça,
43. « Do corpo meu os ossos me parece,  
Que em frente á ponte, ao pé de Benevento,  
Em guarda o grave acervo inda tivesse.

- 
44. « Agora os banha a chuva e açouta o vento,  
Do reino meu distantes, juncto ao Verde, <sup>8</sup>  
Onde os lançou sem luz, sem sahimento.
45. Mas anathema tanto alma não perde  
Que, quando verde a esp'rança lhe florece,  
Do eterno amor do Creador desherde.
46. « Por certo, em contumacia o que fenece  
Contra a Igreja, ainda quando se arrependa  
Na hora extrema sua, aqui padece
47. « Tempo, que trinta vezes comprehenda  
Da impenitencia o espaço, se ao decreto  
Preces não trazem bemfazeja emenda.
48. « Ves, pois, que podes me tornar quieto:  
Revelando á piedade de Constança <sup>10</sup>  
Que interdicto me has visto e ainda excepto  
Pelas preces de lá muito se alcança.»—
-



## NOTAS AO CANTO III



Os Poetas mettem-se a caminho para subir a montanha. Sobrevem uma multidão de espiritos, que os guia para a vereda, por onde se tem de passar. Em sua companhia vão seguindo. Um d'elles declara ser Manfredo. Rei de Apulia e Sicilia.

<sup>1</sup> Juvenal, *Sat.* VIII:

*Omne animi vitium tanto conspectius in se  
Crimen habet quanto maior qui peccat habetur*

Tasso, *Gerus. Lib.*, c. X. est. 59:

*Vergognando tenca bassa la fronte  
Ch'era al cor picciol fallo amaro morso.*

<sup>2</sup> Virgilio nasceu em Mantua, falleceu em Brindusio (hoje Brindisi), foi sepultado em Napoles sobre o promontorio de Pausilippo, do lado, que entesta com a bahia. Sobre uma lapide de marmore collocada na face da rocha opposta á entrada da sepultura, que se nega ser a verdadeira. lê-se a inscripção seguinte, que um antigo e obscuro grammatico apocryphamente affirmou ter sido composta pelo proprio Virgilio:

*Mantua me genuit. Calabri rapuere; tunc nunc  
Parthenope; cecini pascua, rura, duces.*

<sup>3</sup> Basta conhecer que a cousa é; não trates de conhecer porque é. Em estylo escolastico designavam-se as duas demonstrações pelas formulas — *demonstratio quia e demonstratio propter quid.*

<sup>4</sup> No tempo de Dante a raia da republica de Genova era Lerice da banda do nascente, e Turbia da parte do poente.

<sup>5</sup> *Quest'isono da chiamare pecore e non nomini; che se una pecora si githasse da una ripa de millepassi, tutte l'albre l'andrebbono dietro; e se una pecora per alcuna cagioni alpassare d'una strada salta, tutte le altre saltano, eziandio nulla veggendo da saltare. E i'ne vidi gia molte in uno pozzo saltare, per una che dentro vi salto, forse credendo di saltare un muro; non ostante che il pastore, piangendo e gridando, colle braccia e col petto dinanzi si parava.* — Dante, *Convito*, trat. I, cap. 11.

<sup>6</sup> Manfred, Rei da Apúlia, Sicília, filho natural do Imperador Frederico II. Foi morto na batalha de Ceperano ou Benevente, ganha por Carlos de Anjou, irmão de Luiz IX, Rei da França. V. notas ao c. XXVIII do *Inferno*.

Diz Peirrens, na *Historia de Florença*:

«A poesia contemporânea não se mostrou clemente para com o vencedor infeliz assim, n'este caso, á missão de honrar e exaltar infelizmente, quanto ha mister a justiça. Apenas alguns estrangeiros por palavras de benevolê memoria mostraram-se condoídos da lastimosa victima de uma grande causa. Um d'elles, mestrel do vencedor, affinou-se, como por uma rehabilitação auctorisada a notar sómente de impiedade o principe desaventurado. Os seguintes versos honram o trovador Adam de la Halle que os escreveu :

*Braus chevalier et pieus et sages fu Manfrois  
De toutes bonnes li ches entechés et courtois ;  
En lui ne falloit riens, fors que seüement fois.*

« Na Italia, sob o implacavel mando e dominio guelfos, foi Dante o primeiro e talvez o unico, que se affibou a ser justo para com esse grande gibelino. No seu livro *De vulgari eloquio* chama-o filho felizmente nascido de Frederico Cesar. Por *horribilis* que fossem os seus peccados, colloca-o, não no Inferno, senão no Purgatorio, por *antes de expiar volou-se para a Tenda da Invidia*, simples hypothese do Poeta, que prova a sua indulgencia e moderação. Juncto ao purgatorio, como ensinavam theologos, tinha Manfred de passar trinta annos para expiação de cada um dos que vivera sob as censuras ecclesiasticas. Dante admite que se lhe reduza o tempo das provanças preliminaes e a posteridade essa attenuação, se bem que ainda severa, da sentença. No entanto, proclamando a sua capacidade real, o seu estimavel caracter e o seu glorioso pensamento, não desconhece o excesso da ambição de Manfred. Se a posteridade não o vitupera, não lhe affronta o nome, sobre o seu juizo actuaam razões, que o justificam: o desejo dos Italianos, em toda a Península, de não ser um só príncipe dominante ao norte e ao sul: o dos Napolitanos na Apúlia e Sicília de ter Rei, que, curando dos interesses dos seus subditos, vivesse no meio d'elles; o não saber-se n'essas regiões meridionaes, a quem cabia o senhorio legitimo, se ao Papa, se ao herdeiro dos Hohenstaunens, que simultaneamente allegavam a soberania, as quilibraes e predelimitantes passadas, em fim, que deviam carrear tanta popularidade ao atlavel, benigno e generoso Manfred, quanta aversão inspirava aos povos o procedimento asperissimo e desconversavel do cruel Carlos de Anjou. »

<sup>7</sup> Constança, mulher do Imperador Henrique VI.

<sup>8</sup> Verde ou Garigliano, outra Liris, formado pela confluencia do Sacco e do Liri, bebe no golfo de Gaëta. Houve quem sem razão plausivel, o comparasse este rio com um arroyo da Campanha de Roma, affluente do Tevereue.

<sup>9</sup> Tasso, *Ger. Lib.* c. XIX, est. 53.:

*Sate, o compagni, di fortuna all'onte  
Invitti, non si che vede e non dispone,  
Chè sotto alta apparenza di fallace  
Spavento oggi men grave il danno giace.*

<sup>10</sup> Constança, filha de Manfred, que se casou com Pedro, Rei de Aragão de quem teve dois filhos, Frederico, Rei da Sicília, e Jaime, Rei de Aragão.







## CANTO IV

1. **Q**UANDO ou pelo prazer ou por desgosto  
Das faculdades uma é possuída,  
Concentrando-se, o espirito indisposto
2. Se mostra á acção, de outra qualquer nascida,  
Verdade, que refuta a crença errada  
— Que em nós uma alma está n'outra accendida. <sup>1</sup>
3. E, pois, se, vendo, ouvindo, alma, engolphada,  
Lia-se á cousa, que a attenção captiva,  
Sem sentir vai-ihe o tempo á desfilada.
4. Pois faculdade só no ouvir activa  
Differe d'essa, em que a alma se domina:  
Uma presa, outra a vinculos se esquivá.
5. Experiencia ao claro isto me ensina,  
Aquella sombra attonito escutando,  
Já com cincoenta graus o sol se empina.
6. Sem que eu me apercebido houvesse, quando  
Ao ponto fomos, onde a turba, unida,  
— « Haveis o que auehais! » — disse, bradando.
7. Estando a vinha já madurecida,  
Pelo aldeão de espinhos com braçada  
Da sebe a estreita aberta é defendida.
8. Mais larga é que a vereda alcantilada  
Por onde fui subindo após meu Guia,  
Quando a grei nos deixou abençoada.

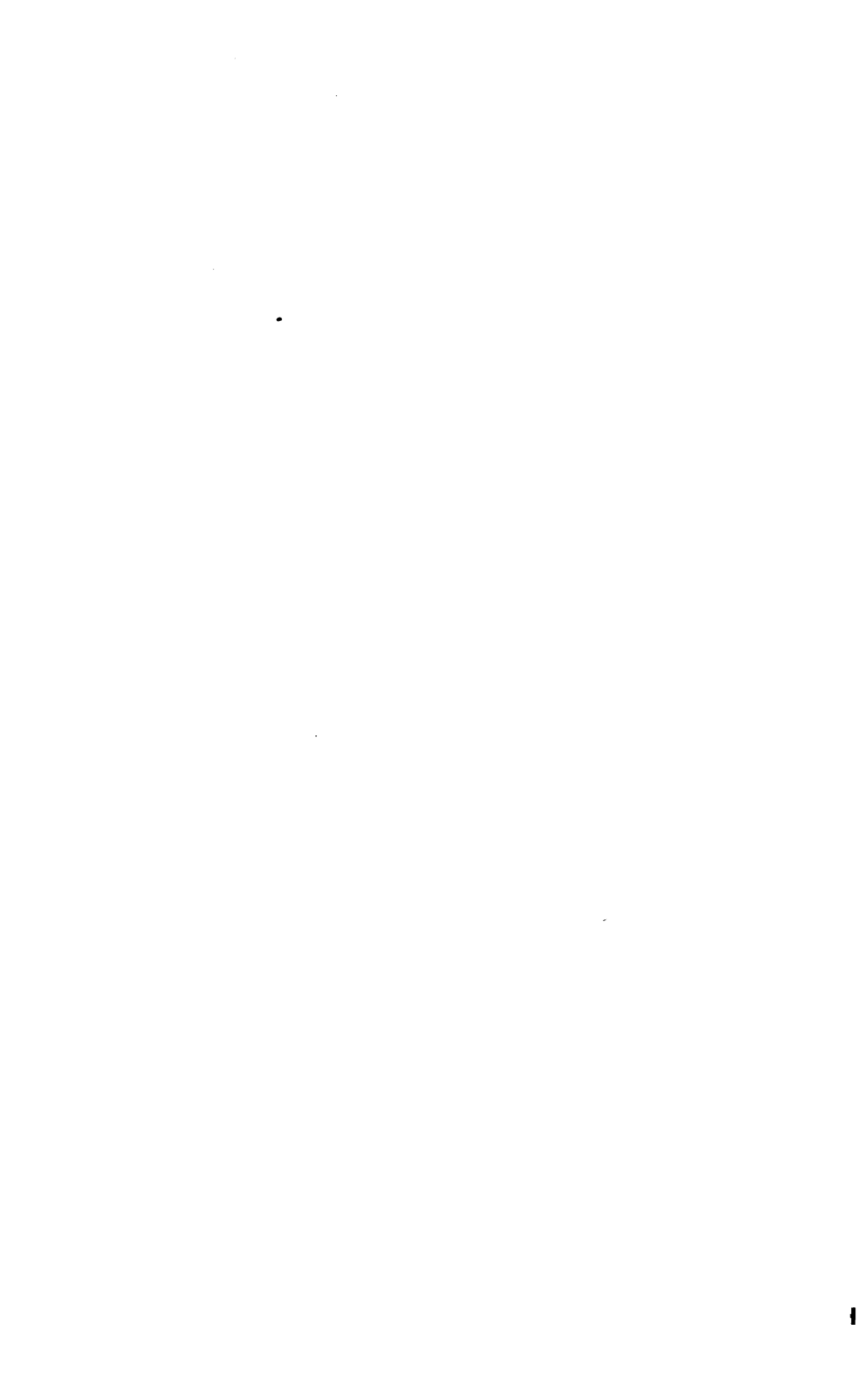
9. A Noli e a San-Leo por ardua via  
Com pés se vai, Bismantua assim se alcança ; <sup>2</sup>  
Ter azas de ave aqui mister seria;
10. Ou azas de um desejo, que não cansa,  
Para o vate seguir que, desvelado,  
Me servia de luz, me dava esp'rança.
11. Por carreiro entre penhas escavado,  
Sempre de agudas pontas empecido,  
Pelas mãos cada passo era ajudado.
12. Chegados da alta escarpa ao topo erguido  
Da eminencia no dorso descoberto,  
— « Por onde ir » — disse então — « Mestre querido ? » —
13. — « Eia ! » — « tornou — « Não dês um passo incerto !  
Vai subindo após mim pela montanha;  
Guia acharemos no caminho esperto. » — <sup>1</sup>
14. Não mede a vista elevação tamanha:  
Linha que o centro córte de um quadrante. <sup>3</sup>  
Por certo a ingrimidez não lhe acompanha
15. Sem forças já, falei-lhe titubante:  
— « Volve a face pae meu: olha piedoso  
Que só me deixas, indo por diante. » —
16. — « Para alli, filho » — diz — « te alça animoso ! » —  
E o seu braço indicava uma planura,  
Que torneia o declive temeroso.
17. D'essas vozes esforça-me a doçura  
Tanto, que a ratos lhe seguia o passo  
Até meus pés tocarem n'essa altura.
18. Sentamo-nos a par, então, de espaço,  
Ao nascente voltados, qual viageiro  
A estrada olhando, que calcara lasso.
19. Abaixo os olhos dirigi primeiro,  
Ao sol voltei depois; notei pasmado  
Da esquerda o lume vir d'esse luzeiro. <sup>4</sup>
20. Disse Virgilio ao ver quanto enleiado  
Stava, o carro da luz considerando  
Que era entre nós e o Aquilão entrado:

- 21.— « Se um e outro hemispherio allumiando,  
Castor e Pollux juncto a si tivera  
O vasto espelho, que ora está brilhando,
22. « Da Ursa ainda mais propinqua á esphera,  
A roda do Zodiaco observaras,  
Se a costumada estrada não perdera.
23. « Meditando, a verdade logo acharas,  
Se collocados de Sião o monte,  
E este outro na terra imaginaras,
24. « Ambos guardando identico horizonte  
E hemispherios diversos, onde passa  
Estrada, em que tão mal correu Phetonte
25. « E se a razão em ti não fôr escassa,  
Verás que, em quanto a um vai por um lado,  
Ao outro pelo opposto o sol perpassa. »—
- 26.—« Tanto ao claro jámais, ó Mestre amado,  
Como ora, o meu esp'rito comprehendera,  
Quando estava por duvida nublado.
27. « Que o circ'lo médio da mais alta esphera,  
Que sempre,—Equador chama-se em certa arte—  
Entre o inverno e o sol se considera
28. « Deve, se pude a mente penetrar-te,  
Para o norte volver-se, e, no entretanto,  
Viam-o Hebreus do Austro pela parte.
29. « Agora, se te appraz, dize-me quanto  
Hemos de andar : que os olhos, da eminencia  
Não attingindo o fim se enchem de espanto. »—
30. « Da montanha »—responde « é a excellencia  
Fadiga no começo causar grave:  
Quem mais sóbe acha menos resistencia
- 31.—« Ao tempo, em que te parecer suave  
Tanto, que a subas agil e ligeiro,  
Como descendo da agua o curso a nave,
32. « No termo te acharás d'este carreiro:  
Após afan desfructarás repouso:  
Quando digo hasde ver que é verdadeiro. »—

33. Mal acabando o Mestre carinhoso,  
 Perto sóa uma voz:—« Talvez te seja,  
 Antes de lá chegar, preciso um pouso. »—
34. Volveu-se cada qual para que veja  
 Quem falara alta penha deparamos;  
 Então só vemos que á mão sestra esteja.
35. Multidão, acercando-nos, achamos  
 Que á sombra demorava quietamente;  
 Por desidia detidos os julgamos.
36. Mostra-se um mais que os outros negligente:  
 Sentado abraça as pernas, tendo o rosto  
 Recostado aos joelhos, qual dormente.
37. Disse então :—« Vê, senhor, quanto disposto  
 E' á inercia o que alli stá parecendo.  
 Como irmão da preguiça fica posto. »—
38. Elle um pouco voltou-se olhos movendo  
 Para o meu lado, sem mudar postura,  
 —« Pois vai tu, que és valente ! »—me dizendo.
39. Reconheci quem era. Inda me dura  
 Da agra ascensão em parte o grande offego :  
 Mas endereço os passos á figura.
40. A frontê mal ergueu, quando me achego,  
 —« Como conduz o solo carro á esquerda  
 Tens reparado ? »—disse com socego.
41. Per meneio tão lento e voz tão lerdá  
 Fui aigum tanto a riso provocado  
 —« Belacqua »<sup>2</sup>—disse—« eu mais a tua perda
42. « Não choro. Por que estás aqui sentado ?  
 Esperas guia? Acaso, como outr'ora,  
 Da preguiça te sentes captivado? »—
43. Tornou-me :—« Irmão, subir que importa agora ?  
 De Deus o anjo, que defende a entrada,  
 Me dexaria dos martyrios fóra. »<sup>3</sup>

\* Penas do Purgatorio.

44. Tanto a porta me tem de ser vedada,  
Quanto no mundo me durara a vida :  
Pezei-me só a morte ao ver chegada.
45. « Mas antes ser me pôde permittida  
Pela oração de quem da Graça goza,  
Que val outra, do ceu desattendida ? » —
46. Mas o Vate seguia na penosa  
Jornada, — « Vem ! » — dizia — « Resplendece  
O sol no meio dia : etenebrosa  
Sobre Marrocos <sup>6</sup> ora a Noite desce. » —



## NOTAS AO CANTO IV



As almas da campanha de Manfredo mostram uma estreita vereda, por onde sobem Virgílio e Dante. Na encosta avistaram-se com outros, que, em quanto vivas, foram remissas na impenitencia. Entre ellas estava Belacqua.

<sup>1</sup> Allude á doutrina de Platão, que entendia serem trez as almas—a Vegetativa no figado, a sensitiva no coração, a intellectual no cerebro.

Dante, *Convito*, trat. IV, 7 :

« *Siccome dice Aristotele, nel secondo dell'Anima, vivere è l'essere delli viventi; e perciò hi vivere è per molti modi, siccome nelle piante vegetare, negli animali vegetare, e sentire e muovere, negli uomini vegetare, sentire muovere e ragionare ovvero intendere; e le cose si deono denominare dalla più nobile parte; manifesto è che vivere negli animali è sentire, animali dico bi uti vivere nel' uomo è ragione usare.* »

<sup>2</sup> Saaleo, fortaleza, que demora no viso de alta e fragosa montanha de Urbino; Noli, cidade situada no territorio de Genova, em logar muito baixo, no maritimo; Bismantova, montanha de Reggio na Lombardia, muito alcantilada.

Diz Biagioli: «—Os versos 25 e 26, em que não attentam os leitores, na sua maioria, no extremo se recommendam pela belleza das palavras e numeros e em especial pelo sentimento que reslumbra. Proposito foi do poeta, pela difficuldade e offego da subida n'esses logares, um mais que outro penoso e desconversavel, quanto custa ao homem sahir do vicio e entrar pela porta da penitencia, cujas veredas não lhe seria dado vencer, se o não soccorresse o desejo da felicidade e a luz da razão. Esta verdade ainda mais se applica a todoaquelle, que, tendo descaptivado da balsa da ignorancia e do erro, commette a ascensão de agra e afanosa serraania, onde tem o seu assento a senhora, que, como diz o Poeta, é verdadeiramente senhora, suave na compostura, honesta no parecer, maravilhosa na sabedoria, gloriosa pela liberdade.»

Diz ainda Biagioli: « Melhor não poderia Dante representar a natureza. A postura, aos meneios lentos do preguiçoso era mister apropriar as palavras, que proferia; e o lezo Poeta por monosyllabos, que bem se accommodam a quem faz a sua delicia do repouso e tranquillidade dos movimentos,—maravilhoso artificio e primoroso segredo de arte, em que muito sobresahiu Dante e que constituem bellezas poeticas, retratos fieis da natureza. »

<sup>3</sup> Mais de quarenta e cinco grãos.

<sup>4</sup> Lucano, na *Pharsalia*, c. III, referindo-se á admiração de que foram tomados os Arabes, ao verem, em terra occidental, inclinaí-se a sombra para o lado direito, ao contrario do que observam nas regiões orientaes, disse:

*Ignolum vobis, Arabes, venistis in orbem,  
Umbras mirati nemorum non ire sinistra.*

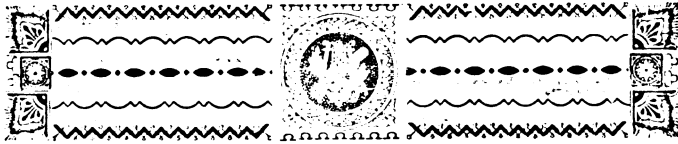
<sup>5</sup> Belacqua, fabricante de instrumentos de musica, com quem Dante affectuosamente tratava. Os expositores pouco disseram d'esse artista. O *Ottimo* apenas assim se exprime:

« *Belacqua fù una prigrissima persone.* »

<sup>6</sup> Marrocos—diz o texto, significando a terra africana ou a Mauritania, pois suppõe o Poeta estarem alli os confins occidentaes de um dos hemispherios. Como o sol esclarece sòmente a metade da terra, a noite começa na Mauritania quando é meio dia na outra metade.








## CANTO V



1.  Os passos do meu Guia acompanhando,  
D'essas almas um pouco era distante,  
Quando uma, atraz de nós, o dedo alçando,
- 2.—« Vêde ! A luz »—exclamou—« não é brilhante  
A' sesta do que vai mais demorado ;  
Pelo mencio a um vivo é semelhante. »
3. Olhos volvi d'aquella voz ao brado,  
E as vi notar, de maravilha cheias,  
Como eu, andando, a sombra tinha ao lado,
- 4.—« Por que tanto, ó meu filho, assim te enleias ? »  
Disse o Mestre.—« Por que detens o passo ?  
Acaso o murmurar d'aqui receias ?
5. « Segue-me : a vozes vans ouvido escasso !  
Qual torre, inabalavel sê, dos ventos  
A' furia oppondo válido embaraço
6. « Quem firmeza não tem nos pensamentos,  
Do fim se aparta, a que alma se endereça  
E, assim mallogra, instavel seus intentos,
- 7.—« Sigo-te ! »—ao Mestre meu tornei depressa,  
Cumpria assim falar; meu voto incende  
O rubor, que ao perdão a falta apressa.

8. Em tanto por atalho a costa ascende  
 Adiante de nós turba cantando.  
 Devota *Miserere*, e ao cimo tende.
9. Ao ver que estava o corpo meu vedando  
 Dois luminosos raios a passagem  
 O canto suspendeu, rouco—oh !—soltando <sup>1</sup>
10. E dois dos seus em fôrma de mensagem  
 Correndo contra nós assim falaram :  
 « Quem sois, que assim fazeis esta viagem ? »
11. Disse Virgilio :—« Aos que vos enviaram  
 Tomai que ao corpo do homem que estais vendo  
 Vítas alentos inda não deixaram.
12. « Se os passos, como cuido, estão detendo.  
 Por ver-lhe a sombra, a causa é conhecida.  
 Terão proveito, as honras lhe fazendo. »—
13. Mais promptos que os vapores á descida <sup>2</sup>  
 Da noite, o ar sereno allumiando,  
 Ou nevoa, ao pôr do sol, do ceu varrida.
14. Partem, a grei de novo se ajuntando :  
 Como esquadrão, que corre á desfilada,  
 Voltam todos, a nós se arremessando.
15. « Ao nosso encontro vem turba avultada ;  
 Pretensões todos têm »—disse-me o Guia  
 —« Andando, os ouve ; não convém parada. »
- 16.—« O' alma, que do ceu vais á alegria  
 No proprio corpo, em que feliz nasceste,  
 Demora o passo um pouco »—a grei dizia.
17. « De entre nós vê se alguém reconheceste  
 Para ao mundo lebares a noticia. . .  
 Por que deter-te ainda não quizeste ?
18. « Morte a todos causou cruel nequicia ;  
 Peccamos sempre até que á final hora  
 Do ceu a luz se nos mostrou propicia.
19. « Assim, contritos, perdoando, fóra  
 Fomos da vida, a paz com Deus já feita  
 De o ver desejo nos accende agora.

- 20.—« A feição vossa »—eu disse—« é tão desfeita.  
Que nenhum reconheço ; mas, se acaso  
Ser util posso no que a vós respeita,
21. « Pela paz, a servir-vos já me emprazo,  
Que busco, d'este sabio acompanhado,  
De mundo em mundo, no mais breve prazo
22. « Cada qual »—me tornou—« está confiado  
Em ti, mister não ha teu juramento.  
Se não faltar poder ao teu bom grado.
23. « Aos outros me anticipo : ao rogo attento,  
Tu se fores á terra que demora <sup>3</sup>  
Entre a Romagna e a que é de Carlo assento,
24. « Aos meus em Fano compassivo exora  
Que com preces suffraguem-me piedosos  
Para o mal expurgar que fiz outr'ora.
25. « Nasci lá, soffri golpes espantosos,  
Que a existencia cortaram-me tão cara.  
De Antenorios nos planos pantanosos, <sup>4</sup>
26. « Onde o funesto fim nunca esperara.  
Assim o quiz do Marquez d'Este a ira,  
Que o exicio meu injusto aparelhara.
27. « Ah! se, fugindo, me acolhesse a Mira <sup>5</sup>  
Quando alcançou-me de Oriaes perto,  
Eu fôra inda hoje aonde se respira.
28. « Mas, correndo ao paul, sem rumo certo.  
Cahi, no ceno e juncos enleiado:  
De sangue um lago fez meu peito aberto.»
29. « Se fôr »—outro então disse—« executado  
Desejo que te impelle ao alto monte,  
Sê por mim de piedade impressionado.
30. « De Montefeltro fui e fui Buonconte ; <sup>6</sup>  
De mim Joanna, e ninguém mais, não cura ;  
Entre todos por isso abaixo a fronte.
31. « Que força »—respondi—« que má ventura  
Tão longe te arrastou de Campaldino.  
Que se ignora onde tens a sepultura ?

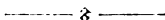
32. — « Oh ! — » replicou-me — « Ao pé de Casentino  
Um rio passa que se chama Archiano,  
Nascido lá sobre o Ermo, † no Apennino.
33. « De dôr lá onde o perde o nome, insano,  
Cheguei: ao pé fugia, e, traspasado,  
O collo meu ensanguentava o plano.
34. « Da vista e fala ao ser desamparado,  
No suspiro final bradei — Maria ! —  
E o corpo meu tombou, da alma deixado.
35. « Direi verdade : aos vivos o annuncia.  
De Deus anjo tomando-me, o do inferno  
— « Servo do Ceu, m'o tomas ? » lhe bramia.
36. « D'elle me usurpas o principio eterno  
Por uma tenue lagrima fingida ;  
Mas do seu corpo cabe-me o governo.
37. « Bem sabes que nos ares recolhida  
Vaporosa humidade em chuva desce,  
Quando é do frio ás regiões subida.
38. « Como quem com maldade o engenho teçe,  
Nevoas e vento accumulava, usando  
Da pujança infernal que lhe obedece.
39. « Depois, o dia terminado estando,  
Do Pratomagno \* á serra, o valle envolve  
Em treva, ao ceu a abobada enluctando.
40. « Tumido o ar, em catadupas volve,  
E a agua que na terra não se entranha,  
Espumosa em torrentes se revolve.
41. « Veloz os alveos aos arroios ganha,  
E para o regio rio se arrojando,  
Os obices abate, que se assanha.
42. « Juncto a foz meu cadaver encontrando  
Levanta-o Archiano impetuoso  
Ao Arno o impelle, os braços desligando
43. « Da cruz que fiz no transe doloroso,  
Por fundo e margens rola-o, sepultado  
Na areia o deixa, que arrastara iroso. » —

44. — Ah! quando á luz do mundo hajas tomado,  
Quando repouses da jornada extensa »—  
Foi por terceiro espirito impetrado.
45. « De Pia <sup>3</sup> recordando-te, em mim pensa:  
Siena fizera o que desfez Maremma.  
Sabe-o quem me esposara e em recompensa  
No dedo poz-me anel com rica gemma. »—





## NOTAS AO CANTO V



Almas dos que, arrependendo-se dos seus peccados á hora da morte conseguiram salvar-se. Distingue Dante alguns pelos seus nomes e pela sua historia: Jacopo del Cassevo, Buonconte, Pia dei Tolomei.

1 Ariosto, *Oil Fur.* diz:

*E con quello oh che d'alegrezza dire  
Si suole cominciò.*

2 Virgilio, *Georg. I.*:

*Sopè enim stellas, ventoque impudenti, videbis,  
Præcipites cælo labi, noctisque per umbram  
Flammarum longos a tei go albescere tractus.*

3 Este é Jacopo del Cassero, de Fano, morto entre Veueza e Oriaco, districto de Padua, por assassinos enviados pelo tyrano Azzo III de Este, que assim vingou-se de palavras offensivas, que Jacopo proterira contra elle. Fano demorava entre a Romanha e o reino de Napoles, então dominado por Carlos de Valois, appellidado Sem-terra.

Sobre Jacopo del Cassero disse o *Ottimo*, ampliando a noticia:

\* O Marquez de Este, Azzo de Ferrara, empenhava todos os meios para catear amigos e clientes em Bolonha, no intuito de assenhorear a cidade, como fizeram em Ferrara. O povo de Bolonha, que lhe aventou as sinistras intenções, que se endereçavam a dominio tyrânico desterrou quantos eram tidos e havidos por affeiçãoados ao Marquez, condemnando ao mesmo passo alguns, a quem foi applicada a pena de morte por sentença da senhoria. No emtanto Jacopo del Cassero foi nomeado *podestà* da cidade e entrou no exercicio do cargo. Jacopo, não satisfeito com o rigor, que se usava com os amigos do Marquez, deu traças para difamal-o, accusando-o de incestuoso, perverso e covarde, além de dizer que descendia de uma lavadeira e de attribuir-lhe vilanias e torpezas. Em desaffronta o Marquez tez prestes varios sicarios, com ordem de tirar-lhe a vida, quando achassem-o a geito. Passado algum tempo Misser Matier Visconti, senhor de Melano, nomeou para *podestà* Jacopo, que acci-

também a commissão seguiu por mar até Venera. Dahi ia em demanda de Padua, quando os assassinos derram cabo d'elle em Ortaeo.

4 O Poeta chama *Antenor* aos Paduanos, porque, segundo a tradição, Padua fora fundada pelo Troyano Antenor.

Na *Voyage Dantesque* diz Ampère:

«Em Padua eu procurava o *Santo* igreja de S. Antonio, quando divizei no angulo de uma rua uma grande sepultura romana, firmada em quatro torções de columnas e coberto por uma abobada de tijolos onde, como em uma tumba vegetavam arbustos eervas. Um remendo, a quem interroguei, respondeu-me que eu tinha diante dos olhos a sepultura de Antenor, fundador de Padua. Isto mesmo eu pude saber por uma inscripção aberta no monumento, a qual pela forma das letras me pareceu do seculo XIII ou XIV. Um botequim visinho tinha na taboleta *ao Antenor*. Assim a celebridade do fundador de Padua popular na Meia-idade, popular tambem é hoje em dia. Não é, pois, para admirar que Dante denominasse *Antenor* os Paduanos.

«Reputação menos honrosa, porém, tinha por esse tempo Antenor, que lhe proviera do romanesco historiador de Troia, que sou o pseudonymo de Dares o Phrygio, gozava de grandissima fama, e suppria Homero, então de todo desconhecido e Virgilio, mais celebre pelas nigromancias do que pelos versos. Dares estava em subido conceito de veadeo, como testemunha ocular que fôra dos successos, que historiava, tal qual o Arcebispo Turpin nas guerras de Carlos Magno. Contava elle que Antenor, assim como Enéas, que não era mais o *pauc* língas, atraçoaram os seus compatriotas entregando-os aos inimigos a porta Seca. Explicava-se assim o facto de se terem salvado da geral calamidade.

«Caso para extranheza! No tocante a Antenor, Dante apartou-se da narrativa de Virgilio, seu guia, seu mestre, que, como disse, lhe ensinara a arte de metrificar, se bem que nem sempre o entendesse muito bem, e referiu a tradição que dera a Antenor a macula de traidor, a tal ponto que chamou *Antenor* ao inferno dos traidores. Prova-se com este exemplo o conceito em que estavam as relações romanescas da guerra de Troia, admittidas por Boccacio, Chancer e Shakespeare. Mas conservou-se virgilliana e classica em toda a pureza a creença popular de Padua, posto que fabulosa.»

5 Mira, lugar proximo ao Brenta, entre Padua e Venezia.

6 Bucoconte era filho de Guido de Montefeltro, de quem se tratou no XXVII do *Inf.* Era um dos cabos dos Aretinos, e perdeu a vida na batalha de Campaldino, fatal aos gibelinos.

Não se achou o seu cadaver, diz o *Ottimo*; mas o Poeta para ter occasião de falar d'elle, inventou este incidente.

Joanna, mulher de Bucoconte, accrescenta o *Ottimo*, depois da morte do marido nao se mostrou solícita por elle, para se não sappôr que lhe tinha amor, ou que lhe importavam ainda os seus interesses.

C. Troya, no *Veltro allegorico*:

«Dois mezes depois da morte do Conde Ugolino (em 1289) visitaram Florença Carlos II de Napoles e o seu primogenito Carlos Martello. Determinen desde logo o esforçado Bucoconte saltal-os, quando tornassem ao reino da Apulia, mas o tentamen foi atalhado por um corpo escolhido de mancebos florentinos. Depois, estando prestes um exercito contra Avezzo os Guelfos marcharam pelo Casentino. Amante de Beatriz Portinari, Dante, com quem



sympathizara o joven Carlos Martello, militava na cavallaria. Juncto a Poppi, em Certomando, encontraram o inimigo fortalecido pelos gibelinos que de toda a Romanha sahiram a campo, e suberbo por ter cabos de guerra como o Bispo Guglielmino e Buoconte. Entre os capitães de Florença commaudavam Misser Vieri dei Chercis nos primeiros batalhões e na reserva Misser Corso Donati, irmão de Picarda e Forese, Alighieri, que nascera na casa visinha ás dos Donatis, criado na companhia de Forese, conhecia de perto a virtude Picarda, humilde virgem, de quem tão saudosamente se recordou no *Paraiso*: agora pelejava com Misser Corso Donati a prol dos interesses dos guelfos. Bernardino di Polenta, capitão dos Pistoieenses, que ainda não perdera a irman, soccorreria os Florentinos com auxilio não escasso. Ferida a batalha em Campaldino, já o triumpho propendia para os Aretinos, já os guelfos começavam a fraquear; mas Corso Donati, enviando-se contra a parte, onde maior parecia o perigo, chamou a victoria aos seus. Baqueou o Bispo Guglielmino; Buoconte, rota a garganta, submergiu-se no Arno. Triumphautes em Campaldino, Florentinos e Luquezes endireitaram contra Guido de Monteletro: na jornada entrou Alighieri, e viu ceder ás armas guelhas o Castello de Caprona, a oito milhas de Pisa. No cerco, Dante, não menos poeta que soldado, conheceu Nino Visconti, juiz de Gallura, neto d'esse conde Ugolino que o proprio Dante com a penna e com a espada. »

Cesare Balbo, *Vita de Dante* :

« Narrou Leonardo Aretino a parte que teve Dante na batalha. — Verde nos annos e de todos bemquisto pelejou em Campaldino eslorçadamente na vanguarda dos cavalleiros, arriscando-se ao maior perigo... Em uma epistola sua Dante disse como se houvera e descreve a fórma da batalha. » — As palavras que escreveo n'essa ou em outra carta, referindo-se ao seu priorado em 1300, foram : — « Decorrido haviam dez annos depois da batalha de Campaldino, em que quasi de todo feneceu e aniquillou-se o partido gibellino : alli estive eu não novel nas armas. Iní asenhorado de grau le temor e senti grandis'sima alegria nos varios lances da peleja. » — Se bem interpretada foi a epistola latina de Dante, segue-se não foi essa a primeira facção em que se achou. »

† *Ermo*, o convento dos Camalduli.

Archiano, no que desagua no Arno e alli perde o nome.

‡ Pratomagno é o mesmo que Prato Vecchio, entre Val d'Arno e Casentino.

§ Ampère, *Voyage Dantesque* :

« Quem fôr á Siena deve pedir que lhe mostrem a casa, em que habitou la Pia, aquella, que mencionada no poema de Dante, move mysteriosa sympathia.

« Quem era a desventurada e, talvez criminosa dama? Dizem os commentadores, que pertencia ao solar dos Tolomei, illustre em Siena. Das varias versões da sua escola uma é muito para maravilhar. O marido ultrajado conduziu a consorte a um castello solitario, situado no centro da Maremma de Siena, onde encerrou-se com a sua victima, esperando que lhe viesse a vingança da empçonhada atmosphera d'aquelle deserto. Respirando com ella o ar, que a la matando queria vel-a morrer pouco a pouco. N'essa impossibilidade, permaneceu até que, segundo a expressão de Dante: a Maremma tivesse desleito aquella, que extremosamente amara. Talvez o fundamento da triste historia esteja unicamente nos versos de Dante; e, como tremendo enigma, impressionasse a imaginação dos seus contemporaneos.

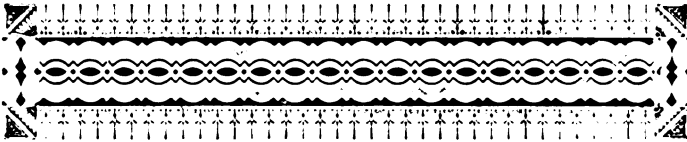
« Como quer que fosse, involuntariamente sente estremecer o coração quem vê um lindo palacio, ornado de columnas de marmore, e ouve dizer. — Esta era a morada da Pia. »

Pia, diz o *Ottimo*, era mulher de Misser Nello da Pietra, de Siena, que foi governar a Maremma, e lá matou Pia com tanto segredo, que não se soube do crime.

<sup>10</sup> Epistola catholica de S. Judas Aposto, v. 9 :

« Quando o archanjo Miguel, disputando com o diabo, altercava sobre o corpo de Moysés, não se atreveu a fulminar-lhe sentença de blasphemo; mas disse: Mande-te o Senhor.»





## CANTO VI



1. **Q**UANDO o jogo da *zava* é terminado, <sup>1</sup>  
Na amargura, o que perde, só ficando,  
Os bons lances ensaia constrictado.
2. A turba o vencedor acompanhando,  
Qual vai diante qual por traz o prende,  
Ao lado qual se está recommendando :
3. A este e áquelle sem deter-se attende ;  
O que lhe alcança a mão parte se apressa :  
De importunos d'esta arte se defende.
4. Cerca-me assim a multidão espessa,  
Ora a uns ora a outros me volvendo,  
De cada qual me livro por promessa.
5. O Aretino aqui stava: golpe horrendo,  
De Ghin Tacco por mão, cortou-lhe a vida. <sup>2</sup>  
É o que na fuga se afogou, horrendo. <sup>3</sup>
6. Aqui rogou-me em supplica sentida,  
Frederico Novello <sup>4</sup> e esse Pisano <sup>5</sup>  
Por quem Mazueco acção fez tão subida.
7. Vio Conde Orso <sup>6</sup> e aquelle, que o seu damno  
Mortal, pelo odio e inveja, recebera,  
Como dizia, não por feito insano.

8. Aliado a Pedro Brosse. † A que ora impera,  
Do Brabante, se apressa a ter cautela,  
Senão, da grei maldicta a estancia a espera.
9. Quando em fim pude me esquivar áquella  
Turba, que preces soffrega pedia  
Para a entrada apressar na mansão bella.
- 10.—« Em texto expresso»—eu disse—« ó douto Guia,  
Do teu livro affirmaste que a vontade  
Do ceu por orações não se movia. †
11. « Mas pede-as essa grei com anciedade:  
Seria acaso van sua esperança?  
Ou comprehender não pude essa verdade?»—
- 12.—« Seu sentido a tua mente»—disse—« alcança:  
Por van essa esperança não fallece:  
Quanto é certa a razão nol-o ahiança:
13. « A Justiça do ceu não desfallece,  
Porque flamma de amor n'um só momento  
O devedor redime, que padece.
14. « Lá onde expuz aquelle pensamento  
Não podia razão solver peccado,  
Pois distante de Deus estava o intento.
15. « Porém n'este problema sublimado  
A' mente por quem ha summa sciencia  
Te será puro lume revelado.
16. « Por quem? Por Beatriz. A continencia  
Feliz ridente lhe verás, ao viso  
Quando houveres subido da eminencia.»—
17. Tornei:—«Andar mais presto ora é preciso:  
Como de antes, não sinto mór fadiga,  
E da montanha a sombra já diviso.»— †
- 18.—« Como podemos, é mister prosiga  
O passo, em quanto o dia não se finda:  
Mas te engana o desejo que te instiga.
19. « Antes do cimo agurdarás a vinda  
D'esse astro occulto agora pela encosta:  
Não refranges os raios seus ainda.

guarda :

barda,

sa,

arda ! <sup>10</sup>

rvando,

oso,

gando

oda subida :

nguntando

essa vida.

ava—

a sombra, commo vida,

hava,

lo—em Mantua amada

deixo os estreitava.

do morada !

o tormentoso !

gnar tornada !

ntoso

o doce terra,

o com carinho :

o solo em guerra ;

o outro ferozmente

o uma só cava encerra.

o diligente

o esca em teu seio :

o a infausta gente ?

o te ageitar veiu

o ca abandonada :

o e ha causado o freio.

o deveres dedicada

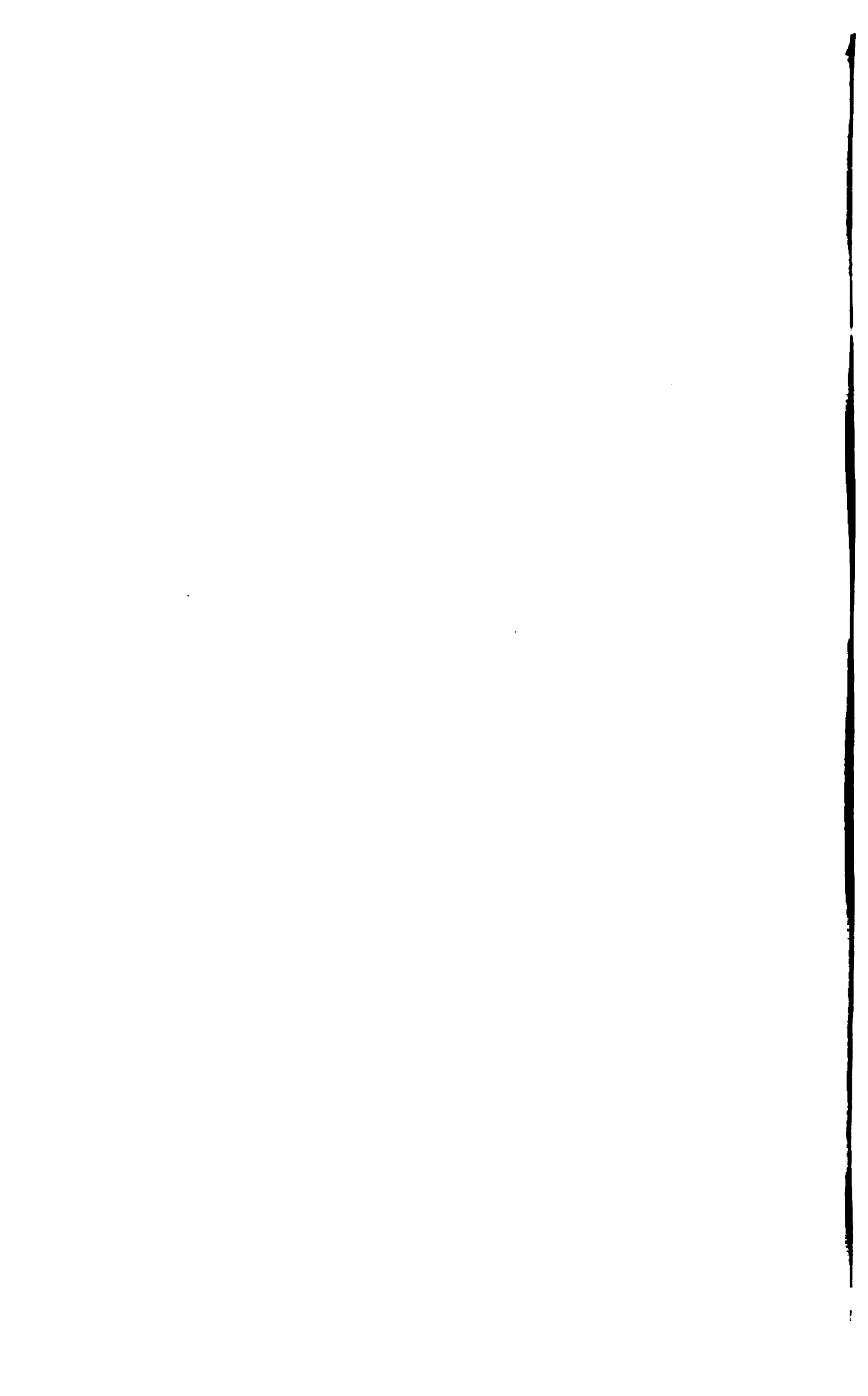
o te a Cesar todo o mando,

o por Christo decretada ! <sup>14</sup>

32. Vê como, aos maus instinctos se entregando  
Ira-se a fera por faltar-lhe espora.  
Depois que inhabil mão stá governando.
33. Alberto de Germania ! <sup>15</sup> Attente agora  
Que se ha tornado indomita e bravia :  
Cavalgado a deveras ter outr'ora !
34. Do ceu justo castigo deveria  
Os teus ferir,—tão novo e tão sabido,  
Que espante o successora dmonarchia !
35. Tu e o teu genitor heis consentido.  
Distantes, por cubiça, em terra extranha,  
Que do Imperio o jardim steja esquecido.
36. Vê, descuidoso, na afflicção tamanha  
Cappelletti e Montecchi entristecidos.  
Monaldi e Filippeschi, <sup>16</sup> alvo de sanha.
37. Vem, cruel, ver fieis teus opprimidos:  
De tanto opprobrio seu toma vingança.  
Vê como em Santaflor <sup>17</sup> estão regidos.
38. Vem ver tua Roma ! De carpir não cansa !  
Viuva e só a todo o instante clama:  
Vem, Cesar ! Vem ! Não mates minha esp'rança !
39. Vem ver como a si proprio o povo se ama !  
E se por nós piedade não te move,  
Mova-te o zelo pela tua fama!
40. Se me é dado dizer,—Supremo Jove,  
Dos homens por amor sacrificado,  
Mal tanto a nos olhar não te commove ?
41. Ou tens ao nosso mal aparelhado,  
Lá dos conselhos teus no abysmo immenso,  
Algum bem, ao saber nosso vedado ?
42. As cidades de Italia um tropel denso  
De tyranos subjuga e, qual Marcello <sup>18</sup>  
Se acclama o faccioso, á patria infenso.
43. Hasde, Florença minha, haver por bello  
Este episodio a ti não referente,  
Mercê do povo teu, de outros medelo.

44. Muitos, justiça tendo em peito e mente,  
Por desfechar seu arco ensejo aguardam:  
Teu povo a tem nos labios permanente.
45. Muitos de encargos publicos se guardam:  
Mas teu povo solícito se off'rece,  
Gritando :— « Prompto estou ! em dar-m'os tardam ! »—
46. Exulta ! A causa o mundo bem conhece:  
Tens prudencia, tens paz, possues riqueza,  
Falo a verdade, e o effeito transparece.
47. Athenas, Sparta, que a tão summa alteza  
Por leis e instituições se sublimaram,  
Sem governo viveram na incerteza.
48. Se, Florença, contigo se comparam,  
Que em Novembro tens visto revogadas  
Leis subtis, que em Outubro se forjaram.
49. Quantas vezes hão sido transformadas,  
Em breve tempo, lei, moeda, usança ?  
Quantas indole e fórma renovadas ?
50. Se vês ao claro e tens viva a lembrança,  
Ao enfermo has de achar que és semelhante. <sup>19</sup>  
Que, no leito jazendo, não descansa:  
Em vão se agita, a dôr vai por diante,







## NOTAS AO CANTO VI



As almas pedem a Dante orações, que lhes abreviem o tempo da expiação. Avista-se com Sordello. Imprecações contra a Italia em geral e contra Florença em especial.

<sup>1</sup> Zara, jogo de azar, em que se usava de trez dados.

<sup>2</sup> O Aretino é Beniucasa de Arezzo, que no exercicio do cargo de *podestà* em Siena, julgou e condemnou á morte um irmão de Ghino di Tacco, chamado Tacco, e o seu sobrinho Turino da Turrita, convencidos de crimes que haviam commettido na Maremma, como salteadores. Passou a servir em Roma, como auditor da *Kota*. Estando um dia no tribunal, entrou de improviso Ghino di Tacco, e enviando-se ao juiz apunhalou-o perante numerosa concorrência e desassombradamente retirou-se. Ghino era de familia nobre de Asinalunga, no districto de Siena: circumstancias especiaes obrigaram-o a viver de roubos e homicidios. Dizem os expozitores que, entre muitos feitos criminosos, praticára acções, que lhe grangearam popularidade e lhe carearam admiração como heróe assignalado em lances de melodrama. Referiam-se provas da sua generosidade na distribuição dos fructos das suas rapinas, assim como da sua extremada cortezia para com as pessoas, que lhe cahiam nas mãos.

A narração do procedimento de Ghino Tacco, leita por Boccaccio, *Decam. Giorn. X. Nov. 2ª*, quando teve no seu poder o Abbadé Chigny, um dos prelados mais opulentos n'aquelle tempo, dizem os criticos fundar-se em factos veridicos. Tal foi o agradecimento, que lhe ficou tendo aquelle religioso, que do Papa Bonifacio VIII, com quem muito valia, alcançou perdão plenario para os crimes commettidos por Ghino Tacco, senão tambem a sua estima, ao ponto de nomeal-o cavalleiro e commetter-lhe um cargo importante.

O commentador Landino cita o seguinte trecho de Bevenuto de Imola:—  
*Ideo, lector, volo quod scias, quod iste Ghinus non fuit ita infamis ut aliqui scribunt, quod fuerit magnus sicarius et spoliator stratarum. Iste namque Ghinus Tacco fuit vir mirabilis, magnus, membratus, niger pilo et crine, fortissimus, ut Sora loquissimus ut Papius Cursor prudens et largus. Fuit de nobilibus de la Fratta Comitatus Senarum, qui, expulsus viribus Comitum de Sancta Flora, occupavit Castrum nobile Radico fani contra Papam.*—

<sup>3</sup> Este foi Ciaco ou Cione ou Cuccio dei Tarlati, de Arezo. Ferido em Bibbiena, depois da batalha de Campaldino, o inimigo foi-lhe no encalço. Para

escapar lançou-se ao Arno; mas não evitou a morte, porque atogou-se Conto e o caso differentemente, figurando Tarlati como perseguidor, que no impeto da carreira precipitou-se no rio.

<sup>4</sup> Frederico Novello, filho do Conde Guido Novello di Battifolle, morto por Tumarolo dei Bartoli, alcunhado Fornavolo, o *padreio*.

<sup>5</sup> O Pisano foi Farinata dei Scoringiani, que tendo sido morto pelos seus inimigos, deu occasião a seu pae mostrar quanto era magnanimo: pois não se tratou de vingar-se do assassino, senão tambem, tendo occasião de se avistar com elle houve-se como quem lhe perdoava tamanho agravo e até beijou-lhe a mão. Marzuço havia entrado para a ordem franciscana e por esse admiravel esquecimento das offensas manifestou praticamente a sinceridade, com que renunciara o mundo e as suas paixões.

<sup>6</sup> Conde Orso, filho de Napoleão de Cerbaia, morto por seu cunhado ou tio Alberto de Mangona.

<sup>7</sup> Pedro de La Brosse, natural da Touraine em França, foi na mocidade barbeiro do Rei Luiz IX. Subindo ao throno o filho d'este, Philippe III, denominado Le Hardi, en'trou La Brosse na sua privança e foi seu secretario. Teve porém, desastroso fim, acerca dos motivos, que deram causa ao seu inferno divergem as opiniões. Disseram uns que os cortezaos por inveja disporam o animo da Rainha Maria de Brabante para accusal-o de haver tentado contra a sua vida, dando azo o tacto, calumnioso ou verdadeiro, a sua prisão e morte ignominiosa em patibulo no anno de 1276. Disseram outros que fora outro o fundamento da perseguição, — haver elle escripto cartas amorosas áquella princeza. Tambem correu que La Brosse, receiando a influencia da Rainha sobre o animo de Philippe, lhe havia levantado o aleive de que propinqua veneava ao principe Luiz, primogenito do Rei e filho do seu primeiro casamento, e que, não sortindo effeito a calumnia e recahindo sobre elle proprio a imputação de tal crime, fora punido pela torca. Ao diante ficou reconhecida a verdade a innocencia de La Brosse, victima dos invejosos, como o tinha sido Pier della Vigna mencionada no c. XIII do *Inf.* Proclamando a, Dante vingou a memoria de Luiz La Brosse, mais um acto de justiça, que a humanidade lhe agradece.

<sup>8</sup> Allude ao seguinte verso da *Enéida* c. VI:

*Desine fata De'um fieri sperare precando.*

<sup>9</sup> Virgilio, *Elog.* I:

*Et jam summa procul villarum culmina fumant,  
Majoresque cadunt altis de montibus umbrae.*

<sup>10</sup> Tasso, *Ger.* Lib., C. X, est. 56:

*Sol con la faccia torza e disdegnosa  
Tacito si rimase il fier Cirasso  
Aguisa di leon quando si posa  
Giutando gli occhi e non mozzando il fiato.*

<sup>11</sup> Sordello. — Raynouard, no seu estimado livro *Poésies des Troubadours* tom. V, referindo-se a antigos manuscriptos, disse que Sordello nasceu em Mantua, que seu pae era um cavalleiro pouco abastado, sir Cort, que delectava-se em compor e decorar cantigas, que competia com os homens de corte, como auctor de canções e satyras, que indo á corte do conde de S. Bonifacio, o qual

muito honrosamente o agasalhou, se tomara de amores com a mulher do conde, que lhe correspondia; e que se partira para a Provença, onde tivera grande apreço do conde e da condessa, que lhe doaram um castello e casaram-o com uma fidalga.

Tendo vivido quasi pelo mesmo tempo outro Sordello, nascido no fim do seculo XII e fallecido no meiado do seguinte, confundem os chronistas um com o outro, apresentando-se, no emtanto, na biographia do segundo factos muito differentes dos que se attribuem ao primeiro. Era aquelle da illustre familia dos viscontes de Mantua, onde foi *podestà*, abalizado gibellino, estorçado capitão e inimigo dos Ezzelinos, tyranos de Verona, os quaes mandaram assassinal-o, para se vingarem de offensas, mórmente a que provinha dos seus amores com Cunizza, sua irmao.

Suppõe-se que Dante referiu-se n'este canto ao *podestà*, que escreveu no melhor dialecto italiano e não ao trovador, que metrificou em provençal. Ao primeiro igualmente alludiu no cap. XV do lib. I do tratado *Vulgar Eloquentia*, por estas palavras:

*« Dicimus ergo quod forte non male opinantur, qui Bononienses arripunt pulchra verba, ut loquentes, cum ab Imolensibus, Ferrariensibus et Mutinensibus circumstantibus aliquot proprio vulgari adsistent, sicut facere quoslibet a fontibus suis conueniunt, ut Sordellus de Mantua sua osseuait, Crottono, Brixio atque Veronensi conueni; qui tantus eloquentis vir existens non solum in poetando, sed quomodo libet loquendo, patrium vulgare deseruit.»*

12 Ariosto, *Orl. Fur.* c. XVII, est. 70:

*O d'ogni vizio fetida sentiria,  
Dormi, Italia imbracciata; e non ti pesa  
Ch'ora di questa gente, ora di quella  
Ch'è già seruati fà sei fatta ancella?*

13 Retere-se o Poeta ao Imperador Justiniano, que se immortalizou como legislador, consolidando a legislação romana n'esses monumentos, que se intitulam Códigos, Institutos, Pandectas, a que tanto devem as instituições de muitas das mais civilizadas nações.—A Italia é apresentada allegoricamente sob a imagem de um ginete.

14 *Evangelho de S. Lucas*, cap. XX, 25:

« E então lhes disse o Senhor: Pagai logo a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. »

15 Alberto, duque de Austria, filho do Imperador Rodolpho em quem principiou a casa de Haüsburgo, Succeden a seu paé no throno e no titulo de Rei dos Romanos em 1278, depois de luctar com um concurrente, Adolpho de Nassau, vencido e morto por elle na batalha de Gethem, n'aquelle anno. A sua eleição desagralou ao Papa Bonifacio VIII, que afinal o reconheceu: mas não teve occasião de coroal-o, porque não foi a Roma. Seus actos toram os do mau Rei, e o seu fim compadeceu-se com o seu viver, pois morreu em 1308 assassinado por conspiradores capitaneados por seu sobrinho Joao de Sualbia, a quem despojara do patrimonio. Este é o justo castigo de que fala o Poeta.

Os que asseveram ter Dante escripto, pelo menos, parte do seu poema antes do seu desterro, vêm n'este canto a prova de que elle escrevia depois de 1308.

O successor de Alberto foi Henrique de Luvemburgo, aquelle Imperador em quem tanto esperava Dante e cuja morte em 1313 foi golpe mortal para os gibellinos.

<sup>16</sup> Montecchi e Capelletti, famílias de Verona, cujas desavenças foram immortalizadas por Shakspeare no drama *Romeu e Julieta* — Mouldidis e Philipeschis eram famílias de Orvieto, que também viveram em competencia.

<sup>17</sup> Santafiore, situada entre Siena e Pisa.

<sup>18</sup> A historia de Roma commemora trez homens notaveis com o nome de Marcello.

O primeiro foi Marco Claudio Marcello, Consul cinco vezes e assignalado general. No anno 222 antes de J. C. venceu os Gallos em Clastidio, combatendo-se com o seu Rei Clastidio, que foi morto, feito a que se seguiu a submissão da Gallia Cisalpina. Depois da batalha de Cannas oppoz-se a Annibal victorioso, e em Nola derrotou-o duas vezes. Transferiu-se a Sicilia e assenhoreou Syracusa, ao cabo de trez annos de cerco. Tornando á Italia venceu outra vez Hannibal em Canusio; mas, passado algum tempo cahiu n'uma emboscada que lhe armára o general carthagieuz e perdeu a vida.

O segundo foi Marco Claudio Marcello, eleito consul no anno 51 antes de J. C. No seuado propoz a exoneração de Julio Cesar do governo das Gallias. Declarou-se por Pompeu na guerra civil, cujo desenlace e em Pharsalia deu a Cesar o supremo poder em Roma. Desterrou-o o dictador, mas pouco depois, movido pelas supplicas dos amigos de Marcello, permittiu que voltasse a Roma. A oração de Cicero *pro Marcello* foi proferida n'essa occasião. Mallogrou-se, porém, a clemencia de Cesar. Marcello não voltou á patria, fóra assassinado por um escravo.

Parece que a este referiu-se Daute.

O terceiro foi o filho de Octavia, irman de Augusto e de Marco Claudio Marcello Esermio. Augusto o perfilhou, casou-o com a sua filha Julia, e tinha-o designado para seu successor. Os seus predicamentos auspiciavam-lhe esplendido futuro, quando repentinamente falleceu. A inesperada e sentida morte foi por alguns attribuida a veneno, e o crime lançado á conta de Livia, mulher de Augusto, a mãe de Tiberio.

Este é o Marcello, á cuja memoria Virgilio endereçou estes famosos versos da *En.* c. VI:

*Atque hic Aeneas ( una namque ire videbat  
Egregium forma juvenem et fulgentibus armis,  
Sed frons laeta parum, et desexo lumina vultu ):  
Quis pater, illi, virum qui sic comitatur euntem?  
Qui trepitus cir comitum? quam instar in ipso est?  
Sed nox atra caput tristi circumvolat umbra  
Tunc pater Anchises, lacrimis ingressus obortis:  
Ovate, ingentem luctum ne quere torum:  
Ostendent terris hude tantum facta, nequem ultra  
Esse sinent, vimium robis Romana propago  
Visa potens, Superi, propria hec si dona fuissent,  
Quantos elle vèrùm magnam Mervortis adurbem  
Campus aget gemitus! vel qua, Tibenne, vidobis  
Fudera, quum tumulum proterlabere recentem,  
Nec pater Iliaca quisquam de gente Latinos  
In tantum spe tollet avos; nec Komula quondam  
U'lo se tantum tellus jactabit alumno.  
Heu pietas, heu prisco fides, invictaque bello  
Dextera! non illi se quisquam impune tulisset  
Obvius armato, deum quum pedes iset in hostem,  
Seu spumantis equi fodere calcaribus armos  
Heu, miserando puer! si qua fata aspera rumpas,*

*Tu Marcellus eris. Munibus dato lilia plectis:  
Purpureos spargam flores, annuamque nepotis  
His saltem adcumulem donis et fungar inani  
Munere.*

Tradução do J. F. Barretto:

Mas aqui Eneas (Vendo ir junctamente  
Um mancebo de forma peregrino  
E dos arcezes esplendidos ornado,  
Porém no aspecto triste e carregado:  
—Quem ó Padre, aquelle é que assi a seu lado  
Segue esse varão, disse ? por ventura  
E' filho ou algum neto desgraçado  
Da nossa illustre geração futura ?  
Com que estripito os seus o tem cercado!  
Com quanta propriedade se afigura!  
Porém a noite já com triste sombra  
A cabeça em redor lhe cerca e assombra.  
Então o Padre Anchises, e entretanto  
Em lagrimas se banha lastimado:  
Dos successores teus o largo pranto  
Não procures saber, o filho amado.  
Este ás terras sómente por espanto  
O hade dar e tirar a um tempo o fado:  
Já vos parece muito, ó soberanos,  
Se estes dons fossem proprios, os Romanos,  
Quanto ai! aquelle campo do sanguino  
Marte á cidade enviará potente!  
Ou que fueraes pompas, Tiberino,  
Verás libando o tumulo recente!<sup>1</sup>  
Aos Latinos avós nenhum menino  
Dará esperanza tal da Tunera gente,  
Nem a Romulea terra (assi opportuno)  
Se jaectará de haver ignal alumno.  
Ah! piedade! Ah! fê antiga triumphante!  
Dextra! Ninguém jámais estando armado  
Ousaria encontra-lo, que no instante  
Não fosse logo d'elle castigado,  
Ou fosse a pé talvez, ou do espumante  
Bruto ferisse co'a espada o lado:  
Se o cruel fado, ó miserando e bello  
Mancebo, vences, tu serás Marcello.  
Dai-me a mancheias, rosas, dai-me amenos  
Lyrios e suavissimos licores  
E em cima dos seus bellos e se renos  
Olhos espalharei purpureas flores.  
Goze alma de tal neto pelo menos  
Este vão beneficio e dons menores.

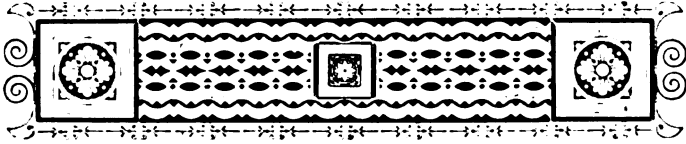
<sup>1</sup> O cordeal de Polignac no seu famoso poema *Anti-Lucretius*: lib. I:

*Ceu lectum peragrat membris languentibus argei  
Inlatus alterne levium de strumque recumbens:  
Nec juvat; inde oculos tollit resupinus in altum,  
Nusquam inventa quies, semper quasita, quod illi  
Primum in delictis fuerat, mox torquet et auget;  
Nec morbum sanat, nec falli tedia morbi.*

Ariosto, *Orl. Fur.*

*Come l'inferno che diotto e stanco  
Di febbre ardente, va cangiando lato;  
O sia sull'uno o sia sull'altro fianco  
Spera aver, se si volge, miglior stato.  
Nè sul destro riposa, nè sul manco.  
E per tutto ugualmente è travagliato.*





## CANTO VII

→←←← --


1. **D**E doce affeito as mutuas mostras sendo  
Por trez e quatro vezes reiterado,  
—« Quem sois ? »—se retrahiu Sordel dizendo
2. « Tinha Octavio os meus ossos sepultado  
Já quando a este monte se elevaram  
Almas que o bem havia Deus chamado.
3. « Virgilio sou: do ceu não me afastaram  
Peccados: me faltava a fé sómente. »—  
Do meu Guia estas vozes lhe tornaram.
4. Como quem ante si vê de repente  
Maravilha: ora crê, ora duvida,  
E diz:—E' certo ou minha vista mente?—
5. Assim essa alma. Dobra a fronte erguida  
Humildemente, ao Vate se avisinha  
E lhe abraça os joelhos commovida. <sup>1</sup>
- 6.—« O'gloria dos Latinos! »—disse azinha—  
Que ergueste a lingua nossa á tanta altura!  
Honra eterna da amada patria minha! <sup>2</sup>
7. « De ver-te o que me dá graça e ventura?  
Dize, se di'no de te ouvir hei sido,  
De qual circulo vens da estancia escura. »

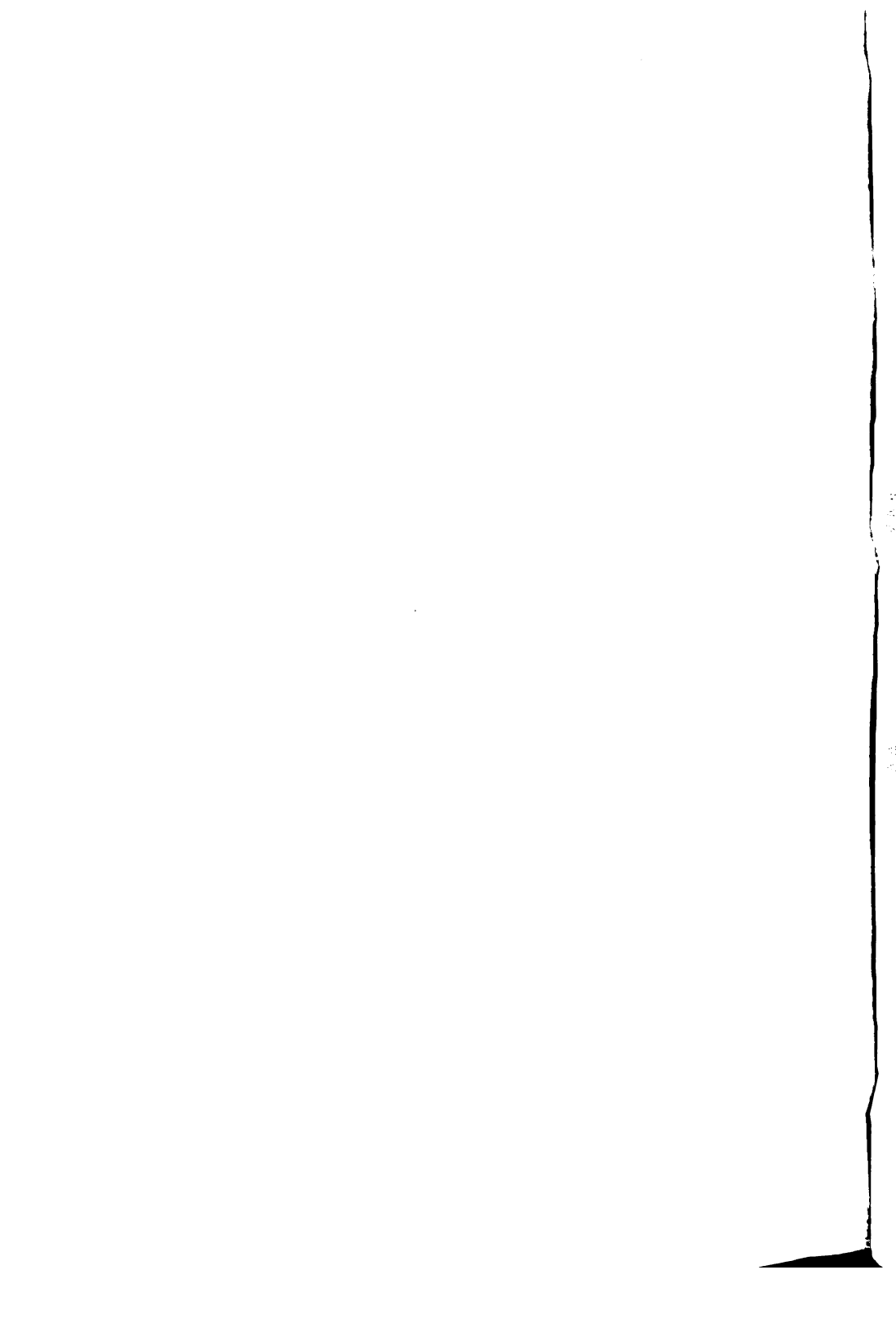
- 8.—« Tenho até aqui » Virgílio diz «—subido,  
Do triste reino os circ'los visitando,  
Sou do ceu por virtude conduzido.
9. « Não por fazer, mas de fazer deixando,  
Ver o sol, que desejas, me é vedado :  
Conheci-o já tarde— ai miserando !
10. « Lá em baixo um logar foi destinado  
Não a martyrio, á treva onde ha sómente  
Suspiros, não gemer de angustiado.
11. « Alli stou eu, no meio da innocente  
Grei, que a morte cruel mordeu, em quanto  
Da culpa humana inda era dependente.
12. « Com aquelles stou eu, em quem seu manto  
Trez celestes virtudes <sup>2</sup> não lançaram,  
Lhes dando á vida o mais suave encanto. <sup>3</sup>
13. « Mas sabes se veredas se deparam  
Que ao Purgatorio a entrada facilitem ?  
Os indicios nos diz, se te constaram. » —
14. Tornou :—« Logar não ha, que almas habitem  
Aqui ; na direcção vou, que me agrada :  
Guiarei quanto os passos me permittem.
15. « Mas vê : declina o dia ; na jornada,  
Que fazeis, caminhar a noite veda <sup>4</sup>  
Busquemos sitio a commoda pousada .
16. « A' dextra e á parte multidão stá queda :  
Iremos até lá, se acaso o queres,  
Talvez te seja a sua vista leda. » —
17. E o Mestre :—« Como ? Pelo que proferes  
Impossivel será subir sem dia ?  
Ou a alguém, que o prohiba, te referes ? » —
18. Com seu dedo Sordel linha fazia  
No chão e disse :—« Além ninguem passara  
Se, ausente o sol, a noite principia.
19. « Mas obice qualquer não deparara  
Quem caminhar, subindo, pretendesse :  
Para tolhel-o a noite já bastara.



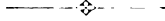
20. « Bem podera baixar, se lhe approuvesse,  
 Pelo declive em volta da montanha :  
 Em quanto o sol sob o horizonte desce. »—
21. Torna Virgilio então, que ouvindo extranha:  
 —« Ao logar, que nos dizes, pois, nos guia,  
 Onde a demora o jubilo acompanha. »—
22. Pouco longe dalli notei que havia  
 Depressão na montanha, semelhante  
 A' que na terra um vale formaria.
- 23.—« Iremos »—disse a sombra —«um pouco avante  
 Té onde a encosta encurva, se escavando:  
 De lá voltar vereis a luz brilhante. »—
24. Entre a escarpa e o plano se inclinando  
 Trilha ao valle conduz obliquamente,  
 O pendor mais que ao meio, se adoçando.
25. Prata, alvaiade, gran, ouro fulgente,  
 Indico lenho limpido e lustroso,  
 Pura esmeralda, ao lapidar, luzente, <sup>5</sup>
26. Por flores e hervas d'esse val formoso  
 Se achariam na côr escurecidos  
 Como cede o mais fraco ao mais forçoso.
27. Aos donosos esmales espargidos  
 Mil suaves aromas se ajunctavam,  
 Em perigrino muito reunidos.
28. Sobre a relva entre as flores entoavam  
*Salve Regina*, as almas, que da vista  
 Externa no recinto se occultavam.
- 29.—« Do sol em quanto a luz inda persista »—  
 O Mantuano disse, que nos guia—  
 « Ir não queiras a grei que de nós dista.
30. « Gestos e vultos seus conheceria  
 Qualquer de vós d'aqui mais claramente  
 Do que, de perto os vendo, o poderia.
31. « O que parece, aos outros eminente,  
 Da quebra em seus deveres pezaroso  
 E a geral melodia ouve silente,

32. « E Rodolpho que fora <sup>6</sup> poderoso  
 Conta o mal que já tem a Italia morta :  
 Quem lhe dará porvir esperançoso ?
33. « O que com seu semblante ora o conforta  
 Governava esse reino onde a agua brota,  
 Que o Molta ao Albia, o Albia ao mar transporta .
34. « E' Ottikar : <sup>7</sup> na infancia melhor nota <sup>8</sup>  
 Teve que o filho, Wenceslau barbudo,  
 Na luxuria e preguiça a vida esgota.
35. « Morrendo, o que não tem nariz agudo <sup>9</sup>  
 E fala a esse outro de benino aspeito,  
 Deixou dos lizes deslustrado o escudo.
36. « Attentai : como bate elle no peito!  
 Vêde aquelle que ao ar suspiros lança <sup>10</sup>  
 Da mão fazendo á sua face um leito.
37. « Sogro e pai do flagello são da França ; <sup>11</sup>  
 Scientes do viver seu vergonhoso,  
 Dor stão sentindo, que ora não descança.
38. « Esse membrudo, <sup>12</sup> que o cantor piedoso  
 Segue do que nariz tem desmarcado. <sup>13</sup>  
 Das virtudes no culto foi zeloso.
39. « Se o mancebo, ora atraz d'elle assentado, <sup>14</sup>  
 Ao throno succedera-lhe, subira  
 Valor de um Rei por outro fóra herdado.
40. « Dos maus herdeiros qual poz nisso a mira ?  
 Jayme Fred'rico havendo os reino tido, <sup>15</sup>  
 Nenhum a melhor parte possuirá.
41. « Rara vez tem nas ramas resurgido  
 Primor alto da stirpe assim o ordena  
 Aquelle, a quem ser deve o bem pedido.
42. « Ao narigudo applicação tem plena  
 Meu dicto e a Pedro, que ao seu lado canta :  
 Apulia com Provença, geme e pena.
43. « Tanto ao seu fructo excede em preço a planta,  
 Quanto, mais que Beatriz e Margarida,  
 Constança açções do esposo seu decanta. <sup>16</sup>

- 
44. « Alli vêdes o Rei de simples vida  
Sentado á parte, Henrique de Inglaterra : <sup>17</sup>  
Teve este em ramos seus melhor sahida. <sup>18</sup>
45. « Mais abaixo notai sentado em terra  
Marquez Guilherme <sup>19</sup> e para o alto olhando,  
Por quem, soffrendo Alexandria guerra, <sup>20</sup>  
Montferrat, Canavese <sup>21</sup> estão chorando. »—
- 



## NOTAS AO CANTO VII



Guiados por Sordello, os Poetas encaminham-se para um ameno valle, onde se tem de terem até o dia seguinte, interrompendo a sua jornada. Estanceam alli as almas d'aquelles, que demoraram a hora do arrependimento servidos nos cuidados do poder. São indicados a Dante varios principes e potentios,

<sup>1</sup> Ariosto, *Orl. Fur.* c. XXIV, est. 19:

*Saltaro a piedi, e con aperte braccia  
Correndo se n'andar verso Zerbino,  
E l'abbracciavo ove il maggior s'abbraccio,  
Col capo nudo e col ginocchio chino.*

<sup>2</sup> As trez virtudes theologaes: Fé, Esperança e Caridade.

<sup>3</sup> As quatro virtudes cardeaes: Prudencia, Justiça, Fortaleza e Temperança.

<sup>4</sup> *Exangelho de S. João*, cap. XII, 35:

« Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andai em quanto tendo luz, para que vos não apanhem as trevas; porque quem caminha em trevas não sabe para onde vai.»

<sup>5</sup> Milton, *Parad. Lost*; c. IV:

*Under foot the violet,  
Crocus and hyacinth with rich inlay  
Broider'd the ground, more colour'd than with stones  
Of costliest emblem.*

Ariosto, *Orl. Fur.* c. XXXIV, est. 49:

*Zaffir, rubini, oro, topazi e perle  
E diamanti e crisoliti e jacinti  
Potriano i fiori as-migliati, che perle  
Liete piagge: aveva l'aura dipinti:  
Si vendi l'erbe, che possendo a' arte,  
Quagiu, ne fovan gli smeraldi tutti;  
Ne membra d'egli arbori le frondi  
E di frutti e di fior sempre fecondi.*

Cantos *Lus.*, c. IX, est. *66 e seg.* :

Pois a tipografia bella e fina,  
Com que se cobre o rustico terreno,  
Faz seta de Achemenia menos dina,  
Mas o sombro valle m'is ameno;  
Alli a cabeça a flor Cephisia inclina  
S'abola tanque lido e sereno :  
Florce o fillo ceto de Cinyras  
Por quem tu, deusa Paphia inda suspiras

P'ra julgar diffiil cons'tra,  
No em venho e na terra as mesmas cores,  
Se dava ás flores com a bella aurora,  
Oa se lhe dava ella as bellas flores,  
Puntan lo estava alli Zephyro e Flora  
As violas da cor dos amadores,  
O lirio roxo, a fresca rosa bella  
Qual relize nas faces da dourada.

<sup>6</sup> Rei João I. Imperador da Alemanha, em quem começou a dinastia da casa de Habsburgo, filha do rei reinante na Austria Hungria, nasceu em Landanao, Babilonia, em 1218 e falleceu em Spire em 1250. Herdeiro em 1240 dos domínios do seu pai, Alberto o sabio, conde de Habsburgo, tan grande da vida a vida, herdeiro do rei de Babilonia, viveu até então nos campos, mais tarde tornou-se vallo pelo seu indole marcial, tratou de augmentar o que já possuía. S'entou tambem sob as ordens de alguns potentados, como Otto Kar, Rei da Bohemia, em guerra contra os Prussianos, Idolatrás e Bela, Rei da Hungria. Nesses e outros committimentos em que provou notavel capacidade e superiores predicações, adquirou geral estima das diferentes cidades da Alemanha, ás quaes deu a firme segurança e os direitos.

Em 1253 os electores do Imperio nomearam-o Rei dos Romanos e Imperador da Alemanha. Para confirmar a benevolencia do Papa Gregorio X, sacrorodou todas as dições anteriormente feitas a Santa Sé pelos Imperiaes, manifestando-lhe o firme proposito de entrar em cruzada contra os Sarracenos. Mas como Ottó Kar, Rei da Bohemia, negava-se a reconhecer a autoridade do novo Cesar, Rodolpho o constrangeu á obediencia pela torça das armas, desshorenando a Austria, a Styria, a Corinthia e outras possessões d'aquelle monarchia. Passaram-se estes acontecimentos em 1276; mas dois annos depois foi-lhe preciso reprimir segunda revolta de Ottó Kar; sendo seu proposito restabelecer no Imperio a paz e dar impulso ás providencias mais acertadas para a boa administração de justiça, houve, com energia tal, que entre outros actos, condemnou á morte muitos dos altos principaes da Thuringia, convencidos de violencias contra o povo, e mandou arrazar setenta fortalezas, onde se acolhiam outros havidos por salteadores desentreados.

Com ante foi o seu procedimento para com diversos principes, entre os quaes sobresalia o Duque de Borgonha, e do mesmo modo serenou as perturbaciones que agitavam a Bohemia. Fallecendo deixou nome illustre recommendado á historia pelos seus incansaveis esforços em prol da civilisação e industria, tanto mais para admirar, quanto parecia invencivel o peulor dos animos á desordem e anarchia.

<sup>7</sup> Ottó Kar II, o victorioso, Rei da Bohemia, em 1253. Era tambem soberano da Austria, Corinthia, Camiola e Styria, em parte adquiridas por conquista. Em guerra contra a Prussia, então possuida por idolatrás, apedeiouse de

grande extensão do seu territorio. Como um dos mais poderosos príncipes da Alemanha, foi indicado para a dignidade imperial; mas recusou-a. Tendo a escolha recaído sobre Rodolpho de Habsburgo, Ottokar não quiz sujeitar-se á cerimonia, usada e admittida pelo feudalismo, de preito e homenagem ao novo Imperador. Rodolpho declarou-lhe guerra, tomou-lhe a mór parte dos seus Estados, e afinal obrigou-o á sujeição. Tentou ao diante subtrahir-se á obediencia, instigado pelas hesitações de sua mulher, imprudencia, que lhe custou a vida na batalla de Laa em 1278. — *Molta* é o Moldava que atravessa Praga, affluente do Elba, o antigo Albis.

<sup>8</sup> Wenceslau IV, por antonomasia o *Velho*, filho de Ottokar II subiu ao throno da Bohemia em 1283. Quando falleceu seu pae, estava elle na menoridade, sendo por isso a regencia entregue ao Marquez de Brandeburgo, seu primo, que exerceu-a por espaço de cinco annos. Em 1300 foi eleito Rei da Polonia; e pouco depois foi-lhe offerecida a corôa da Hungria, que não accitou, cedendo-a, porém, a seu filho Wenceslau V. Falleceu em 1305.

Diz o *Ottomo* que Wenceslau foi bello em summo grau, dado aos exercicios ecclesiasticos, de indole pacata e mansa, tendo vivido pouco tempo.

<sup>9</sup> Philippe III, Rei de França, por appellido o *Ousado*, filho de Luiz IX, nasceu em 1245. Subiu ao throno por occasião do lamentavel fim de seu pae, morto de peste nas cercanias de Tunis (1270), onde recebeu os primeiros cavalheiros e barões. Tendo em alguns combates rechaçado os Mouros, habitou-se a concertar pazes; e assim conseguiu tornar á França conduzindo o exercito, já dezinado pela epidemia. A perda de varias pessoas da sua familia foi compensada pelos dominios, que deixaram e que foram incorporados ao reino, como o condado de Tolosa, o Auvergne, o Poitou e outras provincias, em cujo numero se comprehendia o condado Venaissino, que cedeu ao Papa Gregorio X. Depois de ter reprimido a rebelião dos Condes de Foix e Armagnac, emprehendeu, em duas expedições á Hespanha, no intuito de retribuir o throno da Castella aos inimigos de Lacerda e de hostilizar Pedro, Rei de Aragão, á cuja conta lançava o morticínio das Vesperas Sicilianas. Mas, derrotado por mar e por terra, viu-se obrigado a retirar-se, e enfermado gravemente expirou em 1285 em Perpignan.

<sup>10</sup> Henrique de Navarra pae de Joanna, mulher de Philippe o Bello.

<sup>11</sup> Philippe IV, o Bello, Rei de França, filho de Philippe o Ousado, elevado ao throno logo apoz a morte de seu pae, com hum a guerra do Aragão, por tratados de paz, em virtude dos quaes a Sicilia ficou pertencendo á casa de Aragão e o reino de Napoles a Carlos, o Coxo. Com este monarcha principiou a decadencia das instituições da Meia-idade, por se ter elle em todo o seu reinado mostrado adverso ao poder federal e ao poder ecclesiastico, com quanto praticasse actos que o caracterizaram como tyrano, a quem não pezavam crueldades, perdidias e rapinas e extorsões. Pelo violento exercicio do poder absoluto deu largos passos para constituir a unidade da nação franceza; mas houve-se em modo tal, que a sua memoria foi, por espaço de muitos seculos objecto de aversão e odio. Hoje em dia porém, a historia, considerando os resultados politicos do seu reinado, o colloca entre os grandes Monarchas, não obstante os seus graves erros e clamorosas injustiças.

Depois de cincoenta annos de paz, declarou guerra á Inglaterra (1293); e concluiu seis annos depois por convenio, mediante a qual Philippe deu sua filha Isabel em casamento ao filho de Eduardo, Rei de Inglaterra, tendo por dote Guyenna, mas sob a suzerania da França. Seguiu-se ontra guerra contra os Flamengos, que se revoltaram em 1302, e que, posto interiores em poder venceram os Francezes na celebre batalha de Courtray, onde a flor da fidalguia perdeu a vida. Esse grande feito de armas não pode ser asaz contrastado por

outros em que as Communas de Flandres ficaram derrotadas: e, pois, inevitavel foi o reconhecimento da independencia d'aquelles povos, com excepção de algumas cidades.

Essas guerras reduziram Philippe ao extremo de soccorrer-se á fraude alsificando as moedas e pintar o clero, de quem exigiu onerosos subsídios, com quebra dos seus privilegios. Interveio o Papa Bonifacio VIII em prói dos interesses ecclesiasticos: desattendido excommungou o rei e lançou a interdicção no reino. Philippe respondeu-lhe mandando queimar a bulla de excommunhão e apelando para os sentimentos patrioticos do povo, a quem repugnava que o Papa quizesse tratar a França como seu feudo. Exacerbando-se cada vez mais as paixões, enviou o Rei o seu chancelier Nogaret, incumbido de prender Bonifacio e conduzir-o a Lion, afim de entregal-o ao julgamento de um concilio. Não teve exito a commissão: seguiu-se a morte do Papa e, com breve intervallo, a do seu successor Bento XI. Elevado ao solio pontifical outro, feitura do Rei da França, sob o nome de Clemente V, submetteu-se ás ordens de Philippe, sendo uma das mais injustas e abominaveis a suppressão e condemnação da ordem dos Templarios, cujas grandes riquezas foram confiscadas, cujos chetes principaes, inclusive o Gran Mestre, padeceram morte affrontosa na fogueira, sob o pretexto de heresia.

Desgostos domesticos annuviaram o ultimo periodo da sua existencia. Falleceu em 1314.

<sup>12</sup> Pedro III, Rei de Aragão, filho de Jayme I e Yoalanda da Hungria, nasceu em 1236. Assignalou-se por guerras contra os Mouros e não menos pelo odio fidalgal com que perseguiu o seu irmão natural Ferdinando Sancho, de cuja pessoa afinal se apoderou para matal-o por submersão, em 1275. Por vezes rebellaram-se contra elle os fidalgos da Catalunha; mas tiveram de submeter-se ou por concerto ou pelas armas. A Sicilia, a cuja corôa allegava direitos, estava sob o mando e dominio de Carlos de Anjou: Pedro estimulou João de Pro-cida para a conspiração que rematou nas Vespertias Sicilianas, em 1282. Levantado a Rei d'aquella ilha, entrou em lucta com Carlos de Anjou, e ao mesmo tempo com o papa Martinho IV, que, depois de excommungal-o, deu o reino de Aragão a Carlos de Valois, e com o Rei da França, Philippe III, superou todas as difficuldades. O mais poderoso dos seus inimigos, Philippe III, que invadira a Hespanha, á frente de numeroso exercito viu-se constrangido á desastrosa retirada, custando-lhe o commettimento a propria vida. Já a esse tempo lhe fóra relevada a excommunhão sem perda da corôa da Sicilia que transmittiu a Jayme, um dos seus filhos procedentes do seu casamento com a princez Constancia, filha de Manfredo, o vencedor de Tagliacozzo. O throno de Aragão coube ao primogenito Altonso; a filha, Isabel, foi a mulher do Rei Diniz de Portugal, tão virtuosa, que mereceu a canonização.

Pedro III falleceu em 1285.

<sup>13</sup> Carlos de Anjou. Perrens, *Hist. de Florença*:

« Nono e ultimo filho de Luiz VIII e Branca de Castilha, Carlos de Anjou parecia um verdadeiro Hespanhol. Magro, nervoso e robusto, tinha parecer desconversavel e desabrido, por effeito da sua tez morena, dos seus olhos penetrantes, como os da aguia, do seu grande e proeminente nariz. S. Luiz, seu irmão, como legitimo Francez era assaz expansivo e de agradável conversação, ás vezes um pouco ironico; Carlos, porém, distinguia-se pela altivez e tacerudidade á hespanhola. Rara vez o sorriso soabria os labios; jograes, menestreis, tregeiteiros não lhe apaziavam. Por ceder á moda deu-se a composição de versos, mas não por gostar de damas, que então sómente os inspiravam. Seu orgulho castelhanu com a minima circumstancia se exaltava, como a de ter nascido filho de Rei quando Luiz nascera de principe ainda não reinante. A sua piedade, sincera como a de seu irmão, affirmava-se de mais a mais per mili-



tante: queria pelo gladio fortalecer a Igreja, imagem viva da religião. Campejar pela Igreja em pró dos proprios interesses, alcançar a salvação da sua alma pela conquista de um reino, parecia o cumulo da perfeição a seu animo ambicioso e devoto. Na cruzada ganhára fama e gloria de paladim, e mostrára predicamentos de conquistador. De Rei possuia as qualidades e defeitos: a magestade regia reslumbra na sua pessoa mais do que na dos seus irmãos. Tinha por perdido o tempo consumido no tempo em vez de ser empregado no conselho e na acção. Na devoção e altivez de sua alma, guardava a honestidade de um religioso, sabia ser nas promessas sincero e exacto. Gostava dos exercicios venatorios, de que folgavam os principes, ao passo que nos seus Estados honrava os estudos, pendor que aos Reis dá honra e traz proveito. Cubicava dinheiro, como territorio; gravava os povos de alcavalas, sendo remisso em pagar dividas, em galardoar serviços, generoso sómente quando haviam mister os seus interesses. Pertinaz nos seus intentos, não sentia escrúpulos na applicação dos meios. Affeito a cruezas, levemente sacrificava a vida dos outros, derramando sangue ou nos campos de batalha ou nos patibulos. Em tão pouco havia a multidão humana, não lhe dava reinar pela misetia, onde deparára a prosperidade. Poucos o amavam, todos o temiam, sem excepção dos Reis, sendo por indole mau e terrivel e não menos habil e energico. »

<sup>14</sup> Philippe III de Aragão teve quatro filhos—Alfonso, Jayme, Frederico e Pedro. Ignora qual possuia as qualidades mencionadas n'este terceto.

<sup>15</sup> Filhos de Philippe III de Aragão.

<sup>16</sup> Constança, viuva de Pedro III.—Beatriz e Margarida, filhas de Raymundo Brenguier, conde da Provença: casou-se a primeira com Luiz IX da França, e a segunda com Carlos de Anjou.

<sup>17</sup> Henrique III, da Inglaterra, filho de João Semi-Terra, subiu ao throno em 1216, á morte do seu pae e no nono anno da sua idade, sendo por isso a governança commettida a uma regencia, que exercen o conde de Pembroke. As desordens e os alvoroços que suscitaram os barões do reino, que persistiam na defesa dos direitos conferido por João Semi-Terra na *Magna Carta*, deram causa á grande perturbação, de que resultou ser chamado para reinar na Inglaterra o príncipe João, filho do Rei da França onde reinou depois com o nome Luiz VIII. Henrique conseguiu afastar o seu competidor; mas tentou a sorte das armas para recuperar os seus domínios em França, tomados por Philippe Augusto. Mallograram-se as suas esperanças pela perda de duas batalhas em Taillebourg e Saintes, em 1217, após as quaes o vencedor, Luiz IX, foi tão generoso, que lhe concedeu parte do territorio, que pertencera á corôa britannica, isto é, a Guyenna, mediante a cessão da Normandia, do Poitou, do Maine, do Anjou. Igual foi o exito dos seus commettimentos para entrar na posse do reino da Sicilia, que o Papa lhe outorgára, e para assenhorear a Escocçia. Entrando novamente em contenda com os barões, dirigidos por Simão de Montfort, conde Leicester, foi constrangido á aceitar os estatutos de Oxford em 1258. Em breve saltou aos ajustes, seguindo-se a batalha de Sévres (1264), da qual sahiu prisioneiro. Acu-lu-lhe seu filho Eduardo, que derrotou os barões e restituiu a Henrique o regio poder, em que permaneceu até a sua morte em 1272.

<sup>18</sup> Eduardo I, filho de Henrique III e Leonor de Provença, appellidado *Long Shanks*, governou, em vida de seu pae a Guyenna, acompanhou-o na lueta contra os barões, capitaneados por Simão de Montfort, foi com seu pae prisioneiro em Lewes, e, evadindo-se, reuniu soldados e desbaratou os adversarios na batalha de Evesham. Militou depois em Tunis, passou ao Oriente, d'onde voltou para reinar, em logar de seu pae, que fallecera. Manifestou desde logo amor á justiça e a propósito de cumprir as obrigações contrahidas, actividade e rigor na repressão dos abusos e crimes. Aos povos de Gales, que viviam em

independencia secular, declarou guerra e após cruentas pelepas, sujeitou-os ao jugo. Desde então os herdeiros do throno na Inglaterra denominaram-se Príncipes de Galles. Não se passára muito tempo, quando emprehendeu a conquista da Escocia, que artificiofamente conseguiu e depois confirmou, vencendo e aprisionando Baliol, a quem fizera eleger Rei d'esse paiz. Mas em breve os Escossezes, sob a conducta de Wallace, o Rei das Montanhas, desfraldaram a bandeira da independencia e lançaram do solo nacional os exercitos inglezes, dolorosamente sangrados pelo sea ferro. Eduardo acudiu á frente de numeroso exercito, e ganhou a batalha campal de Falkirk em 1298, que não foi sufficiente para suffocar a revolta. A lucta proseguiu até que Wallace foi vencido e prisioneiro, perdendo depois a vida no patibulo em castigo do seu patriotismo. O Rei da Inglaterra falleceu em 1307, quando se fazia prestes para entrar mais uma vez na Escocia sublevada á voz de Roberto Bruce.

<sup>19</sup> Guilherme, Marquez de Monferrato, foi preso pelos habitantes de Alexandria e encarcerado n'uma jaula de madeira, na qual era exposto á irrisão, como alimaria feroz. Assim permaneceu dezoito mezes, até que com a vida terminaram os seus infortunios.

<sup>20</sup> Alexandria, cidade do Piemonte, fundada em 1168 pela Liga Lombarda para defender-se das aggressões do Imperador Frederico Barba-Roxa. Em honre do Papa Alexandre III foi assim denominada. Como foi edificada em pouco tempo e com materias pouco estaveis, Frederico a chamava *Allessandria della Paglia*, nome que lhe ficou.

<sup>21</sup> Canavese, região pouco extensa da Italia, que já fez parte de Monferrato.





## CANTO VIII

1894

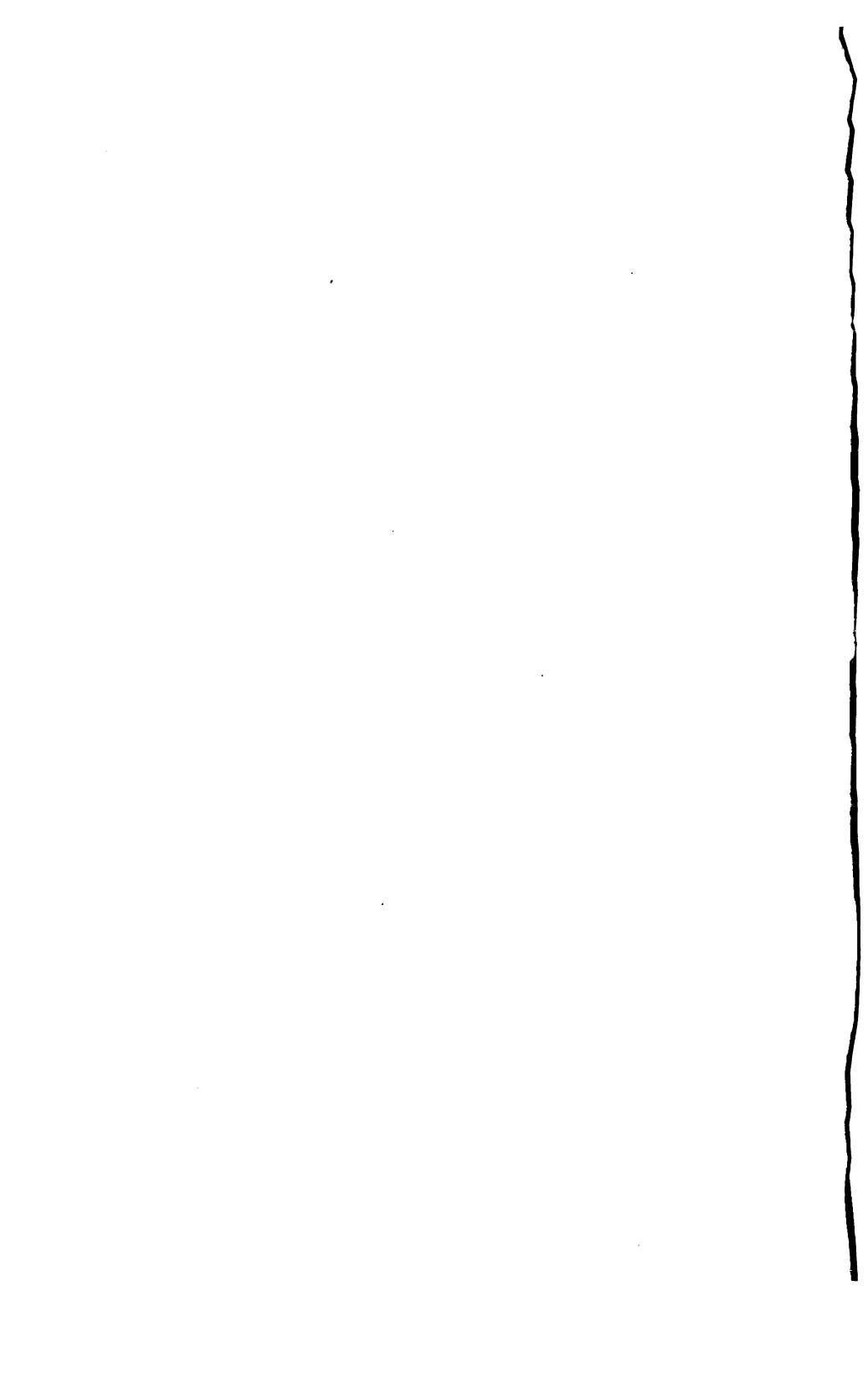
1. **F**ERVA o tempo, em que mais sarda leuente  
Do navegante o coração no dia  
Do adeus a amigos, que relembrava ausente;
2. E ao novel peregrino amor cracia,  
Distante a voz do campunario ouvindo,  
Que ao dia a morte, ilebil, denancia.
3. Não mais ouvia os olhos dirigindo  
Perto um espirito vi que levantado,  
Acenava, que ouvissamos pedindo.
4. E, havendo as duas mãos juntas algido,  
Parecia, olhos fitos no Oriente,  
A Deus dizer: E's todo o meu enlido!
5. *Te lucis* <sup>1</sup> entoou devotamente  
Com tão suave, tão piedoso canto,  
Que me enlevava em extasis a mente.
6. Com igual devoção e igual encanto,  
Nas supernas esferas engolfados,  
Repetiram os outros o hymno santo.
7. Leitor, tem da alma os olhos afiados  
Para os veus da verdade penetrares :  
Facil é, tão subtils são, tão delgados.

8. A nobre turba, após os seus cantares,  
Calou-se : então notei que, como á espera,  
Pallida e humilde a vista erguia aos ares.
9. E vi sahir descendo, da alta esphera  
Anjos dois, empunhando flammejantes <sup>2</sup>  
Gladios a que troncada a ponta era.
10. Verdes quaes folhas novas vicejantes,  
As vestes suas são, as agiçando  
As plumas das suas azas viridantes
11. Um acima de nós se collocando,  
Baixara o outro sobre o lado opposto.  
D'esta arte as almas de permeio estando.
12. A flava coma via-lhes ; seu rosto  
Contemplar impossivel me seria:  
Confunde a vista o lucido composto.
13. « Do solio ambos descendem de Maria»  
Sordello diz—a do valle por amparo,  
Onde a serpente vai chegar impia.»
14. Por onde ella viesse estando ignaro  
Em torno olhei e, de terror tomado,  
Busquei refugio ao pé do amigo caro.
15. Sordel prosegue:—« E' de falar chegado  
Aquelles grandes spiritos o instante:  
Ledos serão de ver-vos ao seu lado.»—
16. Para baixar ao val me foi bastante  
Trez passos dar : um spirito fitava  
Perscrutadora vista em meu semblante.
17. Já de sombras o ar se carregava;  
Mas aos seus e aos meus olhos embaraço  
Não era para vêr-se o que alli stava.
18. A mim vem, eu p'ra elle aperto passo  
Nino <sup>3</sup> eximio juiz quanto me agrada  
Ver-te liberto do infernal regaço !
19. De affecto após a mostra reiterada,  
Inqueriu :—« Por longinquas aguas quando  
Chegaste ao pé da altura alcaatilada ? »

- 20.—« Oh ! »—lhe tornei—« esta manhan, passando  
Pela triste mansão : ainda a vida  
Primeiro gozo e a outra vou buscando. »—
21. Mal fóra esta resposta proferida,  
Nino e Sordel, de pasmo, recuaram;  
Como se fóra maravilha ouvida.
22. Ao Vate este volveu-se ; e se escutaram  
Vozes de Nino a outro :—« Vem Conrado,—  
De Deus ver o que as leis determinaram ! »
- 23.—« Por essa gratidão »— a mim voltado  
Disse—« que ao Ente deves invisível,  
Cuja acção comprehender nos é vedado.
24. « Te imploro que, em passando o mar temível,  
Digas á filha minha <sup>4</sup> que supplicue  
Por mim : Deus á innocencia é tão sensível !
25. « Não creio que em pról meu a mãe, <sup>3</sup> se applique  
Depois que os brancos veus trocou demente:  
Dór terá infeliz !— que mortifique
26. « Se conhece, por ella, facilmente  
Quanto em mulher de amor fogo perdura  
Se o caminho fallece e o olhar frequente.
27. « Não lhe fará tão bella sepultura  
A vibora <sup>6</sup> com que Milão se ostenta,  
Como a fizera o gallo de Gallura. »—
28. Assim dizia Nino. Ainda o alenta  
O justo zelo, que transluz no rosto,  
Que, brando ardendo, o animo aviventa.
29. Avido os olhos tinha eu no céo posto,  
A' parte em que os luzeiros são mas lentos,  
Qual roda onde o seu eixo está disposto.
30. E o Mestre :—« Os olhos ao que tens attentos ? »—  
Respondi-lhe:—« Aos trez astros luminosos, <sup>1</sup>  
Que o polo accendem, celicos portentos. »—
31. —« As quatro estrellas »—me tornou—« formosas,  
Que por manhan já vimos, se occultaram,  
Ahi mesmo estas surgem fulgorosas. »—

32. Sordel, quando estas vozes me voaram,  
O tira a si dizendo:— « eis o inimigo ! »—  
Os olhos o seu dedo acompanharam.
33. Do val na parte exposta ver consigo  
Uma serpe, que a rastos colleava:  
Talvez o pomo deu, de Eva perigo. <sup>8</sup>
34. Entre as hervas e flores avançava,  
A um lado e a outro a fronte volteando ;  
Lambendo o dorso, a lingua dilatava.
35. Não pude ver como ao reptil nefando  
Os celestes açores se enviaram ;  
Mas attonito os vi ambos pairando.
36. O sussurro que as azas no ar formaram,  
Em sentindo, fugiu presto a serpente:  
Os anjos logo aos postos seus tornaram.
37. A sombra, que viera em continenti  
Do juiz ao chamado em quanto o assalto  
Durou, me estava olhando attentamente .
- 38.— « Tenha o phanal, que te conduz ao alto  
No teu desejo válido alimento !  
De luz para subir não sejas falto !
39. « Mas se houveste » — me diz — « conhecimento  
De Valdinagra ou terra que confina,  
Declara : eu de poder lá tive augmento.
40. « Chamado fui Conrado Malaspina ; <sup>9</sup>  
Não o antigo, porém seu descendente ;  
Amor, que tive aos meus aqui se afina. » —
- 41.— « Lá não fui » — respondi-lhe reverente —  
« Mas da Europa em que parte a excelsa fama  
Dos feitos vossos não tem echo ingente ?
42. « A gloria que o solar vosso proclama,  
Honra o dominio, honra os seus senhores  
Quem nunca os viu louvores seus acclama.
43. « Juro, e tão certo eu veja os esplendores  
Do ceu, que a vossa raça guarda intactos  
Da opulencia e bravura altos primores.

- 
44. «Por sua indole egregia, por seus actos,  
Em quanto ao mando um chefe mau transvia,<sup>10</sup>  
Só ella segue o bem e o prova em factos.»—
- 45.—« Vai !»— disse —«Antes que o bello astro do dia  
Sete vezes penetre n'esse espaço,  
Que o Aries cobre na celeste via,
46. « Tão boa opinião com fundo traço  
Melhor será na tua frente impressa  
Do que de outro por voz a cada passo,  
Se do Summo Querer ordem não cessa.»—
- ◆





## NOTAS AO CANTO VIII



Apparecem dois anjos para guardar o valle. Os Poetas, acompanhados de Sordello, avistam-se com a sombra de Nino dei Visconti. Prática de Dante com Conrado Malaspina, que prenuncia o seu destino.

<sup>1</sup> *Te lucis*, primeiras palavras do hymno seguinte da Igreja :

*Te lucis ante terminum,  
Rerum creator; posuimus,  
Ut pro tua clementia  
Sis presul ad custodiam.*

*Procul recedant somnia  
Et noxium phantasmata.  
Hostemque nostrum comprime,  
Ne polluantur corpora.*

*Presta, Pater prissime,  
Patrisque compor unice,  
Cum spiritu Paraclito  
Regnans per omne saeculum.*

<sup>2</sup> *Genesis*, cap. III, v. 24 :

« E lançou fóra a Adão, e poz diante do paraiso de delicias um cherubim com uma espada de fogo e versatil para guardar o caminho da arvore da vida.»

<sup>3</sup> Nino dei Visconti de Pisa, neto e antagonista do Conde Ugolino, e juiz de Gallura na Sardenha. Que Dante o tem por merecedor do inferno se induz das suas proprias palavras.

<sup>4</sup> Filha de Nino, que se casou com Ricardo da Cammino de Frevigi, ainda então menina. Casou depois da morte de seu pae, em 1300, segundo se acredita.

<sup>5</sup> Beatriz, viuva de Nino, passou á segundas nupcias com Galeazzo Visconti de Milão, que lhe deu tantos e taes desgostos, que muito a fizeram arrepende-se de se não ter conservado na viuvez. Beatriz era irman do Marquez de Este, Azzo III.

<sup>6</sup> O solar dos Viscontis de Milão tinha por brazão uma víbora. O gallo era a insignia de Gallura, provincia de Sardenha, onde Nino tivera mando e dominio sob o denominio de juiz.

<sup>7</sup> As trez estrellas são as *Alpha* das constellações do Eridano, da Naue do Peixe de Ouro. Allegoricamente significam as virtudes theologaes. As quatro estrellas são as do Cruzeiro do Sul, symbolos das virtudes cardeaes.

<sup>8</sup> *Genesis*, cap. III :

« Mas a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que o Senhor Deus tinha feito. E ella disse á mulher : Por que vos mandou Deus que nao comesseis de toda a arvore do Paraiso ?

« Respondeu-lhe a mulher : Nós comemos do fructo das arvores, que estão no Paraiso. Mas do fructo da arvore, que está no meio do Paraiso, Deus nos mandou que não comessemos, nem a tocassemos, não succeda que morramos.

« Porém a serpente disse á mulher : Bem podeis estar seguros, que nao morrereis de morte; porque Deus sabe que em qualquer dia que vós comas d'esse fructo se abrião os vossos olhos; e vós sereis como uns deuses, conhecendo o bem e o mal.

« Vin, pois, a mulher que a arvore era boa para comer, e formosa aos olhos e delectosa á vista, e tirou do fructo d'ella e comeu, e deu a seu marido, que tambem comeu.

« No mesmo ponto se lhes abriram os olhos, e tendo conhecido que estavam nus, coseram umas tolhas de figueira e fizeram para si umas cintas.

<sup>9</sup> Courado Malaspina de Lunigiana, pae de Moroello Malaspina, em cuja casa Dante, cinco annos depois do seu enterro, achou affectuoso gazalhalo.

<sup>10</sup> O Papa Bonifacio VIII.

<sup>11</sup> Antes de se passarem sete annos. Preenuncia Courado a cordal hospitalidade que o Poeta receberia do seu filho.





## CANTO IX

—◆—

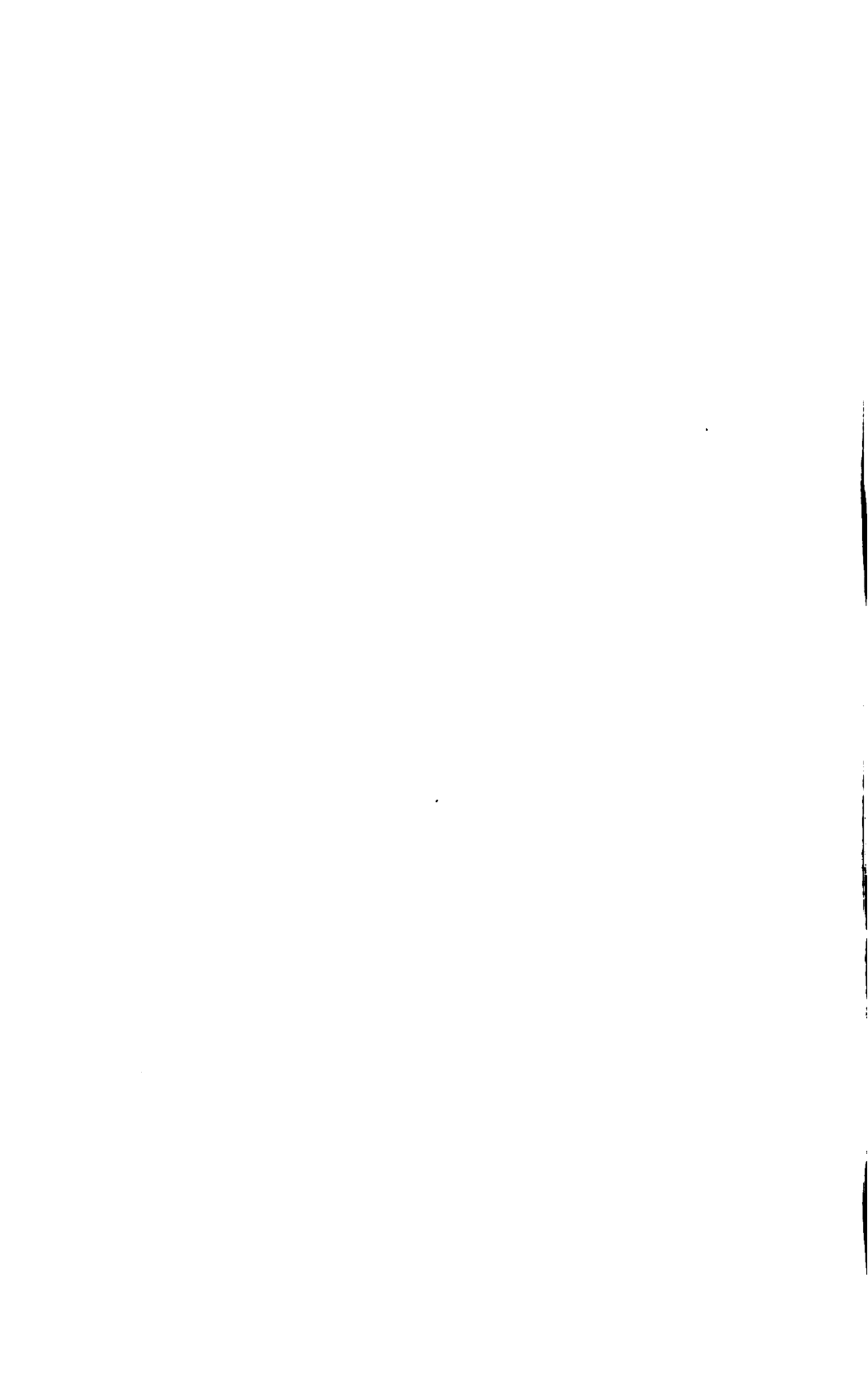
1. **J**Á clareava de Titão antigo <sup>1</sup>  
A concubina as fimbrias do oriente,  
Deixando os braços do seu doce amigo ;
2. Era-lhe a fronte de astros refulgente,  
Figura do animal frio formando,  
Que vibra a cauda contra a humana gente. <sup>2</sup>
3. No lugar, em que estávamos, se alçando,  
Dois passos seus havia a Noite andado,  
E o terceiro ia as azas inclinando. <sup>3</sup>
4. Quando eu, tendo o que Adam nos ha legado,  
De somno sobre a relva fui vencido,  
Lá onde junto aos quatro era sentado. <sup>4</sup>
5. Ante-manhan, na hora, em que gemido  
Triste a andorinha a soluçar começa.  
Talvez na antiga dôr pondo o sentido ; <sup>5</sup>
6. Já não stando da carne mais oppressa  
A mente e livre do pensar terreno,  
Quasi divina por visões pareça,
7. Pairar sonhei que via no ar sereno  
De aureas plumas uma aguia, que mostrava  
Querer baixar, das azas pelo aceno.

3. Estar eu na montanha imaginava.  
Onde os seus Ganymede <sup>6</sup> abandonara,  
Alado á côrte excelsa, que o esperava.
9. E eu pensava: talvez esta ave rara,  
Caçar aqui soindo, a nedeia preia  
Fazer n'outos logares desdenhara.
10. A traçar giros varios avistei-a:  
Eis, terrível, qual raio, a mim se envia,  
E lá do fogo á região me alteia.
11. Esta aguia, então julguei, commigo ardia  
Tantò, que foi o sonho meu quebrado  
Pelo fingido incendio, que eu sentia.
12. Como, acordando, Achilles espantado  
Ficou por não saber onde se achava  
No logar aos seus olhos devassado,
13. Quando a mãe que a Chiron o arrebatava,  
O transportou a Scyro <sup>7</sup> adormecido,  
D'onde astucia depois lh'o retirava:
14. Assim fiquei ao ser desvanecido  
Das palpebras o somno, semelhante  
A quem desmaia em côr de horror transido.
15. Junto a mim eu só vi n'aquelle instante  
Virgilio; o sol duas horas já media;  
Ao mar tinha eu voltado inda o semblante.
- 16.—«Não teme!»—estas palavras proferia—  
«Se tranquillo, o bom porto não mais dista,  
Alarga o coração, não o entibia.
17. «O Purgatorio já d'aqui se avista.  
Onde a rocha é fendida está a entrada,  
A rocha o cinge e tolhe o aspecto á vista.
18. «Ao romper da alva ao dia antecipada,  
Quando no valle em somno eras jazendo  
Sobre a hervinha de flores esmaltada,
19. «Eis mostrou-se uma Dama nos dizendo:  
—Sou Luzia: pois dorme, vou trazel-o, <sup>8</sup>  
Leve assim a jornada lhe fazendo—

20. « Ficando as nobres almas com Sordello,  
Tomou-te ; e como já raiasse o dia  
Subiu: seguiu seus passos com desvelo.
21. « Depoz-te; e por seus olhos me dizia  
Que proxima alli stava a entrada aberta.  
Ella se foi e o somno te fugia.»—
22. Como quem stando em duvida, se acerta,  
Converte o seu temor em confiança,  
Logo em sendo a verdade descoberta:
23. Assim me achei mudado. Elle que alcança  
Que esforçado já stou, vai por diante  
Pela altura; o meu passo após avança.
24. Vês, leitor, que o assumpto altesonante  
Se faz ; e não me estranhes se mais arte  
Mór lustre lhe accrescenta de ora avante.
25. Acercamo-nos, pois, da rocha á parte,  
Onde eu antes rotura divisara,  
Como em muralha fenda que reparte.
26. Ora uma porta e degraus tres notava  
Para entrar, cada qual de côr diff'rente,  
E um porteiro que tacito ficava.
27. E, de mais perto olhando, claramente  
No mais alto degrau o vi sentado :  
Offuscava-me a face refulgente.
28. Na dextra um gladio eu tinha empunhado,  
Que tão vivos lampejos reflectia,  
Que em vão fitava os olhos deslumbrado.
- 29.— « Parai e respondei-me»—principia—  
«Que intentais? Quem vos guia na jornada?  
Effeitos não temeis d'essa ousadia?» —
- 30.— « Dama do ceu, de tudo isso inteirada»  
— Falou Virgilio—«disse-nos:—Avante !  
Não longe fica a porta desejada. » —
- 31.— « Seja ella aos vossos passos luz brilhante »  
— Logo ben'no o anjo nos tornava —  
« Aos degraus nossos vinde por diante.» —

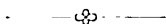
32. Chegamos : o degrau primeiro estava  
De alvo marmor tão terso, tão polido.  
Que a minha imagem n'elle se espelhava.
33. Era escuro o segundo e não brunido,  
Tosca pedra o formava e calcinada ;  
Ao longo o via e de travez fendido.
34. De porphyro o terceiro e carregada  
Tinha o côr de vermelho flammejante.  
Qual sangue, que da veia flue rasgada. <sup>9</sup>
35. Neste firmava o anjo rutilante  
Os pés, ao limiar sentado estando,  
Que ser me pareceu de um só diamante.
36. Tirado por Virgilio vou me alçando  
Jubiloso. Elle disse: — « Humildemente  
Requer, que te abra a porta deprecando. » —
37. Aos sacros pés dobrei devoto a frente ;  
Misericordia, vezes trez batendo  
Nos peitos, para abrir pedi fervente.
38. Da espada a ponta sete P P <sup>10</sup> me havendo  
Na testa aberto, disse o anjo: — « Lava  
Lá dentro estes signaes te arrependendo. » —
39. Chaves duas tomou quando acabava,  
De sob as vestes, onde a côr, attento,  
De terra secca ou cinzas observava. <sup>11</sup>
40. Uma era de ouro, a outra era de argento. <sup>12</sup>  
Primeiro a branca, após a flava applica  
A' porta: foi completo o meu contento.
41. — « Se emperrada das duas uma fica  
E não dá volta » — disse — « á fechadura.  
Isto entrada defesa significa.
42. « Se mais preço uma tem, n'outra se apura  
Mais arte para abrir e mais engenho,  
Das molas cede-lhe a prisão mais dura.
43. « Mandou Pedro de quem as chaves tenho  
Que em abril-a antes erre que em cerral-a  
Aos que a exoram com ardente empenho. » —

- 
44. Tocando a santa entrada, inda nos fala:  
— « Penetrai ; mas, de agora, vos previno,  
Quem olha para traz, p'ra fóra abala. »— <sup>13</sup>
45. Os portões já se movem do divino  
Recinto, e os espigões, rangendo, giram  
Nos gonzos de metal sonoro e fino. <sup>14</sup>
46. Quando, vãos de Metello esforços, viram  
Roubado o erario, com estrondo tanto  
As portas de Farpeia não se abriram. <sup>15</sup>
47. Aos rumores attento, doce canto—  
*Te Deum laudamus* <sup>16</sup> escutar julgava,  
De conceitos unido ao meigo encanto.
48. Ouvindo, em mim a sensação calava,  
Que a voz bem modulada nos motiva,  
Quando com ternos sons de organ se trava :  
Que uma vez emmudece, outra se cala.
-





## NOTAS AO CANTO IX



Dante adormece no vaile. Visão. Desperta e acia-se á porta do Purgatorio. Um anjo permite a Dante a entrada depois de lhe ter aberto, á ponta de espada, sete P P na testa, symbolos dos sete peccados mortaes.

<sup>1</sup> Em nota, que o Conde Francesco Trissino juntou á sua interpretação, em prosa, da *Divina Comedia*, se lê :

« O introito d'este canto é celebre assim pela originalidade e pompa da descripção, como pelas eruditas discussões, que têm occasionado, entendendo uns expoiztores que Dante se referiu á aurora lunar e outros que tratou da aurora solar. Benvenuto de Imola, Jacopo della Lana, o annotador do codice cassinense, Buti, Laudino, Daniello, Venturi, o abbade de Costanzo, Editor Romano e Porticelli são os que mais se inclinam para a aurora lunar ; os outros são de contrario parecer. Por sem duvida enganam-se os que julgam ser diurna a aurora de que se trata com respeito ao Purgatorio, visto que nos v. 7-9 se diz bem ao claro que era noite. Peruzzini, cuja opinião é que Dante se referiu á aurora solar, nota, não obstante, semelhante engano, ponderando que o Poeta quizeta dizer que no oriente da Italia assomava a aurora ao tempo, em que na montanha do Purgatorio, começava a noite, havia duas horas e meia. Com este parecer concertam os modernos em maior numero ; pois é lógr de debate que Dante em muitos passos do poema, falando dos pontos em que se acham o dia e a noite, tem o cuidado de apontar o que conjunctamente se mostrava em cada um dos hemispherios (*Inferno* c. XXXIV v. 104, 105 a 118 ; *Purg.* c. II v. 1-9 e 55-57 em correspondencia aos v. 25 e seg. do c. III ; c. IV v. 136-139 ; c. XVI v. 6 ; *Par.* c. I v. 43-45 ; c. XXX v. 1-19). Recommenda-se á attenção a erudita carta do P. Costanzo na illustração do codice cassinense ; n'esse commentario a aurora lunar é defendida tão doutamente, que se desvanecem todas as duvidas acerca d'este assumpto. »

Estas palavras foram transcriptas do conceituoso expoiztor Lombardi.

Outrocommentador, digno do maior apreço, Paolo Costa, sobre este ponto assim se exprime :

« A lua de 7 de abril de 1300 mostrou-se ao horizonte do logar dos antipodas em Jerusalem cerca de tres horas depois de transmontar-se o sol, precedendo-a o signo do escorpião : é factó claramente manifesto pelos versos do

Poeta. Surgia a aurora, não a mulher de Titão, mas a sua concubina, tendo na frente o signo do Escorpião, pois uma se distingue da outra, ao mesmo passo que a noite, no lugar onde estava o Poeta ia completar o terceiro passo com que sobe para o meridiano. A relação das palavras de Dante com o facto constitue por si prova efficaz: mas corrobora-se com outras provas que accrescem.

Primeiramente a aurora lunar chama-se concubina quando a aurora do sol é pelos poetas denominada mulher d'elle: e dá-se a Titão o nome de amigo e não o de marido. E' a observação, cuja força não fica entraquecida pela allegação—que concubina é synonymo de mulher ou esposa, como se amigo fosse synonymo de marido.

«Em 2º lugar, o Poeta que no c. VIII disse que terminava o dia,

*Era nell'ora che volge desio  
Anavigante e interisce il core  
Lo di c'han detto ai dolce amice addio,*

descreve a aurora no c. IX. Se fôra a aurora solar, claro é que d'essa hora a que antecede o dia, no equinoxio, ha o intervallo de mais de 10 horas. Perventura o que se passa no c. VIII é sufficiente para preencher periodo tal? Dante vê a chegada dos anjos incumbidos de guardar o valle: desce trez passos para falar a algumas almas; não se prolonga a sua pratica com Nino dei Visconti; assoma a serpente que é atugentada pelos anjos; Conrado Malaspina lhe diz poucas palavras, cuja resposta não se estende a muitas mais. Para tão pouco era mister de 10 a 11 horas? Acaso Dante está habituado a inventar sem verosimilhança, deixa de observar escrupulosamente a unidade do tempo? Não estão os leitores bem certos da sua exacção n'essa bella arte? No c. IX em que se diz que aurora já clareava as fimbrias do oriente, conta o poeta que adormecera e que

*Antemanhan na hora em que o gemido  
Triste a andorinha a soluçar começa*

teve um sonho: essa mesma hora indicada n'estes termos: Ao romper da alva, ao dia antecipado (v. 52).

Com que palavra distinguiria o Poeta a aurora lunar acima mencionada, da aurora solar, em que teve o sonho?

Objecta-se que, com quanto igualmente se chame aurora a luz primeira do sol que assoma no horizonte e a luz primeira da lua, não se pôde dizer que em tempo algum se houvesse leito aurora da lua uma divindade. Não havendo exemplo de poeta que inventasse semelhante metamorphose, de crer não é que Dante houvesse inventado uma mythologia nova. A esta objecção pôde-se responder que os commentadores antigos d'este passo de Comedia disseram a uma voz que duas são as auroras. Para ser verosimil que Dante seguisse aquella opinião bastava que estivesse em voga no seu tempo. O que se dirá, quando se souber que duas auroras conheciam os antiquissimos poetas inventores da mythologia? Os seguintes versos mostram que o crepusculo da tarde era representado por uma divindade do mesmo nome da que precede o sol.

*Mis autem se oblectantibus recurrit Hesperus aster  
Lucem contrahens chons—gaudentis aurora:  
Constrayim autem turma hinc atque illinc per anlam  
Somni munus capiebant inbenestractis lectis.*

Nonnus, *Dionysiã* lib. 20 v. 23.

Certo não se trata aqui da aurora do Sol, senão da que é ofuscada pela luz da estrella vespertina, da que convida ao somno a multidão dos convivas. Se os antigos faziam do crepusculo da tarde uma densa, seria para maravilhar ue Dante creasse outra, á semelhança da antiga para significar a alva lunar?

« Contra esta interpretação a mais forte razão que se pôde allegar, mas ainda não adduzida é que, admittido que Dante adormecesse ao romper a aurora lunar isto é, quasi trez horas depois do transmontar do Sol, mister é admittir tambem que elle dormisse dez horas, tanto é o espaço de tempo decorrido da hora terça á do seu despertar, determinada no verso 44 do mesmo canto — *o Sol duas horas já meia* — Esta objecção se desvanece confrontada com a consideração de ter sido de industria preparado esse prolongado somno afim de lhe apparecer a mysteriosa visão na hora da madrugada, em que a opinião vulgar diz serem verdadeiros os sonhos,

Quando da carne, já, não mais oppressa  
A mente é livre do pensar terreno,  
Talvez divina por visões pareça. »

2 O Sol estava no signo de Aries e depois da lua cheia tinham-se passado quatro dias : assim que o Escorpião se mostrava na aurora, que antecede a lua.

3 Quer dizer que haviam decorrido já duas horas e meia depois de posto o Sol, ou que eram já oito e meia horas da noite. D'este modo circumstancial de medir o tempo, usa Camoens nos *Lus.*, c. II, est. 1 :

Já n'este tempo o lucido planeta,  
Que as horas vai do dia distinguindo,  
Chegava á desejada e lenta meta,  
A luz celeste ás gentes encobrin-do  
E da casa marítima e secreta  
Lhe estava o deus nocturno a porta abrindo.

E c. IV, est. 67 :

No tempo, em que a luz clara  
Foge e as estrellas nitidas, que sahem  
Ao repouso convidam quando cahem.

E c. X, est. 1 :

Mas já o claro amator da Larissea  
Adultera inclinava os animaes  
Lá para o grande lago o que rodea  
Temistião nos fins occidentaes.

4 Os cinco são Virgilio, Dante, Sordello, Nino e Conrado.

5 Tereu, Rei da Thracia, casou-se com Progne, filha de Pandion, Rei de Athenas: do consorcio procedeu um filho, Itys. Havendo depois attentado contra o pudor de Philomela, irman de Progne, receiando que denunciasse o crime, cortou-lhe a lingua e encerrou-a n'uma torre. Não obstante, conseguiu Philomela, revelar á irman todo o succedido. Mancommunaram-se entao as duas, e por castigo deram a Tereu os membros do filho a comer em banquete que lhe foi offerecido. Quando o viram tarto n'aquelle seva meza, tudo lhe de clararam. No auge da dôr Tereu quiz castigal-as, e ia-lhes no encalço, quando foi transformado em poupa, ao tempo que Progne se convertia em andorinha, e Philomela em rouxinol.

Ovidio, *Mét.*, lib. VI :

*Ipsæ se dens so lio Tereu sublimis aëlio  
Exstitit inque suam sua vitæa congestit aë, um.  
Tantaque non animi est. Ity huc accersit » dixit  
Dissimulare nequit cuncta gaudia Progne;*

*Jamque suos cupiens existere muntria cladis,  
 « Intus habes quem possis » ait. Circumspicit elle  
 Atque, ubi sit, quonit. Querenti iterumque vocanti  
 Sunt era sbarsis furiali corde capillis  
 Prosiluit Thyosque caput, Philomela eruentum  
 Misit in ora patris; nec tempore maluit nilo  
 Posse loqui et meritis tostari gaudia ductis  
 Thracicus igenti mensas clamore repellit,  
 U'p'raeque cicti stygia de: alle sorores;  
 Et modo, si possit, reserato pectore divas  
 Egerere inde dapes, emersaque visera gestit:  
 Flet modo seque vocat bustum miserabile nati  
 Nunc sequitur nudo genitas Pandione ferro  
 Corpora Cecropidum pennis pondere putares:  
 Pendebant pennis. Quarum petit altera silvas,  
 Altera tecta subit neque adhuc de pectore cedis  
 Excessere nolo, signataque sanguine pluma est  
 Ille, dolore suo penaque cupidine velox,  
 Vertitur in voluerem cunstant in vertice crista,  
 Prominet immodicium pro longa cuspidē rostrum,  
 Nomen epops volueri: facies armata videtur.*

<sup>6</sup> Ganymedes, bellissimo adolescente, filho de Tros, Rei de Troia es-tando no monde Ida, foi arrebatado, diz a mythologia grega, pela agua de Jupiter, ao ceu, onde substituiu Hebe no serviço de escaução dos deuses.

<sup>7</sup> Stacio, *Achilleidos*, c. I:

*Jam prenut astra dies, humulisque ex juore Titan  
 Rovantes evolvi equos et abethere magno  
 Sublatum curru pelagus cadit: at ruda mater  
 Scyria jandum flutis emensa tenbat,  
 Exierantque jugo fesse dolphines heriti:  
 Quom pueri tremefacta quiete oculique jacentis  
 Infusum sensere diem stupet aere primo,  
 Quae loca? qui fluctus? ubi Pelion? omnia versa  
 Alique ignota videt dubitatque agnosere matrem  
 Occupat illa manu, blandeque aptata parentem.*

<sup>8</sup> Santa Luzia. - *V. Inf.* c. II v. 97.

<sup>9</sup> O primeiro degrau é a Confissão, o segundo, a Contrição, o terceiro, a Penitencia.

<sup>10</sup> Os P P simbolizam os peccados mortaes, que são expiados no Purgatorio: Soberba, Inveja, ira, Avareza, Preguiça, Gula e Luxuria.

<sup>11</sup> Esta côr simboliza a penitencia.

<sup>12</sup> Significa a chave de ouro a autoridade divina, em virtude da qual o sacerdote absolve os peccadores: a de prata, o conhecimento e juizo necessarios para o desempenho d'esse ministerio.

<sup>13</sup> *Evang. de S. Lucas*, cap. IX, v. 62:

« Nenhum, que mette a sua mão no arado e olha para traz, é digno do reino de Deus. »

É cap. XVII:

« Quem estiver no campo não volte atraz. Lembrai-vos da mulher de Loth. »

<sup>14</sup> Milton, *Par. Lost*, lib. II.

*On a sudden open fly  
With impetuous recoil and jarring sound  
The infernal doors, and on their hinges grate  
Harsh thunder.*

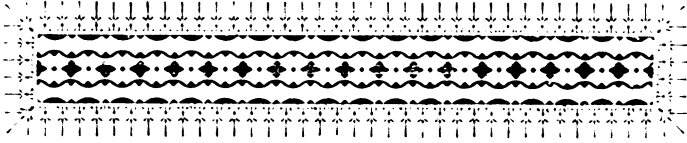
<sup>15</sup> Luc. *Phars.*, c. III:

*Protinus abducto patuerunt templa Metello:  
Tunc rupes Tarpeia sonat, magnoque reclusas  
Testatur stridore fores; tunc conditus ino  
Erruitur templo, multis intactus ab annis  
Romani census populi, quem punica bella,  
Quem dederat Perses, quem victi præda Philippe:  
Quod tibi, Roma, fuga Pyrrhus trepidante reliquit:  
Quo te, Fabricius regi non vendidit auro;  
Quidquid parvorum mores servatis arorum;  
Quod dites Asiæ populi misere tributum;  
Victorique dedit Minoia Creta Metello;  
Quod Cato longinqua vexit super æquora Cypro.  
Tunc Orientis opes, captorumque ultima regum  
Quæ Pompeianis prælata est gaza triumphis  
Egerituro: tristi spoliantur templa rapina,  
Pauperiorque fuit tunc primum Cesare Roma.*

<sup>16</sup> *Te Deum laudamus*: é o hymno de Santo Ambrosio, que a Igreja canta nas solemnidades por acção de graças.







## CANTO X



1. **P**ASSADO estando o limiar da porta,  
Das paixões pelo excesso desusada,  
Que recta faz suppôr a estrada torta,
2. Pelo estrondo senti que era cerrada.  
Se atraz volvesse os olhos, qual seria  
A desculpa da falta perpetrada ?
3. Subiamos por fenda que se abria  
Na rocha, a um lado e ao outro serpeando,  
Qual onda, que ora acerca, ora desvia.
4. « Aqui ser desto cumpre, acompanhado » —  
Disse o Mestre — « o caminho arduo, fragoso,  
Que as sinuosas voltas vai formando. » —
5. A passo iamos, pois, tão vagaroso,  
Que da lua o crescente reclinado  
Era já no seu leito de repouso, <sup>1</sup>
6. Quando aquella estreiteza hemos deixado,  
Espaços livres alcançando e abertos,  
Onde o monte p'ra traz era inclinado ;
7. Eu inanido e ambos nós incertos  
Da vereda, em planura enfim paramos,  
Mais solitaria que aridos desertos.

8. Do precipicio a borda calculamos  
 Distar da opposta, em que o rochedo alteia.  
 Comprimento que em homens trez achamos.
9. Na extensão, que ante mim se patenteia,  
 Da direita ou da esquerda igual largura  
 Nessa cornija aos olhos se franqueia.
10. Não deramos um passo na planura,  
 Quando notei que a escarpa sobranceira,  
 Que ascender não permite a sua altura.
11. Era alvo marmor, tendo á face inteira  
 Talhada com primor, que a Polycleto <sup>2</sup>  
 Tomara e á natureza a dianteira. <sup>3</sup>
12. O anjo, que da paz trouxe o decreto, <sup>4</sup>  
 Tantos sec'los com lagrimas pedido,  
 Que o ceu abriu, d'onde o homem stava excepto.
13. Ao vivo alli móstrava-se insculpido,  
 No gesto e no meneio tão suave,  
 Que em pedra não parece estar fingido.
14. Quem não jurara que profere o Ave,  
 Pois junctamente figurada estava  
 Quem do supremo amor volvera a chave?
15. Seu semblante estas vczes expressava  
*Ecce ancilla Dei* tão propriamente,  
 Como na cêra imagem, que se grava.
- 16.—« N'um ponto só não prendas tanto a mente »—  
 Virgilio me falou, tendo-me ao lado,  
 Aonde o coração bater se sente.
17. Para mais longe olhei : maravilhado  
 Após Maria então vi que disponenta,  
 Da parte, em que era o Mestre collocado.
18. Fôra outra historia em marmore composta,  
 Ao sabio adiantei-me : de mais perto  
 Aos meus olhos melhor ficara exposta.
19. O carro com seus bois na rocha aberto  
 E a Arca santa que conduz, mirava :  
 Lembra aos profanos o castigo certo. <sup>5</sup>



20. Em c6ros sete o povo alli cantava:  
Do olhar em mim o ouvido dissentia,  
Pois se um dizia sim, outro negava :
21. De igual modo na pedra percebia  
Ao ar o fumo se elevar do incenso :  
Da vista e asserto o olfacto desmentia.
22. Da Arca adiante, com fervor immenso,  
Dansando humilde via-se o Psalmista,  
Mais e menos que um Rei no zelo intenso.
23. Micol, do regio paço, em frente, a vista  
No Rei fitava, o acto lhe extranhando,  
Que lhe move desgosto e que a contrista.
24. D'esse logar depois eu me afastando,  
De perto contemplar foi outra historia,  
Que al6m um pouco, estava branquejando.
25. Aqui brilhava a preminente gloria  
D'esse famoso Imperador romano,  
Por quem Gregorio obteve alta victoria. <sup>6</sup>
26. Ao natural tirado era Trajano:  
Do freio do corcel mulher travava:  
Dizia o pranto sua d6r, seu damno.
27. De cavalheiros tropa se apinhava,  
E nas bandeiras a aguia de ouro alçada  
Acima d'elle aos ventos tremulava.
28. A infeliz, dos guerreiros rodeada,  
Parecia dizer :—« Senhor, vingança !  
Morto 6 meu filho e eu gemo attribulada.»
29. E Trajano tornar:—« Toma esperança  
At6 que eu volte.»—E a misera pungida  
Da d6r que, em m6e, a tudo se abalança:
- 30.—« Senhor, se n6o voltares ? »—Deferida  
Ser6s do herdeiro meu.—« Bem que outro faça  
Que val, se a obrigaç6o tens esquecido ? »—
31. E elle :—« Animo esforça na desgraça.  
Meu dever cumprirei sem mais espera,  
Justiça o exige, compaix6o me enlaça.»—

32. Quem novas cousas nunca vê, fizera  
Visível sobre a pedra esta linguagem :  
Arte não sóbe a tão sublime esphera.
33. Em quanto me enlevava em cada imagem,  
Em que ha dado aos extremos da humildade  
Do operario a pericia mór vantagem,
- 34.—« Eis almas lentamente em quantidade  
Acercam-se ; a mais alta »—disse o Guia—  
Nos póde encaminhar sua bondade. »—
35. A vista, que em portentos se embebia,  
De olhar outros já sofrega, volvendo,  
Attentei no que o Mestre me advertia.
36. Mas, leitor, que esmoreças não pretendo.  
Nem que os bons pensamentos te falleçam.  
Como os peccados pune Deus sabendo.
37. Nem os martyrios nimios te pareçam ;  
Pensa bem no porvir ; pois, em chegando.  
O gran Juizo, em caso extremo, cessam.
38. E eu disse:—« O que ora a nós vem caminhando  
Não creio sombras ser: o que é, portanto ?  
Não sei, a percepção turbada estando. »—
- 39.—« Do seu tormento, que te movo espanto  
E' condição á terra irem curvados :  
Tambem a vista duvidou-me um tanto.
40. « Olhos fita; imagina levantados  
Os que vêm d'essas pedras opprimidos :  
Já vês quanto elles são atormentados.
41. Christãos soberbos, miseros, perdidos,  
Cegos da alma, que haveis p'ra traz andado,  
De tanta confiança possuidos,
42. Que vermes somos não vos stá provado.  
De que surge a celeste borboleta,  
Que incerta vóa ao tribunal sagrado ?
43. Porque do orgulho assim passais a meta,  
Se sois insectos no embryão sómente,  
Vermes de formação inda incompleta ?

- 
44. A modo de pilar ver-se é frequente,  
Joelhos, peito unindo, uma figura  
Cornija ou tecto a sustentar ingente. <sup>7</sup>
45. Da dôr mera ficção move tristura  
Em quem olha: senti então notando  
Das almas penitentes a postura.
46. Mais umas, outras menos, se dobrando  
Iam, segundo o fardo, que traziam;  
E as que eram mais soffridas, prateando,  
« Não posso mais ! » — dizer me pareciam.
- ◆ ◆ ◆



## NOTAS AO CANTO X

3

Primeiro círculo. Imagens entalhadas na rocha, que representam exemplos de humildade. Contrastam com as que figuram actos de soberba. Expição dos que se inquinaram n'este peccado mortal.

<sup>1</sup> Como haviam decorrido quatro dias depois da lua cheia, entende-se que a hora aqui designada é a quarta depois do sol, e tendo-se passado, depois que os Poetas começaram a andar da porta do Purgatorio para cima, cerca de duas horas, quasi outro tanto consumiram na ingreme subida.

<sup>2</sup> Cumpre observar que as imagens, que representam actos de humildade estão em pé na muralha lateral, quando as que exprimem leitos, que denunciam soberba (c. XII) jazem sobre a estrada para serem calcadas por quem passa. É uma illustração d'aquelle dizer de S. Lucas cap. XVIII: *Qui se exaltat, humiliabitur, et qui se humiliat, exaltabitur.*

Polycleto, escultor e architecto de Sicyone, um dos que mais contribuíram para exaltar a arte grega ao grau sublime a que ascendeu. Vivia no anno 480 antes de J. C.

Na Introdução á versão do discurso de Demosthenes, intitulado -- da *Corôa* -- o illustre e douto Sr. Latino Coelho, comparando Polycleto e Phidias e creveu umas das suas mais brilhantes páginas, parte da qual é aqui transcripta:

« Phidias tem, como Platão por seu ponto de partida a idéa, o modelo subjectivo. Polycleto que é na plastica o paralelo de Aristoteles, tem por base e fundamento a natureza. No primeiro a metaphysica da arte, no segundo o sensualismo, temperado e ennobrecido pela idéa. Em Phidias o espirito dá a forma, que a observação experimental apenas ajusta e accomoda ás exigencias do organismo. Em Polycleto a forma é dada pela natureza, interrogado nas apparencias individuais. Em Phidias realisa-se o ideal platónico, o bello em si mesmo. Em Polycleto o universal aristotelico applicado á noção esthetica. Em Phidias o cinzel obedece á intuição. Em Polycleto a arte determina a forma e a belleza pelos processos inductivos. Em Phidias a symetria e a eurythmia são decretadas pelo instincto do grande estatuário. Em Polycleto o bello, conforme nos conceitos pythagoricos, é dictado pelo *numero* e a determinação mathematica das formas substitue as aproximações vagas da harmonia... Sem ter a variedade imaginosa de Myron nem a alteza esthetica de Phidias, a

antiguidade conferiu a Polycleto o segundo lugar entre os que fixaram no bronze a inspiração. »

<sup>3</sup> A descripção que Dante faz das esculturas entalhadas na rocha do primeiro círculo do Purgatorio lembra as de Homero, c. XVIII da *Iliada* de Virgilio, *En.* c. I e VIII, de Estacio, *Th.* 5. VII, de Tasso, *G. d. Lib.* c. XVI, de Ariosto, *Orl. Fur.* c. XXXIII e de Camões, *Lus.* c. V, e c. VIII.

† S. Lucas, *Ev.* cap. I:

« Estando Isabel no sexto mez foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléa, chamada Nazareth, a uma virgem desposada com um varão, que se chamava José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Entrando, pois, o anjo onde estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça. o Senhor é contigo, benta és tu entre as mulheres.

« Ella, como o ouviu, turbou-se do seu falar; e discoma pensativa que saudação seria esta. Então o anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Eis conceberás no teu ventre e parirás um filho e pôr-lhe-has o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o throno de seu pae David; e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

« E disse Maria o anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?

« E respondendo, o anjo lhe disse: O Espirito Sancto descera sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Sancto que hade nascer de ti, será chamado Filho de Deus. Que ahí tens a Isabel, tua parenta, que até concebeu um filho na sua veihice; e este é o sexto mez da que se diz esteril; porque a Deus nada é impossivel.

« Então disse Maria: Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra.— E o anjo se apartou d'ella. »

‡ Reis, II, cap. 6:

« E pozeram a Arca de Deus sobre um carro novo, e levaram a da casa de Abinadab, que estava em Gáboa; Oza, porém, e Ahio filhos de Abinadab, conduziram o carro novo. E tendo-a tirado da casa de Abinadab, que estava em Gáboa Ahio ia diante da Arca, guardando a Arca de Deus.

« David, porém, e todo Israel tocaram diante do Senhor toda casta de instrumentos de madeira, citharas e violas e tambores e flautas e timbales. Mas logo que chegaram á Eira de Naccon, lançou Oza a mão á Arca de Deus e a susteve; porque os bois escouceavam e a tinham feito perder.

« E o Senhor se indignou em grande maneira contra Oza e o feiu pela sua temeridade; cahiu morto alli mesmo juncto a Arca de Deus. Mas David se contristou, porque o Senhor ferira a Oza; e ficou se chamando aquelle lugar até o dia de hoje, o Castigo de Oza. E temeu David ao Senhor n'aquelle dia, dizendo: Como entrara a Arca do Senhor em minha casa? E não quiz que levasse a Arca do Senhor para sua casa na cidade de David mas t'el-a entrar na casa de Obedom de Geth.

« Esteve a Arca do Senhor trez mezes em casa de Obedom de Geth e o Senhor abençoou a Obedom e a toda a sua casa.

« E vieram dizer a David que o Senhor tinha abençoado a Obedom e a tudo que lhe pertencia, por causa da Arca de Deus. Foi, pois, David que trouxe da casa Obedom a Arca de Deus para a cidade de David com gozo; e levava

David consigo sete côros, e um novilho para victima. E quando os que levavam a Arca do Senhor tinham dado seis passos, immolava elle um boi e um carneiro.

« E David bailava diante da Arca do Senhor com todas as suas forças: David, porém, estava vestido de etod de linho.

« E David e toda a casa de Israel conduziam a Arca do Testamento do Senhor com jubilo e ao som de trombetas. E tendo entrado a Arca do Senhor na cidade de David, Micol, filha de Saul, olhando de uma janella, viu ao Rei David bailando e saltando diante do Senhor, e lá no seu coração o teve em pouca conta.

« Introduziram, pois, a Arca do Senhor e a collocaram no seu lugar, no meio do tabernaculo, que David tinha preparado: e David offerece holocaustos e sacrificios de acção de graças diante do Senhor. E tendo acabado de offerecer os holocaustos e sacrificios de acção de graça, abençoou o povo em nome do Senhor dos exercitos.

« E distribuiu a todo povo de Israel, tanto a homens, como a mulheres, a cada um uma empada de pão e uma posta de carne assada e flor de farinha frita em azeite: e retirou-se todo o povo cada um para a sua casa.

« Retirou-se tambem David á sua casa para a abençoar: e Micol filha de Saul, tendo sahido a receber a David, disse: Que gloria hoje teve um Rei de Israel despiudo-se diante das escravas dos seus vassallos e apparecendo nu, como faria um chocarreiro! E David respondeu a Micol: Diante do Senhor, que me escolheu preferindo-me a teu pae e a toda a sua casa, e que me mandou que fosse eu o conductor do povo do Senhor em Israel, não só bailarei, mas tambem me farei mas vil do que me tenho feito: e serei humilde em meus olhos: e com isto apparecerei com mais gloria diante das escravas, de que falaste.

« Por esta razão Micol, filha de Saul não teve filhos até o dia da sua morte. »

<sup>6</sup> Victoria que o Papa S. Gregorio alcançou contra o demonio, tirando do inferno a alma do Imperador Trajano,

Diz a lenda que esse Papa, que sabia quanto fôra aquelle Imperador amigo da justiça, tendo desenterrado o seu esqueleto, achou intacto a sua lingua e tão saú, como a de um homem vivo. Assim confirmou-se na crença, que tinha, d'essa justiça; e tomado de compaixão por conhecer que Trajano, pagão como fôra estava condemnado ao inferno, tão ferventes supplicas elevou a Deus, que Trajano foi perdoado e afinal sublimado á gloria celestial. E então desceu um anjo e disse a S. Gregorio que nunca mais fizesse igual supplica; e que Deus, para castigal-o, dava-lhe a escolher ou dois dias no purgatorio, ou viver até o seu ultimo dia molesto de febre e dôr no lado. S. Gregorio escolheu a enfermidade.

Venturi qualificou esta lenda de *favolella de vecchiorelle*. No entanto não faltaram escriptores, que deram-a por facto verdadeiro e encontroverso. Allega Lombardi, além de Helinando de França (Elinand, monge e chronista), e Polycrato (João de Salisbury, auctor de um livro intitulado *Policraticus*), mencionados por Landino, o diacono Giovanni, *Vita di Gregorio*, l. II cap. 44, o *Evangelio dos Gregos*, cap. 46 e S. Thomaz de Aquino, supp. quest. 73 art. 5, ad. 7.

D'esse mesmo milagre ainda se trata no c. X do *Par*.

<sup>7</sup> Ampère, *Voyage Danteque*:

« Encontraram-se em Florença a cada passo objectos, que lembram imagens ou allusões do seu poema. Um por exemplo: no claustro de Santa-Croce ha sepulturas da Meia-Idade tomadas sobre cariatides, que, de cabeça incli-

nadá e collo acurvado, parecem gener ao peso, que supportam. — Em outros edíficos deparam-se figuras similhantes. — São vestígios gothicos de architectura na formosa e já classica construcção de Orgagna. Taes cariatides tinha Dante na memoria, quando lhes comparava a postura, que apresentavam os soberbos, dobrados sob os rochedos, que levam ás costas : representam pelo natural essa oppressão, que sente quem olha para taes figuras. »







## CANTO XI

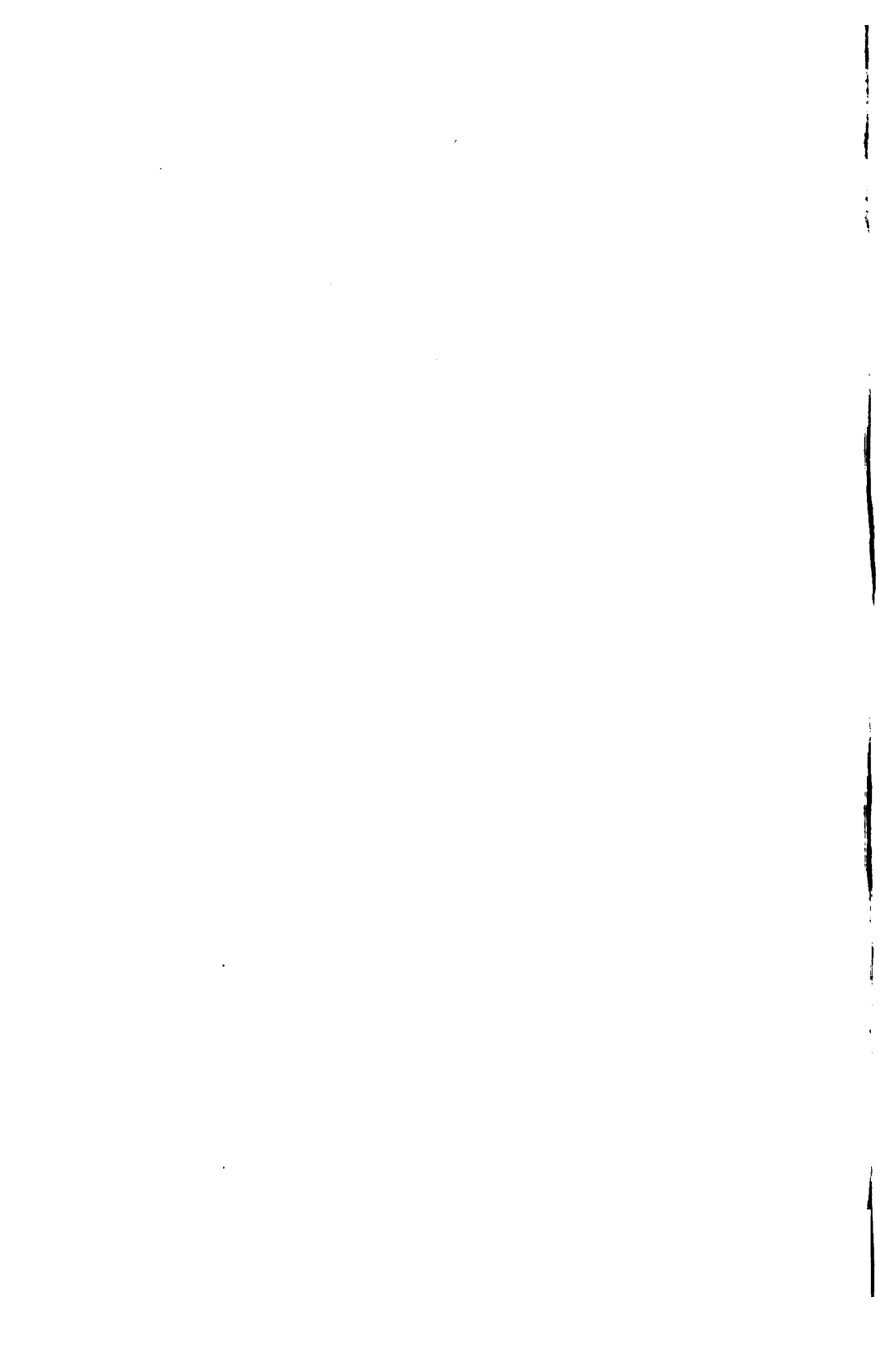
1. « **V**ós, que nos ceus estais, ó Padre nosso,  
Não circumscripto, mas porque haveis dado  
Mais aos primeiros seres o amor vosso, <sup>1</sup>
2. « Vosso nome e poder seja louvado !  
Graças a creatura jubilosa  
Ao saber vosso renda sublimado ! <sup>2</sup>
3. « Do reino vosso a paz venha ditosa !  
Que vão de havel-a o empenho nos seria,  
Se não vier da vossa mão piedosa.
4. « Como a vós a vontade se humilia  
Dos vossos anjos, entoando hosanna,  
Façam assim os homens cada dia !
5. « A substancia nos dai quotidiana  
Hoje : sem ella em aspero deserto  
Se atraza quem por ir além se afana !
6. « E como a quem nos faz mal descoberto  
Damos perdão, nos perdoai clemente,  
Indi'nos sendo nós, Senhor. por certo.
7. « Oh ! não deixeis cahir a defidente  
Virtude nossa em tentação do imigo !  
Livrai-nos d'elle, em nos pungir ardente !

8. « Não mais somos, Senhor, n'esse perigo,  
Em que precisa esta oração nos seja;  
Mas são os que hão mister na terra abrigo. » —
9. « Ao ceu rogando que ao seu bem proveja  
E ao nosso, as almas sob o pezo andavam.  
Como o que opprime a quem sonhando esteja.
10. Com desigual gravame se arrastavam  
Offegantes no circulo primeiro,  
E do peccado as nevoas expurgavam,
11. Se em bem nosso com zelo verdadeiro,  
Oram, como em seu pról fará no mundo  
Quem tem no bem querer seu peito useiro?
12. Ajudemol-as, pois, vestigio immundo  
A lavar, porque leves, puras sejam,  
Do ceu se alando ao brilho sem segundo.
13. « Ah ! compaixão, justiça vos consigam  
Presto allivio, e possais, o vôo erguendo,  
Ir té onde os desejos vos instigam!
14. « Valei-nos a vereda nos dizendo  
Mais curta ou a que é menos escarpada,  
Mais de um caminho a se ascender havendo.
15. « Ao companheiro meu assaz pezada  
E' a carne de Adam, que inda o reveste:  
Por mais que esforce, o afana esta jornada. » —
16. « A voz, que respondeu ao Mestre a este  
Dizer, não sei a que alma pertencia  
Por indicio qualquer, que o manifeste :
17. « Vinde á direita em nossa companhia  
Pela encosta, e vereis o passo estreito,  
Que uma pessoa viva subiria.
18. « Se este penedo não tolhesse o geito.  
A cerviz orgulhosa me domando  
E obrigando a juntar o rosto ao peito,
19. « D'este homem para a face, attento olhando,  
(Não sei quem é) talvez o conhecera.  
E assim me fôra compassivo e brando.

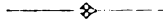
20. « Toscano fui, illustre pae tivera. <sup>3</sup>  
Guilherme Aldobrandeschi se chamava :  
O nome seu algum de vós soubera ?
21. « Tanta arrogancia a gloria me inspirava  
Do meu solar e os feitos valorosos,  
Que em nossa mãe commum não mais pensava.
22. « Olhos voltando a todos desdenhosos.  
Perdi-me assim os actos meus em Siena  
Foram em Campagnatico famosos.
23. « Chamei-me Umberto da soberba a pena  
A mim não coube só : de igual desgraça  
Vem a causa que aos meus todos condemna.
24. « Este fardo, que os passos me embaraça  
Mereço, por cumprir-se a lei divina :  
Vivo o não fiz, é justo que ora o faça. » —
25. « Em quanto, ouvindo a fronte se me inclina,  
Uma das almas (não a que falava)  
Sob o pezo se torce, que a amofina.
26. « E viu-me e, conhecendo-me chamava,  
Os olhos seus fitando esbaforida  
Em mim, que, recurvado a acompanhava.
- 27.—« Oderise não foste »—eu disse—« em vida.  
Honra de Agubbio, <sup>4</sup> honra d'aquella arte  
Que *illuminar* Paris ora appellida ?»—
- 28.— Tornou-me :—« Hoje o pincel (cumpre informar-te)  
De Franco de Bolonha mais agrada :  
A honra é toda sua, minha em parte.
29. « Por mim não fôra em vida proclamada  
Esta verdade, quando esta alma ardia  
Na ambição de primar n'essa arte amada.
30. « Aqui de tal soberba o mal se expia ;  
Staria alhures ; mas a Deus eu pude  
Mostrar que de peccar me arrendia.
31. « Quanto a vaidade o peito humano illude !  
D'essa flor como esvai-se a formosura.  
Se não seguir-se um se'lo inculto e rude !

32. « Cimabue <sup>5</sup> cuidou ter na pintura  
A liça dominado : mas vencido  
Ficou : a gloria Giotto <sup>6</sup> fez-lhe escura.
33. « Assim do estylo na arte cede um Guido. <sup>7</sup>  
A palma a outro : agora é bem provavel  
Seja de ambos o mestre já nascido. <sup>8</sup>
34. « Rumor mundano é como vento instavel  
Que a direcção varia de repente;  
Conforme o lado, o nome tem mudavel.
35. « De ti que fama ficará manente.  
Se da velhice cais no extremo passo.  
Ou se findas na infancia inconsciente. <sup>9</sup>
36. « De hoje a mil annos, tempo mais escasso,  
Da eternidade em face, que um momento  
Ante a esphera a mais tarda lá no espaço. ? <sup>10</sup>
37. « Quem me precede e vai assim tão lento  
Na Toscana entre todos foi famoso :  
Apenas salvo está do esquecimento.
38. « Em Siena, que ha regido poderoso,  
Quando perderu-se a raiva florentina. <sup>11</sup>  
Soberba então, objecto hoje asqueroso.
39. « A fama vossa iguala-se á bonina,  
Que flore e morre : o sol, por quem nascera  
Na terra a postra e a còr cresta á moíina. »—
40. Respondi-lhe :— « O dizer teu em mim gera  
Saudavel humildade e o orgulho mata.  
Esse, que apontas, conta-me quem era. »—
41. « De Provenzan Salvani—<sup>12</sup> diz—« se trata :  
Aqui stá, porque Siena elle cuidara  
Ter nas mãos,—presumpção de alma insensata !
42. « Caminha assim curvado, e nunca pára  
Des' que a vida perdeu eis o castigo  
De quem tanto á soberba se entregara : »—
- 43.—« Se o que demora até : final perigo  
A penitencia »—eu disse—« e errado corre,  
Subir não póde e aqui não acha abrigo,

- 
44. « Se uma oração piedosa o não socorre,  
Durante prazo igual ao da existencia,  
Como ao martyrio Provenzan concorre ? »—
- 45.—« Quando era »—torna—« no auge da influencia,  
Sobre a praça de Siena, supplicando,  
Ter ante o povo humilde continencia.
46. « De um amigo o resgate procurando,  
Que era por Carlos em prisão detido, <sup>13</sup>  
Tremeu angustiado e miserando.
47. « Não mais : não sou, de obscuro comprehendido,  
Mas te hade ser em breve isto explicado  
Por filhos d'essa terra em que has nascido.—  
« Por tão bom feito o ingresso lhe foi dado. » —
-



## NOTAS AO CANTO XI



Oração das almas a Deus. Dante reconhece Oderisi d'Agubbio, pintor de miniaturas. Prática em que se demoram.

<sup>1</sup> Os anjos, em cuja criação se manifestaram os primeiros effeitos da omnipotencia divina.

<sup>2</sup> Salomão, *Sap.* cap. VII :

« *Vapor virtutis Dei, et emanatio quadam claritatis Omnipotentis Dei sincera.* »

<sup>3</sup> Fala Umberto Aldobrandeschi, filho de Guilherme Aldobrandeschi, conde de Santa-Fiore, na Maremma de Siena. Foi, disse o *Ottimo*-persona soberbissima.— E accrescentou: —« Os condes de Santa-Fiore tiveram, tem e hão de ter quasi sempre guerra com a gente de Siena, e o motivo é pretenderem mando e superioridade, que os seus adversarios não aceitam.» N'essa porfia foi Umberto morto ao pé do castello de Campagnatico em sortida contra os sienezes, que o sitiavam.

<sup>4</sup> Oderisi de Agubbio, famoso pintor de miniaturas, discipulo de Cimabue, teve estreita amizade com Giotto. O Papa commetteu-lhe trabalhos da sua arte na bibliotheca do Vaticano; mas não se conhecem as suas miniaturas e *illuminares*. Passou a mór parte da sua vida em Bolonha. Foi seu discipulo Franco da Bolonha, o qual muito o excedeu em pericia, como elle mesmo reconhece.

Ampère, *Voyage Dantesque*:

« A cidade de Agubbio (presentemente Gubbio), famosa no conceito dos sabios por essas laminas de bronze conhecidas com tal nome, nas quaes se apresenta o mais notavel monnmento das antigas linguas italiotas, era um dos logares, que eu, por amor de Dante desejava visitar. Consta que n'uma parte do ultimo periodo de sua existencia foi hospede de Bosone, tyranno de Agubbio, — tyranno na acepção que a esta palavra davam os Gregos para significar aquelle, que em republica ou cidade livre se apossa da soberania.

« Essa hospitalidade, ao parecer, foi mais affectuosa que a do fastoso Scalligero. Particular apreço deu o Poeta aos estudos do filho de Bosone, e talvez concorreu para o seu adiantamento. Louvou-o pelo proveito, com que cursava

as linguas francezas e grega, isto é, uma já muito em voga na Italia a outra, n'aquelle tempo, geralmente ignorada. Mas, se o moço Bosone aprendeu o grego, não era o unico.

Segundo as apparencias, Bosone presava e respeitava sinceramente o illustre desterrado. O bellicoso senhor de Agubbio, por amor de Dante, se fez cultor dos lettras e poeta. Em versos lamentou o seu passamento e foi o primeiro commentador do seu poema, por tantos commentado, trabalho, que um dos seus filhos resumiu. Mostra-se d'esta arte quanta influencia teve aquelle sublime engenho sobre uma familia poderosa.

« Por singular coincidência era de Agubbio o inimigo fidalgal de Dante, Canti di Gabrielli, aquelle, que, sendo *podestà* de Florença, escreveu e seu nome no preambulo de uma sentença, formulada em latim barbaro, que estroitamente condemnou, por crime de peculato, extorções e lucros illicitos, a serem queimados até que morte se seguisse, no caso de tornarem á terra florentina, quinze contanazes, entre os quaes occupa o undecimo logar Dante Alighieri, ao lado de Lippo Bacci e Orlanduccio Orlandi. Assim do mesmo logar procederam para Dante um perseguido encarniçal e um amigo cordeal.

« Dante colleccion no Purgatorio, circulo dos soberbos, que, diga-se de passagem, povoou de poetas e artistas, um artista natural de Agubbio, um *illuminador*, como se dizia em Pariz, onde Dante diz ter ouvido usar d'esta expressao. Era a arte de *illuminar* a dos pintores de miniaturas, cujas composições se deparam desde as mais antigas obras byzantinas até os primores do seculo XVI.

« Como é provavel, Oderisi contrahira relações de amizade com Dante ao tempo em que elle estivera em Agubbio; pois, como bem se sabe o Poeta amara as artes e os seus cultores. Antes de subir ao Purgatorio viu-se com Casella, que, segundo as suas expressões,

*Mi soleva quietar tutte mi voglie.*

É certo que Casella canta versos de Dante, o que era mais um motivo para prender-lhe a attenção. Guarda a tradição a amizade o havia a Giotto; e até dizia-se que fôra o seu mestre de desenho. De crer é que dispozes e de destreza e felicidade de pintar aquelle, que, em estylo tão claro e valente debucha as imagens e os pensamentos.

« Havia, pois, varias razões, que me impulsavam a visitar Gubbio, que vinculou-se ao destino de Dante, lembrada por elle no seu poema, patria de Boson, Canti Gabrielli e Oderisi.

« Já era um atractivo o caminho, que até lá conduz. De Peruzza a Gabbio se passa pela selvática região dos Apenninos. Sôbe o viandante eucostas ungremes e escavadas até attingir aquella parte que, eutesta com o Adriatico, d'onde se descortina uma perspectiva incomparavel pela sublimidade. A' direita erguem os vivos mais alterosos dos Apenninos, que pela sua forma receberam dos Toscanos a denominação de *Monti di Balta*. Em avistando-os profundamente a minha impressão, por me despertarem uma recordação dantesca, Dante acolheu-se algum tempo n'aquelles servos, entre aquelles soberbos rochedos.

« Vai a estrada serpeando ao longo de quebradas, onde se apinham magestosas carvalheiras. Sobre collinas pardacentas empinavam-se torres escarpadas; nos terminos do horizonte montanhas de aspecto africano figuravam trez pyramides.

« Nunca vira mais admiravel espectaculo. Ante aquella natureza sobranceira e terrível me surgiram á mente certas preoccupações, que existem acerca da natureza e poesia italianas. Onde está a molle Italia? — disse eu entre mim, do mesmo modo que o leitor da *Divina Comedia* pergunta em presença do



*Inferno* e do *Paradiso*, se aquella é a lingua dos *concetti*. Achava na payzagem immensa, alpestre, mas harmoniosa umas similhanças com a feitura do poeta. São montanhas dantescas! — exclamei. Se me deixasse levar pelos raptos da imaginação, difficil não me seria divisar o perfil colossal de Dante nas lhuas angulares e fortemente caracterisadas d'aquellas serranias.

« Não sei se a sensação que tive ao ver a pequena cidade de Gubbio, participou do enlevo, que me causou a vista maravilhosa dos logares, por onde passara: certo é, porém, que o seu aspecto muito me impressionou. O castello de Bosone foi edificado ao tempo, em que se construiu o pago velho de Florença, e dizem que a traça e execução foram do mesmo architecto. Assimilham-se na fórma: uma alta torre ameiala levanta de uma plataforma; o castello com a sua configuração quadrada está a cavalleiro da cidade desde a encosta e parece ameaçá-la: parece aguia, que espregia a preza. Sobre tarde entrei n'esse monumento, ora deserto: da entrada das salas tenebrosas eu via o ceu acceso pelos arraboes do poente: e pensava que por aquellas ameias viria o desterrado o mesmo sol transmontar-se da banda da sua patria.

« Quando descí encontrei-me com um padre de Gubbio á porta da bibliotheca. Pedí que me mostrasse o formoso soneto de Dante a Bosone, cujo texto original authentico se ufana de possuir essa bibliotheca. Fui deterido, e pouco depois eu e o meu companheiro de viagem, vim-nos na presença d'essa preciosidade, que de todo o contacto profano estava resguardado por um vidro. Mas infelizmente era impossivel toda a illusão: no soneto estava escripto — *Danti a Bosone* e não *Dante*. De crer sendo que Dante sabia escrever o seu nome, devem os habitantes de Gubbio renunciar a honra de possuir um exemplar da sua lettra. A objecção entristeceu as pessoas, que nos obsequiavam na bibliotheca. Eu seria capaz de calar-me: mas o meu companheiro foi inexoravel. A nossa incredulidade não impediu que nos mostrassem as famosas taboas de bronze e um retrato de Bosone, tão pouco authentico como o autographo. O retrato, creio, tem duzentos annos menos do que reza: e o potentado da Meia Idade, pela compostura do trajas e meneio do rosto dava ares de um marechal de campo do seculo de Luiz XIV.

« Assim escarmentado, não podia já fazer fiança na tradição, segundo a qual mostravam-me o logar, onde demorava a casa de Dante, perto da do seu abominavel inimigo Cunte di Gabrielli. Alli, ao meos, estava intacto o vestigio das recordações. Passeei depois pela cidade, sendo já noite cerrada. Passando pelas suas portas monumentaes, contemplando ao luar as suas casas altas e silenciosas e a torre de Bosone, que ostentava as suas negras fórmas, senti impressões, que se coadunaram mais com o seculo e o genio de Dante. Fraticelli, *Storia della vita de Dante Alighieri*:

« E' indizível quanto o desterrado *immo*, como Dante a si proprio se denominava, desacorçoasse ante o fim prematuro e inesperado de Henrique VII, que desvanecia em flôr as suas esperanças. Exactamente se não pôde dizer por onde andou durante dois annos: mas é assaz provavel que algum tempo estivesse em casados Raffaellis de Gubbio e no mosteiro de Fonte Avellano, perto d'alli.

« De nome illustre e antigo era o solar dos Raffaellis, onde nasceu em 1280 Bosone, e pertencia ao partido gibellino. Como a outros da mesma parcialidade succedera, Bosone foi lançado em 1300 da sua cidade e acolheu-se a Arezzo, onde seu pai fora *podestà* em annos anteriores. Em 1302 contrahiu amizade com Dante. Havendo tornado á sua patria em 1311, viu-se obrigado deixá-la em 1 de outubro de 1315. Balbo duvida se Dante foi hospedado por Bosone em 1313 a 1315, ou em 1318: mas, se é certo que Dante de 1317 em diante não voltou á Umbria, também é certo que esteve em Gubbio e Fonte Avellana em 1313 a 1315. Passa por averigüado que Bosone o recebera não só na sua morada no bairro de

Santo André, senão tambem no castello de Colmollaro, á margem do rio Saonda, a seis milhas de Gubbio.

« E' tradição geral que o Poeta, havendo fallecido Henrique, se deixava possuir de tristeza, se religiara algum tempo no mosteiro da ordem camaldulense de Santa Cruz de Avellana, situada no territorio de Gubbio na parte das Alpes chamada Catria, ermo e pavoroso logar, descripto no *Par.* c. XXI.

◊ Cimabue (Giovanni), natural de Florença, foi estimado como restaurador da pintura nos tempos modernos. Nascera em 1240; e sendo nobre por sangue, destinou-a a sua familia ás lettras. D'este proposito atastou-o o seu gosto pela pintura.

Os seus primeiros trabalhos regularam-se pelo estylo byzantino, que em breve deixou, em reconhecendo não ser apropriado á interpretação da natureza. Desde então assignalou-se pelo colorido, pela fórma vivaz das suas figuras. Dos seus quadros poucos lhe sobreviveram, e o principal d'estes é a Madona que tanto maravilhou aos seus contemporaneos. Falleceu em 1302, deixando de si honrosa memoria, que recommenda o seu nome como o do precursor da Renascença.

O Sr. Perrens, na *Historia de Florença*, julga n'estes termos o reformador da pintura na Italia :

« Absolutamente innovador não foi Cimabue, como por muitos foi havido : o seu progresso deveu á natureza e a si proprio. Habilitado pela abundancia da sua nobre familia a seguir o impulso da sua vocação, passou a juvenude na observação das pinturas, que se executavam no estudo dos mosaicos de Roma e em especial dos de Ravenna, que tauta admiração provocam : d'aqui procedeu o seu talento todo byzantino. Quem contemplar as sua obras com animo desprevenido, se convencerá da physionomia, que denuncia consanguinidade com as dos Gregos do Baixo Imperio. Em Santa Croce existem face á face dois Christos, um de Magoritone, outro de Cimabue : pôde-se dizer que são feituraes do mesmo pincel.

« Se Cimabue não tivesse a boa inspiração de modificar as tradições byzantinas, não passaria de um Byzantino, filho, como tantos outros, de Florença. De audacia innovadora deu mostras o seu commettimento, que importava assalto a leis havidas por immutaveis. Pareceram-lhe contrarias á natureza : tentou modificá-las por esta, sem lhes ser infiel, á mingua de experiencia ou invenção para descobrir novos processos. Affoutou-se algumas vezes a encarar o modelo vivo : e aprimorou-se tanto nas cabeças de velhos, que n'esta parte não o precederam os modernos. Denunciavam-se nas suas roupagens mais vivacidade e natural do que nas obras dos Byzantinos por costume e tradição tão pouco graciosas. Aos seus mestres vantajou no estylo, no colorido, na superioridade da execução, que ainda mais realçou a superioridade da traça.

« Mas, sujeitando-se de mais ás regras estabelecidas, não deu ás suas figuras sautas a precisa graça, belleza, variedade e vida. A cella, em que se diz habitara Dante e escrevera parte do seu poema, ainda guarda o nome do poeta, e por baixo de um busto de marmore que o representa, em uma parede se lê a seguinte inscripção : — « Hocce cubiculum hospes, in quo Dantes Aligherius habitasse, ineaque non minimam præclari ac pene divini operis sui partem compassuisse dicitur, indique latiscens, ac tanto non solo æquatum Philippus Rodulphus Laurenti Nicolai Cardinales amplissimi fratris filius summus, collegu process pro eximia erga civem suum pietate refice, hancque illius effigiem ad tanti riri memoriam revocandam Antonio Petreio Canon Floreat procurante collocari mandavit Ral. Maii 1557. Camald. Monaci reuenuis cognita hoc in loco ab ipsis restaurato posuerunt Ral. Nov. 1622. »

« Pode-se, pois, ter por probavel que Dante residisse em Gubbio e Fonte Avellana nos ultimos mezes de 1313 ou nos primeiros de 1314. »

Diz Cesare Balbo: — « E' tradição antiquissima de residencia de Dante em 1318 no mosteiro de Fonte Avellana, perto de Gubbio, cujo prior era Fri Moricine, que transmittira a Dante as propostas, que rejeitara para voltar á Florença, como parece provavel. A este respeito se lê o seguinte no *Véltro Allegorico*, cujas conjecturas são plausíveis, merecendo attenção a bella descripção que fez C. Troya, que visitou o logar :

« Ostenta-se o mosteiro sobre as mais fragosas montanhas da Umbria. Está-lhe a cavalheiro o Catria, gigante dos Apenninos, sendo-lhe tão sobranceiro, que em alguns mezes do anno a sua sombra não poucas vezes lhe veda a claridade. Agra e deserta vereda por entre os matagaes, leva até Suas Madonas; não são bellas, tem sempre o mesmo aspecto os seus anjos; mostram-se as teições carregadas ou desabridas, os mencies ridiculos, a compustura pueril. Não os aceita o gosto moderno; n'aquelle tempo agradavam, como expressões da linguagem tradicional da pintura, que devem falar aquelles mesmos, que tentam reformal-a. Não em tanto bem examinadas as suas composições denunciavam réformas e innovações, umas arrojadas outras felizes... A posteridade, que vê nas suas obras titulos de gloria, reverencia-o como fundador de escola ou, pelo menos, como precursor.

« E foi sem duvida: porque fez melhor que os seus predecessores e porque o seu caracter, imperioso, activo e inflexivel o apropriava á defenza do nstante das boas doutrinas, conversão dos recalcitrantes. E' possivel que a convicção de não poder realizar o seu ideal lhe irritasse o animo; mas é certo que a precocidade do seu talento, a sua estupenda facilidade, a sua pericia superior, a sua opulencia, a multiplicidade dos seus amigos aparelhavam-o mais para ser mestre independente do que para a sujeição de discipulo docil. Foi respeitada a sua auctoridade, como prova a conservação de tantos quadros seus e principalmente a mudança que se manifestou no estylo dos pintores contemporaneos.

« O que teria sido o pastorinho do Mugello, cujo talento advinhou, quando o viu, rodeado do seu rebanho, desenhando de phantasia ou para imitar a natureza no chão, na areia, na pedra? Sempre Giotto ficaria na ignorancia de si proprio, se Cimabue não o descobrisse, não lhe guiasse os primeiros passos, não obstante antever n'ella um emulo. » — O antigo hospicio dos amaveis solitarios, mostram a estancia, onde os seus antecessores hospedaram o Alighieri. Pelas paredes se lê frequentes inscripções que repetem o seu nome: a sua marmorosa effigie testifica o honroso desejo, que de idade em idade revigora n'aquelle silencioso retiro a memoria do grande taliano. O prior Moricine o recebeu em 1318: e os Annaes de Avellana gloriam-se de repetir esta tradição. Que lá estivera bastara para convencer o aspecto de Catria e a descripção feita por Dante. De lá, no viso selvoso da montanha, contemplava a patria, abraçando-lhe pensar e dizer que lhe não estava longinqua. Dava-lhe combate o desejo de tornar a vel-a; mas podendo fazel-o, condemnava-se a segundo desterro para se não sujeitar á inflâmia. Retirando-se da montanha admirava os costumes antigos dos religiosos; mas pouco indulgente para com os seus hospedes, que pareceram arredios da primitiva virtude. Suppõe-se que n'esses dias e em logares propinquos a Gubbio compozera os cinco cantos do *Paraiso* subsequentes ao vigesimo. Pelo que disse no 21º acerca de Catria e pelo que se lê no 25º com relação ao seu desejo de eingir a corôa poetica ante a sua fonte baptismal, se revela a esperanza de tornar á patria e ao seu bello aprisco, quando no rodear do tempo se desvanecessem as difficuldades que se oppunham á sua volta. »

<sup>6</sup> Giotto (Angiolotto de Buonbone) era pastor de ovelhas, quando a fortuna lhe deparou occasião de ser visto por Cimabue, o famoso pintor, que se maravilhou das disposições que lhe conheceu para desenhar com gesso ou carvão quaes-quer figuras. Por elle conduzido e instruido na pintura, em pouco tempo habilitou-se para exceder o mestre. Progredindo de dia em dia, alcançou por primores a fama de genio sem igual na arte, de que se constituiu apostolo.

Tambem abalizou-se como architecto insigne. Em muitas cidades da Italia, existem obras suas que dão testemunho do seu prodigioso talento. Dante foi seu amigo e admirador. O ultimo trabalho em que se occupava, quando falleceu em 1336, foi a cathedral de Florença. Nasceu em 1276.

« A geração contemporanea de Giotto. — diz o Sr. Perreus, obra citada, teve uma só voz para repetir os seus louvores. Dante disse que elle obtinha a gloria do seu mestre e tinha o dominio da pintura; Villani, que era o mestre supremo do seu tempo; Boccaccio, que sabia representar todas as cousas em modo que um objecto por elle fingido figurava como a propria realidade; Petrarca, que possuiu primores inacessiveis aos ignorantes, mas admirados por quantos sabem comprehendel-os; Vasari, que deu vida ao desenho, de antes mal conhecido; Lamsi, que assignalou a transição do antigo estylo para o novo.

« Em expressões taes não houve demasia: talvez nem fossem sufficientes. Depois de Cimabue, cumpria pôr termo ás tradições byzantinas ou modifical-as de sorte que se lhes preferisse a inspiração pessoal, guardando-se do passado sómente os bons preceitos. Um discipulo aproveitado devia consumir uma revolução: Giotto era feito para semelhante commettimento. De ameno trato e agudo eugenho, de parecer agradável e elegante loqueia, posto quão feio, possuido de convicções, porém modesto, recusava o titulo de mestre dos outros e por isso mesmo ainda mais o merecia. Quanta era a agilidade dos seus dedos mostram factos, que constituem lenda, como sabemos de pintores da antiguidade: sabe-se, entre outras, a historia d'esse circulo, que traçou para ser presente ao Papa, e da mosca, que pintou pousada no rosto de uma figura de Cimabue...

« E' motivo para maravilha o que conseguiu Giotto. Se é discipulo fiel na execução, mostra-se o mais arrojado dos innovadores na concepção ou, mais exactamente, no methodo. Em vez de contemplar modelos consagrados, fita os olhos sobre a natureza, não se preoccupa com imagens santificadas pela veneração de muitos seculos, pretere o original ás copias, aparta-se aflontemente das tradições tyrannicas, e — sem desertar das altas espheras, como disse H. Delaborde, vinculou o pensamento religioso ao lacto humano, á vida. Supprimiu os rostos mascilentos e lividos, christos e virgens a representar sómente a dôr physica, que transformaram objectos de adoração em motivos de desgosto, como reconheceu um critico, aliás hostile á reforma de Giotto. Porque reproduziu o que via o que elle, primeiro entre todos, sabia olhar, porque pintou figuras humanas, foi Giotto notado de naturalista, crime imperdoavel no conceito da escola neo-catholica, não faltou quem descesse á suprema injuria, qualificando-o de materialista. Materialista aquelle, que é pelo desenho tão casto e juvenil, affeito aos contornos timidos, ás gradações suaves, ás columnas delicadas e aereas, nos anjos puros e formosos!

« O que fez Giotto lhe foi recommendado pela propria religião. O proprio unico dos Franciscanos e Dominicanos ornando de pinturas as suas igrejas era representar os recentes milagres, que exaltavam as suas ordens na competencia em que viviam. Era possível que o pintor preterido se não inspirasse na realidade. Certo, não seria nas antiquadas imagens byzantinas que deparava modelos para scenas de hontem, para personagens, que todos conheceram. E' verdade que para fugir de um extremo houve o perigo de cahir no outro, que para evitar a fealdade havida muito tempo por divina, os discipulos se apeararam na formosura humana com excesso: mas sempre haverá ensino para sanar o abuso que se commetter: entao o seculo XV resuscitará os modelos traditionaes, descaptivando de barbaros senões, Giotto não desmandou-se da medida justa: e a não ser elle a arte de pintor arrastaria por muitos annos ainda na trilha estreita e abominavel, em que os Byzantinos cada vez mais se atascavam...

« Que Giotto seja o pae da pintura, como o qualificou Dante, é tão verdade como dizer que Boccaccio é o pae da prosa. Antes delles Lauri e G. profer-

e Cimabue pintor. E' certo, porém, que Cimabue herdou a Giotto empreza mais penosa do que a que Dante deixou a Boccaccio. Para levar-a a venturoso desfecho havia mister talento flexível e presto, tó de discípulo, entusiasmo de innovador, actividade de propagandista. De propagandista havia em Giotto as boas e as más qualidades. . .

« Quem nas suas composições corre após a satisfação pessoal e o bom éxito do seu ideal, arrisca-se a andar por veredas, ás mais de vezes, esteréis, ou cujos resultados sómente saberá aquilatar remoto futuro. E' assim que nem Cimabue, nem Simão Memmi, discípulos ou ajudante de Giotto nos seus trabalhos de Avinhão, nem Lorenzotti, nem o proprio Duccio, o primeiro assim pela idade, como pelo merecimento, foram fundadores de escola. Cimabue é precursor, os tres Sienzes alcançaram fama e influencia local. Quem, como Dante, adquiriu nomeada italiana, exerceu acção geral, foi havido como mestre por todos os pintores subsequentes, foi sómente Giotto, gigante unico, genio sem competidor em todo o primeiro renascimento da arte italiana. Foi elle o modelo no seculo XIV, como Raphael no XVI e os Carraches no XVII.—« Creador da arte e da profissão, diz Delaborde, Giotto goza com Dante da gloria de haver, de um para outro dia, revelado o bello ao seu paiz pela poesia das inspirações e precisão das formas, de enalçar as mais eminentes faculdades da imaginação, definir e instituir as leis do estylo e linguagem. »

<sup>7</sup> Guido Cavalcanti, intimo amigo de Dante, avantajou-se em erudição como philosopho e em ingenho como poeta, a Guido Guinicelli, que pertenceu a uma familia nobre de Bolonha. Dante o menciona frequêntes vezes no tratado *De vulgari eloquio*.

« Parece que Dante—diz o conde Trissino, em uma nota a este canto —fala de si proprio, o que não deve ser lançado á conta da modestia: pois que o loavor da lingua italiana, que da imperfeição, em que jazia, exalçou-se rapidamente á sublimidade da locução grego e latina. »

Alguns, com razão entendem, que o Poeta falou em geral, sem alludir a alguém particularmente. A este proposito pondera o *Ottimo*: « Refira-se elle a si proprio ou não, a verdade é que Dante escureceu a lórma dos outros escriptores e occupou o campo como unico dominador. » — E acrescentou: —« Foi Messer Guido Guinicelli quem primeiro innovou o estylo de dizer em rima. E de Guido Cavalcanti se pode dizer que foi o primeiro que fortaleceu as suas canções com provas philosophicas. »

Ainda no cap. XXVI apparece Guido Guinicelli.

<sup>8</sup> O poeta diz: *Avante che lasciasse il pappe, il dindi*.—Modo de dizer na infancia: *pappe por pane, dindi por danari*.

<sup>10</sup> Allude á revolução do ceu das estrellas fixas, do occidente para o oriente, a qual, segundo o systema de Ptolomeu, adoptado por Dante e geralmente seguido no seu tempo, era de 36.000 annos.

No *Convito*, II, cap. 6:

« São trez os movimentos: um, segundo a estrella se move para o seu epicyclo; outro segundo o epicyclo se move com todo o ceu igualmente com o do sol, e o terceiro, segundo todo aquelle ceu se move, acompanhando o movimento da esphera estrellada, do occidente para o oriente, um grau em cem annos. Para cada um d'estes movimentos ha um motor. Alem d'isto move se todo este ceu e revolve-se com o epicyclo, do oriente para occidente, uma vez por dia natural, — movimento, que se é produzido por alguma intelligencia, ou se é causado pela celeridade do primeiro mobile, Deus sómente o sabe, a homem lórma marcada presumpção julga-o. »

<sup>11</sup> Na batalha de Monte-Aperti.

<sup>12</sup>O Sr. Perrens, *Hist. de Florença*:

« Depois da batalha de Monte-Aperti assumiu o mando e superioridade Provenzano Salvani, o qual n'aquella cidade, segundo assevera uma testemunha ocular, era quasi o senhor. Nunca se curvara a Carlos de Anjou, ainda depois de Benevente e Tagliacazzo. Dando mostras de animo generoso, assim como de excentricidade, foi ao extremo de implorar na praça publica a caridade dos seus concidadãos afim de grangear meios com que salvasse a vida de um amigo seu, condemnado por aquelle principe á alternativa ou de resgatar-se por dez mil escudos, ou de ser degollado. Tendo ás suas ordens 1400 homens de cavallo e 800 de pé, inclusive desterrados, Pisanos, Allemães e Hespanhões, e certo do quanto se avantajaria pela offensiva, preveniu o committimento dos Florentinos contra Poggiborzi, e investiu Colle, onde se tinham homiziado os desterrados de Siena e Pisa. Avisados do facto a 14 de junho de 1269, os Florentinos, no dia seguinte fizeram constar a Neri Bardii, capitão de Val d'Elsa, que se abstivesse de pelear com os seus 200 cavalleiros e aguardasse gente de refresco. A passo igual osino da communa appellidava os habitantes dos tres *castelli*, que deveriam estar prestes ao pé das suas bandeiras, quando estivesse consumida a vela, que se acendera diante da porta, por onde deviam marchar contra o inimigo. Partiram, diz Paolino, a correr, cingidas as frentes de grinaldas: nunca Florentinos toram para a guerra com tanta alacridade. » Tam esforçados pelo seu proprio enthusiasmo e por 200 Francezes, seus alliados, a quem commandava o vigario de Carlos, Jehan Bertauid, senhor de Hangesta, pequeno na estatura, grande no valor. » Eram ao todo 400 de cavallo. Para não dilatarem a marcha não esperaram pelas milicias, que se demoravam em caminho. No dia seguinte chegaram em frente de Colle, e encorporaram-se com Neri Bardii, não obstante a opposição de Provenzano.

« Cumpria a todo o custo emendar a falta, em que cahira o capitão sienez o qual entendeu nos meios de occupar mais avantajada posição. Mas a 17 de junho Jehan Bertauid, quando viu os seus inimigos preocupados com a mudança de acampamento, passou uma ponte que deveriam ter cortado e logo após destruil-a para tolher a retirada á sua gente, temeridade, que lhe assegurou a victoria. Inexoravel para com os Allemães, que o anno anterior haviam em Lattina trucidado os seus comparheiros, vedou que se recibessem prisioneiros. Guido Novello, sempre acautellado em presença do perigo, conseguiu evadir-se. Menos amigo da vida, Provenzano achou a morte no campo da pelea. Foi-lhe cortada a cabeça e espetada n'uma lança, levada triumphalmente. Assim realizou-se o presagio, diz Tronci, que lhe fizera o demonio, — que n'aquella batalha a sua cabeça seria a mais elevada. »

<sup>13</sup> Prophecia do desterro de Dante, dos trabalhos e desgostos, que se lhe seguiram.





## CANTO XII

— > < —

1. **A** par, como dois bois, que o jugo unira, <sup>1</sup>  
Eu com essa alma oppressa e titubante  
Ia, enquanto Virgilio permittira.
2. Eis disse-me :— « Deixando-a, segue avante:  
Deve fazer de vela e remos força  
Quem quer á barca impulso dar constante. »—
3. A caminhar dispuz-me á voz, que esforça,  
Erguendo logo o corpo, inda que a mente  
Na humildade a modestia acurve e estorça.
4. Já os pés accelero e facilmente  
A Virgilio acompanho: de porfia,  
Se mostra cada qual mais diligente.
- 5.— « A' terra olhos inclina »—então dizia—  
Para a jornada aligeirar attenta  
No solo, onde o meu passo aos teus é guia.»
6. Assim como na campá se aviventa  
A memoria dos mortos, insculpindo  
Imagem, que a existencia representa,
7. Que de saudade os corações ferindo,  
A' piedade propensos e á ternura,  
Os vai ao pranto muita vez pungindo:

8. Assim, com perfeição sublime e pura,  
Figuras <sup>2</sup> via sobre aquella estrada,  
Que sóbe, serpeando, pela altura.
9. Via, a um lado, dos ceus precipitada  
Das creaturas a mais bella e nobre,  
Qual raio, pelo espaço arremessada. <sup>3</sup>
10. Á vista, do outro, Briareu <sup>4</sup> descobre  
De projectil celeste traspassado:  
Gelido a terra desmedido cobre.
11. Com Marte e Pallas stava figurado  
Tymbreu, <sup>5</sup> em torno ao pae, de armas fornidos,  
Vendó o campo de inimigos alastrado.
12. Nemrod <sup>6</sup> olhos volvia espavoridos,  
Junto á feitura immensa, aos companheiros,  
Que a Senaar seguiram-o, descridos.
13. O' Niobe, <sup>7</sup> com braços verdadeiros  
Que dôr nos olhos teus apparecia,  
Os filhos mortos veado, quaes cordeiros!
14. Saul, <sup>8</sup> a propria espada te extinguiu  
Sobre a montanha Gelboé,—<sup>9</sup> maldicta,  
Orvalho ou chuva alli não mais cahia.
15. O' louca Arachne <sup>10</sup> tua face afflicta,  
De aranha parte entre os destroços stava  
Da teia, origem da fatal desdita.
16. Não mais a tua imagem comminava,  
N'um carro foges, Roboam cruento. <sup>11</sup>  
A furia popular, que te assombrava.
17. Mostrava ainda o duro pavimento  
Como fez Alemeon <sup>12</sup> pagar tão caro  
A mãe o funestissimo ornamento.
18. Mostrava mais como flagicio raro  
Sennacherib <sup>13</sup> no templo assassinado  
Por filhos, que deveram ser-lhe amparo.
19. Mostrava tambem Cyro <sup>14</sup> degollado  
E Tamyris dizendo accessa em ira  
— Sêde tinhas de sangue, sê saciado! —



20. A multidão de Assiryos que fugira,  
Mostrava ao verem de Holopherne a morte, <sup>15</sup>  
E o castigo que os passos lhes seguira.
21. Via no pó, nas cinzas Troya forte :  
O' soberba Ilion, a pedra dura  
Mostrava a tua lamentave! sorte !
22. Que mestre no pincel ou na escultura  
Posturas, sombras taes traçar podera,  
Pasma ao genio, que attinja a summa altura ?
23. Real ou morte ou vida aos olhos era:  
A verdade não viu na propria scena  
Melhor que eu quando a effigie a olhar stivera.
24. A fronte entonai, pois, de orgulho plena,  
O' filhos de Eva, os olhos não baixando  
Ao caminho, onde achais devida pena.
25. Mais iamós no monte caminhando  
E no seu gyro o sol mais avançava  
Do que, eu cuidava, absorto contemplando,
26. Quando aquelle, que sempre me guiara  
Desvelado, me disse : — «Alça a cabeça !  
Não te engolfes ! attento sê ! repara !
27. « Olha aquelle anjo que caminha á pressa  
Ao nosso encontro: acaba a terra sexta <sup>16</sup>  
Do dia o lavor certo e outra começa.
28. « Reverencia em teu gesto manifesta  
Para o anjo á viagem ser propicio,  
Não volta o dia de que pouco resta. » —
29. Aproveitar do tempo o beneficio  
Era do Mestre a regra : e, pois, n'aquella  
Materia não lhe achei de obscuro o indicio.
30. Já nos demanda a creatura bella :  
Trajava branco, a face resplendia,  
Qual, tremulando, matutina estrella.
31. Braços abria e azas estendia,  
Dizendo: — « Vinde ! que os degraus stão perto :  
A jornada já facil se annuncia. » —

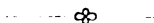
32. Raros escutam essa voz, por certo :  
 O' gente humana, para o ceu nascida,  
 Por que decais do vento a um sopro incerto ?
33. Imos á rocha, por degraus partida :  
 De una das azas me tocou na fronte,  
 Promettendo-me prospera subida.
34. Como á direita quem se erguer ao monte,  
 D'onde se evita a igreja que domina  
 A bem regida ao pé de Rubaconte, <sup>17</sup>
35. Sente que aos pés a ingremidade inclina  
 Pela escada talhada antes que houvesse  
 Em livros e medidas a rapina : <sup>18</sup>
36. Adoça-se o pendor assim : pois desce  
 De um circ'lo a cutro a rocha que alterosa  
 A um lado e ao outro augusto passo off'rece.
37. Subindo em melodia tão donosa  
*Beati pauperes spiritu* <sup>19</sup> escutamos,  
 Que a voz, que o diga é pouco vigorosa
38. Quão diff'rentes os áditos que entramos,  
 Dos infernaes ! Aqui suave canto,  
 Lá gritos de ira ouvindo caminhamos
39. Vencendo esses degraus do monte santo  
 Mais agil me sentia : lá no plano  
 Facil nunca a jornada fôra tanto.
40. Eu disse :— « O' Mestre, de que pezo insano  
 Sinto-me livre, pois no estreito passo,  
 Como de antes agora não me afano ! » —
41. « Quando os PP que inda tens em vivo traço » —  
 Sobre a fronte — tornou-me se apagarem.  
 Como não has de ter mais embaraço,
42. « Segundo o teu desejo os pés andarem  
 Sentirás sem fadiga, e até gozando  
 Deleite, para a altura ao caminharem. »
43. Como o que traz, na praça passeiando,  
 Cousa, que ignora, na cabeça posta,  
 E, por ver signaes de outrem, suspeiando,

44. A' mão pede soccorro : ella, em resposta,  
Procura, acha, um serviço assim rendendo,  
A que a vista não póde ser disposta :
45. Assim, da dextra os dedos estendendo,  
Conheci que das lettras, que o anjo abrira,  
Stavam sómente seis remanecendo,  
Sorriu-se o Mestre, que o meu gesto vira.





## NOTAS AO CANTO XII



Imagens entalhadas sobre a estrada: representam exemplos de soberba. Mostra um anjo aos Poetas o passo, por onde sobe-se ao segundo círculo, onde se expia o peccado da inveja.

<sup>1</sup> Homero. *Ill.* c. XIII:

Os dois Ajax um do outro não se apartam :  
Quaes negros bois, que, a tosco jugo atados,  
Água a brotarem da raiz dos cornos,  
Iguaes em animo a charrua tiram  
E por duro maninho o sulco rasgam.

(Trad. de M. Odorico Mendes).

<sup>2</sup> Mostram estes exemplos os perniciosos effeitos da soberba. V. notas ao c. X.

<sup>3</sup> São Lucas, *Ev.* X: v. 18:

« E o senhor lhes respondeu: Eu via cahir do ceu o Satanaz, como um relampago. »

<sup>4</sup> Hom. *Ill.* c. I:

Convocas em auxilio o Centimano,  
Que é nos ceus Briareu, na terra Egéon  
Mais robusto que o pae, da honra altivo,  
De Jove a par se teve, e de assustados  
Os immortaes do empenho desistiram.

(Trad. de M. Odorico Mendes).

Camões. *Lus.* c. V. est. 54:

Fui dos fillos asperrimos da Terra,  
Qual Encelado, Egeu e o Centimano;  
Chamei-me Adamastor e fui na guerra  
Contra o que vibra os raios de Vulcano.

Não que pozesse serra sobre serra,  
Mas, conquistando as aguas do oceano  
Fui general do mar por onde andava  
A armada de Neptuno, que eu buscava.

Stacio, *Theb.* lib II :

*Non aliter, Geticæ si fas est credere Phœgræ,  
Armatum immensus Biarens stetit à thera contra,  
Hinc Phœbi pharetras, hinc torvæ Palladis angues,  
Inde Pelethoniæ præfixa cuspidè pinnæ  
Martis, at hinc lasso mutata Lyraemone temens  
Fulmina, quæ toto nequicquam obsessus Olympo  
Tot queritur cessare manus.*

‡ Tymbreu: é Apollo, assim denominado de Tymbra, lugar próximo a Troia, onde tinha um templo.

Virg. *Georg.* lib. IV:

*Si modo quem perhibes pater est Tymbreus Apollo,*

¶ Nemrod, que commetteu a empreza da construcção da torre de Babel, que tinha de chegar ao ceu. (V. c. XXXI do *Inf.* notas.)

‡ Hom. *Ill.* c. XXIV :

Niobe...  
A quem seis filhos e seis filhas jovens  
O Arcipotente com a irman trecheira  
Prostrara a settas, porque a mãe formosa  
Se affrontava a puchricoma Latona,  
Tendo esta só dois partos e ella doze,  
Os dois, porém dos doze deram cabo,  
Nove dias sanguentos e inseultos,  
Pois Jove o povo em pedras convertera,  
Celestes ao dezeno os enteravam.

Ovilio, *Met.* lib. VI :

*Orba resedit  
Exanimis inter natos natusque rorante,  
Dirigit malis, Nullos movet aura capillos,  
In vultu color est sine sanguine, lumina mæstis  
Stant immota genis; nihil est in imagine vivæ  
Ipsa quoque interius cum duro lingua palato  
Congelat, et venæ desistunt posse moveri,  
Nec flecti cervix, nec brachia reddere gestus  
Nec pes ire potest: intra quoque viscera saxum est,  
Elet tamen, est validi circumdata turbine venti  
Impetram raptâ est; ubi fixa cacumine montis  
Liquitur et lacrimas etiamnum nunc marmora manant.*

‡ Reis. I, cap. 31 :

\* E disse Saul para o seu escudeiro: Desembainha a tua espada e atravessa-me com ella, para que não venham estes incircumcidados e me tirem a vida escarnecendo de mim. Mas o seu escudeiro o não quiz fazer, porque se a poderou d'elle um excessivo terror. Tomou Saul, pois, a sua espada e deixou-se

cahir sobre ella. O que vendo o seu escudeiro que Saul era morto, lançou-se tambem elle mesmo sobre a sua espada e morreu ao pé d'elle.»

<sup>9</sup> Reis, II, 21 :

« Montes de Gelboé, nem orvalho, nem chuva caia sobre vos, nem haja campo, de que offerecer primícias; porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes, o escudo de Saul, como se não tivesse sido ungido com oleo.»

<sup>10</sup> Arachne, celebrada pela arte maravilhosa com que tecia. Soberba ousou desafiar Pallas, que a puniu convertendo-a em aranha.

Ovidio, *Met.* lib VI :

*Doluit successu flava virago,  
Et vupit pictas, caelestia crimina, vestes :  
Utque clyoriaco radium de monte tenebat,  
Ter, quater Idmonia frontem percussit Arachnes.  
Nontulit infelix laqueoque animosa ligavit  
Gutturam. Pendentem Pallas miserata levavit,  
Atque ita « vive quidem pende tamen improba » dixit ;  
« Lexque eadem pene, ne sis secum futuri,  
Dicta tuo generi serisque nepotibus esto. »  
Post ea discedens succis Hecateidos herbar  
Spargit ; et exemplo tristi medicamine lacte  
Defluxere comae, cum quis et narre et auris  
Fisique caput minimum : totoque in corpore parva est :  
In latere exiles digiti pro cruribus horrent  
Cicuta venter habet ; de quo tamen illa remittit  
Stamen, et antiquas exercet aranea telas.*

<sup>11</sup> Reis, liv. III, cap. 12 :

« E reinou Roboam sobre todos os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá.

« Enviou, pois, o Rei Roboam a Adurão, que era o superintendente dos tributos ; e todo o Israel o apedrejou e elle morreu. E o Rei Roboam a toda pressa montou no seu coche e fugiu para Jerusalem. E Israel separou-se da casa de David até o dia de hoje.»

<sup>12</sup> Amphiarau, o advinho, antevendo que teria de morrer, se fosse á guerra de Thebas, escondeu-se. Mas Eryphile, sua mulher, peitada pelos que o procuravam com um collar de ouro e pedraria, revelou o lugar, onde se occultara. Obrigado a acompanhar ao Rei Adrasto, recommendou ao seu filho Alemeon que matasse a mãe em lhe constando a sua morte. Cumpriu-se a ordem.

Stacio, *Theb.* II, v. 297 :

*Tum donis Argia nitet, vilesque sororis  
Ornatus sacro praeculta supervenit auro.  
Viderat hoc conjux perituri vatis, et aras  
Ante omnes epulasque truncem secreta coquebat  
Invidiam, saevus delur, si quando potiri  
Cultibus heu nihil angurris adjuncta propinquis  
Quos optat gemitus ? quantas cupit impia clades ?  
Digna quidem, sed quid miseri decepta marito  
Arma ? quid insontes nati mererere furores ?*

## 13 Isaías, XXXVII :

« E se retirou d'elle Sennacherib, Rei dos Assyrios e se foi e voltou e habitou em Ninive. E aconteceu que adorando elle no templo a Nestoc, seu deus, Adramelec e Sarasar, seus filhos o feriram com as suas espadas; e fugiram para a terra de Ararat, e reinou Asarhaddon, seu filho, em seu lugar. »

14 Conta Herodoto (liv. I, cap. 214) que Tomyris, Rainha dos Messagetes, tendo vencido em batalha campal ao Rei Cyro, que perdeu a vida com a mór parte do seu exercito, mandou encher de sangue um odre, e mergulhando alli a cabeça de Cyro, disse: — Farta-te, ó monstro, de sangue, de que foste sempre insaciavel.

## Historia de Herodoto — Clio — 214 :

« Durou a batalha muito tempo sem vantagem de parte a parte; venceram a final os Massagetes. Foi destruida a mór parte do exercito dos Persas; e Cyro perdeu a vida; reinara vinte e nove annos. Conta-se que Tomyris, tendo mandado encher um odre de sangue humano, mergulhou alli a cabeça de Cyro, que por ordem sua se descobrira entre os mortos, e disse: — Tu, que, com quanto eu te sobreviva e te haja vencido, causaste a minha infelicidade e perda, privando-me de um filho por vil estratagemma, sê satisfeito, ó Cyro: realize a minha ameaça e sacio-te de sangue. »

## 15 Judith, cap. XV :

« Quando, pois, todo o exercito souo e que Holophernes estava degollado, perderam a razão e o conselho, e agitados unicamente do temor e do medo, buscam a sua salvação, fugindo, de sorte que nenhum falava ao seu companheiro: mas de cabeça baixa, desamparado tudo, apressavam-se em escapar aos Hebreus, os quaes elles ouviam dizer que vinham de mão armada sobre elles, que fugiam pelos caminhos dos campos e pelas veredas dos outeiros. Os Israelitas, pois, vendo-os fugir, foram em seguimento d'elles; e desceram tocando trombetas e gritando após elles. E como os Assyrios desordenados iam fugindo precipitadamente e os Israelitas os perseguiam juntos em um só batão, destroçaram quantos podiam encontrar. »

## 16 A sexta hora do dia.

## 17 Dante por ironia chamava Florença a bem governada.

A igreja de San Miniato demora sobre um tezo d'aquella cidade a cavalleiro do Arno, no ponto, em que esse rio é atravessado pela ponte Rubaconte. Esta foi assim denominada por ter sido construida de ordem de Rubaconte da Mandello, de Milão, que em 1257 governava Florença como *podestà*.

O Sr. Perrens, *Hist. de Florença*, t. I :

« Primitivamente uma só ponte dava passagem de uma para outra margem do Arno, mas era insufficiente para a communicação da cidade com o arrabalde de Oltrarno, já então o mais povoado dos seus *sertori*. Em 1218 o famoso *podestà* Otto di Mandello principiou os fundamentos da ponte denominada *Ma Caraja*. Em 1237 outro *podestà*, pertencente áquella nobre, mas popular familia, a exemplo do seu parente e antecessor, atanou-se infinitamente mais que elle pela prosperidade e accrescentamento interior de Florença. Foi Rubaconte. Não podendo abalizar-se nas artes da guerra, determinou honrar o cargo pelas leituras da paz. Aos Florentinos, cujos predios haviam sido devastados pelos incendios, e que, descoroçados deixavam os jazer em ruinas, impulsionou por conselhos a reedificá-los. Calçou as ruas com lazes, que se agittavam com singular industria e pela irregularidade das juncturas tomavam extrema adherencia, imitação manifesta do processo usado pelos Etruscos nas



suas perduraveis construcções. Em obras taes empregou mais de mil trabalhadores. Construiu uma ponte para além de Ponte-vecchio, commettimento, que inaugurou, contam, carregando aos hombros quantidade de pedras e cal.

• Com o anno terminava o cargo de Rubaconte, mas não as obras, que dirigia; e por isso lhe foi continuado por mais seis mezes, ou por parecer mais que outro capaz de desempenhar-se da commissão ou por dar-se-lhe em galardão essa mostra honrosa de confiança. Bastou-lhe aquelle outro espaço. Em 1238 estavam acabadas as ruas, franqueava-se ao transitio a nova ponte, que muito tempo teve o nome de Rubaconte. Se ao diante, no seculo XV, por devoção os Florentinos o demudavam em *Ponte Me Grazie*, em acabamentos a uma capella dedicada a Santa Maria das Graças ficou a memoria do laborioso *podestà* insculpida nos annaes em letras de ouro.

• Em 1237 desempenhava Rubaconte sem ameaças mais penosa tarefa, reconciliando e compondo temporariamente em Pistoia duas parcialidades, que no decurso de seis annos dividiam em duas cidades cada qual com magistrados e corporações proprias, encarniçadas em derramar o sangue de irmãos nos morticínios, em que se dilaceravam. •

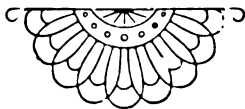
Lê-se no tomo. III da mesma obra :

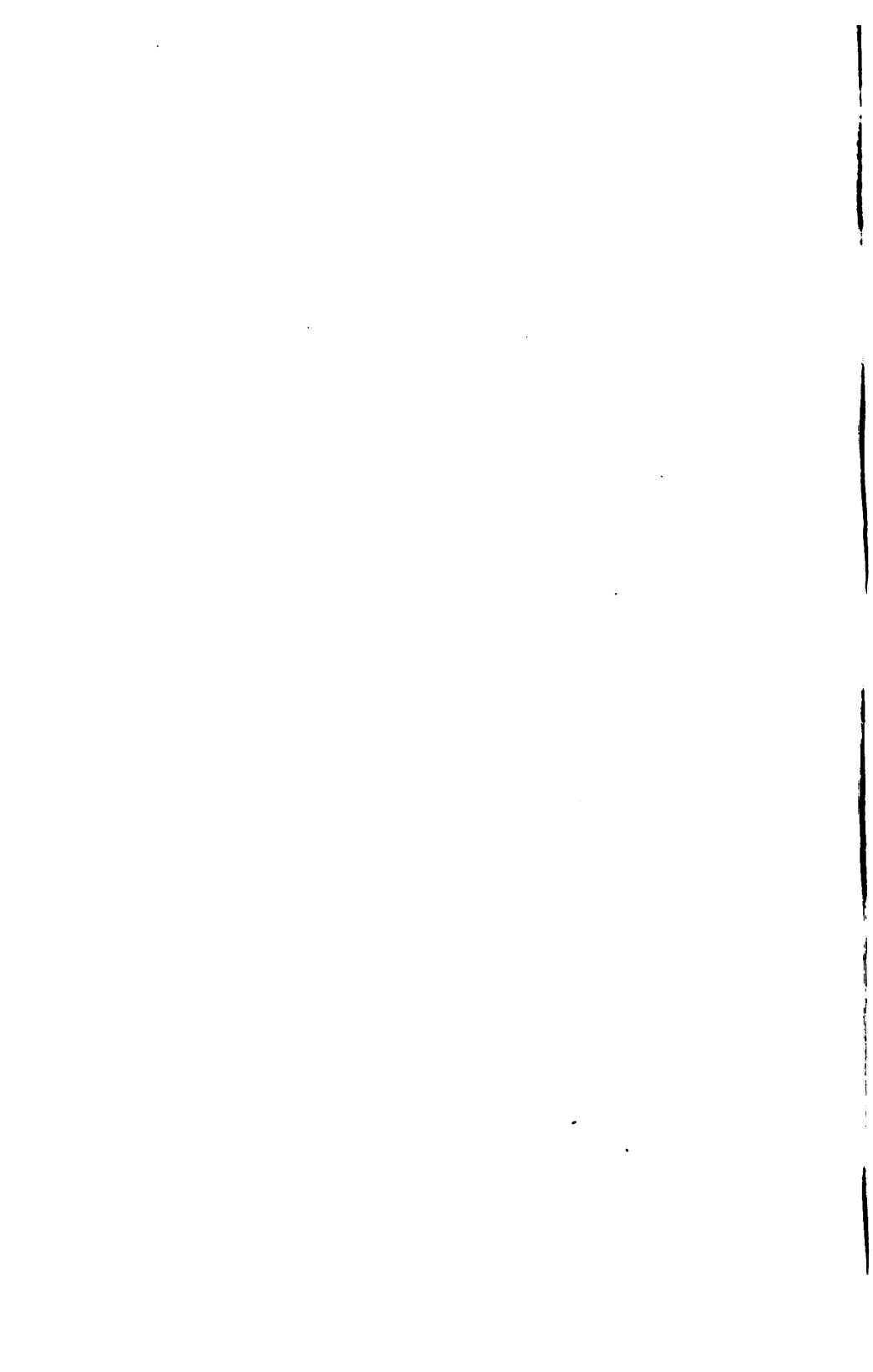
• Julgar segundo a equidade, como Salomão, ou ao modo das superstições dominantes, era o meio de esquivar-se á observancia da lei, se parecia nimiamente severa. Para illudir o texto quem matou morra o *podestà* Rubaconte, tendo de julgar um sujeito, que cahindo de uma ponte, occasionou a morte de outro, ordenou que o homicida involuntario se collocasse no proprio lugar, em que se achava a victima, e que um dos queixosos se deixasse cahir sobre elle. •

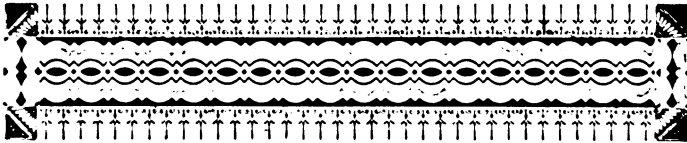
1<sup>o</sup> No bom tempo, quiz dizer o Poeta, antes de haver falsificadores de registos e padroes das medidas. Foi contemporaneo de Dante um tal Niccola, que arrancou uma folha do registo publico para destruir a prova de um peculato. Outro individuo, Durante dei Cheromontesi, falsificou as medidas, que tinha ao seu cargo, como empregado da alfandega.

1<sup>o</sup> S. Matheus, *Ev.* V. :

• Bemaventurados os pobres de espirito, porque d'elles é o reino dos ceus. •







## CANTO XIII



1. **D**A escada ao topo havíamos chegado,  
Onde, outra vez cortado, o monte estreita,  
Que alma sóbe, expiando o seu peccado.
2. Como a primeira, outra cornija feita  
Circumdava a collina, só diff'rente  
Em que a um arco menor ella se ageita.
3. Relevo, fórmás, como a precedente,  
Não mostra: e, lisa sobre a escarpa e entrada,  
Livida côr a pedra tem sómente <sup>1</sup>.
- 4.— « Se a presença de alguém fosse esperada,  
Que nos preste conselho »—diz meu Guia—  
« Temo que fique a escolha retardada. »—
5. Os olhos para o sol depois erguia,  
E, sobre o pé direito se firmando,  
Para a esquerda girava e se volvia.
- 6.— « Tu, de quem tudo fio, ó lume brando  
No caminho conduz-nos que se off'rece  
Como exige o logar » disse— « guiando!
7. « Raiando, o teu calor o mundo aquece :  
Se motivo não surge de embaraço,  
De conduzir-nos teu fulgor não cesse! »—

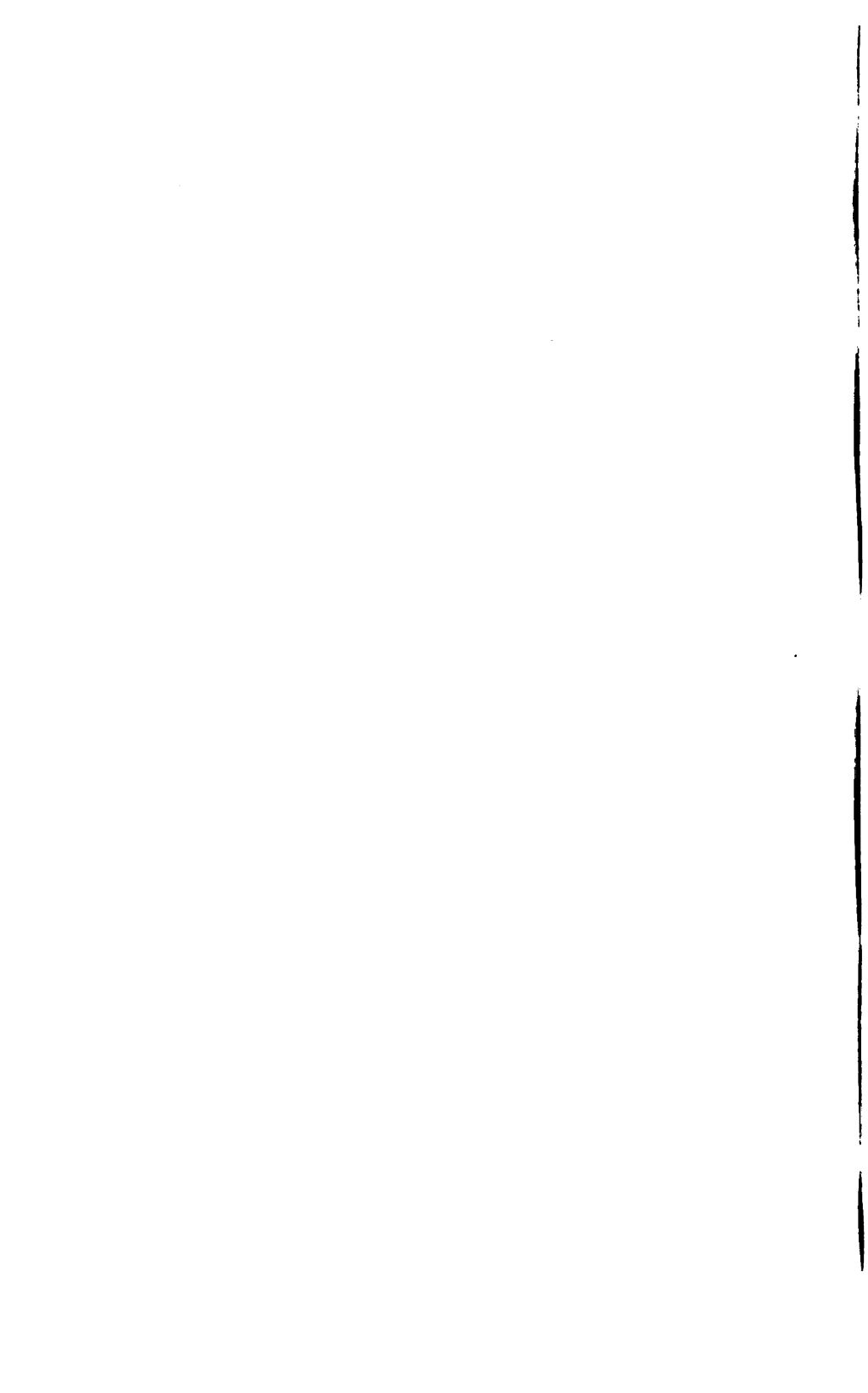
8. Vencido em breve tínhamos espaço,  
 Que por milha na terra calculamos,  
 Porque o desejo estimulava o passo :
9. Em direitura a nós voar julgamos  
 Invisíveis espiritos, chamando  
 De amor á mesa em lepidos reclamamos.
10. A voz primeira que passou voando,  
*Vinum non habent* <sup>2</sup> proferiu sonora  
 E ainda muito além foi reiterando.
11. Mas antes de perder-se pelo ar fóra,  
 Outra acercou-se.— « Oreste <sup>3</sup> sou! »—dizia ;  
 E apartou-se igualmente sem demora.
- 12.—« Que vozes estas são, Mestre?—» inqueria.  
 Mas, apenas falara, eis vem terceira.  
 —« Amai inimigos vossos! »se lhe ouvia. <sup>4</sup>
- 13.—« Pune este circ'lo a culpa traiçoeira »—  
 O Mestre diz—« da inveja ; o açoite applica  
 O amor, que os rigores lhe aligeira.
14. « Contrario som, porém, o freio indica.  
 Antes que attinjas do perdão a entrada,  
 Terás de ouvil-o ; e d'isto certo fica.
15. « Tem ora a vista para além fitada ;  
 De espiritos, ao longo do alto muro,  
 Assentados verás somma avultada. »—
16. Mais que de antes então a vista apuro ;  
 Almas distinguo, que envolviam mantos,  
 Que a côr imitam do penhasco duro.
17. Um pouco avante ouvi de esp'ritos tantos  
 A voz bradar :—« Por nós orai, Maria,  
 Pedro, Miguel e todos os mais Santos ! » <sup>5</sup>
18. Na terra homem tão fero não seria,  
 Que não sentisse o coração pungido  
 Em vendo o que aos meus olhos se off'recia.
19. Acerquei-me por ser mais distinguido  
 De cada sombra o meneiar e o gesto :  
 Pelos olhos á dôr allivio hei tido.

20. Então foi claramente manifesto  
Que entre si, uns aos outros se arrimavam,  
Todos á pedra, em seu cilicio mesto.
21. Assim os pobres cegos mendigavam :  
Nos dias de Perdão da igreja á porta  
Mutuamente as cabeças encostavam ;
22. Pois a piedade o coração nos corta,  
Quando ao som das palavras se accrescenta  
Da vista a acção que o peito desconforta
23. E como o sol aos cegos não se ostenta.  
Assim tambem ás sombras que allivia,  
Não mais do ceu a luz olhos alenta.
24. Fio de ferro as palpebras prendia  
A todas, como ao gavião selvage  
Para domar-lhe a condição bravia.
25. Cuidei, se andasse, lhes fazer ultrage,  
Lhes vendo as faces e occultando a minha ;  
E o Mestre olhei em tacita language.
26. E o Mestre, bem sabendo o que convinha,  
Antecipou-se logo ao meu desejo  
E disse :— « Arguto sê, e fala asinha. »—
27. Virgilio caminhava n' este ensejo  
Do lado, onde á cornija falta amparo ;  
D' alli cahir se pôde e o risco eu vejo.
28. As almas do outro lado eram ; reparo  
Que dos olhos a horrida costura  
Provoca pranto copioso e amaro.
29. Voltei-me e disse :— « O' almas, que a ventura  
De ver tereis ao certo o excelso Lume ;  
De que sómente o vosso anhelos cura,
30. « Dissolva a Graça em vós todo o negrume  
Da consciencia e n'ella manar faça  
Da mente o rio em limpido corrume !
31. « Concedei-me o que mais me satisfaça :  
Dizei-me qual de vós latina ha sido ; <sup>6</sup>  
De eu sabel-o algum bem talvez lhe nasça. »—

- 32.—« Por patria, irmão, só hemos conhecido  
A cidade de Deus : dizer quizeste  
— Peregrina na Italia haja vivido. »—
33. De mim remota a voz parece d'este,  
Que assim disse; e por tanto, passo avante  
Por saber certo a quem attenção preste.
34. E uma sombra entre as mais vi, que, distante,  
Aguardava-me. E como eu distingui-a ?  
Qual cego, alçava o mento p'ra diante.
35. — «Tu, que para subir penas »—dizia—  
Quem foste, onde nasceste diz: te imploro,  
Se é tua voz que, ha pouco, respondia.
- 36.—« Fui de Siena »—tornou—«com este choro  
Os graves erros de perversa vida,  
E a Deus que se nos dê, clemente, exoro.
37. « Chamei-me Sapia, <sup>1</sup> mas não fui sabida.  
Mais deleite me deu o alheio damno  
Do que a dita a mim propria concedida.
38. « E porque não presumas que te engano,  
Se fui louco verás pelo que digo.  
Já no declinio do viver humano
39. « Eu era, quando a rebater o imigo  
Em Colle os meus patricios campearam  
A Deus roguei que lhes não fosse amigo.
40. « Destroçados, á fuga se lançaram,  
E a mim, que estava aquelle transe vendo,  
Indiziveis prazeres me tomaram,
41. « Em modo, que, atrevida, olhos erguendo,  
—«Não mais Deus temo !»—contra o ceu gritava  
Qual melro, instantes de bonança tendo.
42. « Com Deus quiz paz, mas quando já tocava  
Da vida o termo ; e ainda não podera  
A divida solver, que me onerava,
43. « Se Pedro Petinguano <sup>5</sup> não se houvera,  
Nas santas orações, de mim lembrado :  
Em pról meu caridade o commovera.

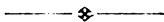
44. « Mas quem és, que nos tens interrogado,  
Que estando, creio, de olhos não tolhidos  
E respirando indagas nosso estado ? »—
45. — « Olhos »—disse— « terei também serzidos.  
Porém por pouco tempo ; que da inveja  
No mundo hão sido rara vez torcidos.
46. « Maior receio o peito me dardeja  
De outro tormento ; e tanto me angustia.  
Que o seu fardo a sentir cuido já steja. »—<sup>9</sup>
47. « Mas quem ao monte »—me tornou— « te guia,  
Pois de voltar ao mundo tens certeza ? »—  
— « Quem tenho ao lado e voz não pronuncia.
48. « Inda vivo ; e, pois fala com franqueza,  
Alma eleita, se queres que os pés mova  
Em pról teu lá na terra com presteza. »—
49. — « O que dizendo estás cousa é tão nova  
Que por mim rogues fervorosa peço,  
Pois da divina dilecção dá prova.
50. « E pelo que te merecer mais peço  
Supplico-te : ao pisar terra toscana  
Ao meu nome entre os meus aviva o apreço.
51. « Terás de vel-os entre a gente insana, <sup>10</sup>  
Que espera em Talamone, <sup>11</sup> mas como antes,  
Quando buscava as aguas do Diana : <sup>12</sup>  
« Mór engano hade ser dos almirantes. »—







## NOTAS AO CANTO XIII



Expição das almas, que peccaram por inveja : palavras que preceituam caridade. Os peccadores têm as palpebras unidas por fio de ferro. Dante pratica com Sapia, fidalga de Siena.

<sup>1</sup> No círculo, em que se expurga a inveja, a rocha e as vestes dos invejosos têm côr livida. A propria paixão ou peccado mortal, em que se inquietavam, dá-se o nome de *livor*.

<sup>2</sup> S. João, *Ev.* II, 3 :

« E faltando vinho disse a Mãe de Jesus : Elles não têm vinho. »

<sup>3</sup> E' proverbial a amizade, que vinculava os corações de Orestes e Pylades. Orestes assassinara a sua mãe Clytemnestra e a Egistho para vingar a morte de Agamemnon, seu paê. Pylades foi seu amigo tão leal e constante, que com maravilhosa abnegação e desinteresse, o acompanhou e defendeu em todos os trabalhos e perigos, a que o arrastou a sua desventura depois d'aquelle crime. E foi tão extremoso, que, sendo Orestes condemnado á morte, para salvá-lo disse : « Orestes sou eu. »

<sup>4</sup> S. Matheus, *Ev.* V, v. 44 :

« Mas eu vos digo : amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio e orai pelos que vos perseguem e calumniam. »

Por meio d'estes exemplos o Poeta representa a caridade (amor) em trez exemplos e gradações, que significam : o 1º soccorro aos necessitados — *vinum non habent* ; o 2º risco da vida para salvar a do proximo — *Orestes sou eu* ; e o 3º retribuição ao mal pelo bem — *amai os vossos inimigos*.

<sup>5</sup> A Ladainha.

<sup>6</sup> Para Dante *Latino* é synonymo de *Italiano*.

<sup>7</sup> Sapia, fidalga de Siena, que uns chamavam Sapia dei Provenzani, e outros, Sapia dei Salvani, tendo sido desterrada, acolheu-se da cidade de Colle, sita no cabeço de uma collina, perto de Volterra. Pelejando-se a batalha entre os Sienezes, seus patricios, e os Florentinos, na qual perdeu a vida Provenzan Salvani, foi ella para logar, d'onde se descortinava o campo da batalha, fa-

zendo votos pela derrota dos de Siena. Vendo satisfeitos os seus desejos, possuiu-se do maior contentamento; e dizem os chronistas, alçando os olhos para o ceu exclamou:—O' meu Deus, faz me agora todo o mal, que te approuver, viverei e morrerei satisfeita; nada mais tenho que temer ou esperar. »

<sup>8</sup> Pedro Pettinagno, santo ermitão florentino, da Ordem Terceira de São Francisco de Campi, territorio de Siena. Diz o *Ottimo*:—« No tempo do Autor fez muitos milagres, sarando enfermos e presagiando varios acontecimentos: Sapia encomendara-se ás suas orações e visitava-o frequentes vezes. Foi por nação Florentino e hoje chama-se S. Pedro Pittinagnolo. »

Um historiador de Siena, Tommasi, disse que pelo anno de 1328 deliberou o Senado de Siena que todos os moradores da cidade, sem excepção, deveriam sempre comparecer na igreja de S. Francisco para solemnizar a festa do beato Pedro Pettimaio.

<sup>9</sup> Confessa Dante haver peccado muito por soberba e rara vez por inveja. Diz Lombardi:—« Esta declaração talvez pareça a alguém unicamente escrupuloso louvor do Poeta a si proprio. Mas por sem duvida, conhecendo-se a sua indole nobremente altiva, a elevada estima, que de si tinha a consciencia do seu talento e vastissima erudição, não se pôde uegar que Dante, por muito avessa que se lhe mostrasse a fortuna, tinha razão para julgar-se alvo da inveja dos seus adversarios, em vez de deixar abater pela influencia d'esse abjecto sentimento. »

<sup>10</sup> No c. XXIX do *Inf.* foram os Sienezes notados de graude vaidade.

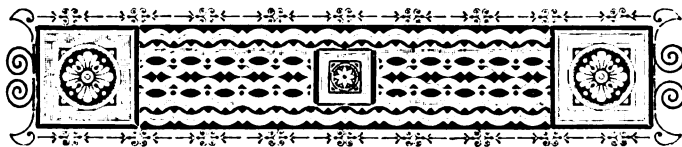
<sup>11</sup> Diz o *Ottimo*:

« Talamone é um porto maritimo, perto do qual demora um castello, denominado Talamone, que, por estar situado na maremma e ser de arez insalubres, foi abandonado pelos habitantes, e jaz em ruinas. Como o porto é profundo e poderia ser proveitoso, os de Siena consumiram por vezes avultados cabedaes para melhora-lo e povoal-o; mas sem vantagem, visto que os aredientos empederiam o desenvolvimento da povoação. »

<sup>12</sup> Lê-se no *Ottimo*:

« Diziam que um rio subterraneo, a que se deu o nome de Diana passa no territorio de Siena por canal interior. Os Sienezes, que padecem penuria de agua<sup>s</sup> correntes, muito se afanaram por descobri-lo para abastecimento publico e particular. Mallograram-se os seus esforços; e ainda assim esperam conseguir o objecto dos seus desejos. »





## CANTO XIV

- 1.—« **E**STE quem é ao nosso monte ha vindo,  
Sem ter-lhe a morte as azas desatado,  
Os olhos, quando quer, fechando e abrindo? »—
- 2.—« Ignoro ; mas vem de outro acompanhado.  
Tu, que és mais perto, a perguntar começa.  
E, para nos falar, mostra-lhe agrado. »—
3. De dois esp'ritos juntos <sup>1</sup> se endereça  
A mim d'esta arte a voz : stão-me a direita.  
Cada um para atraz alça a cabeça.
- 4.—« O' alma »—disse-me uma—« que, na estreita  
Prisão corporea ainda, aos ceus ascende,  
Dá-nos consolo, á caridade affeita.
5. « Quem és e d'onde vens? Porque nos prende  
Pasma notando a Graça, que te ampara,  
Portanto que ninguem viu, nem compreende. »—
6. Tornei-lhe :—« Na Toscana se depara  
Rio, que brota em Falteroua escasso <sup>2</sup>  
E nunca, milhas cem correndo, pára :
7. « Este corpo d'alli conduzdo lasso.  
Dizer quem sou discurso vãõ seria :  
Meu nome inda não sôa em largo espaço. »—

- 8.—« Se bem te entendo »—assim me respondia  
A sombra, que antes de outra eu tinha ouvido—  
« Ao Amo o dizer teu se referia. »—
- 9.—« Por que »—lhe atalha a outra—« elle escondido  
Nos tem do rio o nome verdadeiro ?  
Cousa horrivel se encerra em seu sentido ? »—
10. Disse-lhe a sombra, que falou primeiro :  
— « Não sei ; mas fôra bem feliz o instante,  
Em que o nome pereça ao valle inteiro :
11. « Des que nasce lá onde é redundante  
De aguas a serra que o Peloro <sup>3</sup> unira,  
Noutras partes, porém, pouco abundante,
12. « Até que o mar do seu tributo aufira  
Reparo ao que no seio o ceu lhe suga.  
E vida assim p'ra novos rios tira,
13. « 'Todos alli virtude hão posto em fuga,  
Qual vibora inimiga, ou por effeito  
Do clima, ou por moral, que o bem refuga.
14. « Natureza por vicios se ha desfeito  
Na gente féra d'esse valle impuro,  
Como de Circe apascentada a geito.
- 15.—« Cava o rio primeiro o leito escuro  
Entre porcos mais di'nos de boleta  
Do que de cibo, em que haja humano apuro.
16. « Baixando, acha de gózos mó abjecta ,  
Em que o furor á força não se iguala,  
E, como por desdem, busca outra meta
17. « Essa maldicta e desgraçada valla  
Tantos mais cães em lobos <sup>4</sup> vê tornados  
Quanto mais corre e mais caudal resvala.
18. « Immerge em precipicios mais rasgados,  
Onde encontra rapozas tão manhosas, <sup>5</sup>  
Que os laços mais subtis ficam frustrados.
19. « Do porvir direi cousas espantosas,  
E quem me ouvir conserve na lembrança  
Verdades que hade ver bem dolorosas.

20. « Teu neto os lobos a caçar se lança  
D'esse rio maldicto sobre a riva :  
Em quanto os não destroça não descansa.
21. « A carne sua vende, estando viva.  
Como rezes depois mata-os cruento ;  
Muitos da vida e a si da gloria priva.
22. « Da triste selva <sup>6</sup> sai sanguinolento  
E a deixa, tal que ainda após mil annos  
Tornar não hade ao primitivo assento. »—
23. Como, ao presagio de futuros damnos,  
Merencorio se mostra o interessado,  
Onde quer que a fortuna urda os enganos :
24. Assim o outro espirito : voltado  
Para escutar se havendo, se entristece,  
Depois que teve o socio terminado.
25. Como saber seus nomes eu quizesse,  
Ouvindo aquelle ao outro o gesto vendo,  
A pergunta entre rogos se offerece.
26. O que falara respondeu dizendo :  
« Pedes, que eu, prompto, quanto anhelas faça,  
A instancia minha em pouco apreço tendo.
27. « Mas como em ti de Deus transluz a Graça,  
Não te hade ser Guido del Duca <sup>7</sup> esquivo  
Tanto, que o teu querer não sastisfaça.
28. « Da inveja o fogo ardeu em mim tão vivo,  
Que ao ver sorriso de outrem no semblante,  
Em meu rosto o livor era expressivo.
29. « Semeei : colho o fructo repugnante.  
Oh ! por que, raça humana, o que repelle  
Qualquer partilha almejas offegante ?
30. « Este foi Rimieri : estava n'elle  
Dos Calboli o primor ; ao nome honrado  
Herdeiro não deixou que a gloria zele.
31. « Não só á prole sua tem faltado,  
Entre o Pó e a montanha o mar e o Reno <sup>8</sup>  
O bem para a verdade e o prazer dado ;

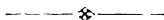
32. « Pela extensa amplidão d'esse terreno  
Alastram tudo abrolhos perigosos :  
Quando extirpar se póde um tal veneno ?
33. « Onde Mainardi e Lizio <sup>9</sup> estão famosos ?  
Qual de Carpigna e Tarversaro <sup>10</sup> o fado ?  
O' Romanhões, bastardos desbriosos !
34. « Quando um Fabbro <sup>11</sup> se tem nobilitado,  
Como em Faenza um Fosco Bernardino, <sup>12</sup>  
Varas gentis de tronco definhado !
35. « O pranto meu não julgues pouco di'no,  
Se com Guido de Prata rememoro  
O companheiro nosso, Azzo Ugolino ; <sup>13</sup>
36. « Se Fred'rico Tignoso <sup>14</sup> e a prole choro ;  
Solares de Anastagi e Traversara, <sup>15</sup>  
Sem herdeiros extinctos, se eu deploro,
37. « Cavalleiros e damas, gloria rara,  
Que inspiravam amor e cortezia <sup>16</sup>  
Na terra, que a virtude desampara !
38. « Cai em ruinas, Brettinoro <sup>17</sup> impia !  
Em ti viver tua gente não quizera ;  
Com mais outras, temendo o mal, fugia.
39. « Bem faz Bagnacaval: prole não gera.  
Castrocaro faz mal e peior Conio <sup>18</sup>  
Que a taes condes da vida o lume dera.
40. « Os Pagani <sup>19</sup> irão bem, quando o Demonio  
Deixal-os ; mais não podem nome puro  
Já nunca possuir no solo ausonio. »
41. Ugolin Fantolin, ficou seguro <sup>20</sup>  
Da fama tua o lustre ; pois já agora  
Não terás filhos p'ra tornal-o escuro.
42. « Pódes, Toscano, proseguir embora :  
Pranto, mais que discursos, me deleita ;  
Lembrando a patria; o coração mê chora. » —
- 43.—O passo as almas na vereda estreita  
Ouviam-nos : silencio ellas guardando.  
Era a jornada com certeza feita.

44. Já ficamos sós, avante andando ,  
Eis brada voz nos ares de repente ;  
Veloz, qual raio, vinha a nós clamando :
45. — « Quem me encontrar me mate incontinenti » — <sup>21</sup>  
E fugio qual trovão que distancia  
Se o vento a nuvem rasga de repente.
46. O terrível clamor cessado havia,  
Com medonho fracasso eis outra brada,  
Como um trovão que a outro succedia :
47. — « Aglauro sou, em rocha transformada » — <sup>22</sup>  
E a Virgilio acercar-me então querendo,  
Dei, não avante, um passo atrás na estrada.
48. Tranquillo o ar por toda a parte vendo,  
— « Este é » — falou-me o Mestre — « o duro freio,  
Que os homens deve estar sempre contendo :
49. « Mas vós mordeis a isca em triste enleio  
E o pristino inimigo do anzol tira :  
De conter ou pungir que vale o meio ?
50. « O ceu vos chama, em torno de vós gira, <sup>23</sup>  
Esplendores eternos vos mostrando ;  
Mas a vista, enlevada, a terra mira,  
« E quem vê tudo então vai castigando. » —





## NOTAS AO CANTO XIV



No mesmo circulo dos invejosos ouvem os Poetas a Guido del Duca e Rinieri de' Caccioli. Vozes, que lembram os effeitos funestos da inveja.

<sup>1</sup> Ao diante se declara que estes dois espiritos são Rinieri de' Caccioli e Guido del Duca.

<sup>2</sup> Falterona, montanha da cordilheira dos Apenninos.

Ampère, *Voyage Dantesque* :

« Mais adiante demora a torre de Porciano, onde dizem ter estado Dante. Tinha ainda de subir os cabeços de Falterona. A' meia noite metti-me a caminho para chegar alli antes de assomar o sol. Quantas vezes, dizia entre mim, peregrinou por entre estas serras o Poeta, cujos vestigios vou seguindo! Por estas fraguras descia e subia, quando ia visitar os seus amigos da Romanha e do condado de Urbino, enlevado em esperanças, que nunca se haviam de realisar. Imaginava Dante caminhando á luz das estrellas, possuido das impressões, que se recebem n'esses logares alcantilados e desconversaveis, n'essas veredas asperas, n'esses valles e quebradas profundas, n'esses varios incidentes de penosa e prolongada jornada. De impressões taes se offerece a representação no seu poema. Pela simples leitura da *Divina Comedia* se convence qualquer pessoa de ter o seu auctor corrido e visitado muitas terras. Na realidade Dante caminha com Virgilio. Esbaforido pára nas encostas íngremes para resolegar; quando o pé resvala, soccorre-se da mão; tranvia-se e pede que lhe ensinem o caminho; observa a atmosphera, o ceu, os astros. A cada um dos seus versos, a cada um dos passos da sua perigração poetica deparam-se os habitos e reminiscencias do viandante.

• E' indubitavel que Dante subiu até o cimo de Falterona, d'onde se descortina todo o valle do Arno. E' alli que se deve ler a singular imprecação proferida pelo Poeta contra o valle inteiro. Acompanha o rio na sua descida e lança uma invectiva acerba contra cada um dos logares, cujo terreno retalham as suas aguas. Quanto mais avança, tanto mais se exacerba e treveja o seu rancor. Não conheço exemplo de igual topographia satyrica.

• No canto XIV Dante se avista com dois Romanhões. A um, que inquire d'onde vem, responde: — Por terras da Toscana corre um rio, que tem origem em Falterona e por espaço de cem milhas não deixa de proseguir.—Parece, lhe

diz um dos espiritos, que estás falando do Arno.—Mas porque—atalha o outro.—não diz elle o nome do rio? — Replica o primeiro espirito que é justo desappareça d'esse valle até o nome; pois que da sua nascente á sua foz é a virtude abominada. Primeiramente o Arno encontra porcos indignos do alimento proprio de homens (o que talvez seja allusivo ao castello de Porciano, que tãa dos condes Guidi de Romana), depois podengos, cuja furia não ignora a turia que mostram. São os Aretinos, gibelinos.—Na linguagem symbolica de Dante os gibelinos são sempre representados por cães, os guelfos por lobos. E de mais d'isto os Aretinos passam por gente rixosa contrastando com a brandura geral do caracter toscano. Proximo a Arezzo o Arno curva-se e desce para Florença, circumstancia de que se aproveita o Poeta para dizer de desdem contra os Aretinos que a corrente do rio

*A lor disdegnosa torce il muso.*

Baixa ainda mais por

*La maledetta e sventurata fossa.*

Fossa é tanto mais exacta, quanto o alveo do rio, entre Arezzo e Florença, é, em alguns trechos estreita e profunda valla: as aguas, para abrir caminho cortaram as collinas em dois logares, perto de Arezzo, onde afflue o Chiana e em Incisa, patria de Petrarca.

« Após os porcos de Casentino e os caes de Arezzo vem os lobos de Florença e as golpelas de Pisa, da cidade, que Dante amaldiçoou como vergonha das nações. Pisa era gibelina como Arezzo. Out'ora Dante pelejava contra os Aretinos em Campaldino, militava contra os Pisanos em Caprona; e se bem fosse alliado dos gibelinos, proscriptos e desterrados como elle, e anhelasse a omnipotencia imperial, permaneciam em todo o seu ardor as aversas antigas do guelfo e irrompiam na presença dos lugares, que as recordavam. »

<sup>3</sup> A cordilheira dos Apenininos termina na Calabria, que entesta com o cabo Peloro, na Sicilia.

Virgílio *En.* III :

*Ast, ubi digressum Sicula te admovent ora  
Ventus, et angusti rarescent claustra Pelori,  
Larva tibi tellus et longo larva pelantur  
Æquora circum: dextum fuge litus et undas.  
Hæc loca, vi quondam, et vastâ concubâ ruinâ  
(Tantum ævi longinqua valet mutare vetustas)  
Dissiluisse ferunt, cum protinus utraq; tellus,  
Una foret: venit mento vi pontus, et undis  
Hesperium Siculo latus abscedit, ar vague et urbis  
Littore diductas angusto interluit æstu.*

<sup>4</sup> Os Florentinos.

<sup>5</sup> Os Pisanos.

<sup>6</sup> Fulcêro de Calboli ou Calvoli, sobrinho de Rinieri, *podestà* em 1255.

O Sr. Perrens, *Hist. de Flor.*, t. III :

« Os Brancos, refugiados em Mugello offereceram-se aos Bolonhezes para entregar-lhes essa forteza natural, que os Negros, a seu parecer, não se aloutariam a investir. N'esta illusoria esperanza expediram os Bolonhezes sem dilação 900 de cavallo e 700 de pé sob a conducta de Scarpetta. Entrada a terra

de Pulicciano e posta em cerco a sua fortaleza, Bolonhezes e Brancos tinham a chave do Paiz: euidavam que então podiam dar sobre Florença. Apresentam-se então os Florentinos e os seus alliados, que pela sua formidavel superioridade obrigam os Bolonhezes a retirar-se e os Brancos a fugir (12 de março de 1303). Posto que se achassem aligeirados das bagagens, que abandonaram, não poderam os Brancos evitar que os seus inimigos os alcançassem; e, sendo desbaratados, os vencedores trataram-os sem piedade. Gianni Ridolfi, não obstante se ter entregado, foi morto por um dos Fo-Tosinghiás, Donato Alberti, conduzido a Florença, com muitos outros, foi degolado — « em virtude d'essa lei, diz Villani, que elle proprio havia promulgado, quando dominava e era prior. » A 11 de abril novo dos prisioneiros de maior suppozição « foram immolados, diz Paolino, como bodes. »

Os auctores d'essa carnificina, d'essa cruzeza, que se não compadeceia com os costumes florentinos, foram Musciato Tromzesi, a que então era « o homem mais poderoso de Florença » e o seu leroz instrumento o *podestà* Falciero dei Calvoli. A pretexto de con-piração encarceravam os seus inimigos, sem exceptuar os que eram havidos por mentecaptos; mettendo-os a tratos, obrigavam-os a denunciar culpas verdadeiras ou imaginarias. Os que não confessavam expiravam nos tormentos da polé; os que confessavam morriam no patibulo. Eram accusados oito dos Abati; fugiram para não perder a vida: Falciera declarou rebelde toda a familia, e mandou arrazat-lhes as casas e vender os bens. — « Depois não foram mais cidadãos, diz Villani, e houve grande transtorno na cidade. »

Guido del Duca era de Brettinovo, pequena cidade da Romanha, conhecida depois com o nome de Bettinovo. D'elle e do seu companheiro Rimeri de' Calboli diz o *Ottimo* « *nomini gentile e di valore, se invidia non li avesse anzi.* »

Indica as raias da Romanha: o rio Pó, os Apenninos, o mar Adriatico e o rio Reno, que passa pelo de Bolonha.

Diz o *Ottimo*: « Misser Licio de Valbona, cavalleiro tao generoso, que para dar um jantar em Forii vendeu por 60 florins metade da colcha de seda do seu leito. »

O commentador Laudino escreveu: « Misser Licio de Valbona, varão excellent e ornado de virtudes, cuja filha Catharina, por amor clandestinamente se ajunctou com Ricciardo, mancebo nobre, Misser Licio, usando de prudencia, casou os, como compridamente refere o nesso Boecaccio (Giorn. V. Nov. 4 do *De am.*) »

Henrique Monardi, de Brettinoro, cavalleiro notavel pela sua cortezia e pundonor, tinha mesa franca, dava presentes de roupas e cavallos, era amigo dos homens estorgados e briosos; na pratica de actos de generosidade, passou vida folgada. — São palavras do *Ottimo*.

De Travessaro disse o commentador anonymo:

« Sendo de nobilissima prosapia, lançou-o de Ravenna a familia de Po-leuta. Com os já mencionados fidalgos esteve em honrosa convivencia. »

Quanto a Carpigna assim se exprime: — « Guido de Carpigna era de Monteltro; e como aquella montanha tem o condão de produzir, allora os endes, homens virtuosos, o auctor menciona este como singular pela sua cortezia e animo grandioso. O mais do tempo habitou em Brettinoro, em liberalidade precedeu os outros, amou por amor e alegremente viveu. »

Fabbio era de estipe pichea, mas usava tanta franqueza e generosidade, que Dante disse não haver em Bolonha outro que lhe fosse comparavel. — Disse o *Ottimo*.

12 Lê-se no mesmo commentador :

« Este Misser Bernardino, filho de Fosco, lavrador e mechanic, foi por obras virtuosa pessoa, tão excellente, que fez honra a Faenza : mereceu fama e louvor, e os fidalgos de sangue o mais nobre não se dignavam de visitá-lo para ver as suas magnificencias e gentilezas e ouvir os seus eugeuhosos coaccitos. »

13 Segundo o *Ottimo*, fôra Ugolino d'Azzo de Faenza e Guido da Prata de um castello denominado Prata, situado entre Faenza e Forli. Posto não fossem nobres por sangue, precederam com tanta honra, que, deixando os lugares onde nasceram, viviam em trato e commercio de amidade com os sobre-dictos fidalgos.

14 « Frederico Tiguoso, homem honrado de Ramiui, que morou em Brettinoro: aborrecia o mais possivel a cidade por ser desconversavel aos cavalheiros; mas, quando alli estava, tinha mesa franca.»—E' do *Ottimo*.

15 Os Traversaras e Anastagis.—Boccaccio, *Decam.*, *Giorn.* V, N. 8, refere um incidente occorrido entre pessoas pertencentes ás familias de Ravenna, n'essa famosa *Pineta* de Chiassi, mencionada por Dante. A este respeito exprime-se Benvenuto de Imola n'estes termos:—« *Fuerunt et ante familiæ clara in Ravenna, sicut familia Honestorum, de qua fuit nobilis adolescens Anastagis de Honestis, qui amatus de filia pulcherrima Pauli Traversara, tandem illam habuit in uxorem sicut honest scribit Boccaccius, cuius os inquisitor omnium delectabilium historiarum.* »

16 A familia Traversara tinha o seu solar em Ravenna, e pelos seus predilecamentos gozara da estima dos nobres e plebeus. Incorreu por isso na aversão dos senhores de Polenta, que tudo podiam na cidade, e teve a final de retirar-se.—Os Anastagis constituíam outra familia de antiga nobreza em Ravenna e tinham parente-scos com a familia de Polenta: mas, como se differenciavam nos costumes e modo de viver, diz o *Ottimo*, os Polentanos, com furor de lobos, perseguiram e lançaram da cidade os Anastagis, como cordeiros, que estavam turvando a sua agua.

17 Ariosto. *Orl. Fur.* c. I, est. 1:

*Le donne, i cavalier, l'armi, gli amori  
Le cortese, l'audaci imprese to canto.*

18 Diz o *Ottimo*:

« Um dos costumes, que redundavam em louvor dos nobres habitantes de Brettinoro, consistia na hospitalidade: por isso não consentiam que por mercancia algum tivesse alli hospedaria. No centro da cidade mandaram erigir uma columna de pedra, á qual o forasteiro ao chegar era conduzido, insinuando-se-lhe que a uma das campainhas, que alli havia prendesse o seu cavallo e pendurasse o seu barrete. Correspondendo cada uma das campainhas á casa de um fidalgo, o forasteiro tinha de ser hospedado por aquelle, a quem pertencia a que lhe tocara por sorte: como é bem de suppór o gazalhado se proporcionava ao animo generoso do dono da casa e á gradação do hospede. A columna e os seus accessorios foram inventados para evitar que os moradores da cidade viessem a rompimento e briga na competencia de hospedar os forasteiros. Corria-se traz elles para agazalhal-os: hoje em dia se correná para evital-os. »

19 « Bagnacavallo, Castrocara e Conio, trez cidades, que foram assento da generosidade e honra » — diz o *Ottimo*.—« Agora em Bagnacavallo não ha mais

condes. O auctor diz que bom é que não produza outros, por terem degenerado, como degeneraram os condes de Conis e os de Castrocaro; pois merecem vituperio em comparação com os antigos. »

<sup>20</sup> « Os Paganis, senhores de Imola e Faenza, descendiam d'esse Mainardo que era conhecido pela sua perversidade por *Demonio*. —V. notas do c. XXVII do *Inf.*

<sup>21</sup> Ugolino de Fantolin, fidalgo honrado de Faenza, que não deixou herdeiro. Assim ficou isento de nodoa o nome da sua casa.

<sup>22</sup> *Genesis*, IV :

« F Caím disse ao Senhor : O meu peccado é muito grande para eu poder alcançar perdão. Eis ahí me lança hoje da face da terra, e eu irei me esconder da tua face e andarei vagabundo e fugitivo da terra : todo o que me achar matar-me-ha. »

<sup>23</sup> Ovidio, *Mét.* II (Trad. de A. F. Castilho) :

No entanto occulta dôr irrita Aglauro ;  
 Morde-lhe o coração que acesa e geme  
 O longo dia inteiro, inteira a noite.  
 Qual aos raios do sol se gasta o gelo,  
 Em lenta febre a misera se gasta.  
 Da irman, contente e alegre, a imagem feia  
 A mirra, como o fogo as plantas verdes,  
 Que sem luz, sem fragor se vão finando.  
 Mil vezes quiz morrer só por não vel-a,  
 Mil ao rigido pae narrar a offensa.  
 Determinou-se em fim ; vai resoluta,  
 Para excluir o deus, sentar-se á porta,  
 Não a abrandam palavras de brandura,  
 Nem lisonja subtil, nem rogo ardente.  
 —« Que porões ? desiste »—Aglauro exclama—  
 Não me ausento d'aqui se a que te ausentes. »—  
 —« Venho na condição »—tornou Cyllenio —  
 Venho na condição. »— Da vara ao toque  
 De par em par as portas se escancararam.  
 Quer se a invejosa erguer, mas sente as curvas  
 Com desusado pezo adormecidas.  
 Lida por levantar o tronco ao menos  
 Já se os joelhos rigidos não dobram.  
 Frio mais que mortal se estende ás unhas ;  
 Tornam-se exangue, pallidas as veias,  
 Como incuravel mal serpeia o cancro  
 E do já corrompido ao som progride.  
 Assim lhe cõa, lhe entorpece os orgaos  
 E os acreos canaes lhe embarga o gelo.  
 Nem pretendeu falar, nem, se o tentasse,  
 Passagem tinha a voz : o collo é pedra,  
 Pedra os labios, a lingua, a face, o rosto.  
 Inda ha pouca mulher, estatua agora,  
 Mostra, sentada, a posição que teve,  
 Mostra na cõr do seixo a mente escura. —

Ovidio, *Met.* I:

*Quam satus Japeto, mixtam fluvialibus undis,  
Finxit in effigiem moderantum cuncta deorum:  
Prænaque cum spectent animalia cetera terram,  
Os homini sublime dedit, cœlumque tueri  
Jussit et erectos ad sidera tollere vultus.  
Sic modo quæct fuerat rudis et sine imagine tellus  
Induit ignotas hominum coniecta figuras.*

Trad. de A. F. de Castilho:


As outras creaturas debruçadas  
Olhando a terra estão: porém ao homem  
O Factor concedeu sublime rosto;  
Erguido para o ceu, lhe deu que olhasse.  
A terra pois tão rude e informe de antes,  
Presentou finalmente, assim mudada,  
As humanas, incoguitas figuras.





## CANTO XV



1.  QUANTO caminho faz da tertia hora,  
No giro seu, a luminosa esfera,  
— Sempre a mover-se qual criança—á aurora,
2. Tanto, para acabar o curso, espera  
O sol, e para dar á tarde entrada :  
Lá vespervas, aqui meia-noite era. <sup>1</sup>
3. De luz me estava a face então banhada;  
Porque, em torno á montanha proseguindo,  
Do occaso em direcção ia a jornada,
4. Quando, mais vivo resplendor fulgindo,  
Offuscado fiquei mais do que deantes :  
D'esse portento a acção pasmei sentindo.
5. Acima de meus olhos, por instantes,  
As mãos alcei,—sombreiro, que antepara  
O mór excesso aos raios deslumbrantes.
6. Assim como de espelho ou lympha clara <sup>2</sup>  
Resalta a luz de encontro á opposta parte,  
Subindo logo após, como baixara ;
7. Da linha vertical não se disparte,  
Uma distancia igual sempre mantendo,  
Como nos mostra experiencia e arte : <sup>3</sup>

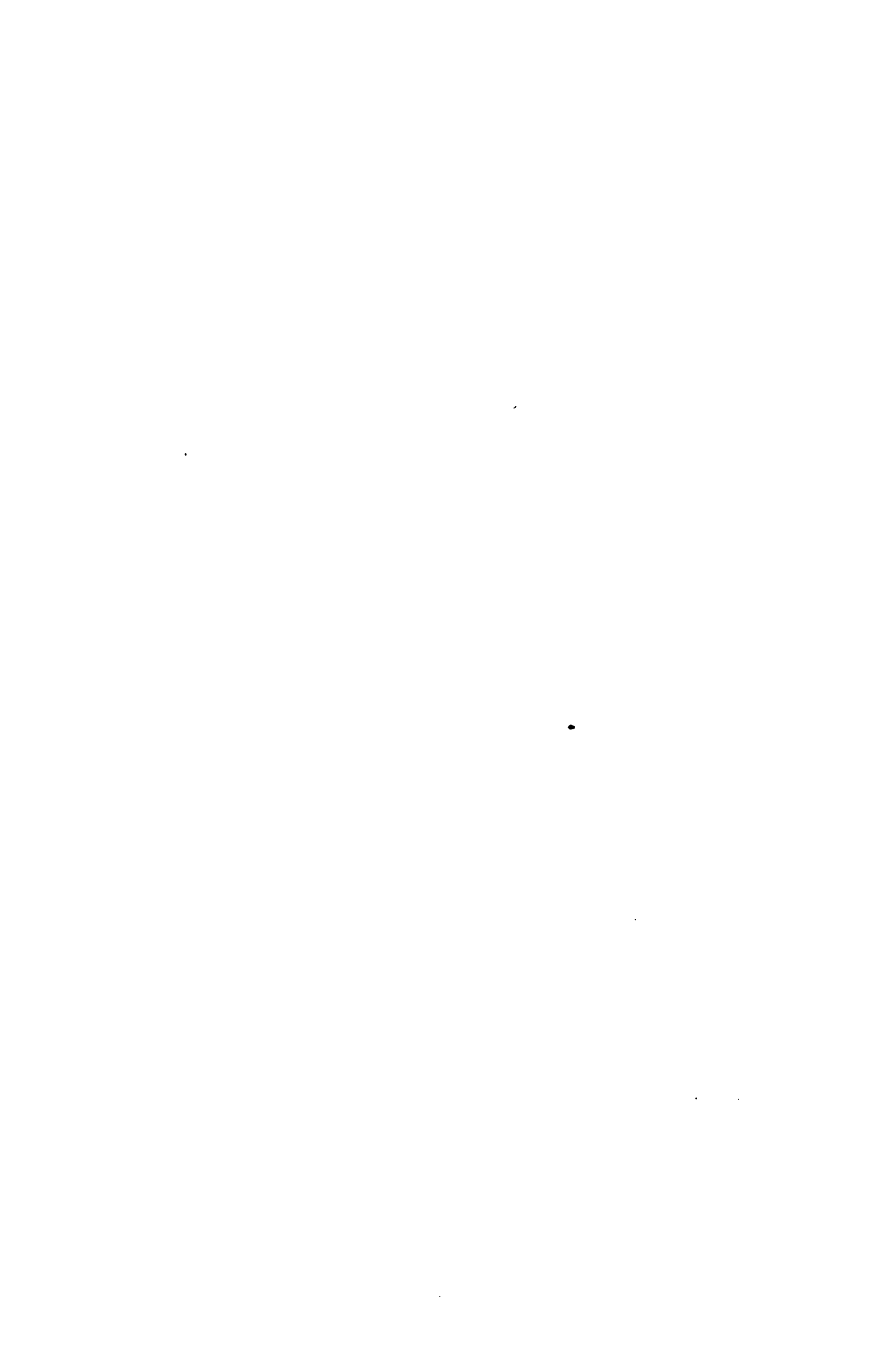
8. Em frente á luz, assim, se refrangendo,  
Tão penetrante a vista me feria,  
Que a dirigi a um lado, olhos volvendo.
- 9.—« Qual é »—ao Mestre amado então dizia—  
« Aquelle objecto, que me offusca tanto  
E ao nosso encontro, ao parecer, se envia ? »—
- 10.—« Que inda te offusque não te mova espanto  
A celeste familia »—me ha tornado :—  
« Falar-te vem um mensageiro santo.
11. « A veres com delicia aparelhado  
Serás em breve um lume refulgente,  
Quanto ser pôde zo ente humano dado. »—
12. Acercados ao anjo, alegremente  
Nos disse :—« Aqui passai, menos penosa  
Subida n'esta escada está patente.
13. Andando, atraz cantar em voz donosa  
*Beati Misericordes* <sup>4</sup> nós ouvimos  
E—Exulta na victoria gloriosa.— <sup>5</sup>
14. Para cima, por tanto, nos subimos :  
E eu das vozes do Vate cogitava  
Colher proveito, em quanto sós nos imos.
15. E, me voltando, assim lhe perguntava :  
« O que Guido del Duca nos dizia,  
Quando em bens não partiveis nos falava ? »—
- 16.—« Do seu vicio peor »—tornou—« sabia  
Os damnos : não se extranhe, se o accusando,  
Do mal, que fazer possa prevenia ;
17. « Porque, do mundo os bens vós desejando,  
A que partilha todo o apreço tira,  
Arde a inveja, suspiros provocando.
18. « Mas, se a esphera immortal vossa alma aspira,  
Levantando-se o anhele áquella altura,  
Esse temor no peito voz expira.
19. « Tanto mais iá cad'um goza ventura,  
Quanto por muitos ella mais se estende,  
Quanto mais caridade lá se apura. »—



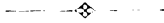
- 20.—« O entendimento »—eu digo—« ora comprende  
Menos do que antes de eu te haver falado ;  
A' mente ora mór duvida descende.
21. « Como um bem, que é de muitos partilhado,  
A cada possessor dá mais riqueza  
Do que se a poucos fôra apropriado ? »—
22. « Teu spirito »—replica—« na rudeza  
Das cousas terreaes stando immergido,  
Vê trevas onde a luz tem mais clareza.
23. « Esse ineffavel bem, no ceu fruido, <sup>6</sup>  
Infindo, para o amor, correndo desce,  
Qual raio a corpo lucido e polido.
24. « Se ardor acha mais vivo, mais se off'rece ; <sup>7</sup>  
Quanto mais caridade está fulgindo,  
Virtude eterna mais sobre ella cresce.
25. « Quanto mais vai a multidão subindo,  
Mais amar podem, mais a amor se applicam,  
Bem como espelho, um no outro reflectindo.
26. « Se persistindo as duvidas te ficam,  
Hasde ver Beatriz : da sábia mente  
Razão escutarás, que tudo explicam.
27. « Para apagares, pois, sê diligente.  
As chagas cinco, que inda em ti stou vendo :  
Hade cerral-as contricção pungente. »—
28. Quando eu ia dizer—Mestre, comprehendo—  
No circulo eis penetro immediato :  
Calei-me, a vista allucinada tendo.
29. Julgava então, de uma visão no raptó,  
Extático, que em templo se mostrava  
Multidão grande, de oração no acto. <sup>8</sup>
30. Com piedoso semblante, á entrada estava  
Meiga matrona.—« O'filho meu querido,  
Por que assim procedeste ? »— interrogava.
31. « Eu e teu pae, com animo dorido,  
Te buscamos. »— E como se calara,  
Logo a visão fugiu-me do sentido.

32. Depois de outra no rosto se depara  
Pranto acerbo, que magoas annuncia  
De quem de ira no incendio se inflammara.
33. « Se mandas na cidade » assim dizia—  
« Por cujo nome os Deuses contenderam »  
E onde a luz da sciencia se irradia,
34. « Pune os braços, que impios, se atreveram,  
Pisistrato, <sup>10</sup> a estreitar a filha tua ! »—  
Elle, a quem vozes taes não commoveram,
35. Tranquillo respondia a esposa sua :  
« O que faremos a quem mal nos queira.  
Se ira ao amor corresponder tão crua ? »
36. Vi depois multidão, que a raiva acceira :  
A pedradas mancebo assassinava, <sup>11</sup>  
Bradando—morra ! morra !—carniceira.
37. A dolorida fronte debruçava,  
Já mal ferido, o martyr para a terra :  
Portas ao ceu os olhos seus tornava,
38. Pedindo a Deus, n'aquella horrivel guerra,  
Que aos seus perseguidores perdoasse :  
Riso piedoso os olhos lhe descera.
39. Quando em minha alma o extase desfaz-se,  
Conheci que no sonho apparecia,  
Não da ficção mas da verdade a face.
40. Virgilio, a quem talvez eu parecia  
Homem, que o somno deixa de repente,  
—« Por que estás vacillante ? —me inqueria.
41. « Tens meia legua andado certamente  
Com titubante pé, de olhos cahidos,  
Como quem dêsse ao vinho ou somno a mente. »—
- 42.—« Vou expor meu bom Mestre, aos teus ouvidos »—  
Tornei—«quanto os meus olhos contemplaram,  
Quando os joelhos tinha enfraquecidos. »—
- 43.—« Se masc'ras cento a face te occultaram, »—  
Disse Virgilio—« occultos não seriam  
Pensamentos, que, ha pouco, te enlevaram.

44. « As imagens, que has visto, te induziam  
Aguas da paz a receber no peito,  
Que as fontes perennaes dos ceus enviam.
45. « Não perguntara, como quem de feito  
Sómente vê por olhos, obcecados  
Quando o corpo da morte jaz no leito :
46. « Mas por serem teus pés mais apressados :  
Excitar assim cumpre os preguiçosos,  
Que se esquivam á acção stando acordados. »—
47. Nas horas vespertinas pressurosos  
Andavamos, os olhos alongando,  
Do sol cadente aos raios luminosos,
48. Eis pouco a pouco, um fumo se elevando.  
Se condensa ante nós, <sup>12</sup> qual noite, escuro,  
Abrigo ali de todo nos faltando.  
A vista nos tolheu, tolhendo o ar puro.



## NOTAS AO CANTO XV



Caminho, que conduz ao terceiro circulo, onde se expia o peccado da ira. Prática de Dante e Virgilio. Exemplos de mansidão á entrada do circulo, apresentados a Dante em visão. Espesso fumo, que tolhe a vista dos objectos.

<sup>1</sup> O tempo aqui significado é a terceira hora antes do sol posto, principio d'essa divisão, que a Igreja denomina vespéras, reletivamente ao logar, em que estão os Poetas, o Purgatorio: na Toscana era meia-noite.— O movimento apparente do sol é de 15 graus por hora: e, por tanto, é de 45 graus o espaço, que media entre o nascer do sol e a hora terça.

<sup>2</sup> Virgilio, *En.* c. VIII:

*Sicut aque tremulum labris ubi lumen alienis  
Sote repercussum, aut vadiantes imagine Lunæ  
Omnia percolitat late loca: jamque sub auræ  
Erigitur, summiq; fert laquearia lectis.*

Trad. de J. F. Barretto:

Bem assim como o lume tremulante  
Da imagem da lua ou sol ferido  
Em a bacia de agua redundante,  
Por todos os logares vòa, e erguido  
Pelos ares talvez tere em effeito  
As bem lavradas traves do alto leito.

<sup>3</sup> A linha perpendicular.— A perpendicular, diz um expositor, foi denominada o *cahir da pedra* por Alberto Magno, de S. Thomaz de Aquino, no seu livro — *Das causas e propriedades dos elementos*, escripto hoje esquecido, mas grandemente estimado nas escolas do seu tempo.

<sup>4</sup> *Beati misericordes* — diz o texto.— S. Matheus, *Ev.* V, 7:

« Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia.»

E no v. 12: « Folgai e exultai: porque o vosso galardão é copioso nos ceus.»

5. *Apocalypse*, II :

« Aquelle, que tem ouvidos ouça que o Espírito diz as Igrejas: Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que esta no Paraizo do meu Deus... O que não vencedor ficará ille-so da segunda morte... Eu darei ao vencedor o maná es-collido, e dar-lhe-hei uma pedrinha branca e um nome novo escripto na pe-drinha, o qual não conhece senão quem o recebe... E aquelle, que vender e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as nações.»

6. S. Paulo, I aos *Corinthios*, cap. XIII :

« Se eu falar as linguas dos homens e dos anjos e não tiver caridade, sou como o metal, que sôa ou como o sino, que tino. E se eu tiver o dom da prophécia e conhecer todos os mystérios, e quanto se pode saber, e se tiver toda a fé a pé a ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada d'isto me aproveita.

« A caridade é paciente, é benigna. A caridade não é invejosa, não é in-temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, e não se tolga com a injustiça, mas tolga com a verdade: tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

« A caridade nunca jamais hade acabar, ou deixem de ter logar as prophécias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia: porque em parte conhecemos e em parte prophetizamos.

« Mas quando vier o que é perfeito, abolido será o que é em parte. Quando eu era menino, falava como menino, julgava como menino, descortia como menino. Mas, depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão ás cousas que eram de menino.

« Nos agora vemos a Deus como por um espelho em enigmas; mas entã, face á face. Agora conheço-o em parte; mas então heide conhecê-lo, como eu mesmo sou também d'elle conhecido. Agora, pois, permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade, estas trez virtudes; porém a maior d'ellas é a Caridade.»

7. *Conito*, IV, cap. 20 :

« Segundo as palavras do Apostolo:— Todo o dom ottimo, todo o dom perfeito de cima desce, descendo do Pai das luzes. Diz que Deus concede esta graça á alma d'a puellas, que vê estarem perfeitamente em suas pessoas apercebidos e dispostos a receber esse acto divino: pois, como disse o Philosopho Aristoteles no livro segundo da *Alma*, cumpre que as cousas se adaptem aos seus agentes e recebam os seus actos. Se a alma está imperfeitamente preparada, não se acha nas condições de receber essa benedicta e divina influencia, do mesmo modo que uma pedra preciosa mal collocada ou imperfeita, não pôde receber a virtude celestial, no conceito do insigne Guido Guinizelli, escripto na canção, em que disse :

*Fuoco d'amore in gentil cor s'apprende  
Come virtù in pietra preziosa ;  
Chè dà la stella calor non dicende  
Anzi ch'è a sol la faccia gentil cosa :  
Per ch'è n'ha tratto tuore  
Per la sua forza il sol ch'è che gli è rite  
La stella d'è calore.*

Póde a alma estar mal disposta ou por seu natural ou pela occasião : então o raio divino não póde sobre ella retulgir. Aquelles, a quem fallecer essa luz podem ser comparados a valles voltados para o norte ou a cavernas subterranneas, onde o esplendor do sol não penetra, salvo pela repercussão de outra parte por elle illuminada.

\* S. Lucas, *Ev.* II :

« Entretanto o menino crescia e se fortificava, estando cheio de sabedoria ; e a graça de Deus era com elle. E seus paes iam todo os annos a Jerusalem no dia solemne de Paschoa.

« E quando teve doze annos, subindo elles a Jerusalem, segundo o costume do dia de festa e acabados os dias, que ella durava, quando voltaram para casa, ficou o menino Jesus em Jerusalem sem que os seus paes o advertissem. E crendo que elle viria com os da comitiva, andaram caminho de um dia, e o buscavam entre os parentes e conhecidos. E como o não achassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle.

« E aconteceu que trez dias depois o acharam assentado no meio dos doutores ouvindo e fazendo-lhes perguntas. E todos, que o ouviam, estavam pasmados da sua intelligencia e das suas respostas.

« E quando o viram se admiraram. E a mãe lhe disse :— Filho, por que usaste assim commosco ? Sabes que teu pae e eu te andavamos buscando cheios de afflicção ? E elle lhes respondeu :— Para que me buscaveis ? Não sabeis que importa occupar-me nas cousas, que sao do serviço de meu Pae ? »

<sup>9</sup> Contenderam Minerva e Neptuno para dar nome á cidade de Athenas que começava a existir. Louvaram-se no juizo dos deuses, que resolveram que coubesse o predicamento desejado áquelle que produzisse de repente a cousa mais util. Feriu Neptuno a terra com o tridente e surgiu um cavallo ; feriu tambem Minerva a terra com o conto da lança e brotou a oliveira. Sentenciavam os juizes que a oliveira é mais util, como signal de paz, do que o cavallo, simulacro de guerra. Venceu Minerva, que em grego se diz *Athena* ou *Athens*.

Ovidio, *Met.* VI :

*Cecropia Pallas scopulum Maronitis in arce  
Pungit et antiquam de terras nomine litem.  
Iis sex colestes, medio Jove, sedibus aëtis  
Angusta gravitate sedent. Sua quem que deum unum  
Inscribit facies Jovis est regalis imago.  
Stare deum pelagi longo que ferre tridente  
Aspera saxa juvit, medioque è vulnere saxo  
Exstulisse ferum : quo pignore vindicta uisum.  
At sibi dat chrysem dat acuso cuspidis hastam,  
Dat galeam capiti, defenditur agere pectus ;  
Perussamque sua simulat de cuspide terram  
Fidere cum bacis folium carentis olivæ ;  
Miraturque deos. Opera victoria juvis.*

<sup>10</sup> Pisistrato, tyranno de Athenas, contemporaneo e patente de Solon, adquiriu grande influencia sobre o partido popular, em cuja affeição se insinuara no intuito de satisfazer e executar a ambição, que o impulsava para usurpar o supremo poder. Para conseguil o dispunha de meios, que muito actuaem no animo das multidões ; pois sobre a eloquencia, de que era dotado, e outras brilhantes qualidades pessoas, que lhe careavam a sympathia do maior numero de populares, possuia avultadas riquezas e se distinguia pela nobreza

da sua prosapia. Apparelhado o terreno, soccorreu-se á astucia para realizar a traça que delineara.

Estando em campo as facções em que se dividia a cidade, um dia em que mais se haviam accendido as paixões nas parcialidades contendoras, de uma das quaes era director, apresentou-se na praça publica, banhado de sangue que manava de teridas, que em si proprio fizera, dizendo que os inimigos do povo, cujos interesses elle defendia, tinham tentado contra a sua vida e ainda maior mal lhe apparelhavam. Em vão Solon, que lhe aventava os intentos, face á face os denunciou ao povo, mostrando a grosseria do ardil com que illudia a credulidade publica: o povo excitado pelas palavras de Pisistrato e movido á piedade pelo perigo, que já correa e pelo que ainda ameaçava, decretou por aclamação um corpo de guardas para segurança do seu defensor.

Armado dos elementos da força e auctoridade dictatorial, Pisistrato assumiu o poder: e houve-se com finura tal, que em seu prôl conciliou todas as vontades, sem excepção da de Saloni, que persistira na opposição, mas que a final cedeu á das palavras e actos do seu parente e até o auxiliou com os seus conselhos. O famoso legislador excedera já os oitenta annos de idade.

Não obstante, Pisistrato foi mais de uma vez lançado de Athenas. Mas, voltando do desterro, em que estivera muitos annos, entrou na cidade á mão armada, e reassumiu o poder que tranquillamente gozou até a sua morte no anno 560 antes de J. C.: nascera no anno 612. Em seu logar ficaram Hippias e Hipparcho, seus filhos que não possuíam o seu talento administrativo, nem o seu zelo pelo bem publico, nem a moderação do seu character.

11 *Actos dos Apostolos*, VII :

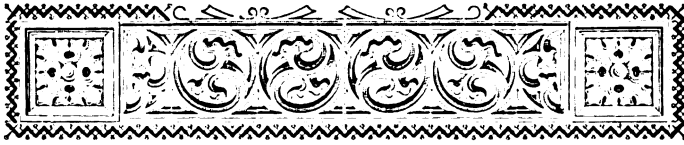
« Ao ouvir, porém, taes palavras, enraiveciam dentro em seus corações e rangiam com os dentes contra elle... Então elles levantando uma grande grita, taparam seus ouvidos e todos juntos arremetteram a elle com furia. E tendo-o lançado para fóra da cidade o apedrejavam... »

« E apedrejavam a Estevam, que invocava a Jesus e dizia : Senhor Jesus, recebe o meu espirito.—E posto de joelhos chamou em voz alta, dizendo : Senhor, não lhes imputes este peccado.—E, tendo dicto isto, dormiu no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte. »

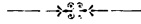
12 Ponderou o commentador Jacopo della Lana que Dante fez surgir no circello destinado á expiação da ira espesso fumo para significar que a ira não permite ao homem as funestas consequências da sua paixão.







## CANTO XVI



1. **S**OMBRA de inferno e noite carregada,  
Em que o ceu de um só astro não se aclara,  
De nuvens, quanto o póde ser, toldada,
2. Veu tão grosso ao meu rosto não lançara,  
Nem, ao contacto, fôra tão pungente,  
Como o fumo, que, allí nos rodeava.
3. Fechados tinha os olhos totalmente :  
Fiel e sabio socio, me acudindo,  
Deu-me em seu hombro arrimo diligente.
4. Qual cego, que ao seu guia vai seguindo  
Por se não transviar, correr perigo,  
Ou soffrer morte, de encontrão cahindo,
5. Tal eu por aquelle ar escuro sigo,  
Attento ao Mestre meu, que repetia :  
— « Cuidado ! Não te afastes ! Vem commigo ! »—
6. Então vozes ouvi ; me parecia,  
Que paz, misericórdia supplicavam  
Ao Cordeiro, que as culpas allivia.
7. Por *Agnus Dei* <sup>1</sup> suaves começavam,  
A letra era uma só como a toada,  
Consonancia entre si todas guardavam.

da sua prosapia. Apparelhado o terreno, soccorreu-se á astucia para realizar a traça que delineara.

Estando em campo as facções em que se dividia a cidade, um dia em que mais se haviam accendido as paixões nas parcialidades contendoras, de uma das quaes era director, apresentou-se na praça publica, banhado de sangue que manava de feridas, que em si proprio fizera, dizendo que os inimigos do povo, cujos interesses elle defendia, tinham tentado contra a sua vida e ainda maior mal lhe aparelhavam. Em vão Solon, que lhe aventava os intentos, face á face os denunciou ao povo, mostrando a grosseria do ardil com que illudia a credulidade publica; o povo excitado pelas palavras de Pisistrato e movido á piedad pelo perigo, que já corra e pelo que ainda ameaçava, decretou por aclamação um corpo de guardas para segurança do seu defensor.

Armado dos elementos da força e auctoridade dictatorial, Pisistrato assumiu o poder; e houve-se com finura tal, que em seu pról conciliou todas vontades, sem excepção da de Salon, que persistira na opposição, mas que final cedeu á das palavras e actos do seu parente e até o auxiliou com os seus conselhos. O famoso legislador excedera já os oitenta annos de idade.

Não obstante, Pisistrato foi mais de uma vez lançado de Athenas, voltando do desterro, em que estivera muitos annos, entrou na cidade á armada, e reassumiu o poder que tranquillamente gozou até a sua morte no 580 antes de J. C.: nasceu no anno 612. Em seu lugar ficaram Hippias e parcho, seus filhos, que não possuíam o seu talento administrativo, nem zelo pelo bem publico, nem a moderação do seu character.

11 *Actos dos Apostolos, VII :*

« Ao ouvir, porém, taes palavras, enraiveciam dentro em seus corrangiam com os dentes contra elle... Então elles levantando uma gran taparam seus ouvidos e todos juntos arremetteram a elle com furia. E lançado para fóra da cidade o apedrejavam...


« E apedrejavam a Estevam, que invocava a Jesus e dizia: Senhor recebe o meu espirito.—E posto de joelhos chamou em voz alta, dizendo não lhes imputes este peccado.—E, tendo dicto isto, dormiu no Saulo era consentidor na sua morte. »

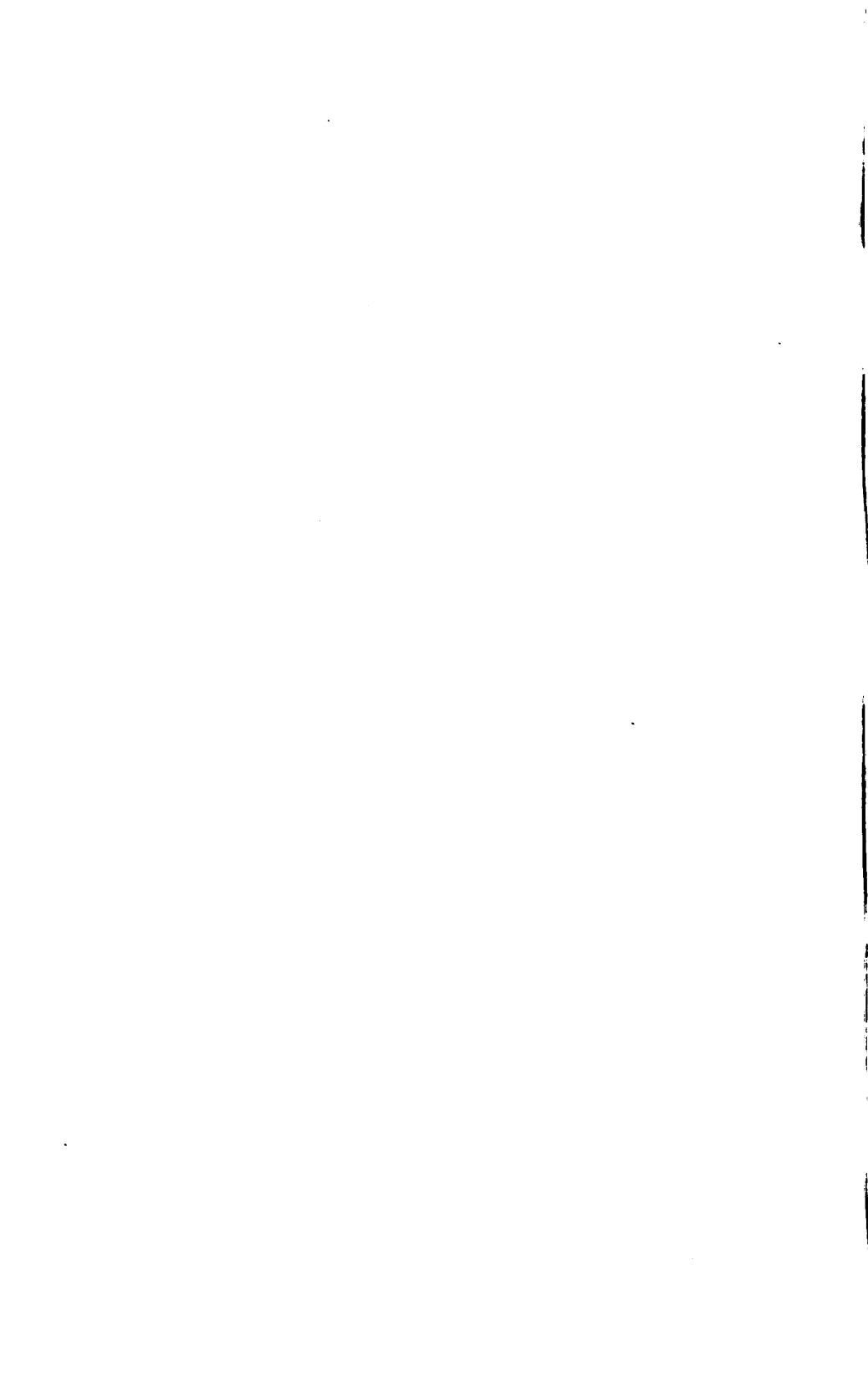
12 Ponderou o commentador Jacopo della Lana que Dante fez circulo destinado á expiação da ira espesso fumo para significar que permite ao homem as funestas consequencias da sua paixão.



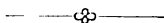
20. « O mundo de virtudes está deserto ;  
Tens sobeja razão, quando o lamentas,  
Himpa de mal, de vícios é coberto.
21. « Dize-me a causa, se na causa attentas :  
Sabendo-a, aos outros revelal-a quero :  
Virá do ceu ou lá na terra a assentas ?
22. « Suspiro em que se exprime do sincero  
Com *hui*, <sup>3</sup> do peito exhala.—Irmão—prosegue  
Que o mundo é cego em ti bem considero.
- 23.--« Vós, os vivos, julgais o ceu entregue  
De toda a causa, a tudo assim movendo  
Por necessaria lei, que o mundo segue.
24. « D'esta arte o livre arbitrio fenecendo,  
Ao homem não coubera o que merece,  
No bem prazer, no mal dór recebendo.
25. « Primeira inspiração aos actos desce  
Do alto ; a todos não ; mas quando o diga,  
No mal, no bem a luz não vos fallece.
26. « Livre sendo o querer, quem se afadiga  
E a primeira victoria do ceu goza,  
Vencera tudo, se em querer prosiga.
27. « Natureza melhor, mais poderosa  
Vos sujeita,—a que crea e vos concede  
Mente, que ao ceu não prende-se humildeza.
28. « Se a causa, que do bom caminho arrede  
O mundo em vós a tendes persistente :  
Explorarei, fiel o que succede.
29. « Alma surge das mãos do Omnipotente  
Que, inda antes de nascida, lhe sorria  
Qual menina, que ri, chora, innocente
30. « Ingenua e simples, ella só sabia  
De um Deus beníno ser meiga feitura,  
E a tudo, que a deleita, se volvia.
31. « Dos mais frivolos bens prende-a a dogura,  
E, d'elles namorada, após lhes corre,  
Seguia ou freio o amor lhe não segura. <sup>3</sup>

32. « Nas leis consiste o freio, que a soccorre ;  
Rei foi mister, que, ao menos, acertasse  
Da cidade de Deus em ver a torre.
33. « Leis ha, mas não quem leis executasse ;  
Rumina esse pastor que os mais precede,  
Mas a unha fendida não lhe nasce. <sup>6</sup>
34. « E vendo a grei que o proprio guia a excede  
Em almejar os bens que mais deseja,  
N'estes se engolfa e mais nem quer, nem pede.
35. « Por tanto, porque máo governo veja,  
Fica o mundo de culpas inquinado,  
Não porque em vós a corrupção esteja.
36. « Bens sobre o mundo havendo derramado,  
Tinha Roma dois sóes, <sup>7</sup> que allumiaram  
O caminho de Deus e o do Estado.
37. « Um ao outro apagou, e se ajuntaram  
Do Bispo o bago e do guerreiro a espada :  
Por viva força unidos, mal andaram.
38. « Não mais se temem na junção forçada :  
Vê a espiga que prova estes effectos ;  
Pela semente é a planta avaliada. <sup>8</sup>
39. « Valor e cortezia altos proveitos  
Deram na terra que Adige e Pó lavam, <sup>9</sup>  
Autes que visse de Fred'rico os feitos. <sup>10</sup>
40. « Por alli os que outrora se peijavam  
De entrar dos bons na prática e na liga,  
Livres passam do quanto receiavam.
41. « Só trez velhos oppõe a idade antiga,  
Como censura, á nova : é—lhes já tardo  
Que Deus os chame d'essa terra imiga :
42. « Conrado de Palazzo, o bom Gherardo  
E Guido de Castel, que foi chamado,  
Ao estylo francez, simples Lombardo. <sup>11</sup>
43. « De Roma a Igreja fique proclamado,  
Cai no cêno os poderes confundindo,  
Se enloda a si e o fardo seu pezado. »

- 44.—« Tuas sabias razões, Marcos ouvindo,  
Vejo »—disse—« o porque a Lei da herança  
Partiu, de Levi os filhos excluindo. <sup>12</sup>
45. « Mas qual Gherardo trazes á lembrança,  
Como gloria e brazão da antiga gente,  
Que censura a este sec'lo impuro lança ? »—
- 46.—« Queres »— tornou—« tentar-me ou certamente  
Illudir-me ? Em toscano me falando  
Do bom Gherardo dizes-te insciente ?
47. « Sobrenome de todo lhe ignorando,  
Dou-lhe o de Gara, <sup>13</sup> sua filha cara.  
Guarde-vos Deus, que eu vou-me, vos deixando.
48. « Do fumo a densidão se torna rara,  
Branqueja o dia : devo já partir-me,  
Que a apresentar-se o anjo se prepara. »—  
Assim falando, mais não quiz ouvir-me.
- 



## NOTAS AO CANTO XVI



Os peccadores incurso no peccado da ira cantam o hymno da misericordia. Em prática com Dante, Marco Lombardo mostra o erro dos que acreditam na influencia dos astros sobre as acções dos homens.

<sup>1</sup> As orações, que entoam as almas do Purgatorio, exprimem sempre sentimento opposto ao vicio, por cujos desmandos incorreram em culpa e lhes foi defeso subir, logo após a morte, á gloria celestial. Assim os colericos principiam as supplicas por *Agnus Dei*, de que usou S. João, referindo-se a Jesus Christo: *Eccce Agnus Dei qui tollit peccato mundi...*

<sup>2</sup> Calendas, nonas e idos, trez partes, em que, ao modo dos Romanos, se dividiam os mezes.

<sup>3</sup> Marcos Lombardo, que foi amigo de Dante, residiu em Paris. Abalizado nas armas e letras, não menos se assignalava pela sua liberalidade.

Em obra de caridade despendeu a mór parte dos seus cabedaes; por nobres leitos mereceu estima geral até o termo da sua honrosa existencia. Se diz que era natural de Veneza; o appellido de Lombardo indica sómente que era Italiano, mas não especialmente nascido na Lombardia.

<sup>4</sup> O que lhe dissera Guido del Duca, referiudo-se á corrupção que lavrava na Italia — V. C. XIV.

<sup>5</sup> *Convito*, IV, 12:

« O supremo desejo de cada cousa, primitivamente inspirado pela natureza, é voltar ao seu principio. E porque Deus é o principio das nossas almas e creador dos que lez á sua similhança, segundo foi escripto — Façamos o homem á nossa imagem e similhança — a alma grandemente anheia tornal a elle.

• E assim como o forasteiro, que caminha por estrada, em que nunca andou, cuida ser hospedarla toda a casa que de longe avista e conhecendo que se engana poe o intento em outra, e assim de casa em casa até chegar a uma hospedaria; assim tambem a nossa alma; em entrado no desconhecido caminho d'esta vida, levanta os olhos ao limite do supremo bem, e, pois quanto vê com apparencias de bem, suppõe seja o que procura. Imperfeito como é, o

primeiro conhecimento que adquire vista a sua inexperiencia e ignorancia, pequenos bens parecem-lhe grandes; e d'esta arte começa a desejar por elles.

« Vemos os meninos desejar ardentemente uma fructa : continuando, appetecer um passaro, depois uma bella roupa, depois um cavallo, depois uma mulher, depois alguma riqueza, e logo outra maior. E como em nenhuma d'estas cousas acha o que procura, imagina que mais além o achará. »

6 *Levitico*, XI :

« Todo o que tem a unha fendida e remõe entre as bestas, comel-o-heis.

Porém todo o que remõe e tem unha, mas não fendida, como o camello e os outros, não o comereis e contal-o-heis entre os immundos. »

O commentador Paulo Costa diz acerca dos v. 98 e seguintes :

« Não estão os expoziitores accordes na interpretação d'este logar que, a meu parecer, deve se entender na conformidade da theoria dos tres livros de *Monarchia*, em Dante tratou de provar que a monarchia uma e indivisivel é necessaria á prosperidade do mundo ; que por justa razão o povo romano tem direito ao imperio universal ; e que o Imperador, que dirige esse imperio, depende de Deus sem mediador. Como consequencia d'estes principios é nulla a auctoridade temporal dos Papas e a de todos os outros principes. »

« Desta sorte entendida a metaphora dos versos indicados importa dizer que não tem auctoridade bipartida em si, que não tem duas auctoridades, senão sómente auctoridade espirital, quasi unha indivisivel, com a qual caminha pela estrada de Deus e assignala as pegadas, que os homens devem seguir. »

7 Dois sóes : o poder temporal e o espirital, o Imperador e o Papa.

Torelli interpreta os v. 107 e 108 d'este modo :

« Não entende o Poeta que no Pontifice Romano se não possam unir a auctoridade espirital e a temporal, para exercer a soberania nos proprios Estados ; o que exclue é a auctoridade geral dos Estados dos outros principes. Segundo a opinião verdadeira e catholica, é seu parecer que o principe temporal, na sua qualidade de principe, possui auctoridade immediata de Deus e não mediata *per pontificem*, como erroneamente pensavam alguns no seu tempo. S. Paulo disse : *Omnia potestas a Deo est.* »

\* *Espiga* é a palavra equivalente á que Dante emprega para significar fructo, diz Lombardi, alludindo provavelmente ao dizer de Jesus Christo : *Et fructibus eorum cognoscetis eos.* (S. *Math.* VI)

9 Lombardia e Romanha.

10 Frederico II, Imperador.—v. c. X do *Inf.*—notas.

11 Diz o *Ottimo* :

« Os tres foram Misser Currado da Palazzo de Brescia Misser Gherardo da Camino de Trevigi. Misser Guido da Castello de Reggio. Tratando de Misser Guido o auctor lhe dá a primazia, declarando pelas suas palavras que na França era tanta a fama do seu valor e liberdade, que os homens de mais primor chamavam-o por excellencia o simples Lombardo. Com esta só palavra designava-se Guido da Castello, como, quando se diz a cidade, se indica Roma. Misser Currado procedeu em toda a sua vida com muita honra, teve uma bella familia, abalizou-se na carreira politica, na governação das cidades, em que alcançou louvor e alto conceito. Misser Gherardo esmerou-se, não em uma, senão em todas as cousas de maior preço, permanecendo na sua patria. »

No *Convito* IV, 14, disse Dante. »



« Supponhamos que Gherardo da Camino fosse neto do camponio mais grosseiro, que bebesse aguas do Sile ou do Cagnano e ainda estivesse viva a lembrança do que fôra o seu avô: quem ousaria dizer que Gherardo da Camino era homem vil? Quem não diria commigo que aquelle foi um varão illustre? »

<sup>12</sup> *Deuteronomio, XVIII:*

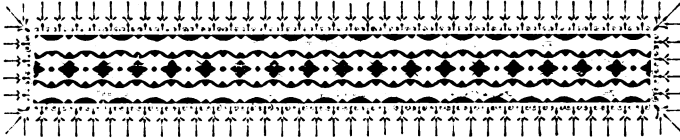
« Os sacerdotes e os levitas e todos os da mesma tribu não terão parte, nem herança alguma com o resto de Israel: porque hão de comer dos sacrificios do Senhor e das oblações, que lhe forem feitas, e não receberão outra alguma cousa do que seus irmãos possuirem; porque o mesmo Senhor é a sua herança, como elle lhes disse. »

<sup>13</sup> Gaia, filha de Gherardo, senhora notavel em toda a Italia assim pela sua formosura, como pelas suas virtudes. O *Ottimo*:—« Madonna Gaia fû figliola di Misser Gherardo da Camino: fû donna di tale reggimento circa le delectazioni amorose, ch'era notorio il suo nome per tuta Italia; e però cose qui si favella. »

Talvez, disse Tiraboschi, tenha Gaia direito a louvor por ter sido a primeira Italiana, que se deu a poeta na lingua vernacula.







## CANTO XVII



1. **L**EITOR, se lá na alpina cordilheira  
Te colheu nevoa, que de ver tolhia,  
Como se olhos tivemos de toupeira,
2. Lembra que, quando a humida e sombria  
Cortina a delgaçar começa, a esphera  
Do sol escassa luz ao ar envia.
3. E mal tua mente imaginar podera  
Como de novo á vista se mostrava  
O sol, que ao seu poente descendera
4. Ao lume, que nos planos se finava,  
Do Mestre os passos fido acompanhando  
Sahi da cerração, que me cercava.
5. Phantasia que, o espirito enlevando,  
Tanto o homem dominas, que não sente  
Clangor de tubas mil, juntas soando,
6. O que te move, estando o sizo auzente?  
Luz que desce por si, no ceu formada,  
Ou por querer do ceu omnipotente.
7. Cuidei subito ver a que mudada,  
Dos crimes seus empena, foi n'essa ave,<sup>1</sup>  
Que em trinaz mais se mostra delectada.

8. Tanto minha alma, na visão suave,  
Extatica ficou, que não sentia  
Outra impressão qualquer que a prenda e trave.
9. N'aquelle extase logo após eu via  
Em cruz um homem de feroz semblante :  
Nem a morte a arrogancia lhe abatia :
10. Stava o grande Assuero <sup>2</sup> não distante,  
Esther, a esposa e Mardocheu prudente,  
Justo nos feitos, no dizer prestante.
11. E fugiu-me esta imagem promptamente,  
Como a bolha, que de agua se formara  
E á falta de agua esvai-se de repente.
12. Donzella eis na visão se me depara  
Que em prantos exclamava :— « O' mãe queri*cia* <sup>3</sup>  
Por que tomaste irosa a morte amara ?
13. « Perdes, por não perder Lavinia, a vida  
E perdida me tens : teu fim deplora,  
Mas não o de outro, a filha dolorida. »—
14. Como se rompe o somno, se te fôra  
Luz repentina ás palpebras nos desce :  
Não morre logo, em lucta se demora : <sup>4</sup>
15. Minha visão assim se desvaneece,  
Quando as faces clarão tão vivo lava,  
Que na terra outro igual nunca esclarece.
16. Volvi-me para ver onde me achava :  
Mas, ouvindo uma voz— « Sôbe esta escada »—  
De qualquer outro intento me apartava.
17. Por saber quem falara foi tomada  
Minha alma de um desejo tão vehemente,  
Que fôra, se o não visse, conturbada.
18. Como ao sol, que deslumbra em dia ardente,  
Sendo-lhe veu seu lume flammejante,  
Senti perdida a força incontinentemente .
- 19.-- « Espirito é celeste: vigilante  
Sem rogos, o caminho nos indica :  
O proprio brilho esconde-o fulgurante.

20. « Como o homem consigo, assim pratica  
Quem, mal extremo vendo, só rogado  
Acode, esquivo ser já significa.
21. « A tal convite o pé seja apressado !  
Antes da noite rapidos subamos ;  
Depois, sómente quando o sol fôr nado. »—
22. Disse o meu Guia ; e logo encaminhamos  
Os passos, de uma escada em direitura.  
Ao primeiro degrau quando chegamos
23. Mover de azas ao perto se afigura,  
Bafejo sinto ; e ouço:—« E' venturoso  
Quem ama a paz, isento de ira impura ! »—<sup>5</sup>
24. No alto já do ceu o luminoso  
Rasto, da noite precursor, surgira,  
De astros assoma o exercito formoso.
- 25.—« Ai de mim ! Por que a força minha expira ? »—  
Disse, entre mim, sentindo que, esgotada,  
Subito ás pernas o vigor fugira.
26. Tendo alcançado o topo já da escada,  
Immoveis nos quedamos, imitando  
A nau, que aferra a praia desejada.
27. A escutar stive um pouco, interrogando  
D'aquelle novo circ'lo algum sonido ;  
Depois ao Mestre me voltei falando :
- 28.—« No logar em que estamos, pae querido, »  
Que peccado recebe a pena sua ?  
Parando aos pés, teu verbo seja ouvido.
29. Tornou-me :—« Se do bem o amor recua  
No seu dever, aqui se retempera ;  
Sobre o remisso a expiação actua.
30. « Por melhor comprehenderes, considera  
No que digo : a detença, por ventura,  
Dará o fructo, que tua mente espera.
31. « Ao Creador, meu filho, e á creatura  
Nunca fallece amor,—tens já sabido —  
Ou venha da alma ou venha da natura,

32. « O amor natural de erro é despido ;  
Póde peccar o outro pelo objecto,  
Por nimio ardor, por star arrefecido.
33. « Quando aos bens principaes elle é directo  
E nos bens secundados moderado,  
Causar não póde criminoso affecto.
34. « Se ao mal, porém, se torce ou, desregrado,  
De menos ou de mais ao bem se move,  
Offende ao Creador quem foi creado.
35. « Tens, pois, o necessario, que te prove  
Que amor em vós semente é de virtude,  
Como é dos feitos, que o ceu mais reprove.
36. « E como o amor o bem sómente estude  
Do seu sujeito, quando o amor domina,  
Não póde ser que em odio a si se mude.
37. « E porque nenhum ente se imagina  
Sem ter no que creou a causa sua,  
Odio em nenhum contra este se origina :
38. « Contra o proximo é, pois, que se insinua  
Do mal o amor, amor peccaminoso.  
No humano limo em modos trez actua.
39. « Qual, da grandeza e gloria cubiçoso,  
As espera em ruina de outro, e anhela  
Vel-o em terra prostrado e desditoso ;
40. « Qual temor de perder, triste, revela  
Valia, honra e poder, se outro os partilha  
E em querer-lhe o contrario se desvela ;
41. « Magoa sentindo de uma injuria filha,  
Qual porfia em vingar-se, e, de ira ardendo,  
De mal fazer os meios esmerilha.
42. « Do mal este amor triplice nascendo, <sup>6</sup>  
Lá embaixo se expia ; mas attende  
Ao que vai desregrado, ao bem correndo.
43. « Confusamente cada qual se accende  
Por certo bem e sofrego o deseja :  
Por ter-lhe a posse, afana-se e contende.

44. « O que do bem no amor inerte seja  
Depois que do pezar soffrer a agrura,  
E' justo que em martyrio aqui se veja.
45. « Ha outro bem : não dá, porém, ventura.  
Felicidade não é, não é a essencia  
De todo o bem, o fructo, a raiz pura.
46. « O amor, que a tal bem vota a existencia,  
Acima em circ'los trez ha seu tormento :<sup>7</sup>  
Porque assim se divide, a intelligencia,  
Sem te eu dizer, dar-te-ha conhecimento. »--





## NOTAS AO CANTO XVII



Desvanecida a cerração, apresentam-se na imaginação de Dante varios exemplos de ira e violencia. Um anjo conduz os Poetas ao circulo quarto, onde estão os preguiçosos. Explicações de Virgilio.

<sup>1</sup> Ovidio, *Met. lib. VI.* — V. notas ao c.

<sup>2</sup> *Esther*, VII :

« F disse Nabona um dos eunuchos, que era do serviço ordinario do Rei :—Sabei que em casa de Aman está levantado um madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardocheu, que falou em detesa do Rei. E o Rei lhe disse :—Pendurai-o n'elle.

« Foi Aman, pois, pendurado no patibulo, que elle tinha preparado para Mardocheu, e a ira do Rei se applacou. »

<sup>3</sup> Lavinia, filha do Rei Latino e da Rainha Amata : foi a segunda esposa de Eneas.

Virgilio, *En.* XII :

*Regina ut lectis, venientem prospicit hostem,  
Incessi muros, ignes ad tecla volare,  
Nusquam acies contra Rutulas, nulla agmina Turni :  
Infelix pugnae juvenem in certamine credit  
Exstinctum et, subito mentem turbata dolore ;  
Se causam clamat crimenque caputque malorum ;  
Multaque per maestum demens effata furorem,  
Purpureos moritura manu discindit amictus,  
Et nodum informis leti trabe nectit ab altâ.  
Quam cladem misere postquam advepère Latine,  
Filia prima manu flavos Lavinia crinis  
Et roseas laniata genas : tum cetera circum  
Tio be furit ; resonant late plangoribus ædes.*

Trad. de J. F. Barreto :

Vendo a Rainha á porta já imminente  
 Seu imigo, e ascender com furor tanto  
 As muralhas e o togo miserando  
 Por casas e telhados ir voando :  
 E que nenhuma esquadra apparecia  
 Rutulos opposta em campo aberto,  
 Nem batalhão de Furno algum se via,  
 Ser morto no combate tem por certo.  
 Turbada, com gran magna e agonia,  
 A infeliz, como posta em tal aperto,  
 Ser ella a causa só, a fonte, a origem  
 A vozes diz, dos males, que os affligem.  
 E depois de um tristissimo lamento,  
 Havendo muito com furor falando  
 Faz com as mãos pedaços o ornamento  
 Purpureo, já vendida ao duro tado  
 De uma alta viga logo, n'um momento,  
 Com o juizo em fim alienado,  
 Que não socega, não descansa ou dorme  
 O laço pendurou da morte informe.  
 A qual depois que as miseras Latinas  
 Entenderam, Lavinia especialmente,  
 Sua filha, em pedaços logo as suas  
 Madeiras de ouro fez incontinente :  
 E nas rosadas laces peregrinas  
 Toma vingança bem da dor ingente  
 A mais turba em redor do corpo em tanto  
 Com grande turia faz amargo pranto.

<sup>4</sup> Virgilio, *En.* II :

*Tempus erat quo prima quies mortalibus ægis  
 Incipit, et dono dixim gratissima scribit.*

<sup>5</sup> S. Matheus, *Ev.* V :

« Bemaventurados os pacíficos, porque elles serão chamados filhos de Deus.»

<sup>6</sup> Os peccados são : Soberba, Inveja e Ira. O quarto é a Preguiça.

<sup>7</sup> Avareza, Gula e Luxuria : os outros peccados mortaes, que se expiam n'estes circulos.






## CANTO XVIII

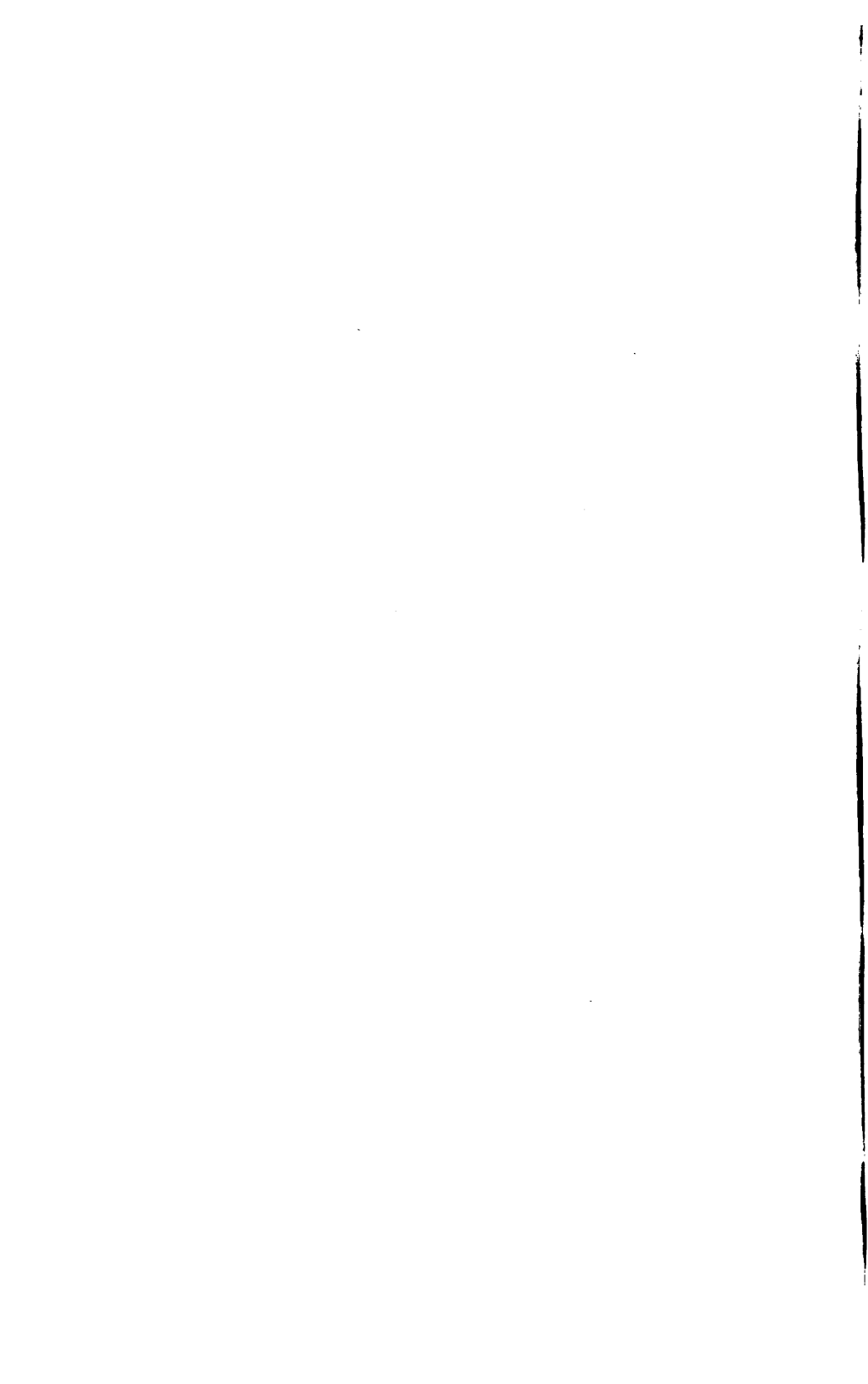
1. **P**ALAVRAS taes já proferido havia  
O Vate excelso e, attento, me observava  
Por ver se eu satisfeito parecia ;
2. E eu, que em maior sêde me inflammava,  
Calando-me, entre mim dizia : « O excesso,  
Que nas perguntas ha, talvez o aggrava. » --
3. Mas o sincero pae, sempre indefesso,  
Meu silencio notando e o que o motiva  
Logo animou-me a lh'o fazer expresso,
4. -« Minha vista »—falei—« tanto se aviva  
A' luz do verbo teu, Mestre, que ao claro  
Vejo o que da razão tua deriva.
5. « Rogo-te, pois, ó pae benigno e caro,  
Me ensines esse amor, de que descende  
Todo o mal, todo o bem ao mundo ignaro. »—
- 6.—« Volve a mim »—disse—« a luz, que mais se accende  
No spirito e hade ser-te bem patente  
Quanto erra o cego que guiar pretende
7. « Alma, creada para amar ardente,  
A tudo corre, que lhe dá contento,  
Se despertada do prazer se sente.

8. « Do que é real o vosso entendimento  
Colhe imagens que em modo tal desprega,  
Que alma p'ra ellas sente attrahimento.
9. « Se alma, enlevada, ao seu pendor se entrega,  
Esse effeito é amor, propria natura,  
Em que o prazer novo liame emprega.
10. « E, como o fogo se ala para a altura  
Por sua fôrma, que a elevar-se tende  
Ao foco, onde o elemento seu mais dura, <sup>1</sup>
11. Assim pelo desejo a alma se accende,  
Acção esp'ritual que não se aquieta,  
Se não consegue a posse, que pretende.
12. « Vê, pois, que da verdade excede a meta  
Quem acredita e aos outros assevera  
Que todo o amor de si é cousa recta.
13. « Em genero talvez se considera  
O amor sempre bom: mas todo o sello  
E' bom, inda que seja boa a cêra ?
- 14.—« Se, te ouvindo »—tornei—« com mór desvelo  
Do que ser pôde o amor fico inteirado,  
Duvidas hei, que esclarecer anhele.
15. « Pois que amor é de fóra derivado, <sup>2</sup>  
Pois que a alma de outra sorte não procede,  
No bem, no mal o merito é frustrado. »—
- 16.—« Dizer-te posso o que a razão concede »—  
Tornou—« do mais a Beatriz sómente,  
Por ser acto de fé, solução pede.
17. « Fôrma substancial, não dependente  
Da materia, porém com ella unida,  
Specifica virtude tem latente.
18. « Só, quanto actua, pôde ser sentida :  
Denuncia do que seja dá no effeito,  
Como em planta a verdura indica vida.
19. « Das primeiras noções onde o conceito  
Nasceu ? D'onde appetites vem primeiros,  
A que o homem no mundo está sujeito ?

20. « Como o instincto do mel na abelha, inteiros  
 Em vós estão, louvor não merecendo,  
 Nem censura tambem, inscios obreiros.
21. « Tudo d'esses pendores dependendo,  
 Innata a faculdade é aconselha.  
 A porta do consenso em guarda tendo
22. « Em tal principio a causa se apparelha,  
 De que procede em vós merecimento :  
 Repelle o mau amor, no bom se espelha.
23. « Os sabios, estudando o fundamento  
 Das cousas, vendo innata a liberdade,  
 Da moral vos tem dado o ensinamento.
24. « E, suppondo que por necessidade  
 Nascesse todo o amor, que vos incende,  
 Tendes para contel-o potestade.
25. « Nobre virtude ser Beatriz entende  
 O livre arbitrio ; e, quando lhe falares,  
 A isto mesmo a memoria attento prende. »—
26. Como alcanzia a flammejar nos ares,  
 A lua á meia noite, ja tardia, <sup>3</sup>  
 Escurecia os outros luminares ;
27. E, contra o ceu, caminho percorria,  
 Por onde o sol vai pôr-se, quando a Roma,  
 Entre Sardenha e Corsega allumia ; <sup>4</sup>
28. Havia a sombra illustre, por quem toma  
 A fama Ande <sup>5</sup> á cidade mantuana,  
 Do pezo meu alliviado a somma :
29. Quando eu, que explicação lucida e plana  
 Sobre as minhas questões tinha alcançado,  
 Sinto que a mente somnolencia empanna .
30. D'esse quebranto subito arrancado.  
 Por turba fui, que, após se encaminhando,  
 A nós vinha com passo acelerado.
31. E como o Ismeno e Asopo, <sup>6</sup> outrora, em bando,  
 Correr viam Thebanos offegantes,  
 Por noite Baccho em alta voz cantando,

32. A multidão, assim, dos caminantes,  
De bom querer e justo amor tocados  
Pelo circ'lo apressavam-se anhelantes.
33. E, pois, tinham-se em breve apropinquado :  
Na carreira chorando afadigosa,  
Assim gritavam dois mais avançados :
- 34.— « Maria corre ao monte pressurosa ; <sup>7</sup>  
Cesar rende Marselha, e contra Herda \*  
Rápido vôa á Hespanha revoltosa.—
35. « Pressa ! pressa ! De tempo já sem perda !  
Pouco zelo não haja ! » — outros clamaram —  
« Não refloresce a Graça n'alma lerdá ! » —
- 36.— « Vós, em quem taes fervores se deparam,  
Que talvez negligencia ides remindo  
Dos tempos, que no bem não se empregaram.
- 37.— « Dizei a um vivo (estais verdade ouvindo),  
Que partir-se pretende á nova aurora.  
Se é perto a entrada, d'onde vá subindo. »
38. A voz do Mestre meu d'esta arte exora.  
Dos espiritos um lhe respondia :  
— « Vém connosco : não longe ella demora. »
39. « Anhele de ir avante nos desvia  
De detença : perdôa, por bondade,  
Se ha ; cumprindo um dever, descortezia.
40. « De S. Zeno em Verona fui abbade <sup>9</sup>  
De Barba-roxa, <sup>10</sup> o bom sob o reinado  
De quem Milão se lembra sem saudade.
41. « Alguem que á sepultura está curvado <sup>11</sup>  
Hade em breve chorar esse mosteiro  
E o poder, com que o tinha dominado ;
42. « Pois, em damno ao pastor seu verdadeiro,  
Ao filho em mal nascido, o commettera.  
No corpo horrendo, no maldade useiro. »
43. Não sei se inda falou, se emmudecera,  
De nós já velozmente se alongara,  
Mas ouvi-o e notal-o me aprazera.

44. Então disse-me quem me guia e ampara :  
— « Volve-te, attenta n'estes dois : correndo  
Nos lentos mordem com censura amara. » —
45. — « Avante ! » — os dois no couce vem dizendo—  
Os que se abrir o mar viram morreram  
A herança do Jordão não recebendo. <sup>12</sup>
46. « E os que o filho de Anchises não quizeram <sup>13</sup>  
Seguir até seu fim na ardua jornada  
Fama e gloria por gosto seu perderam. » —
47. Depois, aquella grei stando afastada  
Tanto, que eu divisal-a não podia,  
De nova idéa a mente foi tomada,
48. Outras surgindo após de romania ;  
E tanto de uua em outra vagueava,  
Que pouco a pouco o somno me invadia,  
E o pensamento em sonho se mudava.
- 





## NOTAS AO CANTO XVIII



Continúa Virgílio a discorrer sobre o amor.—Exemplos de celeridade contra o peccado da preguiça. Meditação e sonho de Dante.

<sup>1</sup> Acreditavam os antigos que o fumo pela sua natureza tendia a subir: não se havia ainda demonstrado o pezo do ar, maior que o da chamma.

<sup>2</sup> O terceto contido nos versos 43 a 45 lembra o seguinte soneto—de Petrarca—que convém apresentar ao leitor:

*S'amor no è, che dunque è quel ch'io sento?  
Ma s'egli è amor per Dio, che cosa e quale?  
Se buona, onde è l'effetto aspro, mortale?  
Se via, ond'è sì dolce ogni tormento?*

*S'a mia voglia ardo, ond'è il pianto e'l lamento?  
S'a mal mio grado, il lamentar che vale?  
O' viva morte, ó diletto male  
Come puoi tanto in me s'io nol consento?*

*E s'io'l consento, a gran torto mi doglio.  
Fra sì contrari venti, in qual barca  
Mitrovo in alto mar, senza governo,*

*S'li lieve de saver, d'error sì carica  
Ch'è medesimo non so quel ch'io mi voglio  
È tremo a mezza state, ardendo a verno.*

<sup>3</sup> Meia noite do segundo dia passado no Purgatorio.

<sup>4</sup> Depois do plenilunio haviam decorrido cinco dias. Sendo o movimento da lua opposto no do ceu pela constellação do Escorpião, onde se acha o sol, ao espectador collocado em Roma parece que este ultimo astro pôe-se entre a Corsega e a Sardenha.

<sup>5</sup> Andes, presentemente Piëtola, alcançou maior fama que Mantua, á qual está proxima, por ter Virgílio nascido n'essa pequena povoação.

<sup>6</sup> Ismeno e Asopo, rios da Beocia: correm a pouca distancia de Thebas.

<sup>7</sup> S. Lucas, Ev. I:

« E n'aquelles dias levantando-se Maria foi com pressa ás montanhas a uma cidade de Judá, e entrou em casa de Zacarias e saudou a Isabel. »

• Lucrau, *Phars.* III :

*Dux tamen impatiens hesu i ad mentia martis  
Versus ad Hispanas arces, extremaque mundi  
Jussit bella geri.*

E c. IV :

*Colle tumet modico, lenique excrevit in altum  
Pungit solum tumulo: super hunc fundata vetusta  
Surgit licta manu: placidis prelabitur undis  
Hesperios inter Sicoris non ultimus amnes,  
Staveus ingenti quem pons amplectitur arcu,  
Hibernas passurus aquas. At proxima nubes  
Signa tenet Magni: nec Cesar colle minore  
Castra levat: medius dormit tentoria quoq; ges.*

Ariosto, *Orl. Fur.* c. XLII, est. 69 :

*Rinaldo vuol trovar si con Orlando  
Alla battaglia, e se ne vede lunge,  
Dand' e in duce miglia va mutando  
Cavalli e guide, e corre e sferza e punge,  
Passa il Reno a Costanza, e in su volando  
Traversa l'Alpe, ed in Italia giunge,  
Verona a dietro, a dietro Mantua lascia:  
Sul Po si trova, e con gran fretta il passa.*

Camões, *Lus.* c. II, est. 33 :

Ouviu-lhe estas palavras piedosas  
A formosa Dióne e commovida  
De entre as nymphas se vai, que de saudosas  
Ficaram de tão subbita partida.  
Já penetra as estrelas luminosas,  
Ja na terceira esphera recebida,  
Avante passa, e lá no sexto ceu  
Para onde estava o Padre se moven.

<sup>9</sup> Alberto della Scala, senhor de Verona, fez abbade do mosteiro de São Zeno o seu filho natural Giuseppe Scaligero, o qual exerceu essa prelazia de 1292 a 1314. D'elle diz o *Ottimo* que «era acido e deficiente in ben fare.»

Esse abbade teve um filho, chamado Bartholomeu, que lhe succedeu de 1321 a 1336, foi depois Bispo de Verona.

Foi assassinado no paço episcopal, dizem uns, por Alboino della Scala dizem outros, por Mastino.

<sup>10</sup> Frederico I, por antonomasia Barba-Roxa, Imperador da Allemanha, filho de Frederico Torto, Duque da Suabia, e neto do Imperador Henrique IV. Era já fallecido seu pae e estava na posse do ducado, quando, por occasião da morte de seu tio Conrado III, foi levantado á dignidade imperial. Passou quasi toda a sua vida em guerras, já chamando á obediencia e sujeição varios potentados da Allemanha, que perturbavam a paz, e flagellavam o povo: já marchando contra a Italia para recuperar direitos dos seus antecessores, em repetidas expedições, que remataram na paz concertada em Constança no anno de 1185 já seguindo para Terra-Santa em 1189, aos 68 annos de idade, á frente de numerozissimo exercito, com o qual passou o Hellesponto e ganhou a reulhada batalla

de Iconio. D'este ultimo commettimento nenhum resultado colheu: por quanto falleceu em 1190 desastrosamente, alogando-se no rio Saleph (antigamente Cydnus).

11 Refere-se a Alberto della Scala, que, já na velhice, nomeou esse abbade, sobrepujando o seu prepotente capricho á consideração dos deleitos phisicos e moraes do seu bastardo.

12 Numeros, XXXII :

« Estes homens, que sahiram do Egypto, de vinte annos e d'ahi para cima, não verão a terra, que eu prometti com juramento a Abraham, a Isaac e a Jacob, porque me não quizeram seguir, excepto Caleb, filho de Jefoné Geneseu, e Josué filho de Num; estes cumpriram com a minha vontade. — E o senhor irado contra Israel o fez andar errante pelo deserto quarenta annos, até que fosse extincta toda a geração, que tinha peccado na sua presença.»

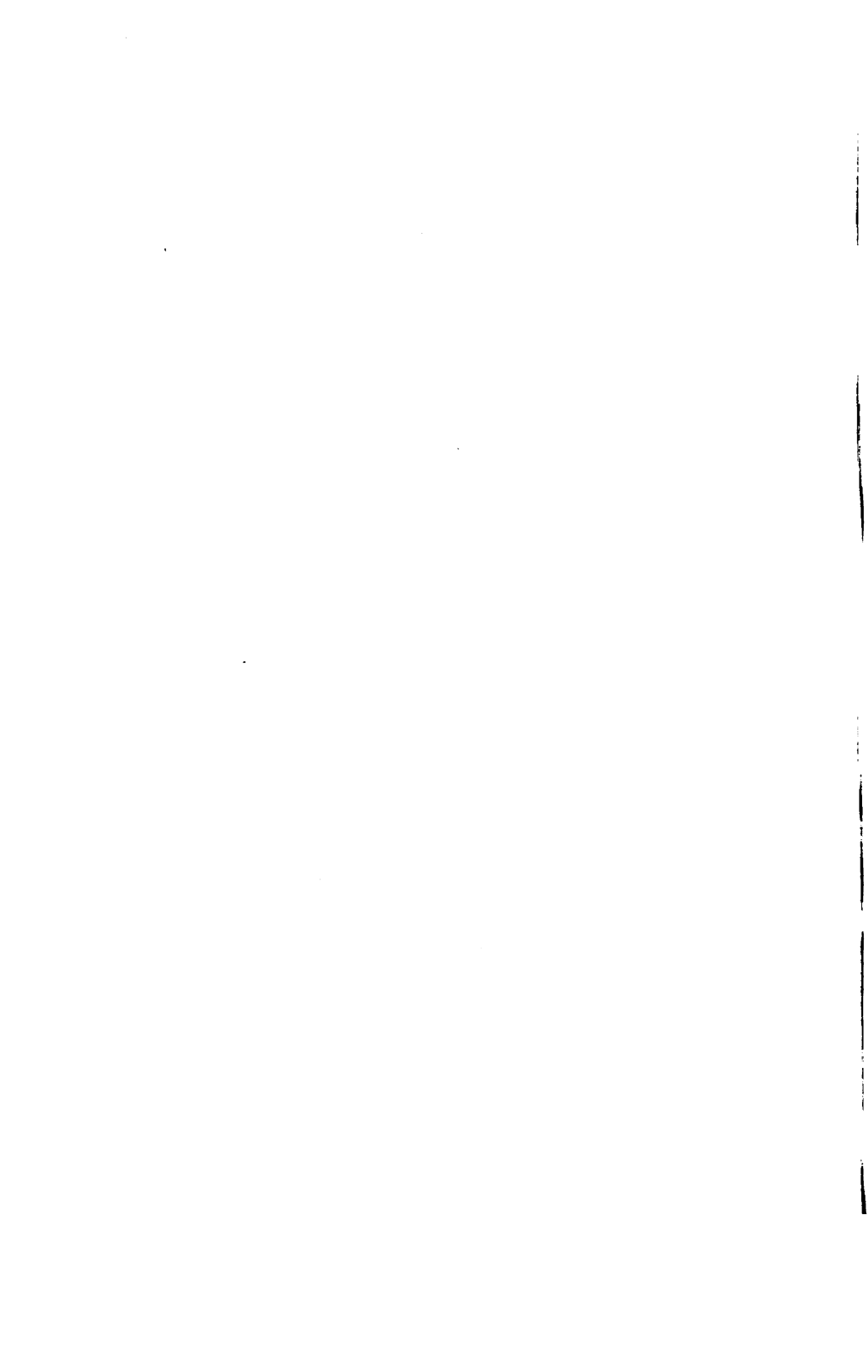
13 Virgilio, *En.* V :

*E clempto socios, primumque accessit Acestea  
Et Jovis imperium, et cavi precepta parentis  
Edocet, et qua nunc animo sententia constat,  
Haud mora consilis, nec jussa recessit Acestes,  
Transcribunt urbi matres, populumque volentem  
Deponunt, animos nil magne laudis egentes,  
Ipsi transtra noxant, flammisque ambesa reponunt  
Kobora navigis: aptant remosque rudentesque  
Exiguu numero, sed bello virida virtus.*

Trad. de J. F. Barreto :

Aos socios chama logo e assi o Troiano  
Acestes entre todos, e a divina  
Embaixada de Jove soberano  
E os preceitos do amado pae lhe ensina,  
Junctamente lhe diz com desengano  
Tudo o que n'este caso determina.  
Não ha detença nos conselhos dados,  
Nem pôe duvida Acestes aos mandados,  
As mulheres assignam a cidade,  
E aqui deixam tambem do povo a escotia,  
Que quer ficar e que necessidade  
De louvores não tem ou de honra e gloria,  
Os mais que de partir-se tem vontade  
(Inda que poucos, dignos de memoria)  
Dos queimados madeiros se relazem,  
Bancos, remos de novo, enxarcia trazem.







## CANTO XIX



1. **C**HEGADA essa hora, em que o calor diurno  
Não mais da Lua a frigidez aquece,  
Pela terra vencido ou por Saturno, <sup>1</sup>
2. Quando ao geomante <sup>2</sup> fulgida apparece  
A Fortuna Maior lá no Oriente,  
Donde rapida a noite se esvaece,
3. Sonhando vi mulher balbuciente,  
Que vesga era nos olhos, nos pés torta,  
De mãos truncadas e de tez pallente.
4. Eu a encarava ; e como o sol conforta  
Os membros a que a noite o frio aggravava,  
Ao meu olhar assim a quasi morta
5. Lingua movia ; o corpo já se alçava,  
E no terreno e livido semblante  
A côr, que amor estima se mostrava. <sup>3</sup>
6. Soltando a voz, ha pouco titubante,  
Doce canto entoava tão donosa,  
Que me absorvia o enlevo inebriante.
7. — « Sereia sou » — cantava — « deleitosa,  
Que da rota desvio os marentes,  
Tanto prazer lhes movo poderosa. <sup>4</sup>

8. « Detiveram meus cantos fascinantes  
Ulysses vago ; e raros me deixaram.  
A todos prende o som dos meus descantes. »—
9. Juncto a mim, mal seus labios se fecharam.  
Eis se mostrava dama santa e presta :  
A sereia os seus olhos conturbaram.
- 10.—« Dize, ó Virgilio : que mulher é esta ? »—  
Bradava irosa ; e o Vate lhe accorria,  
Respeitoso ante aquella face honesta.
11. D'ella dama travava e incontinente  
Seus veus rasgava, o ventre desnudando :  
Desperto ao cheiro infando que sahia.
12. Olhos abri.—Virgilio, me falando,  
—« Trez vezes te chamei »—disse—« eia ! asinha  
Vamos, o passo onde entres, procurando. »—
13. Ergui-me logo. Alumiados tinha  
O dia os circulos todos do alto monte ;  
Pelas costas surgindo o sol nos vinha.
14. Após o Mestre se me inclina a fronte,  
Como a quem, de cuidados opprimido,  
Cumba a cerviz similha arco de ponte.
- 15.—« Aqui se passa : vinde ! »—proferido  
Foi por voz tão suave, tão beni'na,  
Que não fóra igual som na terra ouvido.
16. Da rocha entre os dois muros nos desi'na  
Quem falara o caminho, azas abrindo,  
Que tem do cysne a alvura purpurina.
17. Depois as niveas plumas sacudindo,  
— « Os que choram »—bradou—« são venturosos,  
De consolo a esperança possuindo ! »—<sup>5</sup>
- 18.—« Por que os olhos no chão fitas cuidadosos ? »—  
O Mestre perguntou, depois que alçou-se  
Voando o anjo aos ares luminosos.
- 19.—« Em recente visãõ, Senhor, mostrou-se  
Imagem »—respondi—« que tanto instiga,  
Que inda a sua impressãõ não mitigou-se. »—

- 20.—« A magica »—me disse —« viste antiga,  
Que lá mais alto tanta dôr motiva ?  
Como o homem viste d'ella se desliga ?
21. « Não mais ! Avante segue, o alento aviva !  
Olhos volve ao reclamo, com que gira  
Do Rei Eterno cada esphera activa.»—
22. Como faz o falcão, que os pés remira,  
Depois ao grito acode e, acelerado,  
Contra a ralé, que avista, ao ar se atira :
23. Assim eu; e por onde era cortado,  
Para transito dar o monte erguido,  
Corri té outro circulo, apressado.
24. Tendo ao circulo quinto já subido,  
Jazer vi turba innumera em lamento :  
Para baixo era o rosto seu volvido.
25. « *Adhæsit anima mea pavimento* »—<sup>6</sup>  
Com tanta dôr diziam suspirando,  
Que da voz mal cahi no entendimento.
- 26.—«Dizei, de Deus eleitos, que, penando,  
Colheis allivio na justiça e esp'rança,  
Por onde ao cimo iremos caminhando.»—
- 27.—« Se a nossa punição não vos alcança  
E mais prompta quereis ter a subida,  
A' direita e por fóra que se avança.»—
28. Do meu Guia a pergunta respondida.  
Foi por uma alma, que adiante estava :  
Ser outra idéa eu cri n'isso escondida.
29. Então, olhos voltando, interrogava  
Virgilio, que approvou com ledo gesto  
O desejo, que o rosto denotava.
30. Da permissão do Mestre usando presto,  
D'aquelle ente acerquei-me doloroso,  
Que se fez por palavras manifesto.
- 31.—« Tu, que, expiando as culpas lacrymoso,  
Apressas de te erguer á gloria o dia,  
Por mim pára em teu pranto fervoroso .

- 32.—« Quem foste ? Por que assim jazeis ?—dizia—  
 « No mundo, d'onde venho vivo, impetre  
 Por teu bem queres cousa de valia ? »—
- 33.—« Convém que o teu espirito penetre  
 D'esta pena a razão ; porém primeiro  
*Scias quod ego tui successor Petri.* <sup>7</sup>
34. « Do meu solar o titulo altaneiro  
 Origem teve n'esse rio bello, <sup>8</sup>  
 Que entre Chiaveri e Siestre flue ligeiro.
35. « Em pouco mais de um mez vi que desvelo  
 Custa guardar o grande manto puro :  
 Todo outro fardo é pluma em paralelo.
36. « Quanto—ai de mim !—de converter fui duro !  
 Mas, apenas Pastor em Roma eleito,  
 Eu sube quanto mente o mundo impuro.
37. « Não gozou paz, nem quietação meu peito ;  
 Mais alto já subir se não podera :  
 Então da vida eterna ardi no afeito.
38. « Minha alma, triste e misera, perdera  
 De Deus o amor em sordida avareza :  
 Esta pena, que vês, bem merecera.
39. « De tal peccado mostra-se a graveza  
 Aqui pelo castigo, em que se expia :  
 No monte outro não ha de mór asp'reza.
40. « Como ao ceu nossa vista não se erguia,  
 Nas cousas terreaes embevecida,  
 Assim justiça á terra a prende e lia.
41. « Como a avareza em nós tinha extinguida  
 A propensão ao bem, aos santos feitos,  
 Assim nos tem justiça a acção tolhida.
42. « Pés e mãos ata em vinculos estreitos :  
 Em quanto a Deus prouver, nós, extendidos,  
 Immoveis estaremos n'esses leitos.»—
43. De joelhos e de olhos abatidos <sup>9</sup>  
 Quiz falar-lhe ; mas elle, conhecendo  
 Esse meu acto só pelos ouvidos,



44. — « Por que te curvas ? » — me atalhou dizendo,  
— « Em reverencia á vossa dignidade :  
Cumpro um dever d'esta arte procedendo. » —
45. — « Ergue-te, irmão ! Não erres ! Em verdade,  
Eu como tu, e o universo inteiro  
A lei seguimos de uma só vontade.
46. « Do Evangelho o sentido verdadeiro,  
Que disse — *neque nubent* —, se entendeste, <sup>10</sup>  
Verás o meu pensar quanto é certo.
47. « Vai-te agora, de mais te detiveste.  
Saudavel pranto empece a tua estada :  
Perdão apressam lagrimas, disseste.
48. « Sobrinha tenho, Alagia foi chamada : <sup>11</sup>  
E' boa, se da raça tão funesta  
Não pervertel-a a tradição damnada.  
Sómente esta no mundo ora me resta. » —





## NOTAS AO CANTO XIX



Visão de Dante. Os Poetas entram no quinto círculo, onde fazem penitencia os avarentos. Avistam-se com o Papa Adriano V.

<sup>1</sup> Segundo as idéas em voga no tempo de Dante, o planeta Saturno, quando se achava no hemispherio nocturno, trazia frio.

<sup>2</sup> Geomantes advinhavam pela observação das figuras nos corpos terrestres, mediante pontos e signaes, que delineavam com vara na areia. Uma das combinações, que assim faziam, chamava-se *fortuna maior* : por pontos configuravam oito estrellas que diziam ser as ultimas do signo de Aquario e as primeiras do signo de Piscis.

<sup>3</sup> *Falingenti Zodiacus Vibe*, lib. VII :

... *Facies pulcherrima tunc est*  
*Quum porphyriaco variatur candido rubro.*  
*Quid color hic rosens sibi vult? Designat amorem;*  
*Quippe amor est igni similis; flammisque rubentes*  
*Ignis habere solet.*

<sup>4</sup> Symbolizam as sereias, no conceito dos poetas, os prazeres sensuaes e falsos deleites, que pelos seus attractivos transviam o homem das veredas do dever e virtude. Diziam que as sereias com a deliciosa suavidade dos seus cantos transtornavam a razão dos mareantes e afinal causavam a sua perdição.

Homero, *Odyssea*, c. XII, trad. de Giguet :

« Em quanto eu assim falava aos meus companheiros, rapidamente acercava-se o navio á ilha das Sereias, tão prosperamente soprava o vento : mas então seguiu-se profunda calmaria e uma divindade adormeceu as ondas. Ergueram-se os meus companheiros para tomar as velas, que deixaram cahir no mundo do navio. E logo voltaram aos remos, e curvando sobre os bancos, acoutaram as ondas espumantes com retirados golpes. Eu, no entanto, corto em pedações um grande disco de cêra com a minha espada, e com a minha forte mão comprimo e amolço as suas parcellas. Consigo-o logo ajudado pelo ardor do sol : e a cada um dos meus companheiros tapei os ouvidos. Immediatamente elles prendem-me ao mastro, em pé e de mãos atadas : sentam-se depois e com os remos ferem o mar espumoso. Apressam-se e já nos accreamos da praia to

alcance da voz. Avistam as sereias o navio já perto, cortando velozmente as águas; e de repente entoaem os seus melodiosos cantos.

— « Vem a nós glorioso Ulysses, honra da Grecia! Detem o teu navio, escuta a nossa voz. Ninguém passa avante com seu navio antes de ouvir os deliciosos cantos, que modulam os nossos lábios; quem os ouve retira-se extasiado de prazer e instruído de muitas cousas. Não ignoramos quanto nas planícies de Ilion padeceram Gregos e Troianos; quizeram os deuses soubessemos todos os acontecimentos occorridos n'essa fértil região. »

« Assim diziam as suas vozes suavíssimas. Sofregamente anhele ouvir a continuação, e pelo movimento dos olhos mando que os meus companheiros me desprendam. Elles, porém, forçam a voga, ao passo que Eurylocho e Prímedes, levantando-se, ainda mais estreitamente me ham. Afastamo-nos afinal até não ouvirmos já as vozes das Sereias; só então desligaram-me os compayubeiros e eu lhes restitui o uso dos seus ouvidos. »

<sup>5</sup> S. Matheus, *Ev.* V :

« Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados. »

S. Lucas, *Ev.* VI :

« Bemaventurados os que chorais agora porque vos rireis. »

<sup>6</sup> Salmos, CXVIII :

« A minha alma esteve pegada com o chão; dá-me vida segundo a tua palavra. »

<sup>7</sup> Sabe que fui successor de Pedro : quem assim fala é o Papa Adriano V. Este Pontífice, da casa dos Fieschis, denominada dos Condes de Lavagno. Já na extrema velhice, em 1276 foi eleito : até então era o cardeal Ottobuono del Fiesco : pouco mais de uma vez regeu a Igreja.

<sup>8</sup> Lavagna é o rio, que talha o territorio genovez entre as cidades Siestre e Chiavari.

<sup>9</sup> Apocalypse, XIX :

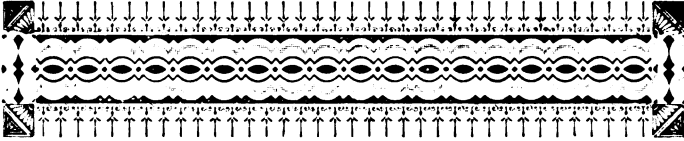
« E eu me prostrei aos seus pés para o adorar. Elle me disse : Vê, não faças tal, eu sou servo contigo e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deus, porque o testemunho de Jesus é o espirito de prophécia. »

<sup>10</sup> S. Matheus, *Ev.* XXII :

« Porque depois da ressurreição nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres; mas serão como os anjos de Deus no céu. »

<sup>11</sup> Alagia, sobrinha de Adriano V, que se casou com o Marquez Maroello Malaspina, amigo do Poeta, que o hospedou na Lumgiaua, em 1307. — V. c. VIII. *in fine.*





## CANTO XX

1. **E**M lucta, o bem querer ao mau se alteia.  
Por contentar essa alma, eu, descontente,  
Da agua tirei a esponja, inda não cheia. <sup>1</sup>
2. Sigo os passos do guia diligente,  
Do monte á extrema borda caminhando,  
Como em muro entre ameias, cautamente.
3. O espaço mais largo enchia o bando,  
Que a avareza, do mundo atroz imiga,  
Expurga, pranto em fio derramando.
4. Maldicta sempre sejas, Loba antiga,  
Mais do que as outras feras cubiçosa !  
Jámais a fome tua se mitiga !
5. O ceu, cuja carreira portentosa  
As condições se crê reger da vida,  
Quando virá quem lance a besta ascosa ? <sup>2</sup>
6. A passo lento e escasso era a subida,  
Attento eu indo á turba, que exprimia  
Por carpir lamentoso a dôr sentida
7. Eis ante nós dizer :—« Doce Maria ! »—  
Uma voz escutei no amargo pranto  
Qual mulher que no parto a dôr crucia.

8. E accrescentou :— « Bem pobre foste e tanto,  
Que á luz trouxeste lá no humilde hospício <sup>3</sup>  
Do seio virginal o fructo santo. »—
9. E logo após ainda :— « O' bom Fabricio, <sup>4</sup>  
Com Virtude antes pobre ser quizeste  
Do que a opulencia possuir com vicio. »—
10. De tal prazer meu coração se veste  
Ouvindo, que avançava pressuroso  
Porque ao perto, maior attenção preste.
11. Tambem contava esse acto generoso,  
Que em pról das virgens Nicolau fizera <sup>5</sup>  
Para guardar-lhes puro o estado honroso.
- 12.— « Alma, que tão bem falas, diz, sincera,  
Quem foste ? »—lhe disse eu— « Por que sómente  
A tua voz a virtude aqui venera ?
13. « Se eu á vida tornar, que brevemente  
Levar-me deve ao suspirado porto,  
Em te ser grato ficarei contente. »—
14. E elle :— « Falarei, não por conforto  
Lá do mundo esperar, mas porque tanta  
Graça refulge em ti antes de morto.
15. « Estirpe fui d'essa maligna planta <sup>6</sup>  
Que o solo esteriliza á christandade :  
Se fructos bons prудuz, facto é que espanta.
16. « A vingança, se houvessem facultade,  
Lilla, Bruges, Donai, Grandja tomaram,  
Fervido a peço á Summa Potestade.
17. « Na terra Hugo Capete me chamaram :  
Dos Philippes fui tronco e dos Luizes,  
Que novamente a França dominaram. <sup>7</sup>
18. « Foi meu pae carneiro. Os infelizes  
Antigos Reis progenie não deixando,  
Excepto um monge ", ás minhas mãos felizes,
19. « Parar d'aquelle reino veiu o mando.  
Tanto prestigio tinha, e tal pujança  
Dos povos na vontade fui ganhando,

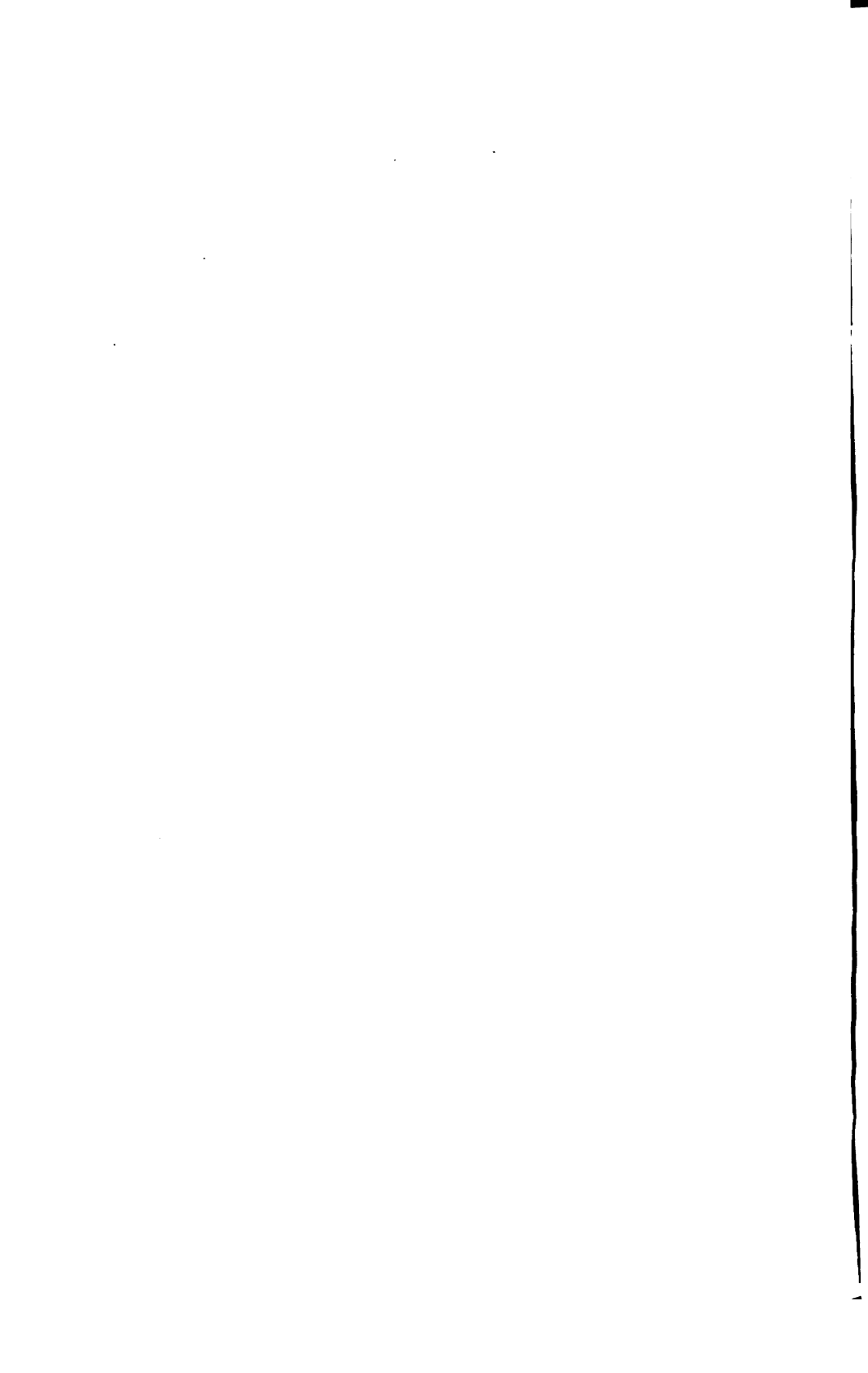
20. « Que a c'róa o meu querer cingir alcança  
Do filho meu á fronte, em quem começa  
A prole ungida d'esses Reis de França. »
21. « O provençal gran dote <sup>10</sup> havendo, cessa  
Na raça minha a pristina vergonha :  
Somenos, mas aos bons não fôra avessa.
22. « Rapinas pela força e ardis, que sonha  
Começando, invadiu por penitencia \*  
Pontois, Normandia com Gasconha.
23. « Carlos, Italia entrando, em penitencia  
Victimou Conradino ; <sup>11</sup> e triumphante  
Ao ceu mandou Thomaz, <sup>12</sup> por penitencia.
24. « Em tempo, do presente não distante,  
Inda outro Carlos vir de França vejo <sup>13</sup>  
E fama a si e aos seus dar mais sonante.
25. « Sai sem armas; traz só n'aquelle ensejo  
Lança de Judas, que á Florença aponta :  
Rasga-lhe o peito, como é seu desejo <sup>14</sup>
26. « Terá, não terras, mas peccado e affronta,  
Que se lhe ha de tornar tanto mais grave.  
Quanto elle a tem de pouco preço em conta.
27. « Outro, que preso sai da propria nave, <sup>15</sup>  
Vejo a filha vender, como fizera  
Aos escravos pirata : ó pae suave !
28. « Avareza ! o que mais de ti se espera, <sup>16</sup>  
Se o meu sangue a tal raiva has arrastado,  
Que te dea sua carne em pasto, ó fera ?
29. « Para o mal igualar, porvir, passado,  
Entrando Alagni <sup>17</sup> flor-de-liz se ostenta,  
E Christo em seu vigario é captivado. <sup>17</sup>
30. « Injúrias vejo novas que exp'rimenta,  
Fel, vinagre sorver o vejo ainda  
E entre vivos ladrões ter morte lenta.

\* V. *K. des D. Mondes* p. 533 -- 534 -- 1<sup>o</sup> abril de 1880.

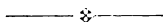
31. « Vejo o novo Pilatos, <sup>19</sup> que, não finda  
A sanha sua, sem decreto assalta  
O Templo acceso na cubiça infinda.
32. « Senhor meu ! Pois que excesso nenhum falta,  
Quando ante a punição serei ditoso,  
Que, occulta, o teu juizo adoça e exalta ?
33. « Quanto ao que me inqueriste curioso,  
As palavras, que, ha pouco, eu dirigia  
Do Spirito Santo á Esposa fervoroso,
34. « São nossas orações em quanto é dia.  
Mas contrarios exemplos invocamos,  
Quando a sombra da noite principia.
35. « Então Pygmalião nós recordamos <sup>20</sup>  
Que foi traidor, ladrão e parricida.  
A sua sêde de ouro condemnamos.
36. « E a miseravel condição de Mida, <sup>21</sup>  
Do rogo seu estulto resultado,  
Sempre do mundo inteiro escarnecida.
37. « De Acan <sup>22</sup> o louco feito é memorado.  
Que os despojos roubara, e ainda a ira  
De Jesué receia amedrontado.
38. « Com seu marido accusa-se Saphyra <sup>23</sup>  
E louva-se mau fim de Heliodoro. <sup>24</sup>  
Por todo o monte immenso brado gira
39. « Contra o que tirou vida a Polydoro. <sup>25</sup>  
— Dize do ouro o sabor, Crasso avarento ! — <sup>26</sup>  
Tambem clamamos todos nós em côro.
40. « Qual murmura, qual grita em seu lamento,  
Segundo o affecto que o estimala e agita,  
Segundo é fraco ou forte o sentimento.
41. « Eu unico não era, pois, que em grita  
O bem, que ao dia é proprio ia dizendo :  
Não alçava outro perto a voz benedicta. »—
42. Essa alma já deixaramos, fazendo  
Esforço por vencer a altura ingente,  
Que adiante se estava offerecendo,



43. Eis tremer sinto o monte de repente...  
O coração no peito se me esfria,  
Qual reu, que á morte arrasta-se pallente.
44. Delos, por certo, assim não se movia, <sup>27</sup>  
Quando por ninho a preferiu Latona,  
Que os dois olhos do ceu parir queria.
45. De toda a parte um brado então resona  
Tanto, que o Mestre, para mim voltado,  
—« Não ha risco »—me diz—« teu Guia o abona ! »—
46. *Gloria in excelsis Deo*—era entoado, <sup>28</sup>  
Quando a voz perceber foi permitido  
Do ponto, a que o rumor me foi levado.
47. Quedos, como os pastores tendo ouvido  
A' vez primeira outrora aquelle canto,  
Ficamos té findar moto e soído.
48. Depois seguimos no caminho santo,  
Vendo as almas prostradas sobre a terra,  
Sempre a verter o costumado pranto.
49. E se a memoria n'isto em mim não erra,  
Jámais desejo, que a ignorancia accende,  
Na mente me excitara tanta guerra,
50. Quanto n'aquelle instante em mim contende.  
Nem pela pressa, eu perguntar ousava,  
Nem o que ouvia o espirito comprende.  
Timido assim e pensativo andava.



## NOTAS AO CANTO XX



Ouvem os Poetas uma voz, que refere exemplos de pobreza, liberalidade e avareza: é a alma de Hugo Capeto, que logo após narra os crimes da sua posteridade. Treme a montanha: todas as almas glorificam a Deus.

<sup>1</sup> « Não continuei a fazer perguntas áquella alma, se bem houvesse mister muitas outras explicações. »

<sup>2</sup> A loba, symbolo da avareza. Parece que o Poeta alludiu aqui ao varão, que no c. I do *Inf.* apresentou com o nome de *Vetro*.

<sup>3</sup> S. Lucas, *Ev.* II:

« E estando allí aconteceu completarem-se os dias, em que havia de parir. E pariu o seu filho primogenito, e o enfachou e reclinou em uma mangedoura, porque não havia logar para elles na estalagem. »

<sup>4</sup> Fabricio, Consul romano, que voluntariamente viveu e morreu tão pobre, que foi sepultado á custa do thesouro publico. Referindo-se a este homem virtuoso disse Virgílio (*En.* VI v. 845:) *parroque potentem Fabricium*.

Aos embixadores dos Samnites, que lhe offereciam dinheiro para peital-o, respondeu que os Romanos não queriam possuir ouro, senão dominar os que o possuíam.

Plutarcho, *Vida de Pyrrho*, c. XX:

« Para se entender acerca dos prisioneiros, partiu uma deputação dirigida por Caio Fabricio, que Cineas dizia ser um dos homens de mais preço existentes em Roma pela sua honra e extremado estorço, mas nimiamente pobre. Pyrrho, que o recebeu com especial benevolencia, rogou-lhe que acceitasse uma certa somma de ouro, não para fazer cousa, que o desabonasse, senão para lhe dar a elle mostra de estima e hospitalidade. Fabricio recusou e Pyrrho não insistiu. Mas, ao outro dia, para assustal-o por saber que nunca vira elephantes, mandou que um d'esses animaes fosse collocado em logar, onde teriam de praticar, encoberto por uma cortina. Assim se fez. A um aceno seu, correu-se a cortina, e de improviso o elephante, agitando a tromba, levantou-a acima da cabeça de Fabricio e fez espantoso arruido. Voltou-se Fabricio sem se alterar, e a sorrir disse a Pyrrho: « Nem hontem me abalou o teu ouro, nem hoje o teu elephante. »

Dante, *Convito*, IV, 5 :

« Alguem por ventura dirá que não fosse divinamente inspirado Fabricio, quando recusou avultadíssima somma de ouro, por não querer deixar a sua pátria, dizendo que os cidadãos romanos não ouro, senão os possuidores de ouro desejavam possuir? »

Petrarcha, *Trionfo della Fama*, cap. I :

*Un curio ed un Fabrizio assai più belli  
Con la lor povertà, che Mida è Crasso  
Con l'ora, ond'a vir'ù furon ribelli.*

<sup>5</sup> Conta a lenda de S. Nicolau, advogado dos marinheiros, viajantes e me-ninos, que tendo elle, por mar vilhosa revelação, conhecimento de estar um certo pae de familia reduzido a extremo tal de miseria, que nem um bocado de pão tinha para matar a fome de suas trez filhas nubeis, e via-se por isso na au-gustiosa necessidade de sacrificar a sua honestidade, resolveu salvar a honra das donzellas e dar-lhes meios para se casarem. Occultamente á noite e trez vezes successivas introduziu pela janella da sua casa uma bolsa cheia de ouro. Sendo, porém na terceira descoberta pelo pae, que o espreitava, teve de receber os seus agradecimentos, que quizera evitar, mas sob a condição de não revelar o facto a quem quer que fosse.

<sup>6</sup> Quem fala não é o primeiro Rei da casa dos Capetos, que gloriosamente reinou na França; e Hugo Capeto o Grande, Duque da França e Conde de Paris, pae d'esse monarcha.

O pae de Hugo foi Roberto, conde de Paris. Além do appellido de Grande, merecido nao tanto por feitos lamosos, quanto pela sua elevada estatura, chamavam-o tambem o *Branco* por causa da sua pallidez, e Abade, por ser o titular das grandes Abbadias de S. Martinho de Tours, de S. Dionysio e de São Germano. Constituíam estas a minima parte dos seus dominios, que e em vastos por comprehenderem todo o territorio, que demora entre o Loire e o Sena. Ainda mais os dilaton aproveitando-se das dissensões em que viviam os Reis carovingianos; e assim apparellhou a grandeza da sua familia, affeita ja á posse effectiva da autoridade regia, sem empunhar o sceptro. Auxiliou a eleição de Luiz IV, denominado de *Ultra-mar*; mas depois fez alliança contra elle com o Duque da Normandia, e com Othão, Rei da Germania, cercando em Laon e o fez seu prisioneiro. Para restituir-lhe a liberdade ao cabo de um anno, obrigou o a ceder-lhe aquella cidade, que ao diante entregou ao Rei, de quem se reconheceu vassallo pela convenção de 950. Fallecendo Luiz IV, poderia, se quizesse subir ao throno; mas ainda uma vez desdenhou a corôa, que cingiu em Lotario, menor de 13 annos, procedimento compensado pela acquisição da Aquitania.

Hugo o Grande morreu em 956, deixando na idade de 10 annos o seu primogenito e herdeiro Hugo Capeto.

O trecho d'este canto, referente á casa real da França muito desgostou os antigos escriptores francezes, em especial o verso—*Figliuolo mi è un beccato de Parigi*—por conter assertão injuriosa, contraria á verdade historica, contraeita já em tempo anterior a Dante.—Pasquier *Recherches de la France* liv. VI c. 1, citado por P. Bayle, *Dict.*, disse: « *Le passage de Dante à cet épi-gre par Louis Alleman, Italien, devant le Roi François, premier de ce nom d'est indigne de cette imposture et commanda qu'on lui ostât, voire fut en esmo: d'en interdire la lecture dedans son royaume.* »

Fosse ou não litteral a accepção da palavra *carniceiro*, empregada por Dante, é certo que, quando escreveu-a, corria e fóra repetido por chronistas que Hugo Capeto o Grande fóra um baguez de Paris muito opulento e estimado

que descendia de magarefes ou negociantes de gado. No em tanto lê-se no *Ottimo*: — « Póde ser que seja verdade o que affirma o Auctor: mas dizem alguns que Hugo fôra pessoa de nobilissima estripe, descendente da casa da Normandia. »

Donav, Gand, Lilla e Bruges, cidades de Flandres que por força ou ardid foram em 1209 occupadas por Philippe o Bello, são mencionadas por toda aquella região, d'onde os Francezes foram lançados depois da famosa batalha de Courtray, pelejada a 21 de março de 1302, antes de ter escripto Dante o seu poema ou, ao menos, este canto do *Purgatorio*. Como finge que a sua maravilhosa jornada se effectuara em 1300, inevitavel era que esse facto fosse apresentado como presagio de castigo e vingança, em fôrma de supplica a Deus.

7 Desde a morte de Henrique I até o tempo de Dante os diversos Reis da França foram Luizes e Philippes.

8 Não se sabe ao certo quem foi a última vergonha do tronco real carlovingiano na França. Divergem as opiniões entre chronistas e historiadores; e ainda não se conseguin em grau de evidencia a solução da duvida. A discussão d'este problema de historia medieval não cabe n'este lugar. O *Ottimo* diz que o ultimo descendente de Carlos Magno foi Rodolpho, o qual « pela sua santa vida de homem religioso foi feito Arcebispo de Rheims. »

9 O Rei Hugo Capeto foi sagrado e coroado em Rheims, em 987.

10 Parece que Dante por estas palavras allude ao casamento de Carlos de Anjou, irmão de Luiz IX, com a filha e herdeira de Berenguer III, conde da Provença, a qual lhe foi entregue em dote em 1245.

D'esta aliança originou-se a fortuna de Carlos, que em 1269 foi empossado no throno da Sicilia e Apulia. E' certo que em 1282, depois das *Vesperas Sicilianas*, perdeu a Sicilia; mas continuou a reinar em Napoles, que pertenceu á casa de Anjou até 1382, anno em que perdeu a vida a desditosa Rainha Joanna de Napoles. Se, rigorosamente considerada, a Provença não foi *gran dote*, pode-se haver sem duvida por tal á vista dos resultados, que occasionou.

11 Conradino, filho do Imperador Courado IV, decapitado por ordem de Carlos de Anjou em patibulo erecto n'uma praça de Napoles em 1268. — V. c. XXVIII do *Inf.* — notas.

12 S. Thomaz de Aquino, o Doutor Angelico, falleceu em 1274, quando se encaminhava para o concilio de Lyon. A veneno propinado pelo seu medico, afflicto por Carlos de Anjou attribue-se aquella repentina morte: esse Rei temia que o seu voto na grande assemblea religiosa lhe fôsse adverso, ou que viesse a ser eleito em Papa.

13 Carlos de Valois, alcunhado Sem-Terra, irmão de Philippe o Bello, chamado a Italia pelo Papa Bonifacio VIII em 1301 e por elle enviado a Florença a titulo de pacificador.

14 Carlos de Valois, diz um commentador, havendo entrado em Florença, traço-eira e fraudulentamente lançou da cidade a parcialidade dos Cercans. Añnd., nem terras, nem proveito nem hoara alcançou: deixou Florença conflagrada pela guerra civil: passou-se á Sicilia com poderoso exercito, mas viu-se constrangido a tornar á França depois de perder a mór parte dos seus.

Dizia-se por isso em opprobrio que Carlos fôra á Toscana para restabelecer a paz, e deixou-a em guerra accessa: transferiu-se á Sicilia para fazer guerra, e sómente conseguin paz ignominiosa.

Dante foi um dos que padeceram pela intervenção de Carlos nos negocios de Florença; mas pagou-lhe o mal, que lhe fez, pelo seu justo preço.

Fratricelli, *Storia della vita di Dante Alighieri* :

« Passava em 1301 Carlos de Valois, irmão de Philippe o Bello, Rei da França, pela Toscana com destino a Roma, d'onde pretendia partir-se para Sicilia repellindo o dominio francez, se entregara aos Aragonezes. Os Negros enviaram-lhe a elle e ao Papa emissarios para representar-lhe que os Brancos eram gibelinos, inimigos da Igreja e da casa real da França, e supplicar que o principe antes da jornada da Sicilia, fosse a Florença no caracter de pacificador afim de reformatar a republica e assegurar o partido guelto de todo o perigo. E tanto porfiaram, que afinal conseguiram o seu proposito... »

« Os priores, que entraram em exercicio a 15 de outubro de 1301, homens bons e insuspeitos, propozeram conciliação entre os Negros e Brancos em modo que dividissem os cargos entre si. Os Brancos, que haviam dado mostras de benevolencia em todas as contendas de partidos, assentiram ao accordo do melhor grado, e sómente falavam em paz, quando *compromissos ante ao Papa*, na phrase do Historiador Compagni: porquanto os Negros, tendo já por si o Papa, haviam concertado com Carlos a sua volta immediata de Roma a Florença, onde já estavam depositados 70.000 florins de ouro para o seu estipendio e soldo da tropa... »

« Sem opposição entrou Carlos em Florença, acompanhado com 800 cavalleiros, além de 400 gueltoes, que no transito pela Toscana se lhe incorporaram. Pouco depois convidou os priores, a conferencia na praça de Santa-Maria—Novella; mas dos priores, que se atrecciavam de alguma perfidia, sómente compareceram trez, aos quaes nada disse, porque segundo o cita o mesmo autor o que elle queria era matar e não falar. A esse tempo voltando dos seus embaxadores, que tinham ido a Roma, os priores enviaram secretamente a Dante instrucções para declarar ao Papa que estavam á sua obediencia e supplicar-lhe que commettesse o cargo de reformatador ao cardeal Gentile de Montefiore, scientes d'esta resolução, os Negros, que temendo as consequencias da vinda do cardeal, a quem tinham por intenso aos seus interesses, correram ás armas e deram sobre os seus adversarios. Despertaram então os Brancos e tambem se armaram. Mas correndo em meio o mez de novembro, Corso Donati, desterrado pela segunda vez, apresentou-se, e achando fechada a porta de Pinto, proxima á igreja de S. Pedro o Maior, arrombou-a a machado e entrou na cidade. Com elle se uniram os Negros, que haviam recebido de fóra gente de retresco e Corso correu ás prisões, soltou os detentos, assaltou o palacio do *Podestà* e o lançou para fóra, investiu ao dos priores e obrigou-os a se demittirem, ao passo que os Gorchis, mallogrados no primeiro tentamen, acolheram-se e refugiaram-se nas suas casas. Começou então a assolação, comparavel á de uma cidade tomada a escala vista por cruéis e implacaveis inimigos. A terça parte da cidade foi destruida a ferro e fogo. « Quando ateva se um incendio (retere Compagni) Carlos, que estava na outra margem do Arno, perguntava o que era aquillo. Respondiam-lhe que era fogo em uma choupana, quando ardia um rico palacio. Seis dias prolongou-se o flagello, segundo fóra accordado; no emtanto portada a parte no campo lavravam as labaredas. »

« Foi este o resultado da intervenção de Bonifacio nas contendas dos Negros e Brancos, e do alvitre, que abraçou, contra a opinião do partido mediado de Florença, de enviar um principe francez com a especiosa denominação de pacificador. »

<sup>15</sup> Carlos II, filho de Carlos de Anjou, tendo sahido para recobrar a Sicilia no mesmo anno, em que se effectnara o morticínio dos francezes nas *Ilhas Sicilianas*, foi derrotado e preso em batalha naval pelo almirante de Pedro III de Aragão, Ruggieri di Lona, que o transportou para aquella ilha. Conseguiu a liberdade por se ter compromettido a renunciar todos os seus direitos ao throno. Ao diante casou uma filha com Azzo VIII, Marquez de Ferrara, rece-

bendo n'essa occasião 30.000 florins, ou 50.000, como dizem alguns escriptores, ou 100.000 ducados, segundo asseverou Boccaccio.

16 Virgilio, *En.*, c. III

*Quid non mortalia pectora cogis,  
Auri sacre fames?*

17 *Flores de liz* da bandeira real da França.

18 Allusão á captura do Papa Bonifacio VIII em Alagna, hoje Anagni por tropas de Philippe o Bello, em 1303.

« Philippe o Bello, diz um biographo do Papa Bonifacio, enviou um dos seus conselheiros, Nogaret, á Italia para intimar o Pontifice a comparecer no concilio de Lyon, commissão por sem duvida arriscada. Nogaret partiu sem escolta: mas chamando a si Siana Colonna e proscriptos gibelinos em numero de algumas centenas, apoderou-se da pessoa do Papa em Alagna. Parece averiguado que Colonna, desterrado com toda a sua familia e victima de perseguições pessoais, desacatou excessivamente a Bonifacio: mas o Nogaret, não obstante as invectivas, que lhe dirigia o prisioneiro, não consentiu em actos de violencia contra a sua pessoa. Ao fim de trez dias acudiram em soccorro do Papa um sobrinho seu com mão armada, e dispersando os seus inimigos, conduziram-o a Roma; mas tal foi a commoção que no iracundo velho causaram as offensas recebidas, que vencido pela paixão expirou trinta e cinco dias depois, a 11 de outubro de 1303.

« Philippe o Bello, perseguindo Bonifacio até na sua memoria, requereu ao seu successor Clemente V que os seus ossos fossem queimados. Clemente protelou a decisão, e afinal o Rei da França desistiu do seu proposito.»

19 O novo Pilatos é Philippe o Bello por ter perseguido, condemnado e despojado a ordem dos Templarios.

20 Virgilio, *En.* I:

*« Huic conjux Sicheus erat, ditissimus agri  
Phœnicum, et magno miserè dilectus amore:  
Cui pater intactam dederat, primisque jugerat  
Omnibus. Sed regna Tyri germanus habebat  
Pygmalion, scelere ante alios immanior omnes,  
Quos inter medius venit furor: ille Sicheum  
Impius ante aras, atque auri cœcus amore  
Clam ferro incautum superat, securus amore  
Germano; factumque diu celavit, et agrum  
Multa mânis simulans, vanâ spe lusit amantem.*

Trad. de J. F. Barreto:

Era d'esta Sicheu esposo, que era  
O mais rico dos campos de Phenicia,  
A quem o pae com bom agouro a dera  
Intacta, e a triste o quiz com gran caricia.  
Porém o irmão Pygmalião da anstera  
Mente, que na ambição e na nequicia  
Entre todos não tem quem lhe igual fosse  
De todo o reino tyrio estava em posse.

Entre os quaes o furor se poz no meio  
E elle cego c'o amor desatinado  
Do luzente metal e do ouro alheio  
Nos germanos amores confiado,

Com ferro a Sicheu mata sem receio,  
Tomando-o entre as aras descuidado;  
E encobriu muito tempo o feito horrendo  
Com enganos a irman sempre entretendo.

<sup>21</sup> Midas, Rei da Phrygia, que, em galardão do gazarhado que deu a Sileno, recebeu de Baccho a maravilhosa faculdade de converter em ouro quanto elle tocava. Fatal ia-lhe sendo o condão, porque, transformando-se em metal os proprios alimentos, correu o risco imminente de morrer á fome e á sede. Implorou, pois, do deus do vinho a revogação da perigosa mercê, que aliás fôra por elle mesmo impetrada. Outra aventura lhe succedeu que, sem ameaçar-lhe a vida, o expoz ao riso geral. Competiram Apollo e Pan na pericia de flautistas e Midas foi escolhido para juiz do pleito. O Rei deu a palma ao deus doze-banhos. O castigo do seu mau gosto foi immediato: Apollo deu-lhe orelhas de burro.

Ovidio, *Met.* lib. XI :

*At Silinus abest, Titubantem annisque metoque  
Ruricola, cepere phryges, vinclunque coronis  
Ad regem duxere Midan, cui thyacius Orpheus  
Orgia tradiderat cum cecropio Eumolpo...  
Rex venit et juveni Silenum reddit alumnus.  
Huic Deus optandi gratum, sed inutile fecit  
Muneris arbitrium, gaudens altore recepto.  
Ille, male usus donis, ait: — Effice quicquid  
Corporis contigevo fultum vertatur in aurum—  
Annuit optatis, nocituraque munera solvit  
Liber, et indoluit quod non meliora petisset...  
Effugere optat opes, et, que modo voc erat, odit  
Copia nulla famem relevat: sitis avida guttur  
Urit et invisio meritis torquetur ab auro.  
Ad crebum manus et splendida brachia tollens  
— Da veniam, Lenese pater! peccavimus—inquit—  
Sed misereere, precor, speciosoque eripe damno—  
Mite decum numen, Bacchus peccasse fatentem  
Restituit, pactamque fidem, data munera solvit.  
— Neve male optato mancas circumlitus auro  
Vade—ait ad magnis vicinum Sardibus annem,  
Perque jugum montis labentibus obvius undis  
Carpe viam donec venias ad fluminis ortus.  
Spumigeroque tuum fonti, qua plurimus exit  
Subde caput, corpusque simul, pinnul etue cinem—  
...*

*Tum stamina docto  
Pollice sollicitat: quorum dulcedine captus  
Pana iubet Tmolus citharæ submittere cannas.  
Judicium sanctique placet sententia montis  
Omnibus. Arguitur tamen atque injusta vocatur  
Unus sermone Mide. Nec Delius aures  
Humanam stolidas patitur retinere figuram:  
Sed trahit in spatium villisque albertibus implet  
Instabilisque rmas facit et dat posse moveri.  
Cetera sut hominis: partem damnatur in unam,  
Indutiusque aures lente gradientis aselli.*

<sup>22</sup> Josué, VII :



« E Josué disse a Aham : O' filho, dá gloria ao Senhor Deus de Israel, confessa-me e declara-me o que fizeste, não o occultes. E respondeu Aham a Josué, e disse-lhe : Na verdade eu pequei contra o Senhor Deus de Israel e fiz assim e assim...

« Mandou, pois, Josué ministros, que correndo á tenda de Aham acharam tudo escondido no mesmo lugar e o dinheiro juntamente. E tirando-o da tenda o levaram a Josué e a todos os filhos de Israel e o lançaram fóra diante do Senhor.

« E então Josué ( e todo o Israel com elle ) pegando em Aham, filho de Zare e na prata e na capa e na regra de ouro e em seus filhos e filhas, nos seus bois e jumentos e ovelhas, e na mesma tenda e em tudo quanto tinha, os levaram ao valle de Acor, onde Josué lhe disse : Pois que tu nos turbaste, o Senhor te turbe n'este dia.

« E todo Israel apedrejou Aham; e tudo que lhe pertencia foi consumido no fogo. E ajuntaram sobre elle um grande montão de pedras, o qual permanece até o presente dia. E com isto se apartou d'elles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquelle lugar o Valle de Acor. »

### 23 Actos dos Apostolos, V:

« Um varão, pois, por nome Ananias com a sua mulher Safira vendeu um campo e com fraude usurpou certa porção de preço do campo, consentindo-o sua mulher; e levando uma parte a poz aos pés dos Apostolos,

« E disse Pedro: Ananias: Por que tentou Satanaz o teu coração para que tu mentisses ao Espirito Santo, e reservasses parte do preço do campo? Por ventura não te era livre ficar com elle e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como pozeste logo em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiste aos homens, mas a Deus.

« Ananias, em ouvindo, porém, estas palavras cahiu e expirou e sufundi-se um grande temor em todos os que isto ouviram.

« Levantando-se, pois, uns mancebos, o retiram, e levando-o d'alli para fóra o enterraram. E passado o que foi quasi o espaço de trez horas, entrou tambem sua mulher não sabendo o que tinha acontecido.

« E Pedro lhe disse: Dize me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse: Sim, portanto.

« Pedro então disse para ella: Por que vos haveis por certo concertado para tentar o Espirito do Senhor? Eis ahí estão á porta os pés d'aquelles, que enterraram a teu marido e te levarao a ti.

« No mesmo ponto cahiu aos seus pés e expirou. E aquelles moços entrando a acharam morta; e a levaram e enterraram junto ao seu marido. »

### 24 Machabeus, II. cap. 3 :

« Mas Heliodoro levou ao fim o que tinha determinado, achando-se no mesmo lugar presente elle com os seus guardas junto á porta do Erario: Mas o espirito de Deus Todo-poderoso se deu a conhecer em signaes bem sensiveis, de sorte que todos os que tinham ousado obedecer a Heliodoro, lançados á terra pelo poder de Deus, chegaram a ficar n'um total destallecimento e em grande terror: por que lhes appareceu um cavallo, sobre o que estava montado um homem terrivel, ajaezado com os melhores arreios, o qual, investindo com impeto a Heliodoro, lhe deu muitas patadas com os pés de diante; e o que vinha montado sobre elle parecia ter armas de ouro. E ao mesmo tempo se

viram outros dois mancebos, de varonil formosura, cheios de magestade e ricamente ataviados, os quaes rodearam a Heliodoro e o acoutavam nas costas, cada um da sua banda, descarregando sobre elle muitos golpes sem cessar. Caiu, pois, Heliodoro de repente por terra; e envolvido todo elle n'uma grande escuridade, o arrebatarem; e posto n'uma cadeira de mãos, e lançaram d'alli para fóra. »

<sup>25</sup> Virg. *En.* III. v. notas ao c.

<sup>26</sup> Marco Crasso, Romano famoso pelas suas riquezas e ainda mais pela sua ambição e avareza. No primeiro *triumvato* foi collega de Cesar e Pompeu. Tendo marchado á frente de um exercito contra os Parthos, foi vencido e morto. Hyrodes, Rei dos Parthos, recebendo a cabeça de Crasso, que mandara levar á sua presença, ordenou que a mergulhasse em ouro derretido, e disse: *Aurum sitiste, aurum tibi bibe.*

Plutarcho, *Vida de Crasso*, c. 33:

« Quando conduziram a cabeça de Crasso ás portas do Rei, tinham-se já alçado as mesas e o actor tragico Jason de Tralles cautava na scena de Agare das *Bacchantes* de Euripides. Recebia estrondosos applausos, quando Sillace apresentou-se á entrada da sala, prostrou-se e lançou na presença de todos a cabeça de Crasso. Os Parthos levantaram gritos de jubilo e por ordem do Rei os criados offereceram assento a Sillace. Então Jason entrega os seus trajos de Pentheu a um dos choristas, trava da cabeça do general romano, e fingido delirio bacchico, canta no maior enthusiasmo:

De gloriosos golpes traspassado,  
Da montanha um veado conduzimos,  
O' caçador o que has, nobre, triumphado,  
Leva ao paço os despojos teus opimos.

Produziu a allusão grande alvoroço de alegria. Mas na occasião, em que o actor e o côro dizem as seguintes palavras:

Quem caçou?—Eu! A gloria é toda minha.

Promaxethres, que estava presente, enviou-se a Jason, arrebatou-lhe a cabeça e exclamou que a si competia dar a resposta e não ao actor. O Rei, cheio de contentamento, fez mercê a Promaxethres ao modo do seu paiz e deu a Jason um talento. »

<sup>27</sup> Delos, uma das ilhas Cyclades, no mar Egeu. Segundo a mythologia grega, Neptuno o fez surgir do seio das ondas a fim de offerecer a Latona então perseguida pelo crime de Juno, abrigo, em que dêsse á luz Apollo e Diana, que Dante denomina *due occhi del cielo*.

Virgilio, *En.* III:

*Sacra mari colitur medio gyalissima tellus  
Nereidum matri et Neptuno .Egeo:  
Quam pius Arcitenens oras et litora circum  
Errantem, Mysone celsâ Gyaraque revinxit  
Immotamque coli dedit et contemnere ventos.*

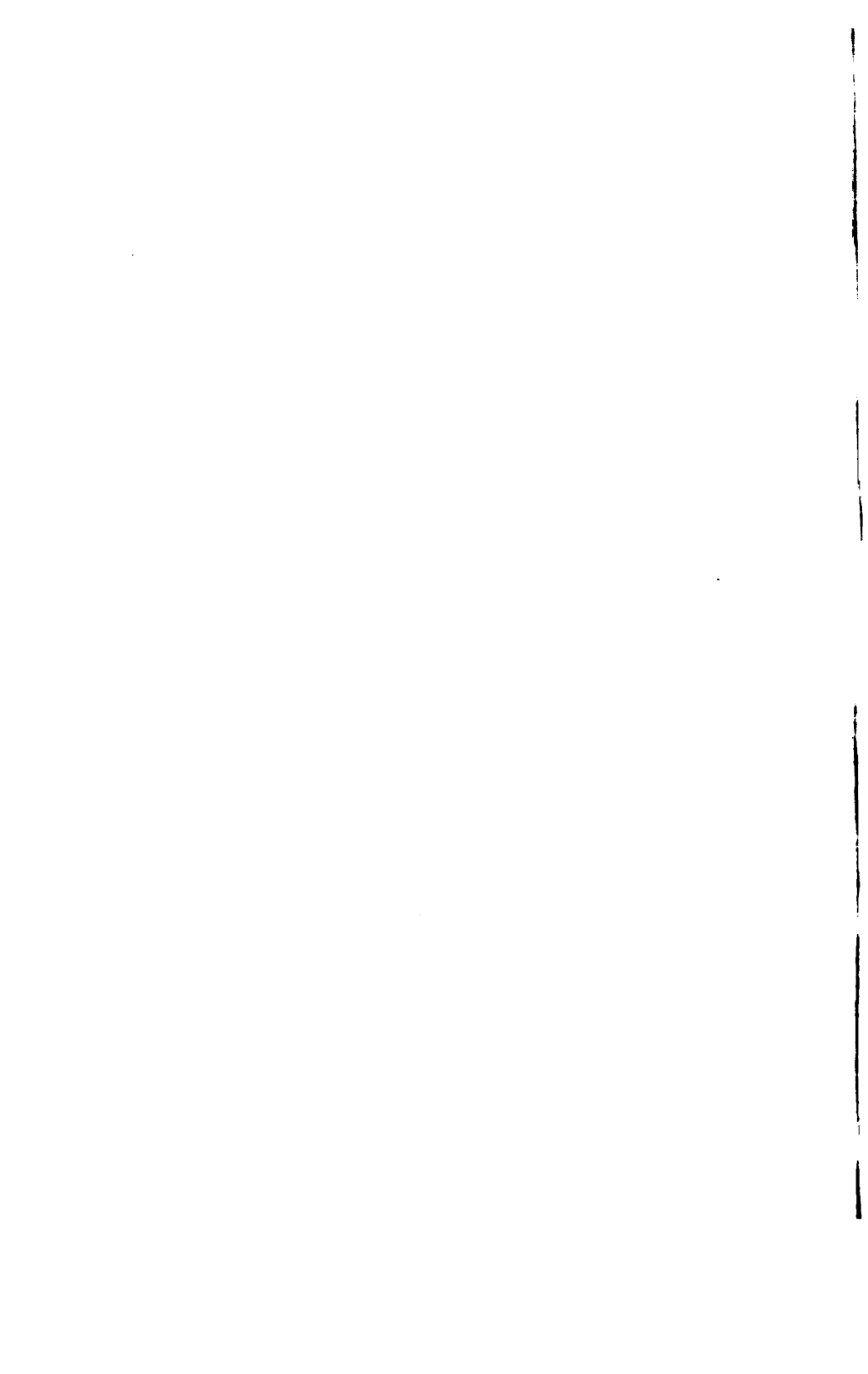
Trad. de J. F. Barretto ;

Em o meio do mar uma excellente  
Ilha se habita, a Doris dedicado  
E o Neptuno Egeu juntamente.  
A qual pela agua andava desgarrada ;  
Mas com Gyaro o pio Arcitente  
A atou e com Mycon alevantada.  
E concedeu que immota se habitasse  
E os ventos furibuudos desprezasse.

2º S. Lucas, *Ev.* II :

« E subitamente appareceu com o anjo uma multidão numerosa da milicia celestial, que louvavam a Deus e diziam : Gloria a Deus no mais alto do ceu e paz na terra aos homens a quem elle quer bem. »







## CANTO XXI




1. **A** sêde natural, que não sacia  
Senão agua, que supplice, implorava  
Ao senhor a mulher de Samaria, <sup>1</sup>
2. Molestando-me, os passos me apressava  
Após meu Guia na impedida estrada,  
E do justo castigo o dó me entrava,
3. Eis, como escreve Luca na sagrada  
Historia que Jesus apparecera,  
Sesurgido, aos dois socios na jornada,
4. Uma sombra surgiu ; traz nós viera.  
Andando aquella turba contemplava :  
Della fé nem o Mestre, nem eu dera. <sup>2</sup>
- 5.—« Deus vos dê paz, irmãos ! »—assim falava --  
Voltamo-nos de subito, e Virgilio,  
Cortez no gesto, á saudação tornava
6. Logo dizendo :—« a do feliz concilio  
Te receba na paz a santa côrte,  
Que a mim me desterrou no eterno exilio! »
- 7.—« Como andais »—respondeu—« com passo forte,  
Se Deus no ceu vos não permite a entrada ?  
Quem vos conduz na altura d'esta sorte ? » —

- 8.—« Os signaes de que a fronte está marcada  
D'este homem por um anjo »<sup>3</sup>—diz meu Guia—  
« T'o mostram di'no da eternal morada.
9. « Mas, como aquella, que, incessante fia,  
Não lhe havia inda a estriga consumido,  
Que impõe Clotho<sup>4</sup> ao que a vida principia.
10. « Subir só não teria ao ceu podido  
A sua alma, irman tua, como é minha,  
Pois não ha, como nós, ver conseguido.
11. « Do inferno ás fauces fui tirada asinha  
Para guial-o, e o guiarei contente  
No que do meu saber não passe a linha.
12. « Se poderes, me diz, porque o eminente  
Monte, ha pouco, tremeu, e desde a c'rôa  
A base retumbou clamor ingente. »—
13. « A pergunta ao desejo tão bem sôa,  
Que ouvil-a a sêde ardente me allivia  
Sómente uma esperança mitigou-a.
14. « Quanto has notado »—a sombra respondia—  
« Em nada os ritos da montanha altera :  
De extranheza motivo não seria.
15. « Mudança aqui suppôr se não podera :  
Subindo ao ceu quem pertencer-lhe deve,  
A causa dá-se que esse effeito opéra.
16. « Nunca saraiva, chuva, orvalho ou neve  
Nesta montanha cai, passando a altura  
Dos trez degraus que estão na escada breve.
17. « Aqui não vê-se nuvem clara ou escura,  
Relampago não luz, nem de Taumante<sup>5</sup>  
Mostra-se a filha, que tão pouco dura.
18. « Jámais d'aquelles trez degraus avante,  
Em que de Pedro o successor domina,  
Secco vapor se eleva um só instante.
19. « Tremor talvez a sua base inclina ;  
Mas não actua no alto occulto vento,  
Que, não sei como dentro se amotina.

20. « Quando já de estar puro o sentimento  
 Uma alma tem e se ala ao ceu, que a chama,  
 Segue o tremor e o grito ao movimento.
21. « Seu querer a pureza lhe proclama,  
 Prova que tem de alçar-se a liberdade  
 Por força do desejo, em que se inflamma.
22. « Antes o tem ; mas contra essa vontade  
 A divina justiça ardor lhe inspira  
 Por pena, como o teve por maldade.
23. « Eu que em martyrio decorridos vira  
 Annos quinhentos, á melhor morada,  
 Momentos poucos ha, puz livre a mira.
24. « Eis do tremor a causa declarada !  
 Do Senhor eis porque, louvor cantando,  
 Rogou cada alma em breve ser chamada ! » —
25. Calou-se. E como, a tanto mais gozando  
 Está quem bebe, quanto é mór a sêde,  
 Indizível prazer tive escutando.
- 26.—« Vejo » — disse Virgilio—« agora a rêde,  
 Que vos prende e depois dá liberdade,  
 D'onde o tremor e o jubilo procede.
27. « Explicar-me te prasa inda, em verdade,  
 Quem tu foste e a razão porque has jazido  
 Sec'los tantos em tanta asperidade. » —
- 28.—« No tempo, em que o bom Tito, <sup>6</sup> protegido  
 Por Deus, vingou as chagas que verteram  
 Sangue, por Judas »—replicou « vendido,
29. « Na terra o nobre titulo me deram, <sup>7</sup>  
 Que mais honra perdura, e fui famoso :  
 Inda os lumes da fé me não vieram.
30. « Dos meus cantos o som foi tão donoso,  
 Que de Tolosa <sup>8</sup> a si me attrahiu Roma:  
 C'róas me deu de myrto glorioso.
31. « De Estacio o nome ainda o tempo doma ;  
 Thebas cantei e Achilles esforçado :  
 Este das forças me exauriu a somma.

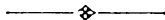
32. « Do vivo ardor, que a mente me ha tomado,  
Na flamma divinal a causa estava,  
Que em milhares de engenhos ha brilhado.
33. « Mãe e nutriz a Eneida me alentava ;<sup>9</sup>  
Estro bebi caudal no seio puro ;  
Quanto vali da Eneida derivava.
34. « Para viver no tempo (te asseguro)  
Em que existiu Virgilio, mais um anno  
Passara no, que deixo, exilio duro.»—
35. Estas vozes ouvindo, o Mantuano  
Olhou-me.—Cal-te !— sem falar dizia.  
Mas a vontade está sujeita a engano.
36. Ou no pranto ou no riso se annuncia  
Tão rapida a paixão, quando se accende,  
Que o querer nos sinceros prende e lia .
37. Sorri-me como quem sagaz comprehende.  
Calou-se o espirito ; e me encarava attento  
Nos olhos onde a mente mais se entende.
- 38.—« Sejas »—disse—«feliz no excelso intento !  
Explica-me, porém, porque em teu rosto  
Lampejar vi sorriso de momento.»—
39. Entre os extremos dois estava eu posto :  
Um diz—silencio !—outro a falar me instiga.  
Suspiro, e o Mestre attenta em meu desgosto.
40. Responde, que ao silencio nada obriga,  
Fique »—disse—« a verdade bem patente,  
O que anhela saber elle consiga. »—
- 41.—« Maravilha causou provavelmente »—  
Tornei-lhe—« antigo espirito, o meu riso ;  
Maior será me ouvindo, certamente,
42. « Virgilio é quem me guia ao Paraíso :  
Para deuses e heróes cantar tiveste  
Por elle o esforço que lhe foi preciso.
43. « Se outra causa em meu riso suppozeste,  
Te enganaste : o motivo declarado  
Nas palavras está que lhe disseste. »—



- 
44. Quer os pés abraçar do Mestre amado,  
E o Mestre: —«Irmão, que fazes?»—lhe dizia—  
«Vê que és sombra e de sombra estás ao lado!»—
45. Erguendo-se elle:—«Tanto me extasia  
O amor»—disse—«em que por ti me accendo,  
Que da nossa vaidade me esquecia,  
Tratar sombras, quaes corpos, pretendendo.»—
- 



## NOTAS AO CANTO XXI



Apresenta-se aos Poetas a sombra de Estacio, que, expiados os seus peccados, subia em demanda do Paraizo. Causa e occasião do terremoto e do clamor, que se lhe seguira.

1 S. João, *Ev.* IV :

« Veiu, pois, Jesus á uma cidade da Samaria, que se chamava Sicar, junto da herdade, que tinha dado Jacob ao seu filho José. Ora, alli havia um poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado, pois, do caminho, estava Jesus assim sentado sobre a borda do poço. Era isto quasi á hora sexta.

« Veiu uma mulher de Samaria a tirar água. Jesus lhe disse : Dá-me de beber. ( Porque os seus discipulos tinham ido á cidade a comprar mantimento ). Mas aquella mulher samaritana lhe disse : Como, sendo tu Judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? porque os Judeus não se communicam com os Samaritanos.

« Respondeu Jesus e disse-lhe : Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz—dá-me de beber—tu certamente lhe pediras e elle te daria a ti da agua viva. Disse-lhe a mulher : Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo : onde tens logo essa agua viva? E's tu por ventura maior que o nosso pae Jacob, que foi o que nos deu este poço, do qual tambem elle mesmo bebeu e seus filhos e seus gados?

« Respondeu Jesus e disse-lhe : Todo aquelle, que bebe d'essa agua, tornará a ter sede ; mas o que beber da agua, que eu lhe heide dar, nunca jámais terá sede ; mas a agua que eu lhe der, virá a ser n'elle uma fonte de agua, que salte para a vida eterna.

« Disse-lhe a mulher : Senhor, dá-me d'essa agua, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tiral-a. »

2 S. Lucas, *Ev.* XXIV :

« E eis que no mesmo dia caminhavam dois d'elles para uma aldeia chamada Emmaus, que estava em distancia de Jerusalem sessenta estadios. E elles iam falando um e outro em tudo o que se tinha passado.

« E succedeu que, quando elles iam conversando e conferindo entre si, chegou-se tambem o mesmo Jesus e ia com elles ; mas os olhos dos dois estavam como fechados para o não conhecerem. »

<sup>3</sup> As letras com que o anjo assignalou a testa de Dante á entrada do Purgatorio.

<sup>4</sup> Trez eram, segundo a mythologia grega, as parcas: Clothos, Lachesis, Atropos.—Clothos, que preside ao nascimento do homem, tem o fuso; Lachesis fia; Atropos corta o fio. Incessantemente cantam, a primeira, os acontecimentos do passado; a segunda, os do presente; a terceira, os do futuro.

<sup>5</sup> A filha de Thaumante, Iris, o arco celeste: era a mensageira de Juno.

Virgilio, *Eu.* IX:

*Atque ea diversâ penitus dum parte geruntur  
Irim de caelo misit Saturnia Juno  
Auda, em ad Turnum, . . .  
Ad quem sic roscio Thaumantias ore locuta est.*

<sup>6</sup> Tito, Imperador de Roma, filho de Vespasiano, que mereceu chamar-se Delicias do genero humano, cercou Jerusalem no anno 70 da era christa. Publio Papino Estacio, que talia a Virgilio e Dante, filho de um abade do poeta e orador nasceu em 61 e falleceu em 96. Escreveu *Silvas*, a *Tibullus*, poema epico em doze cantos, a *Achilleida*, interrompida no segundo canto e a tragedia Agave, que se perdeu.

Juvenal, *Sat.* VII:

*Currilus ad vocem jucundam et carmen amice  
Thebaidos, letam cum fecit Staius urbem,  
Promisitque diem. Tanta dulcedine captos  
Affuit ille animos, tantaque libidine zugi  
Auditur.*

<sup>7</sup> O nome do poeta.

<sup>8</sup> Estacio não nasceu em Tolosa como pareceu a Dante. Elle proprio nas *Silvas*, que por muito tempo se tiveram por perdidas e foram achadas, cerca de um seculo depois da morte do Poeta florentino, declarou ser Napolés a sua patria.

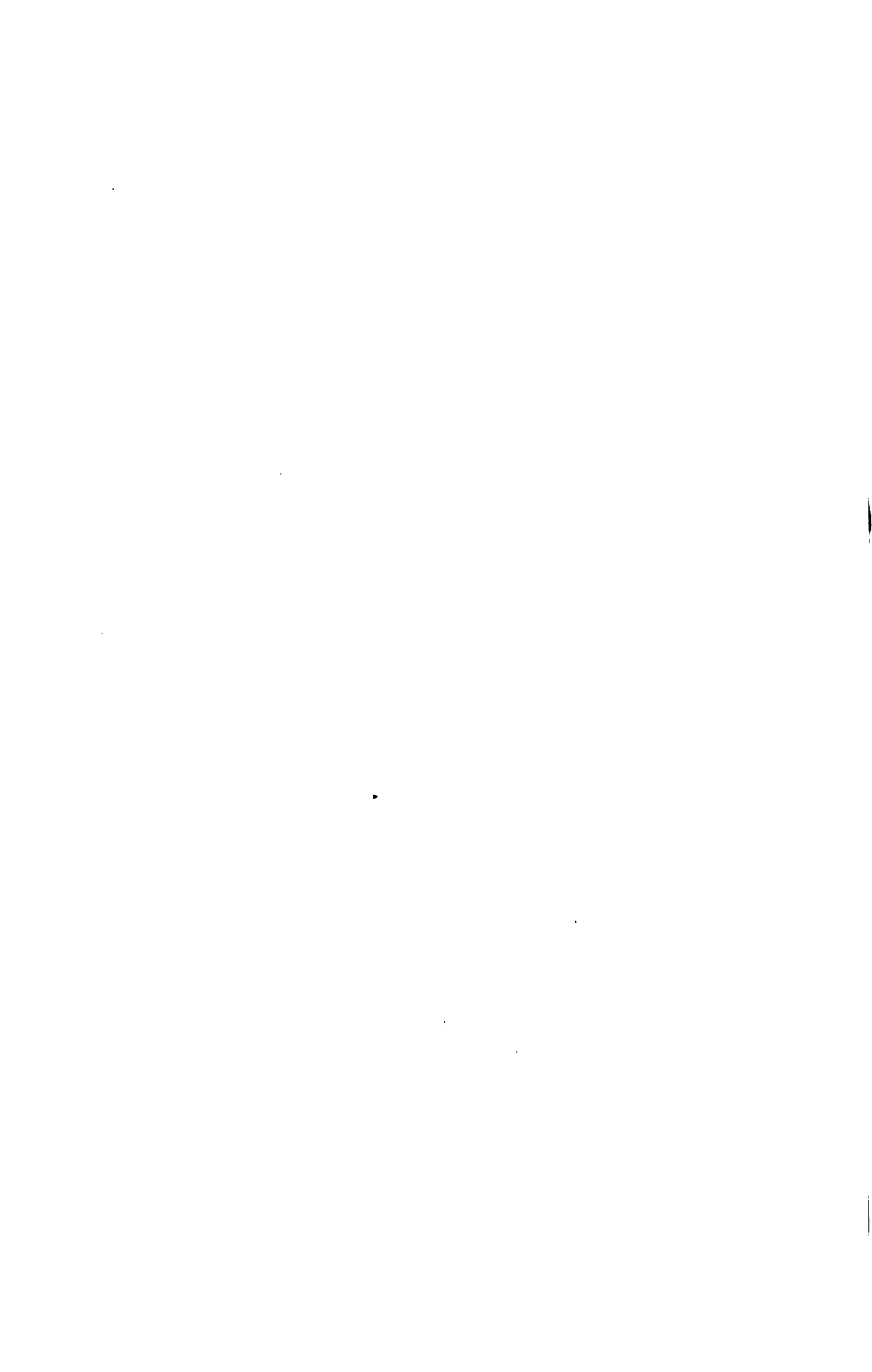
No lib. III, *Silva* 5, disse:

*Nec tantum Roma iugales  
Conciliari toros, festasque accendere toridas  
Fertilis; et nostra generi tellure dabuntur  
Non adeo vesuvius apex, et flammae diri  
Montis hiems trepida exhaustis civibus urbes:  
Stant, populusque rigent: hic auspice condita Phœbo  
Tecta, Dicarchei portus et litora mundi  
Hospita: et hic magnus tractus imitantia Romæ,  
Quæ Capys advectis implevit mentia Teucriis  
Nostra quoque haud proprius tenuis, nec rara colonis  
Parthenope; cui mite solum trans æquora vecta  
Ipse Dionæa monstravit Apollo columba.*

<sup>9</sup> Estacio, *Theb.* c. XIII:


*Durabisne procul, dominoque legere superstes  
O mihi bisseos nullum vigilata per annos  
Thebæi ? jam certe præsens tibi fama benignum  
Stravit iter, cœpitque novam monstrare futuris.  
Jamte magnanimus dignatur noscere Cæsar,  
Italia jam studio discit, memoratque juvenus.  
Vive, precor ; nec tu divinam Aeneida tenta,  
Sed longe sequere et vestigia semper adora.  
Mox tibi, si quis adhuc prætentit nubila levor  
Occidet et meriti post me referentur honores.*







## CANTO XXII

1.  anjo atraz já tinhamos deixado,  
Que para o sexto circ'lo nos guiava,  
Um P na fronte havendo-me apagado,
2. E a turba, que a justiça desejava,  
Tinha dicto *Bcati* docemente <sup>1</sup>  
Com *silio* e, apó's taes vzes, se calava.
3. Mais que em toda a jornada antecedente  
Eu, ligeiro, seguia sem fadiga  
Os Vates, que subiam velozmente.
4. « Aquelle amor, com que virtude instiga,  
Reproduz »—disse o Mestre—« a propria chamma,  
Mostras de si apenas dar consiga.
5. « Des que, da vida terminada a trama,  
Do inferno ao limbo, Juvenal <sup>2</sup> descendo,  
Saber me fez o affecto, que te inflamma,
6. « Tão vivo bem-querer sabe te rendo,  
Quanto haver pôde a incognita pessôa,  
Comtigo ora suave andar me sendo.
7. « Mas dize (e como amigo me perdôa,  
Se em meu falar ha nimia confiança  
E em pratica amigavel arrazôa) :

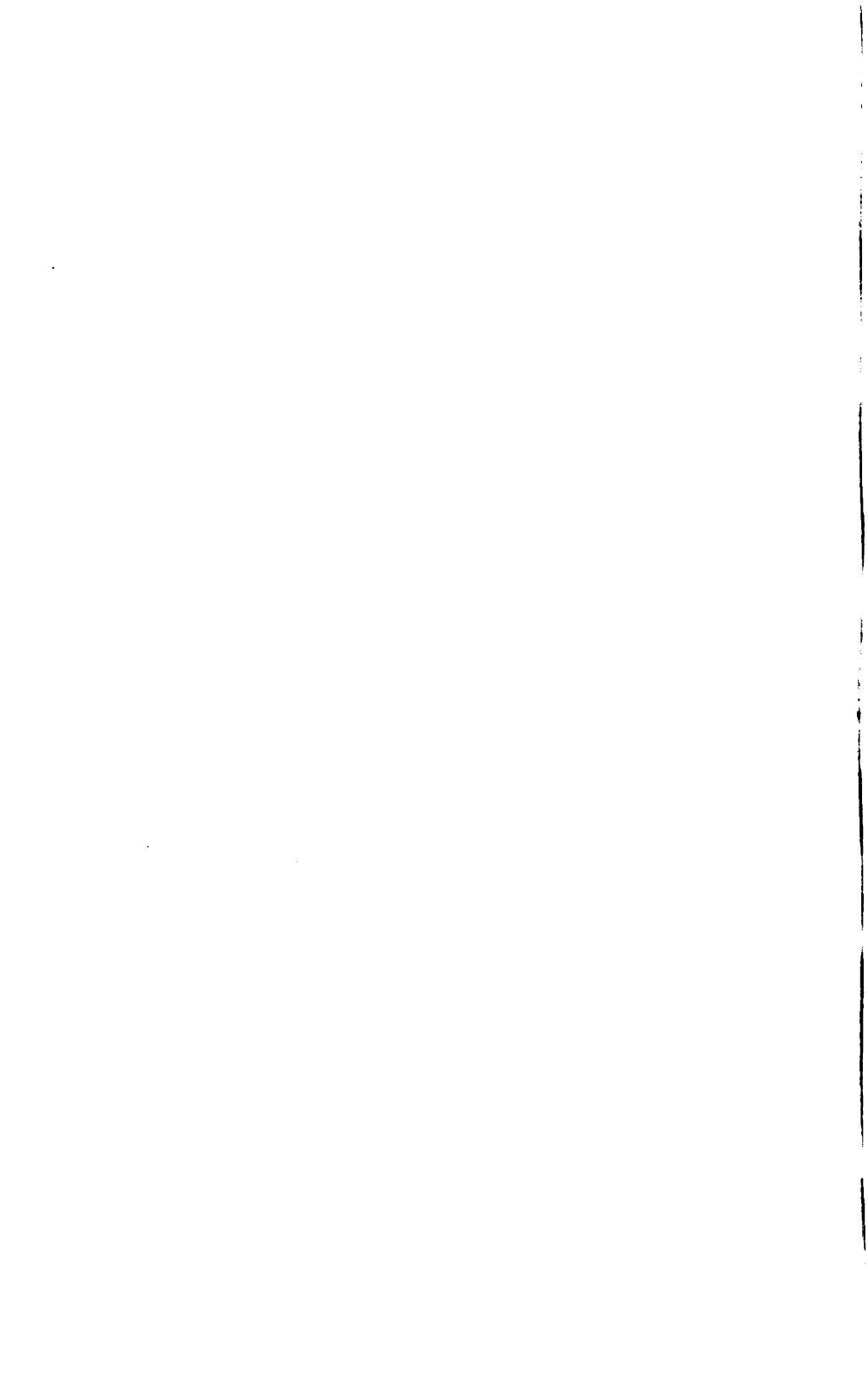
8. « Como avareza fez em ti liança  
Com sciencia, que o estudo te alcançava  
E em que punhas cuidados e esperança? »—
9. A's palavras do Mestre prompto estava  
Estacio, e lhe sorrindo :— « O que me has dito  
Penhor caro é de affecto »—lhe tornava.
10. « Muitas vezes da duvida o conflicto  
Por apparencia erronea é suscitado,  
Até que a exacta causa surja ao esp'rito.
11. « Fica em tua pergunta declarado  
Ceres que eu fôra avaro n'outra vida,  
Por ser no circ'lo a avaros destinado.
12. « Pois sabe que a avareza repellida  
Por mim foi nimiamente, e a demasia  
De luas em milhares foi punida.
13. « Minha alma eterno fardo volveria,  
Se attenção tanta em mim não despertasse  
A indi'nação, que nos teus versos via,
14. « Quando lançaste dos mortaes á face:  
— « A que extremos impelles os humanos,  
— « Fome de ouro sacrilega e rapace! »—<sup>3</sup>
15. « Então do excesso em despende os damnos  
Aprender pude, agro pezar sentindo  
D'esse peccado e de outros tanto insanos.
16. « Chorarão tosquiado resurgindo,  
Quantos não têm sabido á penitencia  
Dar-se em vida ou sua hora extrema em vindo! »<sup>4</sup>
17. « Cada culpa e a que tem contraria essencia  
Aqui a pena dão conjuntamente,  
No martyrio expurgando a virulencia.
18. « Estive entre essa turba penitente,  
Que o desvario chora da avareza  
Por ter sido no opposto renitente. »—
- 19.—« Quando cantaste de armas a crueza,  
Que duplamente modestou Jocasta »—<sup>5</sup>  
Disse o cantor da pastoril simpleza —



20. « Pois que de Clio <sup>6</sup> então o ardor te arrasta,  
Inda o fervor da fé não te incendia,  
E o bem sem fé para salvar não basta :
21. « Que sol, que estrella, em treva tão sombria  
Te aclarou e dessa arte alçar podeste  
Velas após o pescador, que se ia ? »—<sup>7</sup>
- 22.—« Primeiro »—disse Estacio—« tu me déste  
Do Parnaso a beber na doce fonte  
E de Deus santa luz ver me fizeste.
23. « Has sido, como á noite o guia insonte,  
Que leva a luz, mas o seu bem não prova,  
E aquelles serve, de quem vai na frente,
24. « Quando disseste—« O sec'lo se renova,  
Volta a justiça, volta a idade de ouro,  
E progenie do ceu descende nova. »—<sup>8</sup>
25. « Por ti ganhei a fé, de vate o louro :  
Isto deve, porém, ser-te explicado ;  
Dê ao desenho a côr de claro o fôro.
26. « Já 'stava o mundo inteiro allumiado  
Da vera crença que do reino eterno  
Os mensageiros tinham propagado.
27. « O vaticinio teu, Mestre superno,  
Aos predicantes novos se adaptava;  
Por isso, os frequentando, o bem discerno.
28. « Tanto a virtude sua me enlevava,  
Que, quando os perseguiu Domiciano, <sup>9</sup>  
Ao pranto seu meu pranto acompanhava.
29. « Em quanto estive no viver humano,  
Dei-lhes soccorro e o seu exemplo austero  
Odio inspirou-me ás seitas do erro insano.
30. « Antes já de cantar o cerco fero  
De Thebas no baptismo renascera :  
Mas, de medo, occultei meu crer sincero.
31. « Gentio largo tempo eu parecera ;  
Por isso hei tantos sec'los padecidos  
No circ'lo quarto ; <sup>10</sup> a pena merecera.

32. « Tu a quem devo, pois, ter conseguido  
O veu rasgar, que tanto bem cobria,  
Pois que tempo em subir é concedido,
33. « Onde Terencio diz-me ora estancia ?  
Onde está Plauto Varro com Cecilio ? <sup>11</sup>  
A' qual parte do inferno a culpa os lia ? »—
- 34.— « Aquelles, Persio <sup>12</sup> e eu »—tornou Virgilio—  
E os outros mais o Grego <sup>13</sup> acompanhamos  
Predilecto das Musas ; lá no exilio
35. « Do circulo primeiro demoramos  
Vezeas frequentes do famoso monte,  
Das Camenas assento praticamos.
36. « Euripede <sup>14</sup> é comnosco e Anacreonte,  
Simonide, Agathón e outros inda  
Gregos, que cingem de laurel a fronte.
37. « Stão heroínas, que cantaste : a linda  
Antigone, Deiphíle com Argia,  
Ismenia, em quem tristeza nunca finda <sup>15</sup>
38. « Vê-se tambem a que mostrou Langia,  
Thetis se vê e de Tiresia a filha,  
E das irmans Deidama em companhia »—<sup>16</sup>
39. Os dois, da poesia maravilha  
Calaram-se, as que os cerca attentos stando,  
Vencida sendo da subida a trilha.
40. Das ancillas do dia atraz ficando  
A quarta, logo a quinta se jungia  
Ao carro ardente, ao alto o encaminhando, <sup>17</sup>
41. « Quando o Mestre—« Eu supponho »—nos dizia--  
« Que nós á dextra caminhar devemos,  
Volteando, como antes se fazia. »—
42. D'esta arte na exp'riencia a mestra havemos,  
E no andar proseguimos confiados,  
Porqué de Estacio o assenso recebemos.
43. Iam diante os Vates afamados,  
E eu logo após, nas vozes escutando  
Arcanos da poesia sublimados,

- 
44. Eis rompe esse colloquio doce e brando  
Uma arvore, que á estrada em meio achamos :  
Lindos pomos na fronde estão cheirando.
45. Vão para cima decrescendo os ramos  
De abeto; estes descendo diminuem :  
Para alguém não subir—acreditamos.
46. Limpidos jorros do penedo ruem  
Da parte, em que a montanha a entrada mura ;  
Sobre as folhas em roscio as gotas fluem.
47. Estacio com Virgilio se apressura  
Para essa arvore, quando voz, da fronde,  
Gritou :— « Não gozareis d'esta doçura !
48. « Maria (e o seu desejo não se esconde ) <sup>18</sup>  
Attende mais das bodas á grandeza  
Que ao seu gosto; e por vós ora responde.
49. « Das Romanas á antiga singeleza <sup>19</sup>  
Agua bastava; e Daniel <sup>20</sup> sciencia  
Logrou, tendo em desprezo a régia mesa.
50. « Chamou-se de ouro a idade da innocencia ; <sup>21</sup>  
Fez as glandes a fome saborosas;  
Agua em nectar tornou da sêde a ardencia.
51. « Ao Baptista iguarias bem gostosas  
Mil, gafanhotos foram no deserto : <sup>22</sup>  
Assim fez grandes obras gloriosas, <sup>23</sup>  
Como pelo Evangelho ficou certo. »—
-



## NOTAS AO CANTO XXII



Virgílio, Dante e Estacio sobem ao sexto círculo, onde se expia o peccado da gula. Narra Estacio como se convertera ao christianismo. Arvore carregada de fructos e agua cristalina que espadana da rocha. Exemplos de temperança.

<sup>1</sup> *Beati qui esuriunt et sitiunt justitiam*, Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque elles serao fartos—S. Mathæus, *Ev.* V.

<sup>2</sup> *Deivus Junius Juvenalis* nasceu em Aquinum no anno 42 da era christan. Escreveu satyras famosas, que perpetuaram a memoria do seu nome e deram a causa para o seu desterro no Alto Egypto, onde falleceu em idade maior de oitenta annos. Foi contemporaneo de Estacio.

<sup>3</sup> Virg. *En.* III :

*Quid non mortalia pectora cogis  
Auri sacra fames?*

<sup>4</sup> *Inf.* c. VII, onde são castigados os prodigos e avarentos.

<sup>5</sup> Jocasta, mãe de Eteocles e Polylices, cujos feitos cantou Estacio na Thebaida.—V. *Inf.* c. XXVI.

<sup>6</sup> Clio, a Musa da Historia, invocada por Estacio no c. I do seu poema,

*Quem prius heroum. Clio, dabis? Immodicum in  
Tydea? Laugeti subilo an vatis hiatus?  
Urget et hostilem propellens cardibus annem  
Turbidus Hippomedon, plorandaque bella protervi  
Arcados atque alio Capaneus horrore canendus.*

<sup>7</sup> S. Pedro o Apostolo.

<sup>8</sup> Virg. *Ecl.* IV :

*Ultima Cumei venit jam carminis ætas:  
Magnus ab intregro sæclorum nascitur ordo.  
Jam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna:  
Jam nova progenies cælo demittitur alto.*

Segundo Servio, este vaticínio foi applicado ao recém-nascido Salomino, filho de Asínio Pollio. Mas, numerosos escriptores christãos tiveram por certo que o poeta latino se referira à Encarnação do Verbo Divino, attribuindo-lhe assim os logros de verdadeiro propheta. A Estacio, segundo Dante, occorreu igual interpretação dos versos citados, em que viu a origem da sua conversão ao christianismo.

<sup>9</sup> Domiciano, filho de Vespasiano, irmão successor de Tito. Os historiadores do christianismo datam do ultimo anno do seu reinado encarnçada perseguição contra os christãos. Sendo esta a primeira depois da que fôra decretada por Nero, sómente a menciona Estacio, convertido, como diz, ao christianismo.

<sup>10</sup> C. XVII do *Purg.* onde a preguiça é punida.

<sup>11</sup> Plauto, Cecilio e Terencio, poetas dramaticos latinos.—*Marcus Aemilius Plautus* nasceu no anno de 227 antes de J. C. em Sarsiria, na Umbria. Escreveu 130 comedias, das quaes restam sómente 20. Representava as suas proprias composições, como fizeram muitos seculos depois Molière e Shakspeare.

*Cecilius Statius*, liberto, amigo de Terencio e Ennio, natural da Gallia. Das suas comedias, mais de 30, restam apenas fragmentos. Morreu no anno 16 antes de J. C.

*Publius Terentius Afer*, nasceu em Carthago, na Africa, provavelmente 193 antes da era christian. Foi escravo do senador Terencio Lucano, que não só liberalizou-lhe a educação litteraria, senão concedeu-lhe a liberdade. Era da intimidade de Lelio e Scipião Emiliano, que foram, segundo se diz collaboradores das suas comedias. D'estas existem seis.

Marcus Terentius Varro falleceu 26 annos antes de J. C., tendo nascido em Roma em 116. Era qualificado o mais douto dos romanos. Dizem que escrevera quinhentos volumes: poucos se salvaram.

<sup>12</sup> *A. Persius Flaccus*, poeta latino satyrico: nasceu 34 annos antes de J. C. e morreu na idade de 28 annos.

<sup>13</sup> Homero.

<sup>14</sup> Euripides, o grande poeta tragico atheniense.—Antiphon, mencionado com louvor por Plutarcho e Aristoteles, como poeta tragico.—Simonides, um dos nove poetas lyricos da Grecia mais afamados, natural da ilha de Cos, no mar Egeu.—Agathon, poeta dramatico, de quem lez Aristoteles menção na sua *Poetica*. Das suas obras sobreviveram só fragmentos pouco importantes.

<sup>15</sup> Allude a personagens da Thebaida e Achilleida.

<sup>16</sup> Parece que Dante se não lembrou, n'este lugar, de que Manto, filha de Tiresias ficara no *Inferno* entre os feiticeiros (c. XX) e não no Limbo. E' certo que os commentadores Lombardi e Salvi são de parecer que o Poeta se referiu á outra filha de Tiresias chamada Daphne.

Thetis, a alta esposa de Pelleu, como disse Camões, a mãe de Achilles, deusa e *princeza do mar*, poderia estar no Limbo, como as outras heroínas da *Thebaida*? Dante escreveria *Teti* sómente obrigado pela rima?

<sup>17</sup> Fram já passadas quatro horas do dia.

<sup>18</sup> Nas bodas de Cananéa—S. João, *Ev.* II.

<sup>19</sup> As antigas damas romanas não bebiam vinho, como assevera Valerio Maximo, II, c. 1.

<sup>20</sup> Daniel, o propheta, Cap. I :

« Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias e que se nos dêm só legumes a comer e agua a beber : e depois d'isto olha para os nossos rostos e para os rostos dos meninos, que comem da mesa do Rei ; e conforme vires assim te haverás com os teus servos.

« Elle, tendo ouvido estas palavras, fez n'ellas experiencia dez dias ; e depois dos dez dias appareceram os seus rostos melbores e mais gordos do que os de todos os meninos, que comiam da mesa do Rei. Malasar pois, tomava para si os manjares e o vinho, que se lhes dava para beber ; e a elles dava-lhes legumes.

« Ora Deus deu a estes meninos a sciencia e o conhecimento de todos os livros e de toda a sabedoria ; e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos...

« E em todas as questões, que o Rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excediam dez vezes todos os advinhos e magicos, que havia em todo o seu reino. »

<sup>21</sup> Ovidio, *Met.* lib I, trad. de A. F. de Castilho :

Foi a primeira idade a idade ouro.  
Sem nenhum vingador, sem lei nenhuma  
Culto á fé e á justiça então se dava.  
Ignoravam-se então castigo e medo.  
Ameaças terriveis não se liam  
No bronze abertas ; supplice caterva  
A' face do juiz não palpitava.  
Todos viviam sem juiz sem damno.  
Inda nos patrios montes decepado  
A's ondas não baixava o pinho ingente,  
Para depois ir ver um mundo extranho ;  
De mais clima que o seu ninguem sabia :  
Inda altos lossos não ciugiam muros ;  
As tubas, os clarius não resoavam ;  
Nem armas nem exercitos havia.  
Sem elles os mortaes de paz segura  
Em ocios innocentes se gozavam.  
O ferro sulcador não a rompia  
E dava tudo voluntaria a terra.  
Conteute do que brota sem cultura  
Colhia a gente o montanhez morango.  
Crespos medronhos e as cerejas bravas  
A amora occulta na espinhosa silva  
E as pontiagudas luzidas glandes  
Que da arvore de Jupiter cahiam.  
Eram todas as quadras primavera  
Mausos favonios com subtil bafejo  
Com tepidos suspiros animavam  
As flores sem cultura então nascidas.  
Viam-se enlourecer, curvar-se as messes  
Nos campos virgens de aratorias lidas :  
Em nos ir correndo o leite, o nectar :  
E da verde azinheira estar cahindo  
O flavo mel em pegajosas gotas.

<sup>22</sup> Gafanhotos serviam de alimento na Palestina, e ainda hoje não são desprezados em muitas regiões da Africa e do Oriente. (S. Marcos, *Ev.*, I. 6)

<sup>23</sup> S. Matheus, *Ev.*, XI:

« Na verdade vos digo que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Baptista. »







## CANTO XXIII

—336—

1. **F**ITAVA os olhos sobre a rama verde,  
Qual caçador, que, após um passarinho,  
Correndo, parte da existencia perde,
2. Quando o que me era mais que pai : — « Filhinho,  
O tempo » — disse — « que nos stá marcado,  
Quer mais util emprego. Eia ! a caminho ! » —
3. Voltando o rosto, a passo acelerado  
Os sabios sigo e, attento ao que falavam,  
Não me sentia, andando, fatigado.
4. Plangentes vozes subito entoavam  
*Labia, Domine, mea* <sup>1</sup> por maneira,  
Que piedade e prazer me provocavam.
5. — « Do que ouço » — disse então — « ó Pai, me inteira. » —  
— « Almas » — tornou — « talvez que o meio tentam,  
Que o peso á sua divida aligeira. » —
6. Perigrinos sollicitos que attentam  
Só na jornada, achando extranha gente,  
Voltam-se apenas, mais o passo alentam :
7. Tal após nós vem turba diligente ;  
Em devoto silencio se acceava ;  
Olhou-nos e afastou-se prestemente.

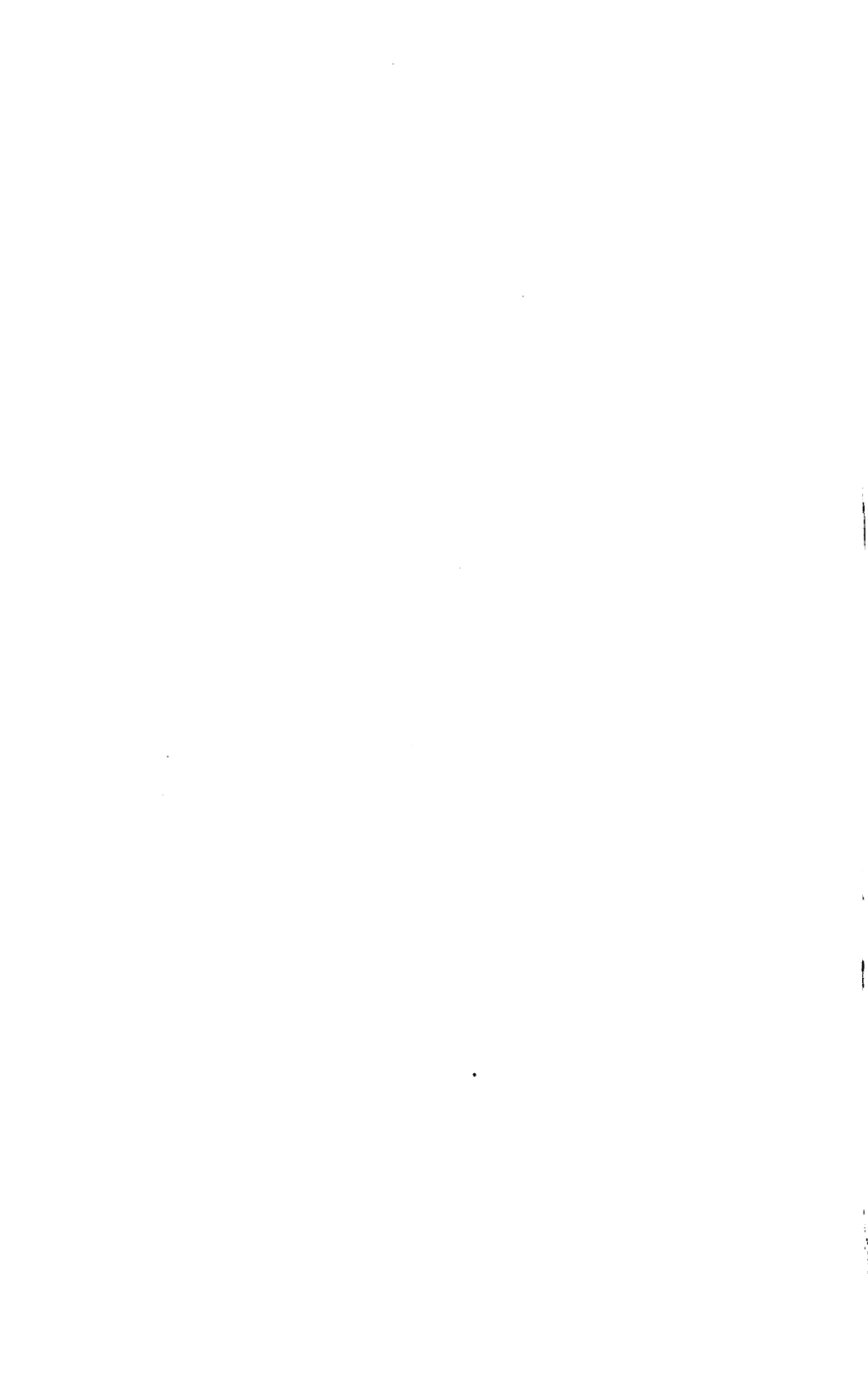
8. Os olhos encovados nos mostrava,  
Pallida a face e o rosto descarnado,  
Sobre os ossos a pelle se estirava.
9. Não creio que Erysichton <sup>2</sup> devastado  
Tanto da fome horrível estivesse  
Quando das forças viu-se abandonado.
10. Eu cogitava :— « O povo aqui padece,  
Que Solyma perdeu, quando Maria <sup>3</sup>  
Carnes comeu ao filho, que perece. »—
11. Cad'olho anel sem pedra parecia :  
O que na humana face lesse *o m o* <sup>4</sup>  
Bem claro o M aqui distinguiria.
12. Quem crer podera, não sabendo como,  
Efeito de desejo ser, nascido  
Do frescor de agua, junto a odór de pomo ?
13. Attonito inqueria o que haja sido  
De tal fome a razão, não manifesta,  
Que tal magreza tenha produzido,
14. Eis lá da profundez da sua testa  
Uma alma olhos volvia e me encarava,  
Gritando :— « Mereci graça como esta ? »—
15. Quem fôra o gesto seu não me indicava ;  
Mas tive pela voz prova segura  
Do que o aspeito seu não revelava.
16. Foi subito clarão em noite escura,  
Do rosto avivou traços deformados :  
Forese conheci n'essa figura. <sup>5</sup>
- 17.— « Ai ! não fiquem teus olhos assombrados »  
— Dizia— « a lepra ao ver que me descora,  
E estes ossos mesquinhos, descarnados !
18. « Dize a verdade de ti proprio agora :  
De quaes almas te vejo companheiro ?  
Não haja, rogo, em responder demora. »—
19. — « Como outrora é meu dó tão verdadeiro,  
Vendo-te o vulto que chorei já morto,  
Tão diff'rente do que era de primeiro.

20. « Dize, por Deus, porque és tão sem conforto :  
Tolhe-me a fala a vista, que me espanta ;  
Responder-te não posso, em magoa absorto. »—
- 21.— « De tal poder »—tornou— « essa agua e planta  
Sabedoria eterna tem dotado,  
Que consumpção em mim produziu tanta.
22. « Os que o rosto, cantando, tem banhado  
De pranto, havendo entregue á gula a vida,  
Sobem, na fome e sêde, o santo estado.
23. « A fome, a sêde sente-se incendida  
Dos pomos pelo aroma e por frescura  
Das agnas, sobre as ramas espargida.
24. « Cada vez que giramos na fragura,  
Revive nossa pena e mais se aggrava :  
Erro chamando pena o que é doçura.
25. « Esse desejo ardente de nós trava,  
Que fez Christo dizer—Eli !—<sup>6</sup> contente,  
Quando o sangue em prôl nosso na Cruz dava. »—
- 26.— « Forese »—hei respondido em continenti—  
« Des que deixaste a terreal morada  
Passavam-se annos cinco escassamente.
27. « Se a força de peccar stava esgotada  
Antes de vir da dor bemdieta a hora,  
Em que alma é com seu Deus conciliada,
28. « Como te vejo n'esta altura agora ?  
Lá em baixo encontrar-te acreditara,  
Onde o tempo com tempo se melhora. »—<sup>7</sup>
- 29.— « Conduziu-me tão cedo Nella cara, »  
Por pranto, que incessante ha derramado,  
Do martyro a tragar doçura amara.
30. « De orações e suspiros suffragado  
Assim, me alcei da encosta, onde se espera.  
E fui dos outros circ'los resgatado.
31. « Tanto mais Deus com dilecção esmera  
Aquella, que extremoso amei na terra,  
Quanto, só, em virtude ella é sincera.

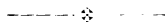
32. « Pois a Barbágia <sup>9</sup> de Sardenha encerra  
Mulheres por pudor bem mais notadas,  
Que a Barbágia, onde o vicio accende guerra.
33. « Queres tu, doce irmão, manifestadas  
Idéas minhas ? Pouco dista o dia  
Das vozes n'esta pratica empregadas,
34. « Em que prohiba o pulpito a ousadia  
Das impudentes damas florentinas,  
Que têm, mostrando os seios, ufania.
- 35.—« Moraes ou quasquer outras disciplinas  
Hão mister para andarem bem cobertas  
As mulheres pagans ou marroquinas ?
36. « Mas, se taes despejadas foram certas  
Do castigo, que está-lhes imminente,  
Bocas teriam para urrar abertas.
37. « E, se, antevendo, não me engana a mente,  
Grande angustia hão de ter antes que nasça  
Barba ao que em berço embala-se innocente.
38. « Ah ! de dizer quem sejas faz-me a graça !  
Não por mim ; mas a turba attenta mira  
Teu corpo e a sombra, que com elle passa. » —
39. —« Se agora á mente » — eu disse — « te surgira  
O que outrora um p'ra o outro havemos sido,  
Desprazer inda agudo te pungira.
40. « Ha pouco, me ha do mundo conduzido  
Quem me precede ; havia então rotunda  
A irman do que vês apparecido. » —
41. E o sol mostrei — « Por noite a mais profunda  
Dos verdadeiros mortos me ha guiado.  
Quando a carne inda os ossos me circunda.
42. « Tenho depois, por elle confortado,  
D'esta montanha pelos circ'los vindo,  
Que em vós corrige o que trazeis errado.
43. « Quanto disse, acompanha-me, cumprindo  
Té onde a Beatriz veja o semblante :  
Então sem elle avante irei seguindo.

44. « Eil-o ! E' Virgilio o guia meu constante !  
E' aquelle outro a sombra venturosa  
Per quem o vosso reino, vacillante,  
Tremeu, quando partiu-se jubilosa. »—





## NOTAS AO CANTO XXIII



Sombras macilentas, que expiam o peccado da gula. Forese, amigo e compatriota de Dante. Deshonestidade nos costumes em Florença.

<sup>1</sup> Psalmo L, v. 17:—*Domine, labia mea aperis, et os meum annuntiabit laudem tuam.*

<sup>2</sup> Ovidio, *Mel.* lib. VIII:

*Nec minus Autolyci coniux, Erycichtone nata  
Jura habet. Pater huic us erat qui nomina divum  
Spemei et et nullis aris adhiberet honores.  
Ille etiam cocco nemus colasse secuti  
Dicitur et lucos ferro temerasse vetustos, ...  
Attonite anjades damno nemo unquam suoque  
Omnes germano. Cereem cum vestibus atris  
Miserentes adveniunt, penamque horribilissimam  
Armut his habitisque sui puerissima motu  
Concussit gravidis oneratos messibus agros;  
Moliturque genus pene miserabile, si non  
Ille suis esset nulli miserat diti actis,  
Pestifera lacerare Famem, ...  
Quæsitunque Famem lapidoso vidit in agro  
Unguibus et raras tollentem dentibus herbas  
Hirtus erat erinis, cara luctina, pallor in ore,  
Labia incana situs, scabra rubigine fauces  
Dura cuncti, per quam spectant viscera possint,  
Ossa sub incurvis existabant arida lumbis,  
Ventrâ erat pro ventre iocus; pendere putares  
Pectus et a spine tantummodo crate teneri  
Auxerat articulos mæres, genuumque tumebat  
Orbis, immodico prodibant tubere tali.  
Hanc procul ut vidit (neque enim est, accedere juxta  
Ausa), refert mandata deæ, ...  
Dicta Fames Cereus, quamvis contraria semper  
Illius est operi, peragit, perque aëria vento  
Ad jussa delata domum est; et protinus intrat  
Sacilegi thalamos, atoque sopore solutum*

<sup>3</sup> Allude o Poeta a um lastimoso episódio do cerco de Jerusalem posto pelo Imperador Tito. Josepho, o historiador hebreu o narra no livro *De bello judaico* lib. VII c. 21. Flavio Josepho—*De bello judaico*, I, VI, 21:

« Uma mulher, chamada Maria, filha de Eleazar, muito rica, veiu com outras da povoação de Betechor, acolher-se em Jerusalem, onde achou sitiada. Os tyranos, que devastavam a cidade com as suas crueldades, não contentes com roubar-lhe quanto trouxera de valor, tomaram-lhe por vezes os mantimentos, que occultava para sua subsistencia. Assim subiu tanto de tanto a sua desesperação, que, depois de romper com imprecações contra elles, tratou de lhes estimular as iras para que a matassem: mas nenhum d'aquelles tygres lhe satizez o intento. No cumulo da desesperação, a fome e a colera inspiraram-lhe uma resolução, que horroriza a natureza. Arrançou o filho do seio e disse: « O filho desventurado, tanto que nasceste no meio da guerra, da fome e das facções, que conspiram para a ruina da nossa patria, para que fôrte guardarei? Para escravo dos Romanos, dado que te conservassem a existencia? Mas a fome não nos acabaria, antes que cahissem nas suas mãos? Esses algozes, que nos espinham não são mais ferozes do que os Romanos, que a fome? Não é melhor que morras para servir-me de alimento, para espanto d'esses perversos, para assombrar a humanidade por acto tão tragico, que só este falta aos males, que tornam os Judeus o povo mais desgraçado do mundo? —Disse e matou o filho, do qual parte comeu e o resto guardou. Os malvados, que viviam de roubos, pouco depois entraram na casa de Maria, e sentindo cheiro de carne ameaçaram-a de morte, se lhes não mostrasse o que preparava para comer. Tornou-lhes que só uma parte lhe restava: e lhes apresentou os lastimosos fragmentos do cadaver do seu filho. Esse aspecto espavoriu aquelles corações de bronze. Mas, nos transportes do seu furor, disse-lhe ella: —Sim é o meu proprio filho, que estais veudo, lavei as mãos no seu sangue innocente. Comei, porque eu já comi d'essas carnes. Sois menos animosos do que uma mulher, sois mais compassivos que uma mãe? Se por compaixão não accetiais a victima, que vos offereço, eu acabarei de comel-a. »—Os perversos, que até então desconheciam o que fosse humanidade, retiraram-se tremulos, e, por muito lambitos que estivessem, deixaram os tristes restos á mãe infeliz. Em breve correu a noticia do caso: na cidade o horror foi igual ao que teria cada um se tivesse commettido o feito. Os mais vexados da fome sómente desejaram ver-se descaptivados da vida, e tinham por felizes os que morreram antes de ver e ouvir coisa tão execranda. »—Trad. franc. de Arnauld d'Andilly.

<sup>4</sup> Dante imagina escriptas ou indicadas no rosto humano as letttas *o. m. o.* homo, homem, representando *m* as fontes, o nariz e a testa—*M*, e sendo figurados os olhos pelos *o o*, do modo seguinte: **M**

<sup>5</sup> Forese, um dos irmãos de Corvo Donati e Piccarda, amigo intimo de Dante.

<sup>6</sup> S. Matheus, *Ev* XXVII:

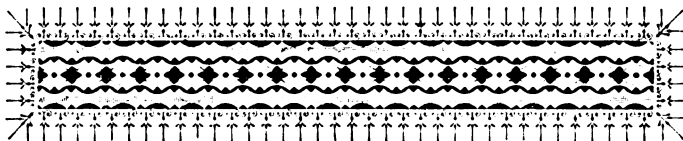
« E perto da hora deu Jesus um grande brado, dizendo: *Eli, Eli, Ely sabachtani*, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

<sup>7</sup> Os que dilataram o tempo, em que haviam de começar a se arrependem dos seus peccados, até se aproximar a hora extrema da vida, tem de esperar que lhes seja permittida a entrada no Purgatorio tantos annos, quantos passaram na impenitencia sobre a terra, excepto se fôr ajudado pelas orações e supplicas dos que lhe sobreviveram no mundo. E' a doutrina catholica.

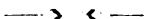
<sup>8</sup> Nella, mulher de Forese. — contracção de Giovannella.

<sup>9</sup> Barbarigia, região da Sardenha, a que foi dada esta denominação por serem os seus habitantes tão incultos e selvagens, que homens e mulheres andavam despejadamente quasi nus.





## CANTO XXIV



1. **N**ão era o passo e o praticar mais lento  
Um do que outro ; igualmente proseguiam,  
Quil nau servida por galerno vento.
2. As sombras, que duas vezes pareciam  
Mortas, nos cavos olhos grande espanto,  
De estar eu vivo certas, exprimiam.
3. Eu, a falar continuando, em tanto,  
Disse :— « Comnosco para ir retarda  
Sua ascensão essa alma ao reino santo.
4. Mas, rogo-te, declara : onde é Piccarda ?<sup>1</sup>  
Afamada por feitos ha pessoa  
Entre a gente, que sofrega me esguarda ? » —
- 5.— « Tanto era minha irman gentil e boa,  
Que não sei qual foi mais : triumpho lela  
No Olympo, onde alcançou formosa c'róa.
6. « Nomes dizer de mortos não se veda  
Aqui » — Foresse torna ; e logo ajunta :—  
« Tanto a fome as feições nossas depreda ! »
7. « Este que vez de Lucca é Bonagiunta ;<sup>2</sup>  
E aquella alma ( seu dedo ia apontando ),  
Mais que todas desfeita, que lhe é junta,

8. « Foi de Tours ; <sup>3</sup> já na Igreja exerceu mando.  
Stá, por jejuns, anguillas de Bolsena,  
Ver na ceia, afogadas, expurgando.»—
9. Muitos mais nomeou, que soffrem pena ;  
E todos demonstravam star contentes  
De ouvir dizer Forese o que os condemna.
10. Em vão de fome vi mover os dentes  
Ubaldino de Pilla e Bonifaço, <sup>4</sup>  
Que regeu com seu bago muitas gentes.
11. Misser Marchese <sup>5</sup> vi, que largo espaço  
Com menos sôde em Forli consumia  
Em beber ; mas julgava-o inda escasso.
12. Mas, como o que repara e que aprecia  
Escolheendo, ao de Lucca eu me inclinava,  
Porque mais conhecer-me parecia.
13. Submissa voz da boca lhe soava,  
Causa do mal, que trouxe-lhe o castigo :  
Gentucca ou não sei que pronunciava. <sup>6</sup>
- 14.—« O' alma »—disse—« que falar commigo  
Queres, ao claro te explicar procura :  
Satisfeita serás como contigo.
- 15.—« Mulher nasceu, mas inda é virgem pura,  
Por quem »—torna—« hasde amar minha cidade,  
Posto assumpto haja sido de censura.
16. « Este prenuncio levas da verdade ;  
Se por meu murmurar te has enganado,  
Trazer-te hade o porvir a claridade.
17. « Se vejo aquelle diz, que á luz ha dado  
Versos novos, que assim tem seu começo :  
*Damns que haveis de amor na mente entrado.* »—<sup>7</sup>
- 18.—« Que vês em mim »—lhe respondi—« confesso  
Quem screve o que sómente Amor lhe inspira :  
O que em meu peito diz falando expresso.
19. « O obice ora vejo que eu não vira  
Que ao Notario <sup>8</sup> a Guittone <sup>9</sup> a mim tolhia  
O doce estylo da moderna lyra.

20. « As vossas plumas vejo que á porfia  
 Seguem de perto o inspirador potente;  
 Tanto alcançar ás nossas não cabia.
21. « Quem, por mais agradar, mais alto a mente  
 Erguer quer, não discerne um do outro estylo. »  
 Disse e calou-se de o dizer contente.
22. Como aves, que no inverno o noto asylo <sup>10</sup>  
 Buscando ora n'um bando encorporadas,  
 Ora em fila apressadas vão-se ao Nilo,
23. Essas almas assim já demoradas,  
 Volvendo o rosto rapidas fugiram.  
 Da magreza e vontade auxiliadas,
24. Como aquelle a quem forças se esvairam  
 Correndo afrouxa os passos para o alento  
 Cobrar, em quanto os socios se retiram :
25. Forese assim que a passo andava lento  
 Deixou passar a santa grei dizendo :  
 — « Quando de ver-te inda terei contento ? » —
- 26.— « Quanto haja de viver » — fui repondendo—  
 « Não sei ; por menos que me dure a vida  
 Mais ao seu termo os meus desejos tendo.
27. « Que onde foi a existencia concedida  
 Mais escassa a virtude é cada dia :  
 Ruina espera triste e desmedida.
- 28.— « O que mór culpa tem » <sup>11</sup>—me retorquia  
 « A' cauda de um corsel vejo arrastado  
 Ao valle, onde o peccado não se expia :
- 29.— « Vai sempre, sempre mais acelerado  
 Aquelle bruto na carreira fera:  
 Fica vilmente o corpo lacerado.
30. « Não hade girar muito cada esphera  
 (Para o ceu se voltava) antes que seja  
 Claro o que te explicar eu não podera.
31. « Adeus, porém : quem neste reino esteja  
 Ao tempo dê seu preço verdadeiro ;  
 O que eu perco ao teu lado já sobeja. »

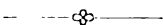
32. Como a campanha deixa um cavalleiro,  
A galope veloz se arremessando,  
Por ter na liça as honras de primeiro :
33. Fõrese assim de nós foi se alongando,  
Fiquei dos dois espiritos <sup>12</sup> ao lado,  
Que o mundo está por mestre proclamando.
34. Quando em distancia tanta era apartado,  
Que as vistas n'esse andar o acompanharam,  
Como a mente ao que havia revelado.
35. Eis perto aos olhos meus, que se voltaram,  
De outra arvore de pomos carregada  
Os ramos vicejantes se mostraram.
36. As mãos alçava multidão cerrada  
A' fronde em brados : turba similhava  
De infantes, por desejos vãos turbada,
37. Um objecto implorando a quem negava,  
E que o mostrando ainda mais accende  
Desejo, que a cobiça lhes agrava.
38. Foi-se, porém, porque ninguem a attende.  
Da grande arvore então nos acercamos,  
Que a todo o rogo e pranto desattende.
39. Uma voz de entre as folhas escutamõs :  
— « Ide-vos logo : não chegueis ao perto !  
Eva o fructo ha mordido de outros ramos :
40. « Stão longe <sup>13</sup> estes de lá provem de certo. » —  
Então de lado os passos dirigimos,  
Unidos no caminho, que era aberto.
- 41.— « Lembrai esses maldictos » — inda ouvimos —  
« Filhos das nuvens, <sup>14</sup> duplos na figura,  
Que atacaram Theseu, ebrios cadimos :
42. « E os que em beber acharam tal doçura,  
Que os não quiz Gedeão na companhia,  
A Madian marchando lá da altura. » <sup>15</sup>
43. Por junto á borda o passo se volvia,  
E as penas escutamõs dos peccados  
Mortaes, que outrora a gula commettia.

44. Já pela estrada solitario entrados,  
Demos mais de mil passos inda avante,  
Contemplando, em silencio mergulhados.
- 45.— « Em que seismais vós outros ? »—retumbante  
Souo voz,—Fiquei logo ao sobresalto  
Como o corseel de medo titubante.
46. Para ver levantei a fronte ao alto :  
Aos olhos, dera em fusão, no forno ardente,  
Vidro ou metal não dera igual assalto,
47. Como o anjo que eu vi resplendecente.  
Dizia :—« A volta dai para a subida !  
Quem quer paz para aqui vai certamente. »—
48. D'aquelle aspecto a vista foi tolhida:  
Como quem pelo ouvido os passos guia,  
Fui caminhando, aos Vates em seguida.
49. E qual aura de Maio, que annuncia  
A alvorada, das flores espalhando  
E das hervas o aroma, que extasia,
50. Tal sobre a fronte um sopro senti brando.  
Senti mover se a pluma : então rescende  
Odór celeste, o olfacto me enlevando.
51. Dizer senti :—« Feliz o que se accende <sup>16</sup>  
Na Graça o que, da gula desligado,  
Ao sabor do appetite não se prende.  
Comendo quanto é justo sem peccado!»—





## NOTAS AO CANTO XXIV



Pratica Dante com Bonagiunta acerca de poesia e estylo. Mais uma arvore carregada de fructos. Mais exemplos concernentes ao peccado da gula. Escada, que conduz ao setimo circulo.

1 Piccarda, irman de Forese e Corso Donati, era freira professa no convento de Santa Clara. Para casal-a com um sujeito da familia della Tosa, mandou Corso arrancar-a do claustro á viva força por sicarios seus e arrastal-a até o altar. Deu causa essa uniao á sua morte prematura. Brocchi, no livro *Vite de' santi fiorentine* comprehendeu a di *Beata Piccarda Donati*.—V. c. III do *Par.*

Disse o *Ottimo* :

« Piccarda, irman de Forese e Corso Donati, filha de Misser Simone, donzella mui formosa, levantado o espirito a Deus, consagrou-lhe a sua virgindade e entrou para o convento de Santa Clara da ordem dos Menores. Como, porém, os seus irmãos se haviam compromettido a dal-a em casamento a um fidalgo de Florença chamado Rossellino della Tosa, Corso Donati, que a esse tempo governava Bolonha, em tendo nova do occorrido, deu de mao a tudo e, correndo ao convento, contra a vontade de Piccarda, das freiras e abbadessa, violentamente a tirou da clausura e forçou-a a casar-se. Ella, acto continuo, enfermou e rematou os seus dias, passando ao celestial Esposo, a quem dera espontaneamente a sua fé. Se diz que a enfermidade e morte corporal lhe foram concedidas por aquelle, que dispensa todas as graças, em deterimento ás suas devotas supplicas.»

Cesare Balbo, *Vita di Danti* :

« Uma das historias mais patheticas rememoradas por Dante é a de Piccarda ; e é muito para maravilhar que esta, assim como outras contidas no seu poema, não tenha sido aproveitada pelos poetas modernos. Piccarda, ou talvez Riccarda, tomou o veu no mosteiro de Santa Clara de Florença, ordem fundada no principio d'aquelle seculo por essa contemporanea de S. Francisco de Assis. Já adulta e de sua livre vontade se acolhera Piccarda ao refugio virginal. Para arrebatall-a d'alli por motivo não bem averiguado Misser Corso, seu irmão, tyranno da familia em quanto nao o era da patria, acompanhando-se de doze sicarios capitaneados por um certo Farinata, entrou no mosteiro á escala vista e apoderando-se por força da virgem conduziu-a para a sua casa. E trocando-lhe

os sagrados habitos pelos atavios mundanos, deu-a por mulher a um cavalleiro chamado Rossellino della Tosa. Dizem uns que a constante Piccarda, para ser fiel ao seu Esposo celestial, supplicou-lhe, perante um Crucifixo, a propria virgindade: e que, attendidos os seus rogos, fóra o seu corpo invadido de lepra, e assim ao cabo de poucos dias expirara. Affirmam outros que a malestia foi de languidez. Interem, porém, alguns do logar que lhe coube no paraíso e da extensa discussão philosophica e theologica sobre a vontade effizaz exposta pelo Poeta, que Piccarda vacillara antes de cahir na almejada doença.»

<sup>2</sup> Buonagiunta degli Orbisani, de Lucca, contemporaneo de Dante e da sua intimidade, foi um dos primeiros poetas menores da Italia. D'elle disse o *Ottimo*: «digno de fama por ter sido homem de preço; fez canções em rima e era de trato muito cortez.»

<sup>3</sup> O Papa Martinho IV, natural de Mont-Pincé, em Brie, na França, foi conego-theouzeiro da cathedral de Tours, e então o seu nome era Simão de Tours: Papa em 1251, morreu em 1265. Foi amigo da *boa chira*, e punido pelo peccado da gula: porque a sua morte proveiu de uma indigestão de enguias do lago de Bolsena, que tinha a fama de produzir as da mais deliciosa qualidade. Sabia o Papa especial processo para preparal-as: mandava alogal-as em vinho *vernaccia*, (branco do districto de Siena). Era tradição que sobre a sua supultura insculpiu-se a inscripção seguinte:

*Gaudent anguillo, quod mortuus hic jac et ille  
Qui quasi morte reas excoebat cas.*

«E', disse Lombardi, tão notoria a vida folgada e milagrosa, que passavam alguns pontifices, cardeaes, bispos, abbaes e outros prelados menores e clerigos, que se haviam por predicamentos essenciaes a esses representantes da Igreja *habere colium torinum, vocem cervinam, vultum solarem, gressum borinum et ventrem omnipotentem.*»

<sup>4</sup> Ubaldino degli Ubaldini, de Pila, logar do territorio de Florença, irmão do cardeal Ottaviano degli Ubaldini, abalisado tambem pela sua gula.—Bonifacio, Arcebispo de Ravenna, da familia dos Tieschis de Lavagna, bebetra-lunoso.

<sup>5</sup> Marchese de Bigogliosi, cavalleiro de Forli, fervoroso devoto do sumo da uva. Dizendo-se-lhe um dia que o accusavam de estar sempre a beber, tornou: —Quando tal ouvides, respondei que sempre tenho sede.

<sup>6</sup> Gentucca.—Ampère, *l'oyage Dantesque*:

«Lucca foi certamente a scena de uma infidelidade de Dante á memoria de Beatriz: elle proprio a confessou no c. XXIV do *Purg.*

«Note-se a delicadesa, com que Dante previne de que em 1300, epocha da sua visão, aquella que elle amou em 1314, anno, em que esteve em Lucca, ainda se adereçava ao modo das donzellas em menor idade. Póde-se d'esta arte calcular que ella em 1314 não teria mais de 24 annos.

«Gentucca não fóra a primeira consoladora do Poeta desterrado. Dá achar fraquezas taes no amator de Beatriz: mas custa menos á imaginação accetal-as do que os filhos espurios de Petrarcha. Sobeja razão havia para Dante enfiar, quando a sua amada, transfigurada, no apogeu da gloria, lhe dingia desde o seu carro celeste, recriminações tão acerbas. Por isso ouvín-as enluado e cabisbaixo.

«Taes desvios deram causa a dizer Boccaccio: «Inquesto mirifico poeta trovo amplissimo luogo la lussuria.»



« No entanto, sem que me notem de parcialidade em pról do me: poeta predilecto. É certo que a todo o instante me impressionava a gentileza das moças luquezas, que vi nas ruas, ou que risonhas se mostravam ás janellas: n'essa observação me acompanhavam os que iam commigo. Entramos na igreja de San-Romano afim de admirar um dos mais famosos paineis de Fra Diavolo. A famosa Magdalena d'esse quadro representava pelo natural uma moçetona, o que viramos em um armazem de queijos. E assim chegamos á conclusão que se razao tinha Dante para faltár a fidelidade devida ao adorado objecto, a desculpa estava em tel-a commettido na patria de Gentucca.

« O que menos se comprehende que haja endereçado amargos motejos e até doestos á cidade, a que se associavam ternas recordações: o lugar, onde sao punidos os adúladores, mostra-nos um Luquez da familia dos Interminellis. Os que se lembram da qualidade do tormento que alli padecem, hão de reconhecer que mais hediondo se não poderia imaginar. Talvez actuasse para a escolha de um Intermineli alguma influencia de inimidade pessoal: a essa familia pertencera Castracani vencedor de Uguccione della Faggiola, amigo e protector do poeta. Contra Lucca deslechoo esta ironia - venas todos lá sao, menos Bonturo. — Bonturo, entretanto, era refinado na velhacaria. Talvez quisesse por esta mostra convencer de que lhe não faltava geito para afiar o gume de um epigramma, assim como sabia lullnuar com os raios da satyra. Tambem deu a Luquezes logar entre os que seduziam mulheres em proveito alheio. Haveria ahí desabato contra algum traidor, que, em pról de outrem, desencaminha-se o affecto de Gentucca? »

#### C. Troya. *Il veltio allegorico* :

« Versos, em que Dante cantou Gentucca são tão bellos que competem com os que mais bellos sejam na Divina Comedia. No sexto circulo do purgatorio, em 1300, Bonagiunta, versejador de Lucca murmurava entre si: Gentucca, Gentucca! Inquerido por Alighieri, deu a resposta que consta dos v. 37 a 48 do c. XXIV. De abril de 1300 até o desterro dos Brancos, em 1301, os cuidados do priorado e as tormentas politicas de Florença não permitiram que o magistrado fosse a Lucca e em molle ocio se detivesse ao lado da donzella estrangeira. Da perseguição dos Brancos até a conquista de Lucca por Uguccione, a quem mais odiou Alighieri do que essa cidade? Ao diante somente já adulta ponde elle ver Gentucca, depois da conquista, depois de publicado o Inferno, em que notou de fraudulentos todos os Luquezes. Gentucca desvaneceu essa aversão, e o poeta, em preito á dama e em signal do quanto lhe agradara a cidade, em que se demorara, folgou de manifestar o seu affecto por meio do engenhoso artificio do vaticinio de Bonagiunta. Se valia tivessem conjecturas envoltas nas nevoas da antiguidade, a remanescente memoria de Gentucca, já casada com Bernardo Morla degli Antelminelli Allucirighi, indusiriam a suspeitar-se o prestigio, que exerceu sobre o animo de Alighieri. »

Mas o commentador anonymo, que mereceu a qualificação de *Ottimo* pela qual é geralmente conhecido e allegado, desconheceu de tolo a tradição concernente á gentil Luqueza, como se nunca existira, ignorancia e omissao tanto mais para extranheza, o quanto esse expozitor escreveu poucos annos depois de fallecer o Poeta, entre 1325 e 1333. Não ha fundamento para se presumir que estivesse inteirado de muitas das circumstancias, ao menos das mais notaveis, da vida do Poeta, como era a sua paixão por Gentucca?

#### Vejá o leitor o que disse o *Ottimo* :

« Bonagiunta falava com palavras inintelligiveis, e dizia — *não sei que gente barba*; e depois, em resposta a Dante explica o que murmurava, como quem tivesse dito — *uma gente vil*, isto é, o partido selvagem, se levantará para te lançar da tua patria, e será tão abominavel, que, comparando-se os

meus com os teus concidadãos, serão aquelles havidos por sabios. Tambem se pode entender como allusão ao partido Branco, que pelas suas virtudes fará desterrar Dante de Florença, resultando das discordias dominantes em Florença que se louve a Lucca pela sua sobriedade e continencia depois de ter sido vituperada como inconstante e pouco prudente. E' ainda de crer que se referisse a Alagia que foi sobrinha do Papa Adriano e mulher do Marquez Malaspina, que tanto agradaria a Dante, que por amor d'ella presara Lucca.»

<sup>7</sup> *Donne, ch' avete intelletto d' amore* — primeiro verso de uma canção de Dante, inserta no § XIX da *Vita Nuova*. A sua primeira estrophe é a seguinte :

*Donne, ch' avete intelletto d' amore  
Io vo' con voi della mia donna dire ;  
Non perch'io creda sua laude finire  
Ma ragionar per isfogar la mente  
Io dico che pensando il suo valore,  
Amor si dolce mi si fa sentire.  
Che, s'io allora non perdesse ardire,  
Farei parlando innamorar la gente.  
Ed io non vo' parlar si altamente,  
Che divenisse per temenza vile ;  
Ma tratterò del suo stato gentile  
A rispetto di lei leggermente,  
Donne e donzelle amoroze, con voi,  
Chè non è cosa da parlarne altrui.*

<sup>8</sup> O Notario, isto é, Jacopo da Lentino, poeta siciliano, que vivia em 1250, nos ultimos tempos do Imperador Frederico II e principio do reinado de Manfredo,

<sup>9</sup> Fra Guittone d'Avezzo, filho de Viva de Michele, da ordem dos Frades Godenti (V. notas ao C. XXIII do *Inf.*). Fundou um mosteiro da ordem dos Camaldulenses em Florença, em 1293 e falleceu em 1294. Teve logar distincto entre os poetas italianos.

Dante, *De vulgari eloquio*, lib I, c. 13 :

« Passemos aos Toscanos, os quaes, de insensatos, attribuem a si arrogantemente a posse do vulgar illustre, opinião de que se deixam levar os plebeus não sómente, senão tambem Guittone d'Arozzo, que nunca se deu ao vulgar cortezão, Bonagiunta de Lucca, Gallo Pisano, Mino Mocato de Siena e Bruetto Fiorentino. »

Petrarcha, em duas poesias menciona o nome de Guittone conjunctamente com o de Dante. No *Tionfo d'Amore*, c. IV :

*Ecco Dante e Beatrice; ecco selvaggia;  
Ecco Cin da Pistoia: Guillon d'Arezzo,  
Che di non esser primo par ch'iva aggia.*

E no soneto XIX *in morte di Madonna Laura* :  
*Ma ben ti prego che'n la terza sfera  
Guillon saluti e messer Cino e Dante,  
Franceschin nostro e tutta quella schiera.*

<sup>10</sup> Estácio, *Theb.*, c. V :

*Quali trans Pontum Phariis defensa serenis  
Rauca Parvatonio decedant agmina Nilo,  
Quum fera ponit hiems : illa clangore fugaci*

*Umbræ fretis, arvisque volant; sonat aviis æther  
Jam Boream imbresque pati, jam nave solutis  
Annibus, et nudo juvat æstivare sub Hæmo.*

II Corso Donati, depois que ajudado por Carlos, chamado Sem-Terra, irmão de Philippe o Bello, e ajuda mais, pelo grande poder de Bonifacio VIII, que convidara esse príncipe a ir á Italia e depois o enviou á Florença no character de pacificador, Corso Donati lançou da cidade os Cerchi e todos os outros adversarios seus da parcialidade dos Brancos, vexou-se com o confisco dos seus bens, com a ruina dos seus palacios, quando não trucidou os mais notaveis, que não conseguiram acolher-se ao desterro. Cada dia cresceu a sua soberbia, e solto nos impetos da sua má indole e perverso coração, não poupava já os do seu proprio partido e arte, premeditava levantar-se em senhor tyrannico de Florença. De todos esses excessos procedeu o mal, que rematou no seu deploravel, porém merecido fim.

Diz o Sr. Perrens na *Hist. de Florença*, vol. III:

« Corso Donati, mais arrogante e ambicioso que nunca, continuava a aggre'dir e enfraquecer o fragil poder de Rosso della Tosa, tendo para si que de exercer o poder sómente elle era digno. Os seus actos justificavam a accusação, que se lhe fazia, de querer governar como senhor unico e absoluto. Elle o mais extremado dos gueltos, já quando a idade e a gota, que lhe tolhia os membros, lh'o vedavam, atreveu-se a receber por mulher, em terceiras nupcias, a filha de Ugucine della Fraggiola, cabo principal dos gibelinos. Se por esta alliança careava a sympathia de todos os gibelinos, que ainda existiam na sua patria, assim como, pela sua opposição, as dos nobres resentidos dos desmedidos rigores das ordenanças reformadas; se ainda lhe restava alguma popularidade entre as impurezas da população florentina, que subiam á tona, quando as agitavam as tempestades civis; é tambem certo que de dia em dia se esquivavam mais ao seu trato os homens honestos e prudentes, mas gueltos por indole e pendor. Poderiam perdoar-lhe essa contradicção cynica com a sua vida inteira, quando os gueltos Brancos tão caro pagavam a sua evolução, aliás menos ousada? Da violéncia habitual do seu character temiam os seus adversarios o confisco, o desterro, a morte. Subiu de ponto esse receio, em sabendo que conspirava com o seu sogro, e ainda mais quando a 6 de outubro de 1308 lhe chegaram novas de que homens a soldo de Ugucione entravam em Remote, quasi ás portas de Florença. Perturbados e alvorçados os animos, mandaram os Piores tocar a rebate, chamando ás armas as companhias da cidade e do *contado*, o marechal do Rei com os seus Catalaes. Ordenaram ao *podestà* Piero della Branca, de Aggobbio, que accusasse Corso de traição. Ao cabo de uma hora estava feita a accusação, instaurado e concluido o processo e lavrada a sentença. Immediatamente sahiu do paço o *gonfalon* da justiça seguido do *podestà*, o capitão, o executor com os seus familiares, indo-lhes após as bandeiras das dezenove companhias e o povo armado, e voz em grita enviaram-se á casa, em que residia o Barão, na visinhança de San Pier Maggiore.

« Na imminéncia do perigo, o energico magnata, posto o atormentasse violento accesso de gota, deu-se pressa em trancar as ruas, que iam ter na praça. A sua habitação corriam aparelhados á defensa os seus apaniguados e amigos. Por sem duvida os aggressores eram em muito maior somma; accommettiam, porém, confusa e desordenadamente, e não poucos faziam-o mau grado seu. Se a gente de Ugucione e a do *contado*, chamadas por Corso, chegassem a tempo, o povo de Florença se havia de ver em grande pressa n'aquelle dia, como disse Villani. Reconta um chronista que a Senhoria mandara, aos emissarios seus, dar-lhe a falsa noticia de ter sido Corso Donati

derrotado, preso e condemnado á morte, e que, pois, deviam correr quanto antes em seu socorro. Se assim foi, não poderia haver mais grave motivo de desgosto e desanimo para as *mesnads*, que cuidavam vir áquelle committimento como a uma especie de tolgança. Em todo o caso bastava para aconselhar-lhes a retirada o saber que um povo inteiro se fazia prestes para oppugnal-as. Quando nas fortificações de Corso Donati constou que se tinham posto a salvo, o exemplo foi imitado pelos que as guardavam, receiosos de serem havidos por parciais de Misser Corso, no caso de ser elle vencido. Em sua companhia ficaram sómente alguns amigos fieis.

« De repente viram desabar um muro, que lhes servia de anteparo; pertencia ao jardim visinho á prisão dos *Stuche*. Os que derribaram investiram á brecha, sendo acompanhados da multidão enthusiasmada por aquelle primeiro resultado. O que haviam de fazer tão poucos contra tantos? Os mais valentes deram aos calcanhares e fugiram para lóra da cidade; o Corso, achando-se desamparado, teve de imital-os. Cumpria-lhe apressar-se, porque o povo já entrava ás casas para saqueal-as e destruil-as. Cada qual enviava-se ao seu inimigo pessoal. Boccacio Cavicecchi alcançou Gherardo Bordoái á borda do riacho Affrico; matou-o, cortou-lhe a mão direita, e logo após foi pregal-a á porta de Fedice de'Adimari, seu inimigo.

« De ordem da Senhoria, os Catalães foram no encalço de Corso. Com as suas mãos entumecidas, com os seus pés doloridos, conseguira a muito custo subir-se a um cavallo; mais não podia ir de pressa, nem longe. Seguem-o pelas pegadas, tomam-o perto da *villa* de Rovezzano, conduzem-o a Florença. Em caminho Corso entende em peitar esses mercenarios estrangeiros; todos rejeitun a proposta, esperando que o vencedor pagaria melhor que o vencido. Então o mesquinho, para evitar a ignominia do patibulo, baqueou-se do cavallo, crendo que da queda lhe proviria a morte. Mas, ficando-lhe um dos pés travado do estribo, o cavallo lançou-se a correr, arrastando o inteiro velho, cuja cabeça ia encontrando as pedras do caminho. Enturecidos, os Catalães seguiram-o de perto; em breve o rodearam, e, em vez de conduzil-o aos priores, cravaram-lhe na garganta as adagas, encontrando-se talvez em um cadaver. Religiosos de San Salvi carregaram o para o seu mosteiro e lhe deram humilde sepultura. Poucas pessoas, de modo da communi, se animaram a comparecer n'essa occasião. Ao parecer de muitos, o maior culpado por tantos e tao diuturnos males que flagellaram Florença era Corso Donati. »

#### Cesare Balbo, *Vita di Dante*:

« Pela violencia, que commetteu na pessoa de sua irman freira se póde julgar o que fosse Corso Donati. » Elle e os da sua familia eram nobres por sangue, guerreiros, mas não muito ricos. —disse Villani—Misser Corso foi o mais sabio, o mais esforçado cavalleiro, o mais fecundo orador, o mais versado em negocios publicos, o mais celebrado por committimentos e intrepidez, que no seu tempo honvesse na Italia. Gentil de sua pessoa e de parecer agradável, passou por extremamente mundano; e levou a cabo escandalos em grande somma afim de engrandecer-se e dominar. » Ainda mais ao vivo o retrata Dino Compagni, referindo-se á epocha, em que elle mais poder exercia: —« Cavalleiro semelhante ao Romano Catilina, porém mais cruel que elle; nobre por sangue, formoso de corpo, de agradável loquela, de attractivas maneiras, de subtil ingenho, sempre inclinado a fazer mal... Tal era Corso Donati, que pela sua soberba havia o appellido de *Barão*; onde elle passava gritavam muitos—viva o Barão! Por vangloria se deixava guiar, e muitos obsequios prestava... Era inimigo do povo e dos populares, amado dos camponzes, ardiloso, mal intencionado e perverso. »

« Segundo asseverou Ferreto Vicentino, casou-se com uma irman do seu visinho e depois inimigo Vieri de' Ceichi, qual falleceu em Trevigio ao tempo

em que servia como capitão do *hoste* Gherardo di Camino. Correu voz de que o marido lhe propinara veneno; e acrescentou-se que, de volta á Florença, tendo convidado para ceiar com elle o cunhado, este vendo que o triunfante provava o vinho, dissera: — Assim não manda te fazer, quando deste de beber á minha irman... palavras, que detam origem aos odios reciprocos. Mas o facto não se tem por averiguado, visto o silencio dos historiallores, não se tendo tambem como certo aquelle estreito parentesco de homem tão soberbo *quasi Barão* com Misser Vieri, homem novo e popular. Em todo o caso a verdade é que viveram em guerra accesa, assaz calamitosa á patria commum.

• Note-se ainda que Dante, que militara sob o commando de Vieri na batalha de Campaldino, facilmente se envolveria n'essa inimidade, tanto mais, quando Corso Donati se declarara avesso ao *prometto amigo* do Porta, quasi seu mestre e socio em poesia, aquelle, a quem dedicara o livro da *Vita Nuova*, o predilecto Guido Cavalcanti. •

<sup>12</sup> Virgílio e Estacio.

<sup>13</sup> No paraizo terreal, no cimo da montanha.

<sup>14</sup> Os Centauros filhos de Ixion e da nuvem, reuniam em si as formas de homem e cavallo. Convidados ás bordas de Perithos e Hippodamia, determinaram, já aquecidos pelo vinho, raptar a noiva e outras damas presentes ao banquete. Ao atrevido commettimento oppoz-se Pheseu, ajudado pelos Lapithas, e seguiu-se reuhida pejeja que Ovidio descreveu no liv. XII das *Metamorphoses*.

<sup>15</sup> Juizes, VII:

« E tendo o povo descido ás aguas, disse o Senhor a Gedeão: Porás ao lado os que lambem a agua com a lingua, assim como os cães costumam lamba, e os que beberem de joelhos estarao n'outra parte. Foi pois o numero dos que tinham lambido a agua, lançando a com a mão á boca, trezentos; e todo resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber. »

<sup>16</sup> Nos versos 151 e seg. ha a paraphrase de S. Mathews, *Ev. V. 6*: Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque elles serão fartos.







## CANTO XXV




1. **P**ARA subir o tempo nos urgia,  
Meridiano ao Tauro o sol já dera,  
Bem como a noite ao Scorpião cedia. <sup>1</sup>
2. Qual viajor, que o passo não modera,  
Que em nada attenta e sempre segue avante,  
Se em seu querer necessidade impera,
3. Nós penetramos no rochedo hiante,  
Por escada estreitissima subindo :  
Que obriga um ir atraz, outro adiante.
4. Da cegonha o filhinho, azas abrindo,  
Por voar logo, encolhe-as e não tenta  
Deixar o ninho, esforço não sentindo :
5. Tal o desejo em mim ferve e arrefenta  
De perguntar chegando quasi ao acto  
De quem para dizer se experimenta.
6. O Mestre, sem parar, presente o facto.  
— « Tens da paiavra o arco » — diz — « tendido,  
Deixa a setta partir ; não sê coacto. » —
7. De confiança então já possuido,  
Falei : — « Como é possível fique magro  
Quem não precisa mais de ser nutrido ? » —

8. — « Se recordaras » — torna — « Meleagro »  
 Que, em ardendo um tição se consumia,  
 Isso não fôra de entender tão agro.
9. « Também de facil crença te seria,  
 Se no espelho notaras que o teu rosto,  
 Segundo te movesse, se movia.
10. « Por dissipar-se a duvida ao teu gosto,  
 Eis Estacio, a quem rogo fervoroso  
 Seja a dar-te o remedio bem disposto. » —
11. — « Se eu o eterno conselho explicar ousou »  
 — Disse Estacio — « quando és, Mestre, presente,  
 Ao teu querer me curvo respeitoso.
12. « Se, filho, o que eu disser guardas na mente,  
 Has de ter — prosequiu — « esclarecidas  
 Essas duvidas tuas prromptamente. »
13. « Sangue puro, que as veias resequidas  
 Não bebem, que de parte permanece  
 Quaes viandas em mesas bem providas.
14. « Do coração tomou que lhe offerece  
 Virtude de que a fórma aos membros veio,  
 Como o que as veias por fazel-os, desce
15. « Ainda, elaborado, deixa ao seio  
 De canal que não digo : após, unido  
 Em vaso é natural com sangue alheio.
16. « E' alli um com outro confundido,  
 Paciente sendo um, sendo outro activo,  
 Pela perfeita séde, em que ha nascido.
17. « Trabalho então começa productivo  
 Coagulando e depois verificando  
 O condensado effeito primitivo :
18. « Em alma a força activa se tomando,  
 Como em planta, é, no entanto, differente :  
 Pára a planta, vai a alma caminhando.
19. « Prosequindo, já move-se, já sente,  
 Como o fungo marinho ; e logo emprende  
 Os sentidos, que em si tem qual semente.



20. « Ora contrai-se, filho, ora se estende  
A força genetriz, do peito vinda,  
D'onde natura em todo o corpo entende.
21. « Mas, filho meu, não sabes certo ainda  
Como a ser vem um ente cogitante :  
E' ponto, em que um mais sabio no erro finda ; <sup>4</sup>
22. « Pois, na doutrina sua extravagante,  
Distincto da alma fez o entendimento  
Possivel, não lhe vendo orgam bastante.
23. « Abre á luz da verdade o pensamento :  
Vê que, no feto os orgãos em chegando  
Do cerebro ao perfeito acabamento,
24. « O Primeiro Motor, ledo encarando  
Da natureza tal primor, lhe inspira  
Esp'rito, em que virtudes stão brilhando,
25. E que activo alimento d'alli tira  
Para a propria substancia ; e alma se forma,  
Que vive e sente e pensa e em si regira.
26. « Com meu dizer tua mente se conforma,  
Notando que do sol calor em vinho,  
Da uva ao sumo unido, se transforma.
27. « O esp'rito, se Lachesis não tem linho,  
Deixa a carne e virtude, traz consigo  
Dotes, que teve no corporeo ninho.
28. « Sobem de ponto no valor antigo  
A memoria, a vontade, o entendimento,  
Da mudez o mais fica no jazigo.
29. « Cai logo, de espontaneo movimento,  
Por maravilha, n'uma ou n'outra riba, <sup>5</sup>  
Onde ha do rumo seu conhecimento.
30. « Vindo a logar, que o circumscreva e inhiba,  
Da força informativa é rodeado,  
Como em membros que a morte nos derriba.
31. « Bem como o ar de chuva carregado,  
Se dos raios solares é ferido,  
De côres varias mostra-se adornado,

32. « O ar visinho assim fica inserido  
N'essa fórma, que desde logo amanha  
Virtualmente o esp'rito alli contido.
33. « E semelhante ao fogo, que acompanha  
Labareda, com elle se movendo,  
Cada alma segue aquella fórma extranha.
34. « Apparencia de fórma n'ella havendo <sup>6</sup>  
Sombra se chama ; e, após, ella organiza  
Sentidos, o da vista comprehendendo.
35. « Fala, ri-se, ama, odeia ou sympathiza,  
Exhala dôr, carpindo ou suspirando :  
N'este monte já tens prova precisa.
36. « Segundo está soffrendo ou desejando,  
Da alma tambem altera-se a figura :  
Vê, pois, o que a magreza está causauo. »—
37. Voltando á mão direita, da tortura  
Entramos pela estancia derradeira :  
Então preoccupou-nos outra cura.
38. Flammas brotava aqui a ribanceira,  
Aura activa da estrada respirava :  
Subindo, as rechassava sobranceira.
39. Ao longe da ardua borda caminhava  
Um por um : precipicio temoroso  
De um lado, e do outro o fogo eu receiava.
40. Disse Virgilio :—« Aqui bem cautelloso  
Deve applicar aos olhos seus o freio  
Quem não quizer dar passo perigoso. »—
41. *Summæ clementiæ Deus* <sup>1</sup> stavam no seio  
Do grande incendio as almas entoando,  
E de voltar-me o ardor então me veiu.
42. Vi nas chammas espiritos andando :  
Aos movimentos seus, aos meus estava  
Attento, a vista a uns e a outros dando.
43. E quanto aquelle cantico findava  
*Virum non cognosco* <sup>8</sup> alto se ouvia,  
E o cantico em tom baixo renovava.

- 
44. E, terminado, o côro repetia :  
« Diana expulsa da floresta Helice <sup>9</sup>  
Que o veneno de amor tragado havia. »—
45. Cantaram ; cada qual como antes, disse  
Esposas e maridos, que hão guardado  
A fé, que Deus mandou sempre os unisse :
46. Este modo hade ser, creio, alternado,  
Em quanto os rodear a chamma ardente :  
A chaga por tal balsamo e cuidado  
Hade ser guarecida finalmente.
- 



## NOTAS AO CANTO XXV



Chegando ao setimo e ultimo circulo, onde se expiam no fogo os peccados da carne, Dante pede explicações, que lhe são prestadas por Estacio. Rememoram exemplos de castidade alguns dos que fazem penitencia no seio de chammas incandescentes.

<sup>1</sup> Quer o Poeta dizer que eram duas horas da tarde; entrando o signo de Tauro no meridiano, o sol, que estivera em Aries passou duas horas além, visto que a cada um dos signos correspondem duas horas. Na parte opposta á que occupa o sol demora o do Scorpiao, subseqüente ao de Libra.

<sup>2</sup> Meleagro, filho de Eneú, Rei de Calydon, cuja existencia, segundo o oraculo das Parcas, tinha de durar quanto um tição, que ellas introduziram na lareira no momento em que veiu á luz. Sua mãe Althea apressou-se em apagá-lo e guardou-o cuidadosamente. Meleagro assignalou-se pelo seu esforço em nobres commettimentos, como toram a conquista do velocino de ouro, em que acompanhou os Argonautas e a destruição do formidavel javali de Calydon. Quando se entenderam na distribuição dos despojos da terra, travou-se rixa entre elle os seus tios, que afinal perderam a vida na contenda. Para vingar a morte dos seus irmãos Althea lançou ao fogo o fatidico tição, com o qual terminou a vida de Meleagro.

<sup>3</sup> O que Estacio aqui expõe para resolver a duvida de Dante, acha-se explicado no *Convito*, IV, c. 21. Couvem transcrever o trecho respectivo no proprio texto:

*« E però dico che quando l'umano seme cade nel suo recettaculo, cioè nella matrice, esso porta seco la virtù dell'anima generativa, e la virtù del cielo, e la virtù degli alimenti legata, cioè la complessione del seme. Esso matura e dispone la materia a la virtù formativa, la quale dá de l'anima governante; e la virtù formativa produce a gli organi a la virtù celestiale, che produce della potenzia del seme l'anima in vita; la quale in outanante produce, viene dalla virtù del cielo lo intelletto possibile; il quale potenzialmente in sé adduce tutte le forme universali; secondo che sono nel suo produttore e tanto meno quanto più è diluocato dalla prima intelligenzia. Non si maravigli alcuno, s'io parlo sì che fare forte a intendere; che a me medesimo pare maraviglia, come cotale produzione si può pur concludere e colto intelletto vedere; e non è cosa da manifestare a lingua, lingua da, o veramente volgare; per che io voglio dire come l'Apostolo: « O altrezza delle*

*divizie della sapienza di Dio, come sono incomprendibili i tuoi giudizi e inimitabili le tue vie!» E perocchè la complessione del seme può essere migliore e men buona; e la disposizione del seminato può esse migliore e men buona; e la disposizione del cielo a questo effetto puede essere buona e migliore e ottima, la quale varia nelle costellazioni, che continuamente si transmutano; incontro che danno seme e di queste verità più e men pura anima si produce; e secondo la sua fertilità discende in essa la verità intellettuale possibile che detta l'è como detto. E d'ella avviene che per la purità dell'anima ricevente la intellettuale verità, sia bene trattata e assoluta da ogni ombra corpora, la divina bontà in lei multiplica, si come in cosa sufficiente a ricevere quella; e quindi si multiplica nell'anima di quella intelligentia, secondochè ricever può; e questo è quel seme di felicità, del quale presente si parla.»*

No tratado *De vulgari eloquio*, II 2, também disse Dante: — « Cumpre saber que no homem ha trez almas—vegetal, animal e racional, e assim caminha por trez veredas. Se tem a alma vegetal, procura o que util, no que se assimilha ás plantas; tendo alma, demanda a que é delectavel, no que se parece com os animaes; e pela alma racional, inclina-se ao honesto, no que está só ou acompanhá a natureza angelica. D'esta arte quanto fazemos, se realisa por um d'estes trez modos.»

A doutrina adoptada e exposta por Dante n'este canto e nos trechos acima transcriptos, tem a confirmação no que escreveram Aristoteles, *De generatione animalium*, e S. Thomaz de Aquino, *Summa theologiae*.

<sup>4</sup> Averrões, famoso commentador de Aristoteles. Como diziam os escolasticos, o intellecto *possivel* ou, como também o chamavam, o intellecto *passibilis, passivus*, para distingui-lo do intellecto *agens*, cuja tarefa é sómente extrahir das *especies materiales* as *especies spirituales*, ou, na linguagem moderna, as idéas dos phenomenos; é a faculdade radical de entender ou a intelligencia essencial. Averrões não vendo que o intellecto *possivel* tenha organ proprio, assim como os sentidos, argumentava que não existia coisa alguma substancial senão *per accidens*. A consequencia era que o homem existe por *accidente* e não *substancialmente*. Similhante doutrina foi condemnada pelo concilio de Latráo, que se reuniu no pontificado de Leão X.

<sup>5</sup> Ou na margem do Acheronte, e se é condemnada ás penas internas, ou em Ostia, sobre a toz do Tibre, se tem de ir para o purgatorio.

<sup>6</sup> Virg. *En.* VI:

*Principio caelum ac terras, camposque liquentes  
Lucentemque globum Luce, Titanisque astra,  
Spiritus intus alit, totamque infusi per artus  
Mens agitat molem et magno se corpore miscet.  
Inde hominum pecudumque genus, vitaeque volantium,  
Et quae marmoreae ferri monstra sub aequore pontus,  
Igneus est illis rigor et caelestis origo  
Semibus, quantum non noxia corpora tardant,  
Terrenisque hebetant artus, moribundaque membra,  
Hinc metuant, cupiuntque; dolent, gaudentque; neque auras  
Dispiciunt clausae tenebris et caecere caeco  
Quin et supremo cum lumine vita reliquit,  
Non tamen omne malum miseris, nec funditus omnes  
Corporae excedunt pestes; penitusque necesse est  
Multa diu concreta modis mollescere vitris,  
Ergo exercentur penes, veterumque malorum  
Supplicia expendunt. Aitae panduntur inanes  
Suspense ad ventos; aliis sub gurgite vasto*

*Infectum eluitur scelus, aut exvult i igni.  
 Quisque suos patimur Manes; exinde per amplum  
 Mittimur Elysiun, et pauci beta arva tenemus:  
 Donec longa dies, perfecto temporis orbe:  
 Concretam exemit labem, puriunq; reliquit  
 Etherium sensum, atque auro simplicitis ignem.  
 Has omnes, ubi mille totam volvere per annos,  
 Lactheum ad fluxum Deus evocat agmine magno.  
 Scilicet immemores supera ut convessa revoant,  
 Rursus et incipiant, in corpora velle reverti.*

Tradução de J. F. Barretto:

De principio um espirito omnipotente  
 E intrinseco sustenta alimentando  
 Ao ceu, terras e mares, luz e estrelas,  
 De Titão luzes nitidas e bellas.  
 Pelos membros infuso este divino  
 Espirito, esta mente eterna e pura,  
 Toda machina move de continuo  
 E com o grande corpo se mistura;  
 D'onde por gran mysterio e peregrino  
 Tem ser e vida toda a creat-ra.  
 O homem, a ave, a léta, o mauso gado  
 E quantos monstros cobre o mar salgado:  
 Elles um vigor igneo e as sementes  
 Alta e celeste tem origem, quanto  
 Os corruptiveis corpos sufficientes  
 Não sao para os reter no mortal manto,  
 Nem os membros terrenos e cadentes  
 Lhes dão impedimento, d'onde o pranto,  
 Como o riso, lhes vem, temem, desejam,  
 Em escura prisão sem que a luz vejam.  
 E ainda quando no supremo dia  
 A vida os deixa, nem por isso tolo  
 O mal dos miseraveis se desvia,  
 Nem os fragmentos corporaes de todo:  
 E' força que se purguem todavia,  
 Por admiravel e diverso modo,  
 Muitos erros e crimes contrahidos  
 E por mui longo tempo commettidos,  
 Por esta causa são atormentadas  
 Com diferentes penas e os supplicios  
 Padecem pelas culpas já passadas  
 Pelos delictos seus e antigos vicios,  
 Umás estão aos ventos penduradas,  
 Outras no vasto mar dos maleficios,  
 No fogo outras tambem se purificam,  
 E a todos nós seus manes mortificam.  
 Depois de estarmos já purificados  
 Pelo alto Ely-sio dentro nos mettemos;  
 Sendo dos deuses immortaes mandados  
 E poucos os alegres campos temos,  
 Até que os longos dias já acabados  
 As manchas nos tiraram, que trouxemos,  
 Deixando puro o ethereo sentido  
 E do ar simples o fogo esclarecido.

A todas estas, tanto que acabado  
 Tem mil annos da roda o movimento,  
 Com grande furia Deus ao socegado  
 Rio as chama do eterno esquecimento;  
 Porque, esquecidas do presente estado,  
 E do antigo perdendo o pensamento,  
 Queiram tornar ao mundo omnipotente  
 E tomar outros corpos juuctamente.

<sup>7</sup> Principio do hymno que canta a Igreja em matinas de sabbado. Nos antigos breviarios lia-se *Summe Deus clementie*; nos modernos—*summa parens clementie*.

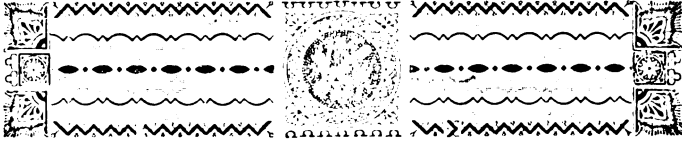
<sup>8</sup> *Virum non cognosco*.—S. Lucas, *Ev.* I, 34:

« E disse Maria ao Anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão ? »

<sup>9</sup> Hellice ou Calixto, filha de Lycaor, Rei da Arcadia, amada por Jupiter e por isso expulsa por Diana da sua comitiva. Arcas foi o fructo d'esses amores. Juno, para vingar-se, a transformou em ursa; mas Jupiter elevou-os ao ceu, convertidos, mãe e filho, nas constellações da Grande e Pequena Ursa.







## CANTO XXVI



1. **E**M quanto imos a borda costeando,  
Um após outro, o Mestre repetia :  
« Eu te previno, vai com tento andando ! »
2. O sol pela direita me feria ;  
Purpureava a luz todo o poente ;  
Do ceu o azul de branco se tingia.
3. Co'a sombra minha ainda mais rubente  
Parece a flamma ; e as almas, que passavam,  
Notando-a davam-me attenção ingente.
4. N'essa estranheza ensejo deparavam  
Para, entre si, conversação travarem.  
« Não é ficticio o corpo seu » — falavam.
5. Avançavam por mais certificarem,  
Quando podiam, mas tendo cuidado  
O fogo expiatorio em não deixarem.
6. — « Tu, que vais após outros collocado,  
Mostrando ser, não tardo, respeitoso,  
Responde: em fogo e sêde ardo, abrazado,
7. « Não sou eu só de ouvir-te desejoso :  
Quantos vês da resposta sentem sêde  
Mais que Ethiope da agua cubiçoso.

8. « Dize-nos como o corpo teu parece  
 Opponha d'esta sorte á luz do dia :  
 Não te colheu da morte acaso a rêde ? » —
9. Uma sombra falou-me. Eu pretendia  
 Logo explicar ; porém fui distrahido  
 Pelo que então de novo apparecia.
10. Pelo caminho andando escandescido,  
 Outra grei ao encontro veio d'esta:  
 Atalhei-me, em mirar pondo o sentido.
11. De parte á parte se dirige presta  
 Uma alma a outra ; osculam-se e em seguida  
 Vão-se, contentes d'essa breve festa.
12. Assim da negra legião sahida,  
 Em marcha, toca em uma outra formiga,  
 Por saber do caminho ou sorte havida.
13. Separando-se após a mostra amiga,  
 Antes que o giro solito transcorra  
 Cada uma grei em brados se afadiga.
- 14.—« Soloma! » — clama a ultima — « Gomorrha ! » <sup>1</sup>  
 E a outra :—« Entrou Pasiphæe na vacca, <sup>2</sup>  
 Porque á luxuria sua touro acorrea. » —
15. Como os groux, de que um bando se destaca  
 Para os Ripheus <sup>3</sup> e o outro p'ra o deserto,  
 Pois calma alli e frio aqui se aplaca,
16. Uns se vão, outros vem : voltando, ao perto  
 O hymno se renova, e o pranto e o brado,  
 Que tem, qual mais convem, effeito certo.
17. Os mesmos, que me haviam perguntado,  
 De mim como inda ha pouco, se acercaram:  
 Stá desejo nos gestos desenhado.
18. Vendo ainda o que já manifestaram,  
 —« Sabei vós, que tereis de gloria em dia,  
 Paz que os vossos martyrrios vos preparam.
19. « Que inda não jaz meu corpo em terra fria ;  
 Commigo vem na propria compostura:  
 Com seu sangue e seus membros » — lhes dizia.—

20. « Minha cegueira aqui a luz procura :  
 Lá no ceu santa Dama <sup>4</sup> ha conseguido  
 Que eu vivo, por aqui me eleve á altura.
21. « Dizei-me (e seja em breve concedido  
 Quanto anhelais, no ceu, que é de amor cheio  
 E em que espaço mais amplo está contido ! »
22. « Para que eu tenha de narral-o o meio,  
 Quem fostes e tambem que turba é aquella,  
 Que como hei visto ao vosso encontro veiu. » —
23. Se o pasmo seu o montanhez revela,  
 Quando rude e boçal vê de repente  
 Quanto pôde encerrar cidade bella,
24. Na grei não foi o effeito differente.  
 Tornando sobre si, porém, do espanto,  
 Que se esvai logo em peito preminente.
- 25.—« Ditoso tu, que vendo o nosso pranto »—  
 Respondeu quem primeiro ha perguntado—  
 « Alcanças ao viver ensino santo !
26. « Inquinaram-se aquelles no peccado,  
 Porque Cesar outrora, triumphando, <sup>5</sup>  
*Rainha*, em vituperio, foi chamado.
27. « Eis porque se accusavam se apartando,  
 Contra si de—Sodoma ! alçando o brado,  
 Do fogo á pena o opprobrio accrescentando.
28. « Hermaphrodito <sup>6</sup> foi nosso peccado ;  
 Mas tendo as leis humanas transgredido  
 De brutos no appetite desregrado,
29. « Por nossa injúria o nome é repetido,  
 Quando partimos, da mulher impura,  
 Que em bestial figura besta ha sido.
30. « Se queres, vendo a nossa nodosa escura,  
 Do nome de cada um ser instruido,  
 Não sei nem tempo para tal nos dura.
31. « Mas o meu te farei bem conhecido.  
 Vês Guido Guinicelli: <sup>7</sup> o crime espia  
 Por se haver inda a tempo arrependido. »—

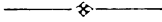
32. Quaes, ante a furia em que Lyncurgo ardia,  
Os filhos dois achando a mãe, ficaram, \*  
Tal senti, sem correr viva alegria,
33. Quando o nome essas vozes declararam  
Do pae meu e do pae de outros melhores,  
Que em doce metro amores decantaram.
34. Sem falar, sem ouvir persecutadores  
Longamente olhos meus o contemplaram :  
Vedavam me accear do fogo ardores.
35. Depois que em remiral-o se enlevavam,  
Ao seu serviço declarei-me presto,  
E solemnes promessas o affirmaram.
- 36.— « Imprimiu tal vestigio o teu protesto »—  
Tornou— « no peito meu agradecido,  
Que fôra além do Lethes manifesto.
37. « Se hei de ti a verdade agora ouvido,  
O que di'no me fez do sentimento,  
Que tens na voz, nos olhos insculpidos ? »—
38. « É eu:— « Das rimas vossas o concerto,  
Que, em quanto usar-se do falar moderno,  
Salvas hão de viver do esquecimento. »—
- 39.— « O que te indico, irmão — tornou-me terno  
(E seu dedo outra sombra me apontava)  
Mais primor teve no falar materno.
40. « Nos versos, nos romances superava ?  
A todos : stultos só dizer ousaram  
Que o Limosim <sup>10</sup> aquelle avantajava.
41. « Pelo rumor verdade desprezaram,  
E, como arte e razão desconheceram,  
Sem fundamento opinião formaram.
42. « Assim muitos outrora procederam  
Com Guittone <sup>11</sup> e o seu nome hão proclamado ;  
Mas verdade allim todos conheceram.
43. « E pôs que o privilegio has alcançado  
De entrar n'esse mosteiro portentoso,  
Por Christo, como abbade governado,

44. « Um *Pater Noster* diz por mim piedoso ;  
Quanto mister havemos n'este mundo,  
Onde acto algum não ha peccaminoso. » —
45. « Por dar logar ao spirito segundo,  
Já proximo, no fogo desaparece.  
Qual peixe, quando immerge de agua ao fundo.
46. Acerquei-me da sombra que apparece,  
E disse que ao seu nome apercebia  
Meu desejo o logar, que assaz merece.
47. Logo assim livremente me dizia <sup>12</sup>  
Tão cortez vosso rogo é, que escutando,  
Me encobrir não quizera ou poderia.
48. « Arnaldo sou, que choro e vou cantando,  
Triste os erros passados meus lamento,  
E o fausto dia estou ledo esperando.
49. « E peço-vos pelo alto valimento,  
Que da escada a eminencia ora vos guia,  
Que em tempo vos lembreis do meu tormento. »  
E. após, ao fogo apurador se envia.





## NOTAS AO CANTO XXVI



Entre os penitentes, que expiam o peccado da luxuria, avista-se Dante com Guido Guinicelli, o poeta de Bolonha, e Arnaldo Daniel, o poeta provençal.

<sup>1</sup> Genesis, XIX :

« Fez, pois, o Senhor da parte do Senhor chover sobre Sodoma e Gomorrha enxolre e fogo vindo do ceu. E destruiu estas cidades e todo o paiz em roda, e todos os habitadores das cidades e toda a verdura da terra... »

« Ora Abraham, tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao logar, onde antes tinha estado com o Senhor. E olhando para Sodoma e Gomorrha e para os paizes em torno, viu que se elevavam da terra cinzas inflammadas, como fumo, que sai de uma fornalha. »

<sup>2</sup> Pasiphæe, a mãe do Minotauro.—V. c. XII do *Inf.*

Virg., *Ecloga VI* :

*Et fortunatam, si nunquam armenta fuissent,  
Pasiphaën nivei solatur amore juveni  
Ah! virgo infelix, quæ te dementia cepit?  
Prietides implerunt falsis mugitibus agros;  
At non tam turpes pecudum tamen ulla secuta est  
Concubitus, quamvis collo timuisset atrium,  
Et sæpe in levi quæsisset cornua fronte.  
Ah! virgo infelix, tu nunc in montibus erras:  
Ille, latus niveum molli fultus hyacintho  
Ilice sub nigra pallentes ruminat herbas  
Aut aliquam in magno sequitur grege.*

Tradução de M. Odorico Mendes :

A Pasiphe consola, afortunada  
Se nunca houvesse armento ou niveo touro :  
« Ah! que demencia! O campo, infeliz moça,  
De um mugir falso as Pretides encheram ;  
Mas nenhuma auctelou tam bruto atago ;  
Bem que, a palpar na mocha fronte cornos

Temesse de continuo ao collo o jugo .  
 Ora, moça infeliz, por serras andas !  
 Alvo o brando jaciunho elle se encosta  
 Sob atro azinho descoradas hervas  
 Rumina, ou do seu lote alguma segue .

<sup>3</sup> Ripheus, cordilheira de montanhas, que os gregos assim denominaram, collocadas nos regiões septentrionaes, cobertas de gelos perpetuos.

<sup>4</sup> Beatriz.

<sup>5</sup> Quando os generaes romanos entravam em Roma triumphantes, era permitido aos soldados, que após o seu carro desfilavam, juntar aos canticos, em que se exaltava o seu nome, satyras pessoaes, e m que lhe entoavam vituperios. Consoante a esse costume, no triumpho de Julio Cesar, os soldados que militavam com elle nas suas numerosas campauhas, cantaram versos em que diziam :

*Ecce Cesar nunc triumphat, qui subegit Gallias !  
 Nicomedes non triumphat, qui subegit Casarem.*

<sup>6</sup> A explicação d'este verso está em Ovidio, *Mét.* lib. IV :

Houve o Nume, que ouviu seu rogo ardente :  
 Juntam-se os dois n'um corpo, as faces n'uma.  
 Quaes surgem de um só tronco e enlaçam copas  
 Os ramos naturaes e o novo enxerto,  
 Taes, depois que os uniu tenaz abraço,  
 Já dois não são e é duplice figura.  
 De homem, nem de mulher lhe quadra o nome ;  
 Confunde-se c'os dois, differe de ambos,  
 Ao ver que de varão, qual tóra ao lago,  
 O lago em parte o muda o sexo opposto  
 E sentindo abrandar-se os membros fortes,  
 Com voz não já viril, as mãos alçando,  
 Hermaphrodito exclama :—Ao vosso filho,  
 Ao que tem de ambos vós figura e nome,  
 Dai Venus, dai, Mercurio, o que vos pede .  
 Verão, que entrar no lago, aqui se affrouxe ;  
 Aqui ao sexo antigo ajunte o novo—  
 Movido á voz do filho o par celeste,  
 As supplicas lhe annue, confirma o voto  
 E de occulta virtude a fonte embebem,

<sup>7</sup> Guido Guinicelli, de Bolonha.—V. notas ao C. XI do *Purg.*

D'este poeta, que Dante, no *Vulgari eloquio*, denominou *maximus Guido Guinicelli*, disse o Sr. Perrens, *Hist. de Florença* :

« O mais original de todos na imitação dos Provençaes, nobre e ás vezes eloquente na sua linguagem didactica, obscura e enredada de comparações, admirado por Bonagiunta, que lhe dedicou um soneto, e pelo proprio Dante, que sauda em Guinicelli, « il padre mio e degli altri miei migliori. »

<sup>8</sup> Euneu e Thoas, filhos de Jason e Hypsypile, reconheceram sua mãe, no ponto, em que ia matá-la o Rei Lycurgo, de Neméa, tomado de ira por ver dilacerado por uma serpente o seu innocente filho Archemoro, que commettera aos cuidados da infeliz princeza de Lemnos, então escrava.

Estacio, na *Theb.* c. V, diz que Tydeu tóra quem salvara a vida de Hypsypile : depois da sua intervenção appareceram os dois filhos, são as seguintes as palavras do poeta latino :



« *At non magnanime pietas ignava Lycurgo:  
Fortior ille malis, lacrimasque insana resorbet  
Ira patris; longo rapti arva morantia passu  
Vaciiferans: Illa autem ubinam, cui parva cruoris  
Lactave damna mei? vivitne? impellite raptam,  
Ferte citi comites: fa vo omnis fabula Lemni  
E pater et tumide generis mendacia sacri  
Exciderint.—Ibat, letumque inferre parabat  
Ense furens rapti: venienti (Eneus) heros  
Impiger objecta proturbat pectora parma...  
« Quis Superum tanto solatus funere volo  
Pensavit lacrimas? inopinamque quadra meste  
Retulit Hyssipyle? Tu gentis conditor, Ercan  
Qui geminos juvenes Lemni de litore velos  
Intuleras Nemeu mirandaque, fata parabas.  
« Causa viri genitrix, nec inhospita lecta Lycurgi  
Præbuerant aditus, et protinus ille tyranno  
Nuntius extinctæ miserando vulnere prolis.  
Ergo adsunt comites (pro fors ei circa futuri  
Mens hominum?) regique favent; sed Lemnos ad aures  
Ut primùm ductusque Thoas, per tela, onanusque  
Inruerunt, matremque avidis complexibus ambo  
Diripiunt flentes, alteraque pectora mutant.»*

<sup>9</sup> Escreveu Tasso: — « Romances denominaram-se os poemas ou, mais exactamente, as historias fabulosas, que foram escriptas na lingua dos Provençaes e Castelhanos, as quaes não eram compostas em verso, senão em prosa, como outros antes de mim já o disseram.»

<sup>10</sup> Gerault Bernueil de Limoges, trovador muito estimado e applaudido pelos seus contemporaneos e até por alguns monarchas, no seculo XIII. Dante que lhe pretere Arnaldo Daniel, seu competidor e coetaneo, o citou no seu livro *De vulgari eloquio*. Era de origem plebal, e falleceu em 1278, epocha que a alguns parece mais recente do que a que se suppõe a verdadeira.

<sup>11</sup> Ver as notas do c. XXIV acerca de Guittone.

<sup>12</sup> Arnaldo ou Arnaut Daniel parece ter sido o primeiro provençal, á vista das expressões, com que exalta Alighieri. D'elle tambem diz Petrarca, *Trionfo D'Amor*:

*Fra tutti il primo Arnaldo Daniello,  
Gran maestro d'amor: ch'alla sua terra  
Amor fa onor col suo dir novo e bello.*

Dante apresenta Arnaldo a falar na sua lingua, o provençal. O que escreveu acerca d'essa lingua no — *De vulgari eloquio* — merece um logar aqui.

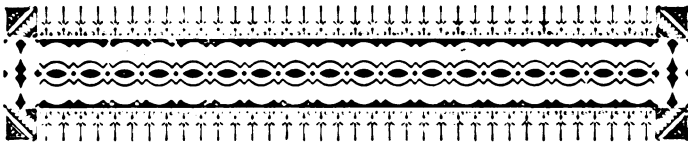
« Todo o territorio, que se prolonga das bocas do Danubio ou ainda da Foz da Meotis até os confins occidentaes (que partem com a Inglaterra, França, Italia e o Oceano) tem um só idioma, posto que a diante se derivasse em diversos vulgares, usados por Esclavos, Hungaros, Teutonicos, Saxões e Anglos e outras nações, ficando, porém, como signal — que todos quando querem affirmar dizem *jo*. Começando do limite d'este idioma, isto é, dos confins dos Hungaros para o Oriente, outro occupou todo esse espaço. O mais que resta da Europa pertence a terceiro idioma, se bem que dividido em trez: e por isso para affirmar diz um *oe*, outro *oil*, e o terceiro *si*: sao os dos Hespanhoes, o dos Franceses e dos Italianos. O signal de que os vulgares d'estas trez nacionalidades

procederam do mesmo idioma, é intuitivo; pois muitas idéas se manifestaram pelos mesmos vocabulos, como *Deus, ceu, amor, mar, terra, vive, morre*. Os que proferem *oc* demoram na parte occidental que principia dos confins dos Genuezes; os que dizem *si* estão na parte, que vai d'esses confins para o oriente, isto é, do promontorio da Italia, onde começa o seio do mar Adriatico e a Sicilia. Mas os que affirmam com *oil* quasi são septentrionaes com respeito a estes; pois da banda do oriente e do septentrião tem os Allemães, do ponente o mar da Inglaterra e as montanhas de Aragão, do meio dia os Provençaes e a flexão do Appennino.»

Assim disse no c. 8 do lib. ; acrescenta no c. 10:

« Certo qualquer d'essas partes se defende com largo testemunho. A lingua de *oil* allega por si que, pelo seu mais facil e deleitavel vulgar, é seu tudo quanto se acha reduzido ou expresso em prosa vulgar, isto é, a Biblia, as historias dos Troyanos e Romanos, as bellissimas fabulas do Rei Arthur e muitas outras narrativas e doutrinas. Argumenta a lingua de *oc* dizendo que os vulgares eloquentes escreveram n'ella os primeiros poemas, como em lingua mais perfeita e doce, como foram Pedro de Alvernia e outros antigos doutores. A terceira, que é a dos Italianos affirma a sua superioridade por dois predicamentos: 1º que foram familiares e amigos seus os que mais subtil e docemente escreveram poemas, como Cino de Pistoia e o seu amigo; 2º, que mais se acercam á grammatica, a qual é commun,—consideração, que importa gravissimo argumento ao parecer dos que bem discorrem.»





## CANTO XXVII

1. **C**OMO, quando os primeiros raios vibra  
Lá onde Christo sangue derramara,  
Sotopondo-se o Ebro á excelsa Libra, <sup>1</sup>
2. E, ao meio dia, o Gange aquece e aclara,  
Stava o sol ; declinando a luz já se ia :  
Eis ledo o anjo de Deus se nos depara.
3. Fóra da flamma, á borda elle se erguia,  
*Beati mundo corde* <sup>2</sup> modulando,  
Em tom de voz, que a humana precedia.
4. « Para avante passar » —acrescentando—  
« Apurái-vos no fogo, almas piedosas !  
Entraí, de além nos hymnos attentando. »
5. Lhe ouvindo ao perto as vozes sonoras,  
Sossobrei, como quem, perdido o alento,  
Da tumba ás trevas desce pavorosas.
6. Mãos cruzadas, quedei sem movimento ;  
De olhos na chamma, os vivos relebrava,  
Que das fogueiras vira no tormento.
7. A mim caía um dos Vates se voltava.  
—« Não temas, filho ! Aqui dôr se padece,  
Mas não morte. » —Virgílio me exhortava.

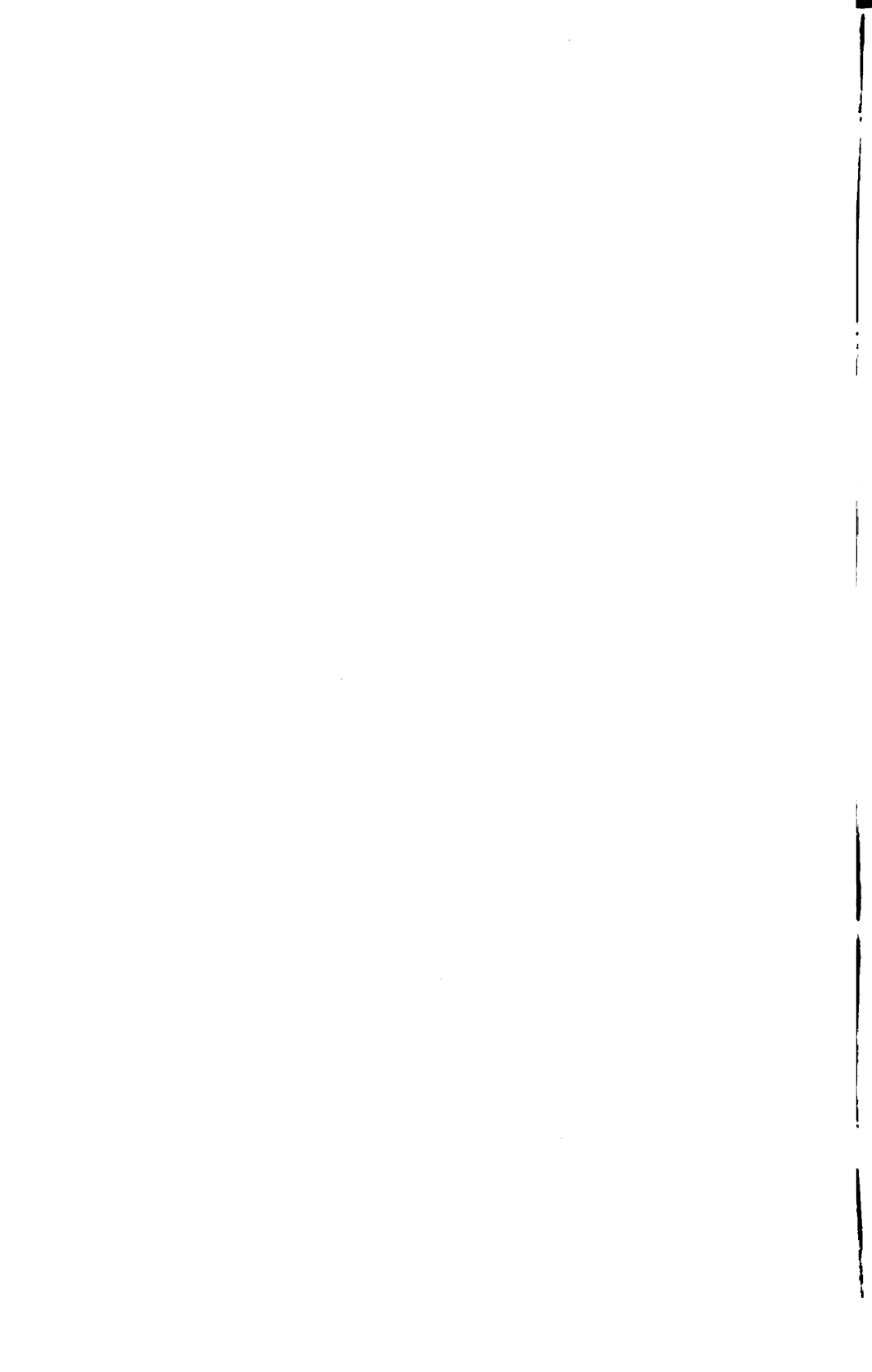
8. « Lembra ! Lembra ou memoria em ti fallece ?  
 Já sobre Geryão levei-te a salvo :  
 De Deus mais perto, em mim virtude cresce.
9. « Se d'estas chammas, crê, tu fôras alvo  
 Em todo o espaço de um milheiro de annos.  
 De um só cabello não ficaras calvo.
10. « Se cuidas no que digo haver enganos,  
 Te acerca e por ti proprio experimenta,  
 Ao fogo expondo de tua veste os pannos.
11. « Todo o temor do animo afugenta !  
 Vem, pois ! Mostra que tens peito seguro ! »—  
 Ouvi, mas o valor meu não se augmenta.
12. Vendo-me ainda pertinace e duro,  
 Merencorio me disse : — « O' filho amado,  
 De Beatriz a ti só este muro ! »—<sup>3</sup>
13. De Thisbe ao nome, Pyramo <sup>4</sup> chegado  
 A morte, os olhos para vel-a abria,  
 Quando ha seu sangue á amora côr mudado.
14. A resistencia minha assim cedia,  
 A Virgilio volvi-me, o nome ouvindo,  
 Que sempre o pensamento me allumia :
15. Então a fronte meneiou ; sorrindo,  
 Como a infante, que um pomo ha seduzido,  
 Disse : — « Aqui ficaremos persistindo ? »—
16. Sou por elle no fogo antecedido ;  
 Estacio, que antes sempre caminhara,  
 Depois de mim seguia a seu pedido.
17. Eu pelo fogo apenas penetrara,  
 Ardor tanto senti, que, p'ra recreio,  
 Em vidro derretido me lançara.
18. De confortar-me procurando o meio,  
 De Beatriz Virgilio assim falava :  
 — « Seu gesto julgo ver de fulgor cheio. »—
19. Voz peregrina ouvi, que alli cantava :  
 Fóra sahimos nós, dos sons guiados,  
 Na parte, onde a subida se mostrava.

- 20.—« Vinde, ó vós de meu Pae abençoado ! »—<sup>5</sup>  
Do seio de um luzeiro retina,  
Tal que os olhos cerraram-se offuscados.
21. « Transmonta o sol, a noite segue ao dia,  
Não vos detende ; a passo andai ligeiro,  
Que o Ponente já trevas annuncia. »—
22. A trilha no penhasco sobranceiro  
Direita sobe á parte em que tolhia  
A sombra minha o lume derradeiro.
23. Vencido apenas nosso passo havia  
Alguns degraus, a sombra, que fenece,  
Mostra que o sol já luz não diffundia.
24. Antes que em todo apresentado houvesse  
O immenso horizonte igual aspecto,  
E a noite os seus veus todos estendesse,
25. Um degrau cada qual tomou por leito;  
Que nos tirara da montanha a agrura,  
Mais que o desejo, de subir o geito.
26. Como as cabras das penhas sobre a altura,  
Antes de fartas, rapidas e ardentes,  
Têm, ruminando, mansidão, brandura :
27. Pousam á sombra, em quanto o sol candentes  
Lumes despede. e as guarda o pegureiro  
Com seu cajado e os olhos providentes;
28. E como o guardador, que no terreiro  
Quedo pernoita em sentinella aos gados  
Contra assaltos do lobo carniceiro :
29. Assim nós trez estavamos pousados,  
Eu como cabra, os Vates quaes pastores,  
Da rocha a um lado e a outro conchegados.
30. Escassa aberta deixa ver fulgores  
De estrellas, que do ceu n'aquella parte,  
Contemplava mais lucidas, maiores.
31. N'essa vista engolfei-me por tal arte,  
Que o somno me prendeu, somno que á mente  
Do que ha de ser a provisãõ comparte.

32. N'aquella hora em que Venus do Oriente  
Seus lumes sobre o monte diffundia,  
Parecendo de amor star sempre ardente,
33. Jovea, formoso em sonho ver eu cria <sup>6</sup>  
Dama que em veiga amena passeiando,  
Flores colhendo, a modular dizia :
- 34.—« Quem meu nome pedir, vá me escutando :  
Sou Lia e uma grinalda, cuidadosa,  
Co'as minhas bellas mãos a tecer ando.
35. « Mirar-me, heide no espelho mais garbosa :  
De sua mana Rachel se não separa,  
Sentada o inteiro dia descuidosa.
36. « De ver os bellos olhos seus não pára,  
Como eu em me adornar sou diligente :  
Ella contempla, eu trabalhar tornara ! »—
37. Já vem do dia o precursor splendente,  
Que tanto alenta a esp'rança ao peregrino,  
Quando o seu lar já proximo presente.
38. Fugia a treva ao lume matutino <sup>7</sup>  
E com ella o meu somno : ergui-me activo,  
Dos mestres tendo no exemplo o ensino.
- 39.—« O pomo, que é tão doce, quanto esquivo,  
Que a ambição dos mortaes procura anciosa,  
Hoje á fome hade dar-te o lenitivo. »—
40. Estas palavras proferiu donosa  
Do Mestre a voz ; *jansiris* não dariam  
Jámais satisfação tão graciosa.
41. Tão vividos anhelos me punham  
De alar-me ao cimo excelso, que julgava  
Que azas o passo meu favoreciam.
42. Quando a comprida escada terminava  
E o pé firmamos no degrau superno,  
Virgilio, me encarando, assim falava :
- 43.—« O fogo temporario ao fogo eterno  
Tens visto, filho, e a altura has attingido  
Além de cuja extrema não discerno :

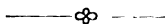
44. « Te hei com engenho e arte conduzido :  
Seja-te agora o teu querer o guia;  
Angustias e fraguras tens vencido.
45. « Olha: o semblante o sol já te allumia;  
Flores, hervinhas, arvores virentes  
Vê que a terra espontanea brota e cria.
46. « Antes que os olhos venham refulgentes,  
Que em teu pról me enviaram por seu pranto,  
Repousa, ou pelos prados vai florentes.
47. « Não mais te falo, nem te aceno, " em tanto ;  
Possues vontade livre, recta e boa,  
Cumpre os dictames seus : a tí, portanto,  
Pois de tí és senhor, dou mitra e c'róa.







## NOTAS AO CANTO XXVII



Animado por Virgilio, Dante atravessa as chammas. Uma voz guia os trez poetas. Sobem os degraus de uma escada, onde Dante adormece. Visão. Virgilio lhe declara que elle não precisa mais dos seus conselhos, como até então.

<sup>1</sup> Em Jerusalem era madrugada, na Hespanha meia-noite, na India meiodia, no Purgatorio transmoutava o sol. Dante, segundo a geographia em voga no seu tempo, suppunha estar Jerusalem no meio da terra, cujos confins orientaes eram collocados na India e os occidentaes na Hespanha. A um commentador. Venturi, ás vezes pouco benevolo para com o Poeta, pareceram superfluas tantas palavras para significar a hora do poente. Se a observação lbra procedente, a critica seria applicavel a todos os grandes poetas, antigos e modernos: quantos primores teriam de ser condemnados pela desmedida e apaixonada severidade do juiz! Do anathema não se esquivaria Camões, que nos *Lus.* c. X, est. 1, disse:

Mas já o claro amador da Larissea  
Adultera incliuava os animaes  
Lá para o grande lago, que rodeia  
Temistitão, nos fins occidentaes:  
O grande ardor do sol Favonio enfreia  
C'o sopro, que nos tanques naturaes  
Encrespa a agua serena, e despertava  
Os lyrios e jasmíns, que a calma agrrava.

<sup>2</sup> *a* Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus — S. Matheus, *Év.* V.

<sup>3</sup> *Muro por obstaculo.* — Petrarcha disse:

*Tra la spiga e la man qual muro è messo*

Este verso foi textualmente inserido por Camões na est. 78 do c. IX dos *Lus.*:

E notarás no fim d'este successo  
*Tra la spiga e la man qual muro è messo.*  
Ariosto, *Orl. Fur.* c. VII, est. 25:  
*Teme di qualche impedimento spesso  
Chè tra il frutto e la man non gli sia messo.*

Allude á historia de Pyramo e Thisbe, cujo sangue converteu de branco em negra a côr da amora.

Ovidio *Met.*, IV. Trad. de A. F. de Castilho.

Pyramo, singular entre os mancebros,  
 E Thisbe, superior em formosura  
 A todas as douzellas do Oriente,  
 Tinham contiguas as moradas suas,  
 Lá onde é fama, que de ingentes muros  
 Semiramis cingiu alta cidade.  
 A amor a visinhança abriu caminho  
 N'elles foi com a idade amor crescendo,  
 E unir-se em doce nó volaram ambos.  
 O que injustos os paes não permittiram...  
 Depois de mutuamente se queixarem  
 Da pezada oppressão, que os constringia,  
 Com mais cautella ainda, em tom mais baixo,  
 Concertam entre si que, em vindo a noite,  
 Haviam de illudir os paes e os servos,  
 Dos seus lares fuggindo e da cidade :  
 Que, por não se perderem, vagueando  
 Pelo campo espaçoso, ao pé da antiga  
 Sepultura de Nino ambos parassem,  
 Postos á sombra de arvore frondosa :  
 Esta arvore, que allí ao ar se erguia,  
 Carregada de fructos côr de neve,  
 Então da côr de neve até maduros,  
 Era a grata amoreira. Amena fonte,  
 Fervendo juuto d'ella, o chão regava...  
 Chega e debaixo da arvore se assenta :  
 Dava amor ousadia á liuda moça,  
 Eis que feroz leva, eusanguentada  
 Da recente matança a boca enorme,  
 Assoma e vem depor na fonte a sêde.  
 Porque o pleno luar cobria o campo,  
 A vê ao longe a babylonia Thisbe,  
 E com tímidos pés em gruta umbrosa  
 Vai sumir-se, correndo e palpitando,  
 E na carreira o veu lhe cai por terra.  
 Depois que o torvo bruto a sêde ardente  
 Nas aguas apagou, tornando aos bosques,  
 O solto veu sem Thisbe acaso encontra  
 E no saugaiueo dente o despedaça.  
 Pyramo, que do lar sahio mais tarde  
 Que vê no erguido pó signal de fera  
 E de fera no chão pegadas nota,  
 Descorando, estremece, e tinto em sangue  
 Acha o cahido veu...  
 Já da terra levanta o veu de Thisbe  
 E, com elle nas mãos, demanda as sombras  
 Da amoreira, logar do terno ajuste,  
 Cobrindo-o lá de lagrimas e beijos,  
 — O meu sangue lhe diz—tambem te regue :  
 Recebe, ó triste veu tambem meu sangue—  
 E subito despindo o ferro agudo.

Que ao lado lhe pendia, em si o embebe.  
 Da ferida mortal o extraê, o arranca  
 E de costas no chão depois baquea.  
 Pelos ares com impeto repuxa  
 O sangue em purpurantes espadanas...  
 Pela rubra corrente rociados  
 Da ramosa amoreira os alvos fructos  
 Em triste, negra côr a antiga mudam ;  
 E do sangue a raiz humidecida  
 Logo ás amoras purpurêa o sumo.

Inda não livre do primeiro susto  
 Volta a gentil donzella ao fatal sitio...  
 Mas, depois que, attentando, em fim conhece  
 A porção da sua alma, os seus amores  
 Rompe em choros, em ais...  
 O semblante abatido ergue da terra,  
 Ouvindo proferir da amada o nome  
 O malfadado moço : eis abre os olhos,  
 Já do pezo da morte entraquecidos  
 Volve-os a Thisbe e para sempre os cerra.

<sup>5</sup> « Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita : Vinde, benedictos de meu pae: possui o reino, que vos está preparado desde o principio do mundo. »—S. Matheus, *Ev.* XXV.

<sup>6</sup> Na visão apparecem Lia e Rachel, symbolos uma da vida activa, a outra da contemplativa. Lia e Rachel eram filhas de Labão e casaram-se com Jacob, Genesis, XXIX, 16 e 17 :

« Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha se chamava Lia e a mais moça, Rachel. Mas Lia tinha os olhos remelosos ao mesmo tempo que Rachel era formosa de rosto e de gentil presença.»

*Conzito*, IV, 17 :

« Em verdade convém saber que ha dois caminhos diferentes muito bons, que conduzem á felicidade: um é a vida contemplativa, o outro a vida activa. A vida contemplativa ( posto que a outra se dirija á boa felicidade ) é meio seguro de alcançal-a, segundo prova o Philosopho no livro decimo da Ethica ; e Christo o affirma pela sua propria bocca, no Evangelho de S. Lucas, falando a Martha:— « Martha, Martha, tu andas muito inquieta e te embaraças com o cuidar em muitas cousas. Entretanto só uma cousa é necessaria. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada.—E Maria, como está escripto no mesmo Evangelho, sentada aos pés de Christo do governo da casa se não inquietava, sómente prestava attenção ás palavras do Salvador. Entender-se deve moralmente que Nosso Senhor quiz assim mostrar que a vida contemplativa é optima, se bem que a activa seja boa : é o que se manifesta a quem bem attenta nas palavras evangelicas. »

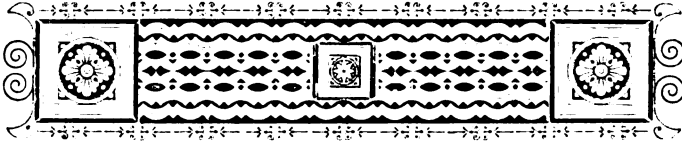
<sup>7</sup> Tinha-se completado o terceiro dia de estada no Purgatorio ; começara o quarto.

<sup>8</sup> Disse o commentador Biagioli :

« Assim que Virgilio, com quanto continue a acompanhar a Dante ainda algum tempo, até encontrar-se elle com Beatriz, como se vê no c. XXVIII v. 147 e c. XXIX v. 55 e seg., nem mais uma palavra proferiu, sendo o seu intuito

significar a Beatriz que se desempenhou da sua commissão. Virgilio, satisfeito o que lhe fôra recommendado, podia ausentar-se; mas havia duas poderosas razões para ficar ainda: a primeira, para certificar que cumprira o que promettera áquella que lhe dissera que pelo seu serviço o louvaria perante o Senhor; a segunda, para offerecer ao leitor a scena mais nova e pathetica de quantas podem provir do mais puro sentimento. »





## CANTO XXVIII

1. **V**AGAR já nos recessos desejando <sup>1</sup>  
Da selva divinal, vivida, espessa,  
Que ao novo dia o lume faz mais brando.
2. D'aquella encosta a me afastar dou pressa.  
Pela veiga me interno a passo lento.  
Doce aroma sentindo, que não cessa.
3. Do ar, que circulava, o doce alento,  
Mais sempre igual, a fronte me afagando,  
Tinha o bafejo de suave vento.
4. As folhas, mollemente balouçando,  
Do santo monte á parte se inclinavam,  
A que a sombra primeira vai baixando.
5. Mas, no menceio seu, não se acurvavam  
Em modo, que na rama aos passarinhos  
Os hymnos perturbassem, que entoavam.
6. Pousados ledamente entre os raminhos  
Sandavam com seus cantos a alvorala  
Da fronde os acordando aos murmurinhos.
7. Assim de Chiassi <sup>2</sup> no pinhal soada  
De ramo em ramo corre quando á amara  
Prisão, abre ao mestre Eolo a entrada.

8. Com demorado andar eu caminhara  
Na selva antiga tanto, que não via  
Mais o lugar, por onde penetrara.
9. Eis andar um ribeiro me tolhia, <sup>3</sup>  
Que, á sestra deslizando-se, beijava  
A hervinha, que ás margens lhe crescia :
10. O cristal d'essa lympha superava.  
Da terra agua a mais pura e transparente :  
Quanto continha em si patente estava.
11. Em tanto, pela sombra permanente,  
Que luz da lua ou sol nunca atravessa,  
Negreja aquella placida corrente.
12. O pé detenho, e a vista se arremessa  
Além do humilde rio, contemplando  
Primores, com que Maio se adereça,
13. Então se off'rece aos olhos, como quando  
De subito um portento surge á mente,  
De outro pensar qualquer a desviando,
14. Uma dama sósinha <sup>4</sup> de repente,  
Que, cantando, escolhia, de entre as flores,  
Que o chãc cobriam de matiz ridente.
- 15.— « Bella dama, que sentes os fervores  
Do amor divino, se por teu semblante  
Da tua alma julgar devo os ardores, »
- 16.— Assim falei— « se caminhar avante  
Até perto do rio te approvvera,  
Te entendera esse canto inebriante.
17. Tão linda, em tal lugar, lembras qual era  
Proserpina, ao perdel-a a mãe querida <sup>5</sup>  
E ao perder tambem ella a primavera. » —
18. Qual menina, que em dansas entretida,  
Gira ligeira em terra deslizando,  
Os passos troca e volve-se garrida,
19. Sobre o esmalte das flores se voltando,  
A mim se derigiu, como donzella  
Que vai, modesta os olhos abaixando.

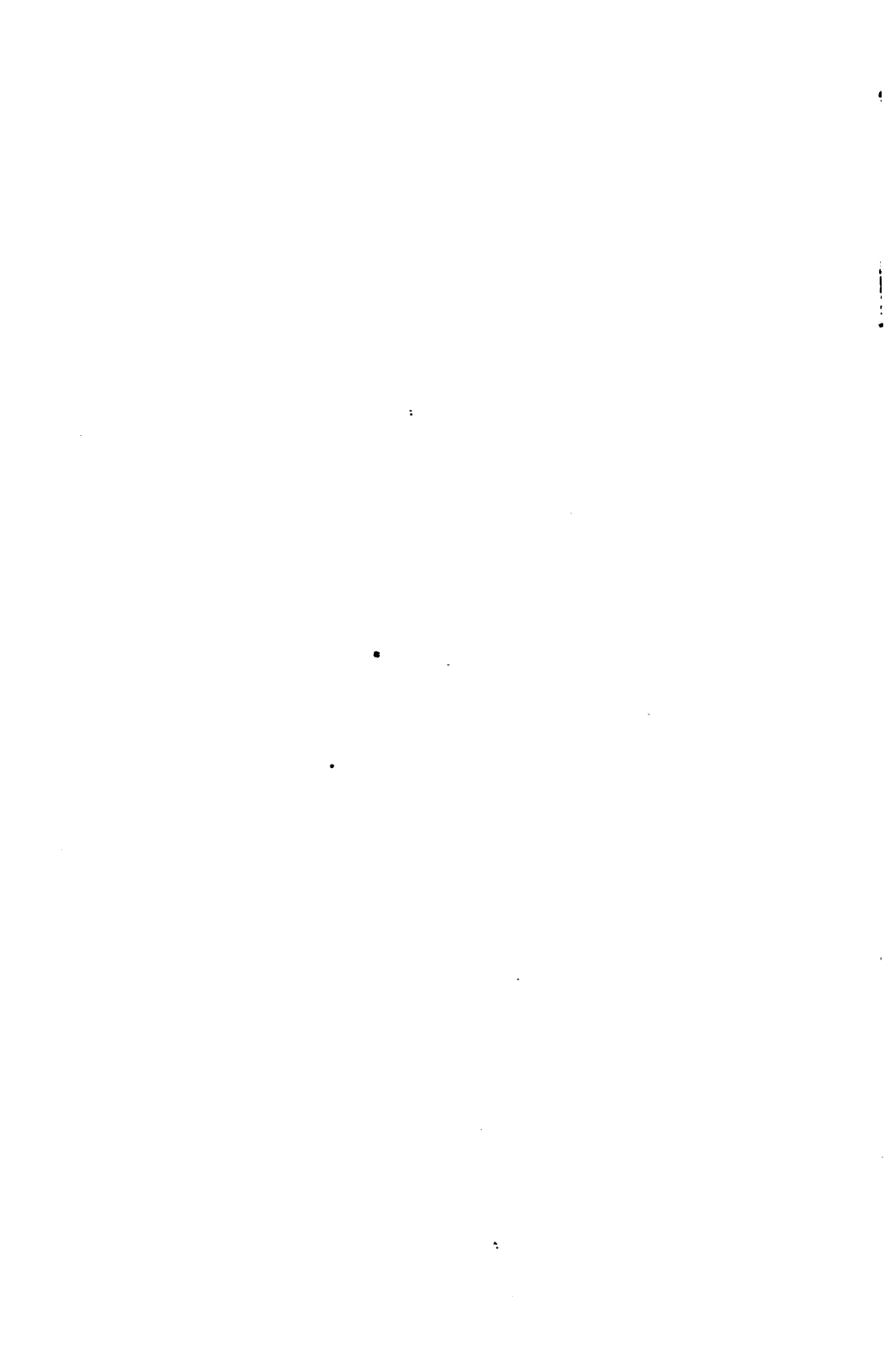
20. Quanto o desejo meu sofrego anhela  
 Acercou-se e da angelica toada  
 Distincta pude ouvir a letra bella.
21. Logo em chegando á borda em que banhada  
 A herva era da lympha cristalina,  
 De olhar-me fez a graça assignalada.
22. Não creio que na vista peregrina  
 De Venus lume tal resplendecesse  
 Ao feril-a de amor setta mali'na. <sup>6</sup>
23. De fronte aos olhos a sorrir se off'rece,  
 As mãos de lindas flores tendo plenas,  
 De que espontaneo o sólo se guarnece.
24. A nós trez passos interpõem apenas :  
 O Hellesponto que Xerxes transcendera, <sup>7</sup>  
 — Licção em que ha para os soberbos penas.
25. Em Leandro <sup>8</sup> mais odio não movera,  
 Quando entre Serto e Abydos <sup>9</sup> nadava,  
 Do que o rio que tanto estorvo me era.
- 26.—« Sois recém-vindos »—ella assim falava—  
 « Meu riso ao ver-vos no logar eleito  
 A' humana raça, quando á luz brotava,
27. « Talvez vos maravilhe por suspeito.  
 Se lembrados o *Psalmo Delectasti*, <sup>10</sup>  
 De todo o engano vos será desfeito.
28. « Tu, que estás adiante e me falaste  
 Que mais ouvir desejas ? Eis-me presta  
 Explicação a dar-te, quanto baste. » <sup>11</sup>
- 29.—« Esta agua »—torno—« e o som d'esta floresta  
 Oppõem-se á minha fé na maravilha.  
 Que eu tinha ouvido e que é contraria a esta. »— <sup>12</sup>
- 30.—«Eu te direi a causa, de que é filha  
 A razão que te move essa extranheza ;  
 Terás, em vez de nevoa, a luz que brilha.
31. « O Bem, que em si sómente se embelleza,  
 Apto ao bem fez o home' ; em arrhas deu-lhe  
 De eterna paz a edenica riqueza <sup>13</sup>

32. « A culpa sua este alto dom tolheu-lhe ;  
A culpa sua em prantos, em desgostos  
Os prazeres, os rizos converteu-lhe.
33. « A fim de que os effeitos, que, compostos  
São de effluvios das aguas e da terra,  
Para o calor acompanhar dispostos.
34. « Ao homem não fizessem qualquer guerra,  
Tão alta ha se elevado esta montanha,  
Que é livre desde o ponto onde se encerra.
35. « E porque todo o ar, por força manha,  
Roda ao impulso do motor primeiro,  
Quando estorvo nenhum seu giro acanha,
36. « Este cimo elevado e sobranceiro  
Pelo, ether vivo ao moto é tão batido,  
Que o denso bosque remurmura inteiro :
37. « E sendo em cada um tronco percutido,  
A vitude transmite fecundante  
Ao ar, que a esparge, em torno revolvido.
38. « A terra, como é apta, circumstante  
Por si ou por seu ceu plantas concebe  
De genero e vitude variante.
39. « E pois, já claramente se percebe  
Como planta ha viçosa e florescente,  
Quando o germen a terra não recebe.
40. « Sabe que até jardim toda a semente  
Do que a terra produz em si comprende  
E contem fructo innoto á humana gente.
41. « Esta agua de uma origem não depende,  
Que alimente vapor que em chuva desça,  
Como rio que secca ou que se estende. <sup>14</sup>
42. « De fonte certa vem que nunca cessa,  
Pois por querer de Deus tanta dimana,  
Quanta aqui por canaes dois se arremessa.
43. « A que n'este alveo que ora vês, se encana  
Memoria do peccado desvanece,  
Aviva a outra a da vitude humana.



44. « E' Lethes, se por ella o mal se esquece,  
Eunoe quando lembra : actuum quando  
O gosto de uma e de outro homem conhece.
45. « Saber igual aos outros comparando  
Não existe ao d'esta agua. Ao teu pedido  
Satisfação hei dado assim falando.
46. « Corollario, porém, lhe seja addido :  
Não receio que assim te desagrade,  
Indo além do que fóra promettido.
47. « Poetas que cantavam de ouro a idade  
E sua dita, em Parnaso, certamente  
Sonharam d'esta estancia a flicidade.
48. « Estirpe humana aqui fóra innocente ;  
Eterna primavera aqui domina ;  
Foi este o nectar, que inventou sua mente. »--
49. Então a vista aos Vates se me inclina,  
Um sorriso em seus labios se revela,  
Esse concerto ouvindo, em que termina,  
Rosto volvi depois á dama bella.





## NOTAS AO CANTO XXVIII



O Paraíso terreal e o rio Lethes. A' sua margem Mathilde colhe flores e canta. Acerca-se de Dante que se acha do lado opposto. A rogo seu ella explica-lhe algumas duvidas.

¶ Por confronto com a descripção, que do Paraíso terreal delinea Dante, não parece inutil inserir aqui as que alguns poetas abalizados idealizaram, de jardins deliciosos :

Homero, *Odysea*, V, referindo-se á ilha de Calypso :

• Mercurio chega á ilha longinqua, surge das sombrias ondas e pela praia endireita á entrada da gruta profunda, em que habita a formosa nympha e onde então se achava. Arde na lareira brilhante flamma ; embalsama os ares na ilha inteira o perfume dos cendros e iuceusos abrazados. A nympha, melodosos cantos modulando, divertia-se em tecer e agitava no tear a sua lançadeira de ouro. Toinea a gruta basta e viçosa floresta de arvores aromaticas, em cujas ramas as variegadas aves formalizam os seus ninhos. Vestia ao exterior da gruta uma vinha que bracejava adornada de lindos cachos de uvas. Quatro fontes symmetricamente dispostas derramavam claras espadanas, que depois corriam com doce murmuro. D'alli se dilatava um delicioso prado matizado de violetas e açuceas. N'aquella estancia até um deus ficara enlevado ; e Mercurio, detendo o passo, admirou tantas bellezas. » ( Trad. de P. Giguet )

Ariosto, *Orl. Fur.*, c. XXIV, est. 49 e seg. :

*Zaffir, rubini, oro, topazie perle  
E diamante e crisolite e jacinte  
Potriano i fiori assimigliar, che per le  
Lacte piage v'avea l'aura dipinti :  
Si verde l'erbe, che possendo averle  
Quà giù, ne foram gli smeraldi vinti ;  
Nè men belle degli arbori le frondi  
E di frutti e di fior sempre fecondi.  
Cantun fra i rami gli angelletti vaghi  
Azurri e bianchi e verdi e rossi e gialli.  
Nurmuranti ruscelli e cheti laghi  
Di limpidezza vincono i cristalli*

*Una dolce aura, che ti par che vaghi  
 A un modo sempre, e dal suo stil non falli  
 Facea sì l'aria tremolar d'intorno,  
 Che non potea nojar calor del giorno.  
 E quella ai fori ai pome e alla verzura  
 Gli odor dixerri deprimendo giza,  
 E di tutti faceva una mistura,  
 Che di soavità l'anima nutrice.*

Camões, *Luziadas*. CIX est. 54 e seg :

Trez formosos outeiros se mostravam  
 Erguidos com soberba graciosa,  
 Que de gramineo esmalte se adornavam  
 Na formosa ilha alegre e deleitosa.  
 Claras toutes e limpidas manavam  
 Do cume que, a verdura tem viçosa :  
 Por entre os pedras alvas se deriva  
 A sonora lympha fugitiva  
 N'um valle ameno, que os outeiros fende  
 Vinham as claras aguas ajuntar-se,  
 Onde uma mesa fazem, que se estende  
 Tão bella, quanto pôde imaginar-se.  
 Arvoredos gentil sobre ella pende,  
 Como que prompto está para afeitar-se,  
 Vendendo-se no cristal resplendescente  
 Que em si o está pintando propriamente.  
 Mil arvores estão ao ceu subindo  
 Com pomos odoríferos e bellos...  
 Os dons, que dá Pomona, allí natura  
 Produze diferentes nos sabores,  
 Sem ter necessidade de cultura,  
 Que sem ella se dão muito melhores...  
 Pois a tapeçaria bella e fina  
 Com que se cobre o rustico terreno,  
 Faz ser a de Achemenia menos di'na,  
 Mas o sombrio valle mais ameno.  
 Allí a cabeça a flor Cephisia inclina  
 Sóbolo tanque lucido e sereno ;  
 Florece o filho e neto de Cinyras,  
 Por quem tu, Deusa Paphia, inda suspiras,  
 Para julgar difficil cousa tóra  
 No ceu vendo e na terra as mesmas côres,  
 Se dava ás flores côr a bella Aurora,  
 Ou se lh'a dão a ella as bellas flores.  
 Pintando estava allí Zephyro e Flora  
 As violas da côr dos amadores,  
 O lyrio roxo, a fresca rosa bella,  
 Qual reluze nas faces da donzeilla.

Tasso, *Ger. Lib. c. XVI, est. 9 e seg. :*

*Poi che lasciò gli avviluppati calli  
 In lito aspetto il bel giardin s'aperse :  
 Acque stagnanti, mobili cristalli  
 Fior van e vane piante, erbe diverse,  
 Apriche collinette, ombrosi calli,  
 Selve e spelonche in una vista offerse ;*

*E quel che il bello e il cavo accresce all'opre  
L'arte, che tutto fa, nulla si scopre  
Stimi ( si misto il culto è col neglecto )  
Sol naturali e gli ornamenti e i siti.  
Di natura arte par, che per diletto  
L'imitatrice sua scherzando imiti,  
L'aura non ch'altro, ò della maga effetto,  
L'aura che rende gli alberi fioriti :  
Co' fiori eterni eterno il frutto dura  
E mentre spunta l'un, l'altro matura. . .  
Vezzosi angelli infra le verdi fronde  
Temprano a prova lascivette note.  
Mormora l'aura, e fa le foglie e l'onde  
Garrir, che variamente ella percote.  
Quando taccion gli angelli, allo respondè ;  
Quando canton gli augel, più lieve scote  
Sia caso od arte, or accompagna, ed ora.  
Alterna i versi lor la musc'òra.*

Milton. *Parad Lost*. IV :

*. . . . in this pleasant soil  
His far more pleasant garden God ordained ;  
Out of the fertile ground he caused to grow  
All trees of noblest kind for sight, smell, taste ;  
And all amid them stood the tree of life,  
High eminent blooming ambrosial fruit  
Of vegetable gold ; and next to life,  
Our death the tree of knowledge, grew fast by,  
Knowledge of good, bought dear by knowing ill.  
Southward through Eden went a river large,  
Nor changed his course, but through the shaggy hill  
Passed underneath engulfed ; for God had thrown  
That mountain as his garden mould, high raised  
Upon the rapid current, which through veins  
Of porous earth with kindly thirst up-drawn,  
Rose a fresh fountain, and with many a rill  
Watered the garden, thence united fell  
Down the steep glade, and met the nether flood,  
Which from his darksome passage now appears,  
And now divided into four main streams,  
Runs diverse, wandering many a famous realm  
And country, whereof here needs no account ;  
But rather to tell how, if art could tell,  
How from that sapphire fount the crisped brooks,  
Roaring on orient pearl and sands of gold,  
With mazy error under pendent shades  
Ran nectar, and distilling each plant, and fed  
Flowers worthy of Paradise, which not nice art  
In beds and curious knots, but Nature boon  
Poured forth profuse on hill, and dale, and plain,  
Both where the morning sun first warmly smote  
The open field, and where the unpierced shade  
Embrowned the noontide bowers : thus was this place  
A happy rural seat of various view ;  
Groves whose rich trees wept odorous gums and balm,  
Others whose fruit burnished with golden rind,*

*Hung amiable (Hesperian fables true,  
If true, here only), and of delicious taste,  
Betwixt them lains, or level downs, and flocks  
Grazing the tender herb, were interposed,  
Or palmy hillock; or the flowery lap  
Of some irrigous valley spread her store,  
Flowers of all hue, and without thorn the rose.  
Another side, umbrageous grots and caves  
Of cool recess, o'er which the mantling vine  
Lays forth her purple grape, and gently creeps  
Luxuriant; mean while murmuring waters fall:  
Down the slope hills, dispersed, or in a lake,  
That to the fringed bank with myrtle crowned  
Her crystal mirror holds, unite their streams  
The birds their quire apply: airs, vernal airs,  
Breathing the smell of field and grove, attune  
The trembling leaves, while universal Pan,  
Knit with the Graces and the Hours in dance,  
Led on the eternal Spring.*

<sup>2</sup> Chiassi e a sua famosa pineta demoram a trez milhas de Ravenna perto do mar.

<sup>3</sup> O Lethes.

<sup>4</sup> Suppõe-se que esta dama, que ao diante o Poeta chama Mathilde, é a condessa Mathilde, que dominava na Toscana, com poder soberano, assim como n'uma parte da Lombardia, filha de Bonifacio, Marquez da Toscana, e de Beatriz, a qual, enviuvando, continuou a reinar, em modo que sómente depois de ter fallecido entrou a filha na posse da herança paterna. Essa princeza casou-se duas vezes: seu primeiro marido foi Godotredo, appellidado o Corcunda: o segundo Guelfo V, da Baviera, casamento, que se effectuou depois de ter Mathilde doado os seus Estados ao Papa. Foi parte activa na guerra que se travou entre o Imperador da Allemanha e a Santa Sé, celebre na historia com a denominação de lucta entre o *Sacerdotio e o Imperio*, empenhando todos os esforços em pró do Papa Gregorio VII contra o Imperador Henrique IV. Era propriedade sua o castello de Canozza, proximo a Reggio, onde se acolhera o Pontífice e a cujas portas em 1077 Henrique submetteu-se ás humilhações mais vergonhosas para applançar o resentimento do Papa. — Mathilde nasceu em 1046 e morreu em 1115.

A essa suppozição contrapõe-se outra que parece estribar-se em mais solido fundamento e até compadecer-se melhor com a opinião de Dante acerca da soberania temporal do Papa. Segundo esta consideração, Mathilde symboliza aqui a vida activa, como a Lia da visao do c. XXVII, cabeudo-lhe, portanto, sómente o character allegorico.

<sup>5</sup> Ovidio, *Met.* I. V. Trad. de A. F. de Castilho :

Jaz não distante de Etna um lago fundo :  
Pergo é seu nome. A gorgear-lhe ás margens  
Não tem mais cysne lucido Caystro.  
C'roa as aguas selvatica espessura,  
Que debruça, que alonga, que entretece  
Vasto, frondoso veu, que os sóes não rompem.  
Entornam doce fresco as ramas verdes,  
Pulam do humido chão variadas flores.  
Reina, odora e continua, a primavera  
Lá se andava Proserpina folgando:

Colhendo aqui um lyrio, alem violetas,  
 Co'as socias apostada, a qual mais breve  
 Doces cuidados de innocentes annos!  
 Certo e regaço os encherá de flores,  
 Eis ( rapidez de amor excede a todas )  
 A vê, a adora, a rouba o Rei do Averno.  
 Toda medos e assomiro, a sem-ventura  
 Por sua mae, por suas socias grita,  
 Porém mais pela mãe que pelas socias,  
 Nas ancias da afflicção laceras as vestes ;  
 As honinas no gremio enthezouradas  
 Caem-lhe aos pés, desparzem-se na terra,  
 Vede agora a infantil simplicidade :  
 O perder flores taes lhe ha dado pena !

<sup>6</sup> Ovid., *Mét.* l. X.

<sup>7</sup> Xerxes succedeu no imperio da Persia a seu pae Dario. Levando á execução os intentos paternos contra a Grecia, deu começo a segunda guerra medica. Com um exercito armado com exaggeração em trez milhões de homens, mas certamente muito numeroso, invadiu aquelle paiz, e, com quanto o assehoureasse em grande parte, desacorçoou na empreza depois da perda naval de Salamina. Determinou então retirar-se, deixando na terra conquistada 300 000 homens sob a conducta de Mardonio, que foi vencido nas batalhas de Mycale e Platea. Xerxes que entrara com tamanho poder na Grecia, voltou aos seus Estados passando o Hellesponto na busca de um pescador.

<sup>8</sup> O Hellesponto que Leandro tantas vezes atravessava a nado á noite para ver Hero, sua amada e em que afinal perdeu a vida, devia ser objecto da sua aversão, como obstaculo, que vencia com muito trabalho e risco pessoal.

<sup>9</sup> Abydos á margem do Hellesponto da banda da Asia; Sestos, da parte fronteira na Europa.

<sup>10</sup> E' o P-salmo XCI v. 5: — *Delectasti me, Domine, in factura tua et in operibus manuum tuarum et vallabo.*

<sup>11</sup> Allusão ás palavras de S. Paulo, *Ep. aos Rom.*, XII :

« Porque pela graça, que me foi dada, digo a todos, que estão entre vós, que não saibam mais do que convém saber, mas que saibam com temperança, e cada um conforme Deus lhe repartiu a medida da fé. »

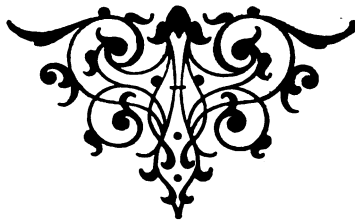
Disse Dante no *Convito* — « L'umano desiderio è misurato in questa vita a quella scienza che qui aver si può e quel punto non passa se non per errore il quale è di fuori di naturale intenzione. »

<sup>12</sup> *Purg.* c. XXI v. 46 a 48.

<sup>13</sup> Segundo o commentador Paolo Costa, o discurso de Mathilde litteralmente se refere á desobediencia e castigo do primeiro homem, mas interpretado moralmente mostra que Deus, querendo por essencia o bem, escolheu a Italia para assento do Imperio, necessario á paz do mundo, a qual seria eterna, se o homem, apartado da antiga virtude, nao se tivesse corrompido pela avareza e arrastado a impuros costumes, desvarios, de que ha resultado a peca primeira nencia da monarchia, posto que essa região famosa se houvesse sublimado a tao eminente altura, que não devia arrecear-se das outras nações, e fosse, por divino favor, privilegiada para produzir — *di diverse virtù diverse leggi*, isto é, diversos homens de grande valia.

<sup>14</sup> Retere-se a estas palavras do *Genesis*, II, 4 a 6 :

« Tal foi a origem do ceu e da terra ; e assim é que elles foram creados no dia, em que o Senhor os creou e em que creou todas as plantas do campo antes que brotassem ; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, nem havia ainda homem que a cultivasse ; mas da terra sahia uma fonte, que lhe regava toda a superficie. »







## CANTO XXIX



1. **A**s vozes, que eu lhe ouvia, ella remata,  
Qual dama namorada, assim cantando :  
*Beati quorum tecta sunt peccata* <sup>1</sup>
2. Como das nymphas o formoso bando,  
Que nas umbrosas selvas sós andavam,  
Qual ver, qual evitar o sol buscando :
3. Contra o ribeiro os passos a levavam,  
Sobre a margem seguindo lentamente ;  
E pelos seus os meus se regulavam.
4. Cincoenta assim andaramos sómente,  
Quando o alveo curvou a lympha pura,  
E, pois, da banda achei-me do oriente.
5. Pouco eramos avante na espessura,  
Eis, voltando-se, a dama d'esta sorte  
Falou-me :—« Escuta, irmão, e ver procura. »—
6. Refulge de repente uma luz forte  
Por todo o espaço immenso da floresta.  
Relampago julguei, que os ares córte.
7. Mas luz após relampago não resta;  
E o fulgor mais e mais resplendescia.  
Disse entre mim :—« Que maravilha é esta ? »—

8. Pelo ar luminoso se esparzia  
Dulcissima harmonia : e em zelo ardendo  
De Eva o feito imprudente eu reprendia.
9. Pois, ceu e terra a Deus humildes vendo,  
A mulher só, que a vida começara,  
Violava o preceito, os veus rompendo.
10. Se fiel fôra e as ordens respeitara,  
Mais cedo e por mais tempo essa morada,  
Em delicia ineffavel, eu gozara.
11. Proseguia, tendo a alma transportada  
Nas primicias da eterna flicidade,  
Em desejos mais vivos abrazada,
12. Quando vimos de intensa claridade  
Sob a rama tornar-se o ar brilhante  
E o som tomou de um hymno a suavidade.
13. O' Musas, santas virgens, se, constante  
Fome, frio, vigílias hei soffrido,  
Da mercê vos rogar assoma o instante :
14. Das aguas de Hippocrene bem provido  
Para em metro cantar idéa immensa  
De Urania <sup>2</sup> e das irmans seja eu valido !
15. De ver, um tanto além, eu tive a crença  
Arvores sete de ouro : era apparencia,  
Emprestava a distancia parecença.
16. Mas, quando me acerquei, quando a evidencia  
Provou-me quanto a similhaça engana,  
Dando das cousas falsa intelligencia,
17. A faculdade, que á razão aplanava  
O discurso fez ver distinctamente  
Candelabros <sup>3</sup> e ouvir no hymno : Hosannah !
18. Cada qual flammejava refulgente,  
Mais que no azul do ceu rebrilha a lua  
Da noite em meio, em seu maior cresceute.
19. De pasmo, que no espirito me actua,  
A Virgilio me volto ; elle me encara :  
Tambem revela espanto a vista sua.

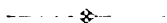
20. Tornei-me ao lampadario, que não pára,  
 Proseguindo, porém, solemne e lento :  
 Noiva ao altar mais presta caminhara.
21. Eis a dama gritou-me :— « Por que attento  
 A's vivas luzes stás com tanto excesso,  
 Que desvias do mais o pensamento ? »—
22. Trajadas de alva còr a ver começo  
 Pessoas, que os luzeiros têm por guia :  
 Candor igual na terra não conheço.
23. Do rio a lympha á sestra resplendia :  
 Espelho, minha imagem, d'esse lado,  
 Oscillando, aos meus olhos reflectia.
24. Dos lumes tanto estava apropinquado,  
 Que pelo rio só fiquei distante :  
 Parei, por ver melhor, maravilhado.
25. Esses clarões eu vi passar avante ;  
 Traz si no ar matiz vario espalhavam,  
 A pendões desfaldados semelhante.
26. Sete listras bem claras desenhavam,  
 As côres que contem de Delia o cinto <sup>4</sup>  
 Ou stão do sol no arco, figuravam.
27. Cada estandarte, atraz, azas distincto,  
 Se perdia a vista ; entre elles pareciam  
 Dez passos <sup>3</sup> se no calculo não minto.
28. Por baixo de tão bello ceu seguiam  
 Vinte e quatro anciões <sup>6</sup> emparelhados :  
 Branco lyrios as fronte lhe cingiam.
29. Todos cantavam junctos : compassados  
 — « Entre as filhas de Adam sejas bemdieta !  
 Bemdictos teus excelsos predicados. »— <sup>7</sup>
30. Quando da margem, bem de frente sita,  
 De fresca relva e flores guarnecido,  
 A grei se foi que alçava a santa grita.
31. Como no ceu a luz de outro é seguida,  
 Quatro animaes <sup>8</sup> após se apresentavam,  
 Coroados de fronde entretecida :

32. A cada qual seis azas adornavam.  
 Cobertas de olhos tantos, quantos Argo <sup>9</sup>  
 Tinha, quando seus vida gozavam.
33. De descrevel-os não me faço cargo.  
 Leitor ; a tanto ora me falta ensejo :  
 Nem posso n'este ponto ser mais largo.
34. Contenta Ezechiel <sup>10</sup> o teu desejo :  
 Elle os viu, que, do norte se arrojando,  
 Vinham com vento, nuve', igneo lampejo.
35. Como os pintou, estava os contemplando :  
 Diff'rença quanto ás azas ha sómente :  
 João <sup>11</sup> eu sigo, Ezechiel deixando.
36. Entre os quatros volvia replendente  
 Com dupla roda um carro triumphante, <sup>12</sup>  
 Por um grypho <sup>13</sup> tirado altivamente
37. As azas extendendo ia pujante :  
 No meio ás listras trez de cada lado,  
 Sem nenhuma empecer seguia avante.
38. Não sóbe a vista ao ponto sublimado  
 A que se erguem ; são de ouro os membros de ave,  
 No mais o roseo e o niveo mixturado.
39. Roma um plaustro não viu tão bello e grave.  
 Do Africano em triumpho ou no de Augusto ;  
 O do sol <sup>14</sup> fôra ante elle humilde trave :
40. Esse que, transviado foi combusto,  
 Da Terra quando as supplicas bradaram <sup>15</sup>  
 E em seus arcanos Jupiter foi justo.
41. Dansando á dextra aos olhos se mostraram  
 Trez damas : <sup>16</sup> tão rubente uma parece,  
 Que chammas se a cercassem a occultaram.
42. A segunda tão verde resplendesce,  
 Como composta de esmeralda bella ;  
 A candura da neve outra escurece.
43. A dança dirigindo, se desvela  
 Ora a branca ora a rubra : o canto d'esta  
 Detem, apressa o passo ao querer d'ella.

44. A' sestra fazem outras quatro <sup>17</sup> festa  
De purpura vertidas : uma guia  
As outras e trez olhos tem na testa.
45. Dous anciões no couce depois via  
Diff'rentes no vestir ; mas igualdade  
Nos gestos seus e acatamento havia. <sup>18</sup>
46. Alumno um parecia na verdade  
De Hippocratis <sup>19</sup> sublime que creado  
Natura tem por bem da humanidade.
47. Mostrava o companheiro outro cuidado  
Trazendo espada <sup>20</sup> tão aguda e clara,  
Que onde eu stava de susto fui tomado.
48. De humilde aspeito a vista me depara  
Mais quatro : <sup>21</sup> segue os velhos, que distante,  
Cerra os velhos <sup>22</sup> mas luz a face aclara. <sup>23</sup>
49. Os sete como os quatro de diante  
Trajando a fronte sua têm cingida,  
Não de c'rôa de lyrios alvejante.
50. Mas de purpureas flores rubescida :  
Um tanto longe ao vel-os me parece,  
Que a testa a cada qual stava incendiada.
51. E, quando o carro em face me apparece,  
Rompe um trovão e a santa companhia.  
Attendendo ao signal prompta obedece :  
Pára o cortejo e quanto o antecedia.
-



## NOTAS AO CANTO XXIX



Dante acompanha Mathilde. Maravilhoso prestito da Igreja triunphante

<sup>1</sup> *Psalmos*, XXXI, 1:

« Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades são perdoadas e cujos peccados são cobertos. »

<sup>2</sup> Urania, uma das Musas, figurada com corôa de estrellas e véstes azues, symbolizava a astronomia, a sciencia das cousas celestes.

Milton, *Par. Lost.*, B. VII:

*Descend from Heaven, Urania, by that name,  
If rightly thou art called, whose voice divine  
Following, above the Olympian hill I soar,  
Above the flight of Pegasus wing.  
The meaning, not the name, I call; for thou  
Nor of the Muses nine, nor on the top  
Of old Olympus dweltst; but, heavenlyborn  
Before the hills appeared, or fountain flowed,  
Thou with eternal Wisdom didst converse,  
Wisdom thy sister, and with her didst play  
In presence of the almighty Father, pleased  
With thy celestial song.*

<sup>3</sup> *Apocalypse*, I:

« E me voltei para ver a voz que falava conmigo; e assim voltado vi sete candelabros de ouro... Os sete candelabros são as sete igrejas. »

Segundo a opinião de uns, os candelabros symbolizam os sete Sacramentos; dizem outros que significam os sete Dons do Espirito Santo.

<sup>4</sup> A lua, rodeada da corôa, meteoro que a cinge de varias côres. É a significação de Delia ou Diana e o seu cinto.

<sup>5</sup> Entendendo-se pelos candelabros os Dons do Espirito Santo, julga-se que Dante quiz com os *dez passos* indicar os dez Mandamentos da Lei de Deus.

<sup>6</sup> *Apocalypse*, IV :

« Estavam então ao de redor do throno outros vinte e quatro thronos e sobre estes thronos se viam assentados vinte e quatro anciões, vestidos de roupas brancas e nas suas cabeças coróas de ouro. »

Os vinte e quatro Anciões representam os livros do Velho Testamento: Genesis, Exodo, Levitico, Numeros, Deuteronomio, Josué, Juizes, Ruth, Reis Paralipomenos, Esdras, Tobias, Judith, Esther, Job, Psalmos, Proverbios, Ecclesiastes, Cantico dos Canticos, Sapiencia, Ecclesiastico, Prophetas Maiores, Prophetas Menores, Macchabeus.

<sup>7</sup> Estes louvores, que pertencem á Virgem Maria, são applicados pelo Poeta á gloria d'aquella que apresenta como symbolo da sabedoria divina.

<sup>8</sup> Os quatro animaes significam os quatro Evangelistas: o cordeiro, São Mathens; o leão, S. Marcos; o boi, S. Lucas; a agua, S. João.

<sup>9</sup> Ovidio, *Met.*, lib. I, trad. de A. F. de Castilho :

Já de posse da adúltera, não despe  
A Deusa todavia o seu receio ;  
Teme a Jove e do agravo está mordida.  
Argos, o filho de Aristor, lhe occorre,  
E quer que lh'a vigie : e d'elle a fia.  
De Argos cinge a cabeça um cento de olhos,  
Olhos, que dois a dois o somno alternam :  
Desvelados os mais na preza cuidam  
Em quaesquer pozicões attento a guarda ;  
Volta-lhe as costas e tem lo a vista.  
Permitte-lhe pascer em quanto é dia ;  
Em transmontando o sol, vai ferrolhal-a,  
E um laço injusto lhe toruea o collo.  
Rijas tolhas de agreste medrouheiro,  
Hervanções desabridos, amargosos  
Morde, rumna a triste, Em vez de leite.  
Dão-lhe, nem sempre, de herva o chão forrado :  
Matam-lhe as sedes em corrente impura.  
Supplices braços extender quizera  
Para o seu guardador : mas que é dos braços ?  
Intenta dar um ai, solta um mugido :  
Treme do som, da sua voz se espanta...  
                                  Ia Cyllenio  
Proseguir : eis que vê de somno oppressos  
Os olhos todos. Subito emmudece,  
Roça-os co'a vara, e lhes carrega o somno.  
Rápido, logo, alçando o ferro curvo  
No vacillante o golpe acerta :  
Do penhasco o derriba envolto em sangue.  
O sangue em horbotões macula o monte  
                                  Argos jazes em fim ! De todo extincta  
A claridade está de tantos lumes,  
Sombra eterna te occupa os olhos cento,  
Saturnã lh'os extrahe, na cauda os crava  
Da ave sua e com elles a abrilhanta.

<sup>10</sup> *Ezechiel*, I, v. 4 a 14 :



« F vi : e eis que vinha da banda do Aquilão um vento do tervelinho : e uma grande nuvem e um fogo, que se envolvia, e á roda d'ella um resplendor : e do meio d'elle, isto é, do meio do fogo, apparecia uma como especie de electro.

« E no meio d'esse mesmo fogo se via a similhança de quatro animaes, e este era o seu aspecto, havia u'elles a similhança de um homem. Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro azas. Os seus pés eram pés direitos, e a planta do pé d'elles era como a planta do pé de um novilho, e d'elles sahiam umas faiscas, de que resultava uma como representação de cobre abrazeado. E tinham mãos de homens debaixo das suas azas aos quatro lados ; e tambem tinham rostos e azas pelos quatro lados.

« E quanto a estas suas azas estavam as de um junctas a outro, não se voltavam quando iam caminhando ; mas cada qual andava diante da sua face. E a similhança do semblante d'ellas era : rosto de homem e rosto de leão á direita dos mesmos quatro ; e rosto de boi á esquerda dos mesmos quatro e rosto de aguia no alto nos mesmos quatro.

« Os seus rostos e as suas azas estendiam ao alto : duas azas de cada uma se ajuntavam e duas cobriam os corpos d'elles ; e cada um d'elles andava diante da sua face : onde estava o impeto do espirito, para alli caminhavam, nem se voltaram quando iam andando.

« E á similhança dos animaes era que o seu aspecto vinha a ser como um fogo de brazas ardentes e como uma apparencia de alampadas. Esta era a visão, que discorria no meio dos animaes, resplendor de fogo e relampago, que sahia do meio do fogo.

« E os animaes iam e voltavam a similhança de relampagos coruscantes.»

11 *Apocalypse*, IV, 6 a 8 :

« F á vista do throno havia um como mar de vidro transparente, similhante ao cristal : e no meio do throno e ao derredor do throno quatro animaes cheios de olhos por diante e por de traz.

« E o primeiro animal era similhante a um leão, e o segundo animal similhante a um novilho, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era similhante a uma aguia voando. E os quatro animaes cada um d'elles tinha seis azas : e a roda e por dentro estavam cheios de olhos : e não cessavam de dia e de noite de dizer : Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus omnipotente, o que era e o que é e o que ha de vir. »

12 Pelo carro entende-se a Igreja : pelas rodas, o Velho e o Novo Testamento.—V. *Par.* XII, 106.

13 *Grypho*, animal fabuloso, era representado sob duas fórmas,—alado e quadrápede, aguia na parte anterior, leão na posterior. A maioria dos commentadores concerta em dizer que no *Grypho* Dante symbolizou as duas naturezas unidas na pessoa de Jesus Christo. Esta interpretação porém, pareceu a diversos escriptores irreverente no extremo para com Jesus Christo : por isso entenderam que o Poeta alludiu ao Papa, que é uma pessoa sob duas fórmas : pontifice, é figurado na aguia, que se ala até o throno de Deus : Rei : é leão, que na terra ostenta força e poder.

14 Ovidio, *Met.* I, II :

Insiste o moço no audaz projecto,  
Arde já por voar no excelso coche.  
Por mais tempo detel-o o pae não pôde,  
E ao coche o leva, fabrica alterosa,  
Vasta, immensa, obta e dom do gran Ferreiro.

De ouro é seu eixo, de ouro a lança, de ouro  
 Chapeadas por cima as vastas rodas,  
 Com mil ao centro ao aro argentos raios.  
 Chrysolithos, matiz de pedraria  
 São recamo aos esplendidos jaezes.  
 Que em chuveiros de luz a luz sciutillam.

<sup>15</sup> Ovid., *Met.* l. II :

Mas o Padre, tomando a testemunhas  
 Todos os immortaes, e, mais que todos,  
 Ao proprio concessor do coche infausto...  
 Na dextra erguida o raio ao vão cocheiro  
 O desfere e do carro o expulsa morto.  
 Assim c'o sacro fogo o fogo abafa...  
 Phaetonte, ardendo a greuha ás labaredas,  
 Vem de rondão pelo ar...  
 Longe do chão natal na queda o toma  
 O caudaloso Eridauno, e nas ondas  
 O rosto abrazeado lhe mergulha.

<sup>16</sup> As trez virtudes Theologaes—Fé, Esperança e Caridade.

<sup>17</sup> As quatro virtudes Cardeaes—Justiça, Prudencia, Fortaleza e Temperança.  
 Os tres olhos da Prudencia denotam o presente, o passado e o futuro.

<sup>18</sup> S. Lucas e S. Paulo, indicando um os *Actos dos Apostolos*, que escreveu e o outro as suas *Epistolas*.

<sup>19</sup> Suppõe-se que S. Lucas fosse medico. Na *Epist. aos Colossenses* S. Paulo diz (IV, 14) : « O muito amado Lucas, medico, vos sauda. »

<sup>20</sup> S. Paulo empunha uma espada, emblema de guerra pela fé, e do martyrio, que padeceu.

<sup>21</sup> Os Apostolos, que escreveram as Epistolas Canonicas.

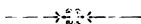
<sup>22</sup> S. João, que escreveu o Apocalypse, unico livro prophetic do Novo Testamento.

<sup>23</sup> Allude o Poeta á circumstancia de ter S. João escripto a revelação dos mysterios do Apocalypse, estando no raptio de um extase. Enumerando os diversos livros do Velho e Novo Testamento quiz assignalar as origens da verdade, infallibilidade, permanencia e poder da Igreja.





## CANTO XXX



1. QUANDO o septentrião <sup>1</sup> do ceu primeiro,  
Que, jámais tendo occaso, nem nascente,  
Da culpa só nublou-se em nevoeiro,
2. E alli fazia cada qual sciente  
Do dever seu, bem como o d'este mundo  
Do nauta ao porto é guia permanente,
3. Parou, a santa grei, que ia em segundo  
Logar antes do Grypho, dirigia,  
Como á paz sua ao carro olhar profundo.
4. Um <sup>2</sup>, que do ceu arauto parecia,  
*Veni, sponsa de Libano*—cantando,  
Trez vezes disse, e a turba repetia.
5. Como, ao soar o derradeiro bando,  
Hão de os eleitos resurgir ligeiros,  
Com renovada voz allumiando,
6. Assim, da vida eterna mensageiros,  
Cem anjos, *ad vocem tanti senis* <sup>3</sup>  
Elevaram-se ao carro sobranceiros.
7. Diziam todos : — « *Benedictus qui venis* <sup>4</sup>  
Modulavam, lançando em torno flores :  
*Manibus o date lilia plenis* ! <sup>5</sup>

8. Já vi do dia aos lucidos albores  
 Em parte o ceu de rosicler tingido,  
 Estando em parte azul e sem vapores,
9. E o sol, nascendo em nuvens envolvido,  
 Permittir que se encare em seu semblante,  
 Entre veus nebulosos escondido :
10. Tal, em nuvem de flores odorante,  
 Que de angelicas mãos sóbe fagueira <sup>6</sup>  
 E cae no carro e em torno a cada instante,
11. De veu neves cingida e de oliveira,  
 Uma dama esguardei com verde manto  
 E veste em côr igual á da fogueira.
12. E o espirito meu que tempo tanto  
 Havia já, não fôra, ao seu conspeito  
 Tremulo, entrado de sossobro e espanto, <sup>7</sup>
13. Antes que aos olhos se mostrasse o aspeito,  
 Sentiu, por força occulta que desprende,  
 Do antigo amor o poderoso effeito.
14. Quando essa alta influencia em mim descende,  
 Que desde o alvor primeiro da existencia  
 Da alma as potencias me avassala e rende,
15. A' sestra me voltei com diligencia,  
 Qual infante da mãe correndo ao seió,  
 Se dôr ou medo assalta-lhe a innocencia,
16. Por dizer a Virgilio :— « N'este enleio :  
 Meu sangue em cada gota é convulsado,  
 De amor na antiga flamma eu me incendeio. » <sup>8</sup>
17. Mas ai ! Virgilio havia-se ausentado,  
 Virgilio, o pae dulcissimo e amoroso,  
 Virgilio, a quem por me salvar , fui dado !
18. Quando perdeu n'este logar formoso  
 Eva, não tolhe as lagrimas no rosto,  
 Que o roscio me lavara milagroso.
- 19.— « Não haja por Virgilio ir-se, desgosto :  
 Não te entregues ao pranto agora, ó Dante :  
 Por dôr mais viva ao pranto sê disposto. »—

20. Como em revista ás naus sabio almirante  
 Nas manobras feroz a dura gente  
 E os coraçõs esforça vigilante,
21. Do carro á borda, á esquerda, em continente,  
 Quando voltei-me ao nome proferido,  
 Que por ser dicto aqui vem simplesmente,
22. A dama vi que tinha apparecido  
 Velada em meio da divina festa,  
 Tendo, além rio, o gesto a mim volvido.
23. Com quanto o veu, que lhe cingia a testa,  
 Que de Minerva fronde coroava,  
 A face não deixasse manifesta,
24. No regio continente que ostentava.  
 D'esta arte proseguiu ; porém dizendo  
 O mais acerto para o fim guardava :
- 25.—« Olha ! Sou eu ! Sim ! Beatriz stás vendo !  
 Pois te has dignado de ascender ao monte  
 Ter aqui dita o homem já sabendo ? »—
26. Os olhos inclinando á pura fonte  
 Vi minha imagem ; logo os volto a um lado,  
 Tanta vergonha me accendia a frente !
27. Qual mãe, que o filho increpa em tom maguado,  
 Pareceu-me : porque se torna amara,  
 A piedade que pune, ao castigado.
28. Calou-se ella e dos anjos a voz clara  
 —« *In te, Domine, speravi* »—<sup>9</sup> de repente  
 Entõa, mas em *pedas meos* pára.
29. Da terra italiana em serra ingente  
 Da Esclavonia por ventos contrahida  
 Entre as selvas congela a neve algente:
30. Depois liquesce e corre derretida  
 Ao quente sopro, que do sul procede,  
 Como cêra de flammæ aquecida :
31. Tal o sossobro as lagrimas me impede  
 Antes de ouvir a angelica toada,  
 Que o hymno dos eternos orbes mede.

32. Mas quando, em seus concetos expressada,  
Compaixão vejo mais do que se houvessem  
Dicto :—« Senhora, por que és tanto irada ? »—
33. No peito meu os gelos se amollece m;  
Dos labios e dos olhos irrompendo,  
Com lagrimas soluços apparecem.
34. Firme no carro, á dextra se volvendo,  
Ella aos pios espiritos dizia,  
Do cantico ás palavras respondendo :
- 35.—« Vigilantes estais no eterno dia ;  
Jámais por noite ou somno distrahida,  
Do tempo os passos vossa vista espia.
36. « Minha resposta, pois, vai dirigida  
A'quelle, que ora ao pranto os olhos solta :  
A culpa seja pela dôr medida.
37. « Dos ceus, não pela acção, na immensa volta,  
Que para um fim conduz cada semente,  
Segundo os astros, que lhe vão na escolta.
38. « Se não de graças por divina enchente,  
Que chovem sobre nós d'essa eminencia,  
A que se alar nem pôde a nossa mente,
39. « Este homem foi na aurora da existencia,  
De taes dotes ornado, que podera  
Da virtude alcançar toda a excellencia.
40. « Se, porém, a incultura se apodera  
Ou semente ruim do bom terreno,  
Plantas mali'nas, peçonhentas gera.
41. « Conservou-se ante mim puro e sereno :  
Meus olhos, em menina, o conduziram  
Pelo caminho mais seguro e ameno.
42. « Tanto que umbraes á vista se me abriram  
Da idade segunda e d'esta vida,  
Deixou-me, outros enlevos o attrahiram.
43. « Quando em espirito eu fôra convertida  
E belleza e virtude em mim crescera,  
Em menos preço fui por ella havida.

44. « Por fraguras fugio da estrada vera,  
Em fingidas imagens enlevado,  
De que jámais se alcança o que se espera.
45. « Inspirações em vão hei-lhe impetrado  
Em sonhos, em vigília o bem mostrando :  
Cego, correu pelo caminho errado.
46. « Já todo o esforço meu se mallogrando,  
Para salvá-o do perigo eterno  
Quiz que baixasse ao reino miserando.
47. « Foi n'este empenho que desci ao inferno,  
E á sombra, que de guia lhe ha servido,  
Fiz o meu rogo lacrymoso eterno.
48. « O preceito de Deus fôra infringido,  
Se elle do Lethes transcendesse as aguas,  
Se lhe fosse proval-as permittido,  
Sem seu preço pagar em pranto e magoas. » —<sup>19</sup>





## NOTAS AO CANTO XXX



Apparece Beatriz rodeada de anjos. No acto de reconhecê-la Dante, Virgílio desaparece. Exprobrações de Beatriz a Dante.

<sup>1</sup> *Septentrião*, significado pelos candelabros de ouro, que symbolizam os Sete Dons do Espirito Santo, os quaes, assim como o Septentrião (as sete estrellas de constellação da Ursa Maior) guia os mareantes, conduzem o homem nas veredas espirituaes.

<sup>2</sup> Salomão no *Cantico dos Canticos* do qual são extrahidas as palavras—*Veni, Sponsa, de Libano*,—havidas por propheticas da lundação da Igreja.  
Cantico dos Canticos, IV :

« Vem do Libano, Esposa minha, vem do Libano, vem ! Serás coroada do alto do Amaná, do cume de Sair e de Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos »

<sup>3</sup> *Ad vocem tanti senis* : á voz de tão venerando ancião.

<sup>4</sup> *Benedictus qui venit*.—S. Matheus, *Ev.* XXI :

« É tanto as gentes, que iam adiante, como as que iam atraz, gritavam dizendo : Hosanna ao filho de David ! Bendicto o que vem em nome do Senhor ! Hosanna nas maiores alturas ! »

<sup>5</sup> Virgílio, *En.* VI :

*Manibus date lilia plenis,  
Pueris spargam flores...*

<sup>6</sup> Dante representa Beatriz vestida das côres, com que se ataviavam as virtudes theologaes : a candidez do veu symboliza a Fé, o verde do manto, a Esperança, o rubro da tunica, a Caridade: Assim Beatriz, coroada de oliveira, arvore consagrada á Minerva, sendo a celestial Sapiencia ou sublime Theologia, tem por objecto aquellas virtudes.

<sup>7</sup> Sendo, como se sabe, a data attribuida á visão o anno 1300 e havendo Beatriz fallecido em 1290, dez annos tinham decorrido desde que Dante deixara de sentir os effeitos que na sua alma produzia o simples parecer da sua amada. Taes effeitos descrevem Dante no § II da *Vita Nuova*.

Virg. *En.* IV :

*Agnosco veteris vestigia flammæ.*

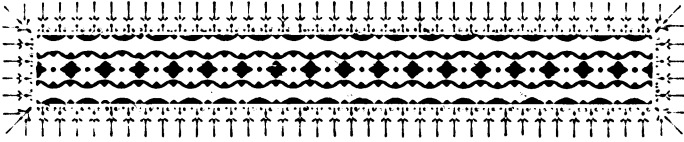
<sup>9</sup> *In te, Domine, speravi.—Psalmo XXXI :*

« Em ti esperei, Senhor... Pozeste os meus pés em lugar espaçoso. »

<sup>10</sup> Paolo Costa, no seu excellentè commentario (*Appendice*), fez a seguinte observação :


« As exprobrações, que a Dante dirige Beatriz (que, litteralmente entendidas, são da filha de Portinari aquelle, que após o seu fallecimento, se deixou fascinar de outros amores ; e que, tomadas no sentido anagogico, são as da Theologia a elle mesmo por se haver desvairado da vereda das virtudes christãs, não, no sentido moral as da mesma Theologia, lamentando-se por ter Dante renunciado os estudos sacros, nos quaes ajudado de Deus podera maravilhosamente assignalar-se, para se dar com desmedido afau ás contendas dos partidos e facções em Florença, caminhando por agras devezas enganado pelas mentirosas apparencias do bem. Talvez seja a interpretação das palavras de Beatriz, quando se não refram aos homens d'essa epocha, que accesos nas paixões politicas se apartavam dos tramites da justiça e não curavam dos verdadeiros interesses da desditosa Italia. »





## CANTO XXXI

— > < —

- 1.— «  tu que estás além da agua sagrada »  
Prosegiu Beatriz em continenti,  
A ponta a mim voltando d'essa espada,
2. Que de revez já fôra assaz pungente—  
« Diz se é verdade, diz ! A' culpa unida  
Esteja a confissão do penitente. »—
3. Tanta a força mental foi confragida,  
Que a voz desfalleceu, se erguer tentando,  
Expirou-me nas fauces inanida.
4. Esperou : disse após :— « Que estás pensando ?  
Responde : inda não tens n'agua <sup>1</sup> apagado  
Lembranças do passado miserando. »—
5. No meu enleio, de temor travado,  
Um tão confuso *sim*, tremulo, expresso,  
Que houve mister dos olhos ajudado,
6. Como em bésta entezada em grande excesso,  
Quebrando-se arco e corda, parte a setta  
E no alvo dá sem força do arremesso,
7. Stando minha alma em tanto extremo inquieta  
E em suspiros e lagrimas rompendo,  
Perdeu a voz o som, que a lingua enceta.

- 8.—« Se ao meu querer »— prosegue—« obedecendo,  
Tinhas phanal, que ao bem te conduzisse,  
De anhelos teus a mira ser devendo
9. Onde o poder de estorvos, que impedisse  
Teus passos ? Quaes grilhões, que os retivessem  
Na vereda, que avante ir permittisse ?
10. Houve encantos, que a outros te prendessem,  
E delicias, que tanto te attrahiram,  
Que a tua alma enleiar assim podessem ? »—
11. Do peito agros suspiros me sahiram;  
Para falar-lhe apenas tive alento,  
E a voz a curto os labios exprimiram.
12. Tornei chorando :—« O engano, o fingimento  
Ao terreno prazer me hão transviado,  
Em vos nublando a face o passamento. »—
- 13.—« Se occultaras »—falou-me—« o teu peccado,  
A graveza da culpa ao claro vira  
Aquelle, por quem deves ser julgado.
14. «Mas se o reu, confessando, tem na mira  
O pezar do mau feito, em nossa côrte  
Contra o fio da espada a mó se vira.
15. «Em tanto, porque seja em ti mais forte  
De errar o peijo e, no porvir ouvindo  
Sereias, não procedas de igual sorte,
16. «Escuta-me, os teus prantos consumindo :  
Verás que, inda sepulta, eu te guiara,  
Pela contraria rota conduzindo.
17. «Jámais arte ou natura te mostrara  
Enlevo, quanto a rara formosura  
Do corpo, em pó tornado, em que eu morava.
18. « Se commigo baixara á sepultura  
Teu supremo prazer, como arrastar-te  
Poude, após si, mortal delicia impura ?
19. « Enganos taes sentindo saltear-te,  
Aos ceus alçando a mente deverias  
Té minha eternidade sublimar-te,

20. « E não baixar do vôo, em que subias  
Te expondo a novos tiros, attrahido  
Por joven, <sup>2</sup> por vaidades fugidias.
21. « Será duas, trez vezes illudida  
Ave inexperta; mas a setta, laço  
Passaro velho esquiva, apercebido »—<sup>3</sup>
22. Qual menino, que a mãe por largo espaço,  
Increpa ; e, baixa a frente, envergonhado  
Reconhece em silencio o errado passo:
23. Tal me achava.—« De ouvir se estás maguado.  
Levanta a barba ! —ainda proseguia—  
« Olhando-me, hasde ser mais castigado ! »—
24. Com menos resistencia abateria  
De Europa o vendavel carvalho altivo  
Ou da terra, que a Jarba \* obedecia,
25. Do que eu alcei o rosto pensativo  
Quando ella disse *barba* e não semblante  
A malicia notei e o seu motivo.
26. Olhos erguendo alfim, do mesmo instante  
Aos ares vi que flores não lançava  
A phalange dos anjos radiante.
27. Timida a vista a Beatriz achava  
Voltada ao Grypho, que uma só pessoa  
Em naturezas duas encerrava.
28. Além do rio sob o veu e a c'rôa  
Tanto excede a belleza sua antiga  
Quanto em vida as que mais fama apregôa.
29. E do pezar pungiu-me tanto a urtiga,  
Que das cousas, que mais na terra amara  
A mais cara odiei como inimiga.
30. Remorso tal a mente me assaitara,  
Que vencido tombei: qual fiquei sendo  
Sabe quem dôr tão viva motivara.
31. Ao coração a força me volvendo  
Notei a dama, que primeiro eu vira  
Ao lado meu, — « Abraçai-me ! »—dizendo.

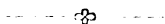
32. Té ao collo no rio me immergira :  
E correndo, qual leve lançadeira,  
Das aguas sobre a tona a si me tira.
33. Já proximo á beatifica ribeira,  
Ouvi *Asperges me* tão docemente,  
Que o não descrevo ou lembro, inda que o queira.
34. Mathilde, abrindo os braços de repente,  
Congiu-me a fronte e subito afundou-me ;  
Era d'essa agua haurir conveniente.
35. Assim purificado, ella gnou-me  
Das damas quatro para a dansa bella,  
E cada uma nos braços estreitou-me.
- 36.—« Cada qual, nympha aqui nos ceus estrella,  
Antes que Beatriz descesse ao mundo,  
Servas de ordem suprema somos d'ella.
37. « Os seus olhos verás ; mas no jocundo  
Lume interno has de ter vista aguçada  
Pelas trez cujo olhar é mais profundo. » —
38. Modulando na angelica toada,  
Ante o Grypho comsigo me levaram :  
Lá Beatriz para nós era voltada.
- 39.—« Em contemplar sacia-te ! » — falaram —  
« As esmeraldas que ora tens presentes, <sup>3</sup>  
D'onde os farpões de amor te vulneraram. » —
40. Mais que a flamma desejos mil ardentes  
Prenderam olhos meus aos seus formosos,  
Na adoração do Grypho persistentes.
41. Qual sol no espelho, n'esses luminosos  
Astros o Grypho se alternando, eu via  
Seres dois reflectir mysteriosos :
42. Meu espanto o leitor, qual não seria  
Vendo o objecto na imagem transmutado,  
Quando constante em si permanecia ?
43. Em quanto eu de prazer e pasmo entrado,  
Esse doce manjar stava gozando,  
Que sacia mas sempre é desejado,

- 
44. De ordem mais alta ser manifestando  
Pelo mencio, as trez se adiantaram,  
Por angelico estylo modulando.
- 45.—« Os olhos santos »—Beatriz—cantavam,  
« Oh ! volve ao servo teu leal constante  
A quem por ver-te os passos não custaram.
46. « Nos dá por gran mercè que o fido amante  
Sem veu tua segunda formosura  
Contemple n'esse divinal semblante ! »—
47. O' resplendor da luz eterna e pura !  
Quem do Parnaso á sombra decorando  
É da agua sua haurindo alma doçura,
48. Aturdido não fôra, se arrojando  
A tentar descrever qual te mostraste,  
Quando o ceu de harmonias te cercando,  
Ao ar patente a face revelaste ?
-





## NOTAS AO CANTO XXXI



Continuando as exprobrações de Beatriz, Dante se confessa culpado. Matilde mergulha-o no Lethes. Assim purificado, as virtudes Theologas e Cardaes conduzem-o á presença de Beatriz.

<sup>1</sup> A do Lethes.

<sup>2</sup> O texto diz *parcolletta*, joven. Suppõem alguns que fosse uma pessoa assim chamada; outros a desconhecida de Casentino, a quem Dante se referiu na epistola a Moroello Malaspina. Até dizem que a allusão foi dirigida a Gentucca de Lucca (c. XXIV do *Purg.*) que d'esses amores se fez menção como acontecimento futuro.

<sup>3</sup> *Proverbios*, I, 17:

« Mas de balde se lança a rêde diante dos olhos dos que tem azas. »

\* Jarba, rei da Gétulia, a quem Dido comprou a terra, onde fundou Carthago.

Virg. *En.* I:

*Devenire locos, ubi nunc ingentia cernes  
Mœnia, surgentemque novæ Carthagini arcem;  
Mercatique solum, facti de nomine Iyrisam,  
Taurino quantum possent circumdare tergo.*

<sup>4</sup> *Psalmos*, I, 9:

« Tu me borritarás com o hyssope e serei purificado: lavar-me-has e me tornarei mais branco que a neve. »

<sup>5</sup> *Esmeraldas* chama o Poeta os olhos de Beatriz. — Segundo Plínio (*Hist. nat.*, I, XXXVII, 5) a côr da esmeralda é a mais agradável entre as das outras pedras preciosas, sendo por isso que os olhos se não cansam de contemplal-a.

Diz o *Ottimo*:

« Acertadamente se refere o Poeta a esta pedra preciosa, attentas as suas propriedades. A esmeralda é principal entre todas as pedras verdes ; nenhuma gemma ou herba possui cor tão verde e representa as imagens, como se espelho fôra ; augmenta as riquezas ; influe favoravelmente nos pleitos e auxilia a eloquencia dos oradores ; preserva contra as convulsões e molestias de olhos ; conforta os debilitados ; reprime os movimentos luxuriosos ; restaura a memoria ; é poderosa contra phantasmas e demonios ; serena as tempestades ; estanca o sangue e aproveita aos advinhos. »





## CANTO XXXII



1. **C**OM tão sofregos olhos saciava  
A sêde, em que annos dez eu me incendia, <sup>1</sup>  
Que aos mais sentidos toda a acção cessava.
2. Quasi murada a vista se immergia  
No santo riso ao mais indifferente,  
E nos laços de outrora me prendia.
3. D'esse extase arrancou-me de repente  
A voz das santas, que da esquerda sôa :  
— « De mais contemplativa tens a mente ! » —
4. Os offuscados olhos me nevôa  
Torvação semelhante ao vivo effeito,  
Que do sol causa a face em quem fitou-a.
5. Mas quando á pouca luz estive affeito  
( Pouca em confronto ao lume deslumbrante,  
Que por força deixara e a meu despeito, )
6. Vi que á dextra volvia o triumphante  
Exercito celeste á frente estando  
Os candelabros sete e o sol flammante.
7. Qual hoste a se salvar broqueis alçando,  
Se volta, e co'a bandeira não prosegue  
Senão mudada a direcção, girando :

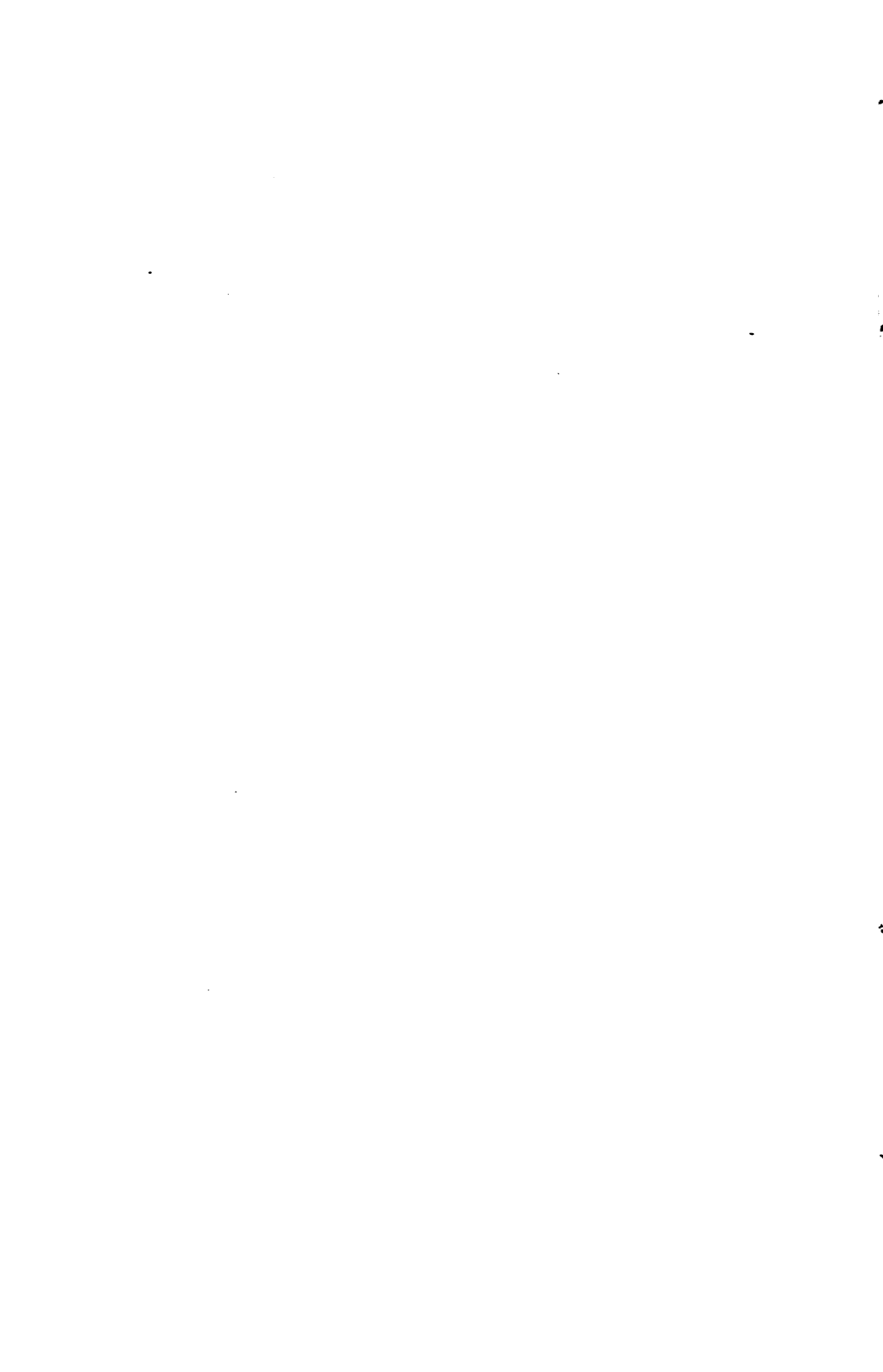
8. A celeste milicia avante segue.  
Na marcha precedendo desfilava  
Antes que o santo carro a volver chegue.
9. Cada chorea as rodas escoltava,  
E o Grypho a carga santa removia  
Sem parecer que as pennas agitava.
10. Quem pelo rio me arrastado havia.  
Estacio e eu a roda acompanhamos.  
Que por arco menor volta fazia.
11. Na alta floresta caminhando vamos,  
Erma por culpa da que a serpe ouvira :  
Pelo cantico os passos regulamos.
12. Andaramos espaço que medira  
Uma setta trez vezes disparada :  
Desceu Beatriz do carro, em que eu a vira.
13. « Adam ! » — disse em murmurio a grei sagrada.  
Todos depois uma arvore cercaram,  
De folhas e de flores despojada. <sup>2</sup>
14. Tanto aos lados seus ramos se alargaram.  
Quanto erguiam-se ao ceu : como portentoso  
Indios nas selva suas os mostraram. <sup>3</sup>
15. « O' Grypho ! Gloria a ti ! De culpa isento.  
Não provaste do lenho doce ao gosto,  
Que tanta dôr causou tão cru tormento ! » —
16. D'aquelle tronco excelso em torno posto.  
Diz o prestito ; e o Grypho lhe contesta :  
— « Assim justiça é sempre no seu posto. » —
17. E ao carro que tirara na floresta.  
Voltou-se e o conduziu ao tronco annoso :  
D'elle foi parte, a elle atado resta.
18. Quando o astro rebrilha poderoso,  
Juntando os seus clarões aos que desprende,  
Depois do Peixe o signo luminoso. <sup>4</sup>
19. Brotando as plantas cada qual resplende  
De esmalte novo, e ainda de outra estrella  
Abaixo os seus frisões o sol não prende:

20. Subito assim refloresceu aquella  
 Arvore nua, gradações formando  
 Entre rosa e violeta em copia bella.
21. Então de um hymno as notas escutando,  
 Quaes nunca sobre a terra se cantaram,  
 Não pude resistir a som tão brando.
22. Se eu narrasse como olhos se fecharam  
 De Argo impiedosos, de Syrius ao conto,<sup>5</sup>  
 Que o seu nimio velar caro pagaram,
23. Pintor, tirara ao natural e em ponto  
 O somno em que engoffei-me docemente :  
 Mas faça-o quem n'essa arte forma prompto !
24. Passo ao momento em que despertou-se a mente :  
 Fugir ao somno intenso o veu rompia,  
 — « Eia ! que fazes ? » — ouço em continenti.
25. Quaes vendo que de flores se cobria  
 O linho cujo pomo appetecido  
 Na boda eterna os anjos extasia,
26. João Pedro e Thiago ao seu sentido,  
 Depois da prostração á voz tornaram,  
 Que somno inda maior tinha vencido,<sup>6</sup>
27. E a companhia decrescida achiavam  
 De Elias e Moysés em quanto as cores  
 Sobre a estola do Mestre se mudavam :<sup>7</sup>
28. Tal despertei da luz aos espindores,  
 Vi perto a dama que me fora guia  
 Do rio á margem sobre a relva e as flores.
29. — « Onde é Beatriz ? » — cuidadoso lhe dizia,  
 — « Da fronde nova á sombra a ves sentada,  
 Junto á raiz » — Mathilde respondia,
30. Da companhia sua é rodeada:  
 Ao ceu após o Grypho os mais subiram,  
 Com mais doce canção, mais sublimada. » —
31. Não sei se as vozes suas proseguiram  
 Pois aquella aos meus olhos se mostrara,  
 Em quem meus pensamentos se immergiram.

32. Sobre a terra bemdicta se assentara,  
 Só, como em guarda ao plaustro portentoso,  
 Que ao tronco antigo o Grypho vinculara.
33. Rodeiam-a, com circulo formoso,  
 As nymphas sete, os lumes empunhando,  
 Seguros de Austro e de Aquilão ruidoso.
- 34.— « Na selva a tua estada abreviando,  
 Serás commigo na eternal morada  
 Da Roma, onde tem Christo o regio mando.
35. « Do mundo em pról, perdido em rota errada,  
 O carro observa e cada cousa attento  
 Guarda, por ser ao mundo registada. »—
36. Falou Beatriz; e eu, pois, que o entendimento  
 Do seu querer aos pés tinha prostrado,  
 Fitei no carro a vista e o pensamento.
37. Dos ethereos confius arremessado,  
 Não rasga o raio á densa nuve, o seio,  
 Com tanta rapidez precipitado.
38. Como da alta ramada pelo meio,  
 Cortice fronde, flores destruindo,  
 O passaro de Jove irado veiu. \*
39. Com força immane o carro foi ferindo,  
 Que aos golpes, qual navio, se agitava,  
 Que o mar combate os bordos lhe investindo.
40. E logo após eu vi que se enviava  
 Ao carro triumphal uma raposa. <sup>9</sup>  
 Que bom cibo não ter manifestava.
41. Increpando-lhe a vida criminosa,  
 Beatriz pol-a em fuga, e em tanta pressa,  
 Quanto soffreu-lhe a ossada cavernosa.
42. Depois do carro á caixa a Aguia se apressa  
 A vir por onde, ha pouco, descendera ;  
 De inçar de plumas seus coxins não cessa. <sup>10</sup>
43. Qual gemido que a dôr no peito gera,  
 Ouvi do ceu baixar voz, que dizia :  
 — « O' barca ! bem má carga ora se onera ! »—

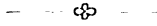
44. A terra então me pareceu se abria,  
Entre as rodas um drago arrevesando, <sup>11</sup>  
Que pelo carro a cauda introduzia.
45. Depois a cauda atroce retirando,  
Qual vespa o seu ferrão, feita a ferida,  
Arranca o fundo e vai-se colleando.
46. Como em terra vivaz relva crescida,  
Cobre o resto plumagem de repente,  
Com tenção casta e pura offerecida.
47. Temão e rodas vestem-se igualmente  
Tão presto, que um suspiro vem lançado  
A' flor dos labios menos promptamente.
48. D'aquelle plaustro santo, assim mudado,  
Nos angulos cabeças irromperam,  
Trez no temão e uma em cada lado.
49. Essas, como as de boi, armadas eram ;  
Uma só ponta as quatro guarnecia :  
Monstros iguaes já nunca appareceram.
50. Qual penhasco em montanha exelsa, eu via  
No carro nua meretriz sentada, <sup>12</sup>  
Lascivos olhos em redor volvia.
51. Como para não ser-lhe arrebatada  
Em pé ao lado seu stava um gigante, <sup>13</sup>  
Com quem trocava beijos despejada.
52. Que os olhos requebrava a torpe amante  
P'ra mim notando, fero a flagellava  
Dos pés a fronte o barregão farfante.
- 53 No ciume e na ira, que o inflammava  
Desprende o carro e a selva o vai tirando, <sup>14</sup>  
Que de pressa aos meus olhos occultava  
A prostituta e o novo monstro infando.







## NOTAS AO CANTO XXXII



Depois de contemplar Beatriz, Dante acompanha o prestito. A arvore da vida. Visão tremenda.

<sup>1</sup> Beatriz falleceu em 1290, e a maravilhosa jornada de Dante effectuou-se dez annos depois.

<sup>2</sup> *Genesis*, II :

« E deu-lhe esta ordem dizendo : Come de todos os fructos das arvores do paraizo. Mas não comas do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal. Porque em qualquer dia, em que comeres d'elle, morrerás de morte. »

*Daniel*, IV :

« Via no meio da terra uma arvore e era a sua altura desmarcada. Era uma arvore grande e forte, e cuja altura chegava até o ceu ; a sua vista se extendia até as extremidades de toda a terra. As suas folhas eram formosissimas, o seu fructo copioso em extremo ; d'ella se podiam sustentar todas as castas de animaes ; as alimarias domesticas e selvagens habitavam debaixo d'ella, e as aves do ceu pousavam sobre os seus ramos ; e d'ella se sustentava toda a carne. »

Ao parecer de alguns expoziutores, a arvore symboliza tambem o Imperio Romano.

<sup>3</sup> Virgilio, *Georg.*, II :

*Aut quos Oceano propinquit India lucos,  
Extremi situs orbis, ubi aera rimere summum  
Arboris haud ulle jactu potuere sagitte?  
Et gens illa quidem sumptis non tarda pharetris.*

<sup>4</sup> Quando o sol entra no signo de Aries, visinho ao de Piscis : no mez de fevereiro.

<sup>5</sup> Ovidio, *Met.*, I.

<sup>6</sup> Allude á ressurreição da filha do príncipe da synagoga e á de Lazaro.

<sup>7</sup> A transfiguração de Jesus Christo. — *S. Mathews, Ev.*, XVII :

« E seis dias depois toma Jesus consigo a Pedro e a Thiago e a João seu irmão e os leva á parte a um alto monte ; e transfigurou-se diante d'elles. E o seu rosto ficou retulgente como o sol, e as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve.

E eis que lhes appareceram Moysés e Elias falando com elle. E começando a falar Pedro disse a Jesus : Senhor, bom é que nos estejamos aqui : se queres, façamos aqui trez tabernáculos, um para ti, outro para Moysés, outro para Elias.

« Estando elle ainda falando, eis que uma lucida nuvem os cobriu. E eis que sahiu uma voz da nuvem, que dizia : Este é aquelle meu querido filho, em quem tenho posto toda a minha complacencia : ouvi-o.

« E, ouvindo isto os discípulos, cahiram de bruços e tiveram grande medo. Porém Jesus se chegou a elles e tocou-os ; e disse-lhes : Levantai-vos, não temais. Elles então, levantando os seus olhos não viram mais do que tão somente a Jesus. »

*S. Mathews, Ev., IX :*

« E depois que Jesus chegou á casa d'aquelle príncipe e viu os tocadores de frautas e uma multidão de gente que fazia renóvão, disse : Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escaneciam. E, tendo sahido a gente, entrou Jesus ; e a tomou pela mão e a menina se levantou. »

*S. João, Ev., XI :*

« Chegou em fim Jesus e achou que Lazaro estava na sepultura, havia já quattros dias. . . .

« Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz : Lazaro sai para fóra. — E no mesmo instante sahiu o que estivera morto, ligados os pés e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava involto n'um lenço. Disse Jesus aos circumstantes : Desatai-o e deixai-o ir. »

« *Ezechiel, XVII :*

« Uma aguia corpolenta, de grandes azas, de longa extensão de membros cheia de pennas e variedade de cores, vem ao Libano e levou a medulla de n'cedro. Arrançou as ultimas pontas dos seus ramos e levou-as. »

Pelos assaltos da aguia tem se entendido as perseguições, com que uo vexada a Igreja pelos Imperadores Romanos.

9 A raposa, symbolo da heresia.

10 Refere-se ás doações feitas á Igreja.

Diz o illustre commentador Paolo Costa :

« A aguia, que, á semilhança de raio, devasta a arvore significa a sahida dos Imperadores, que não só perseguiam a fé christã nas toijas e flores novas, senão dilaceraram em Roma os corpos dos christãos na cascata, por não poderem superar a fortaleza dos seus animos, e desconjuntaram o carro, atormentando e matyrizando os pontífices, em modo tal, que a Igreja parecia verberada por tempestades. Depois em damno da se apostolica suscitou-se o heresiarca Ario, ou o apostata Juliano, acertadamente comparaveis á raposa esfaimada, pondo qualquer dos dois, o intento somente em malicia, em doutrina abominaveis. . . As plumas, que a aguia deixou no carro, figuram a doação feita á Igreja por Constantino, sendo Papa S. Silvestre.

« Assimilha-se a plumas a doação, por serem riquezas terreaes tão leves e vans como as plumas. A voz, que brada do ceu é a de S. Pedro, que, sendo contr'ora contente de ver a sua humilde barca cheia das primitivas virtudes la-

menta se achando-a carregada de ouro, que estimula a cubiça para os commettimentos da perversidade. O dragão, que ( ao revez de Jesus Christo que baixava do ceu ) irrompe da terra, isto é, das profundas do inferno, entre as rodas do carro, é o cruento Mahomet, que, estabelecendo a sua lei entre o Velho e o Novo Testamento, gravemente offende a communhão christan e attrai as suas doutrinas grande somma de fieis á cadeira pontificia.

« Os funestos effeitos da opulencia prodigalizada por Constantino, talvez na melhor intençaõ, são representados na transformação do carro. De improvizo as plumas o invadem por toda a parte, o que significa a repentina inundaçãõ das riquezas, das quaes se originaram os peccados mortaes, indicados pelas cabeças cornigeras. A Soberba, a Ira e a Avareza, perigosas ao peccador e ao proximo, são por dois modos malignas, e por isso estão armados de duas hastes, ao passo que a Gula, a Inveja, a Preguiça e a Luxuria uma só apresentam por que ordinariamente o seu mal só ao peccador prejudica.

« Pela mulher depravada, que, fime qual rochedo em alto monte, está sentada no carro, comparavel áquella, que S. João viu prostituir-se com os Reis, entende-se a curia romana, que ora com um, ora com outro potentado, no tempo de Dante forjava allianças e fingia amisades. Assim torna-se pelo gigante, Philippe o Bello, Rei da França, que, dasavindo-se da curia, grandes trabalhos e vexames lhe causou, até que deu traça para estabelecci-se em Avinhão a Sé apostolica.

« Duvidas se tem posto á interpretação, que ora se aponta, querendo alguns entender que essa mulher significa Bonitacio VIII: mas fallecem-lhes fundamento, logo que se considera que esse Pontifice morreu em Roma, e que foi o seu successor Clemente V quem transferiu a cadeira papal para territorio francez. Esse modo de entender, pois, se não compadece com a verdade historica; e, pois cumpre reconhecer na mulher depravada a auctoridade temporal de Roma, aquella mesma, que no c. I do *Inferno* sob o aspecto de loba tão profundo pavor moveu no coração do Poeta e tolheu-lhe a esperança de inalar-se á deliciosa montanha, de attingir o alvo das suas aspiraçoens. Nas sobredictas predicçoens vejo somente a esperança que alentava os gibelinos, a de conseguir Ugucione abater a pujança da curia romana e dos gueltos. »

<sup>11</sup> Mahomet é figurado no dragão.

*Apocalypse*, XII :

« Eis aqui um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos e nas suas cabeças sete diademas: e a cauda d'elle arrastava a terça parte das estrellas do ceu e as fez cair sobre a terra. »

<sup>12</sup> A curia romana.

<sup>13</sup> Philippe o Bello, Rei da França.

<sup>14</sup> Está aqui declarada a transferencia da cadeira pontificia de Roma para Avinhão.







## CANTO XXXIII

1. **D**eus, *venerunt gentes*, <sup>1</sup> alternando,  
Em côros dois, suave melodia  
Cantam as nymphas, pranto derramando.
2. E Beatriz, a suspirar, ouvia  
Tão dorida, que pouco mais outrora  
Junto da Cruz mostrara-se Maria.
3. Quando lhe coube alçar a voz canora,  
Entre as formosas virgens posta em pé,  
Com santo ardor, que as faces lhe colora :
4. « *Modicum et non videbitis me*, <sup>2</sup>  
Caras irmãos, *et iterum* » — tornava —  
« *Modicum et vos videbitis me*, »
5. Depois, antes de si as collocava,  
E a mim e a dama e ao Vate, que restara,  
P'ra seguir os seus passos acenava.
6. Ia assim : que ella houvesse eu não julgara  
O seu decimo passo em terra posto,  
Eis sua vista na minha se depara.
7. — « Mais perto » — disse com sereno rosto —  
« Caminha : pois falar quero consigo,  
E o levas a me ouvir star bem disposto, » —

8. Beatriz, logo em tendo-me consigo,  
— « Por que—prosegue— « irmão, não me has querido  
Me inquietar, quando vens assim commigo ?
9. Fiquei, como o que o espirito aturdido,  
Ao seu superior falando sente,  
E apenas balbucia confundido.
10. Falci, com voz cortada, reverente :  
— « Quando hei mister sabeis mui bem, senhora,  
O que seja em pról meu sabeis prudente. »—
11. — « De temor e vergonha desde agora »—  
« Tornou— « isento sê, stando ao meu lado :  
Como quem sonha as vozes não demora !
12. « A caixa, que a serpente ha devastado,  
Já foi : <sup>3</sup> de Deus castigo aos criminosos  
Ser não póde por sopa <sup>4</sup> obliterada.
13. « Não faltarão herdeiros <sup>5</sup> cuidadosos  
Da aguia, que ao carro as suas plumas dera,  
E o tornou monstro e presa aos cubiçosos.
14. « Vejo o porvir e a voz minha assevera  
O que propinquos astros annunciam :  
Nada os estorva, nem seu curso altera.
15. « Um *quinhentos dez cinco* <sup>6</sup> prenunciam,  
Que o ceu manda a punir a depravada  
E o gigante: ambos juntos delinquam.
16. « A narração, talvez, de treva inçada,  
Como as do Sphynge e Thmis <sup>7</sup> não a entendas,  
Por parecer-te ao spirito enleuada.
17. « Farão, porém os factos que a comprehendas ;  
Quaes Nayades, durão do enigma a chave,  
Sem damno ao trigo, ao gado, sem contendas.
18. « Que na memoria tua isto se grave :  
Como te falo, assim o ensina aos vivos  
Que se afanam em buscar morte insuave. <sup>8</sup>

---

\* « O que vós escreve-o em um livro. » *Idem*. l. v. 11.

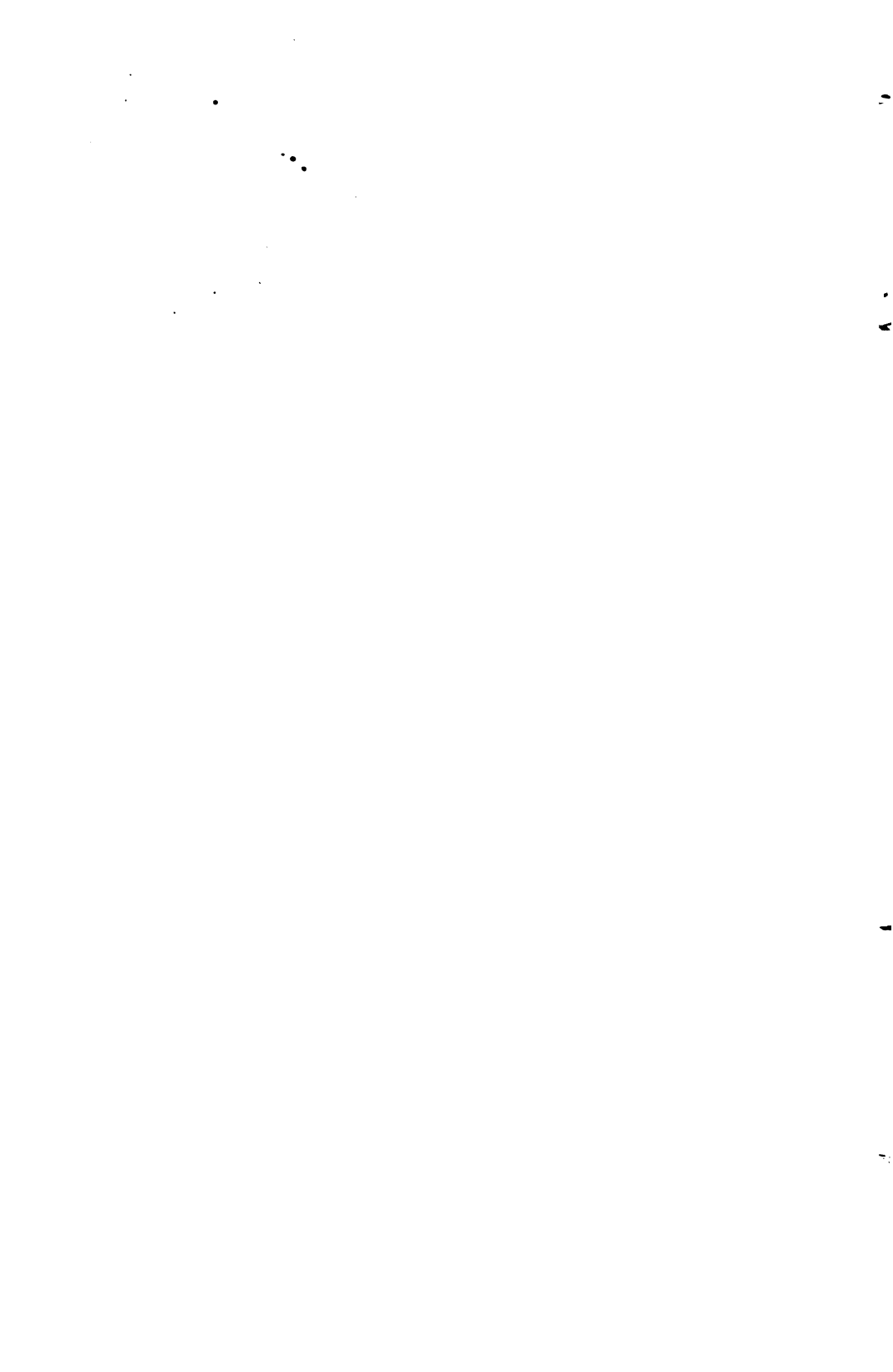
19. « Lembra os que has visto feitos afflictivos,  
Da arvore o stado narra, que te espanta,  
Quanto soffreu assaltos dois esquivos. »
20. « Quem despoja ou mutila a sacra planta  
Blasphema a Deus, de facto o offende ousado :  
Para o seu uso só a creou santa.
21. « Sperou a primeira alma, que ha provado  
Do seu fructo, annos mil cinco gemendo  
Por quem penas em si deu do peccado. »
22. « Tua alma dorme, se não stá sabendo  
A causa singular, que a planta ha feito  
Tão alta, o cimo tal largura tendo.
23. « Se da agua d'Elsa <sup>10</sup> não trouxesse o effeito  
O teu vão cogitar sobre essa mente,  
Que escurece, qual sangue á amora o aspecto <sup>11</sup>
24. « Fôra o que eu disse já sufficiente  
Para o justo preceito comprehenderes,  
Que Deus ha posto sobre o tronco ingente.
25. « Como te offusca a luz dos meus dizeres,  
Porque de pedra tens o entendimento,  
Que, affeito á culpa, não permite veres,
26. « Uma imagem te guarde o pensamento,  
Como palma ao bordão junta, voltando,  
Peregrino, <sup>12</sup> em remedio ao esquecimento. »—
- 27.—« No cerebro, qual cêra conservando »—  
Tornei—« a marca do sinete impresso,  
Vosso verbo se irá perpetuando.
28. « Mas por que se sublima em tanto excesso  
Vossa palavra, sempre appetecida,  
Que, alcança-a tentando, desfalleço ? »—
- 29.—« Por veres »—diz—que esz la pervertida,  
Has cursado, o que pois, sua doutrina  
Ao verbo meu não pôde ser erguida :
30. « Pois a vereda vossa da divina  
E' tão remota, quando está distante  
Da terra o ceu que ao alto mais se empina »—<sup>13</sup>

31. — « Não me lembro » — respondo á excelsa amante —  
 « De ter-me ás vossas leis nunca esquivado :  
 Não díz-m'o a consciencia vigilante. » —
32. — « Possivel é que estejas olvidado » —  
 Respondeu-me a sorrir — « tem na lembrança  
 Que inda ha pouco, has do Lethe agua tragado.
33. « E se de flamma o fumo dá fiança,  
 Que o teu querer no erro andou perdido  
 Dem onstra o olvido teu com segurança.
34. « Será da minha voz claro o sentido,  
 Porque mais facilmente de ora avante  
 Da rude mente seja percebido. » —
35. Mais demorado, em tanto, e coruscante  
 No circ'lo entrava o sol do meio dia, <sup>14</sup>  
 Como os climas diversos variante.
36. Quando as damas, bem como astuto espia,  
 Que, precedendo a tropa, de andar cessa,  
 Se acaso novidade se annuncia.
37. Paravam, ao sahir da sombra espessa,  
 Qual aos frios arroios murmurantes  
 Dos Alpes bosque verde-negro off'reça.
38. Julguei ver Tigre e Euphrates não distantes  
 Brotar da mesma fonte juntamente  
 E separar-se lentos, quaes amantes.
39. — « O' gloria ! ó esplendor da humana gente !  
 Qual é, dizei-me essa agua, bipartida  
 Depois de proceder de uma nascente ? » —
40. — « Ser-te deve a pergunta respondida  
 Por Mathilde » — tornou-me então, falando  
 Em tom de quem por falta fosse arguida.
41. A dama disse : — « Tudo lhe explicando  
 Já stive : não podia haver effeito  
 Do Lethes, a lembrança lhe apagando. » —
42. E falou Beatriz : — « Póde ter feito  
 Escura a mente sua o mór cuidado,  
 Que o entendimento ás vezes torna estreito.

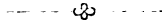


43. « Eis Eunõe, <sup>15</sup> que o curso ha derivado :  
Conduze-o e, como o sabes, o immergindo,  
Seu coração alenta desmaiado. »—
44. Como alma nobre, ao bem nunca fugindo,  
Faz do extranho querer propria vontade,  
Quando um simples signal o está pedindo,
45. A gentil dama, usando alta bondade,  
Guiou-me e a Estacio disse, que attendia :  
—« Segue-o tambem »— com garbo e magestade.
46. Esse doce liquor, que não sacia,  
Eu cantara, leitor, se desse ensejo  
Da pagina uma parte inda vasia.
47. Mas, porque todas occupadas vejo  
E ao meu segundo Cantico applicadas  
Da arte o freio me tolhe este desejo.
48. Como de planta as folhas renovadas  
Mais frescas na hastea mostram-se, mais bellas,  
Puro sahi das aguas consagradas,  
Prompto a me alar ás lucidas estrellas.





## NOTAS AO CANTO XXXIII



Prophécia de Beatriz sobre a restauração da Igreja. Mathilde immerge o Poeta nas aguas do Eunoe, das quaes sae apparelhado para subir ao Paraizo. Fim do segundo cantico.

<sup>1</sup> *Psalmos*, LXXVIII :

« O' Deus, vieram as nações á tua herança, contaminaram o teu santo templo ; tornaram a Jerusalem como despensa de guardar fructas. »

<sup>2</sup> S. João, *Ev.* XVI :

« Um pouco e já me não vereis ; e outra vez um pouco e ver-me-heis, porque vou para o Paé. »

<sup>3</sup> *Apoculypse*, XVII :

« A Besta, que tu viste, era, já não é. »

<sup>4</sup> Vogava em Florença a tradição de não poder ser morto por vingança aquelle que, tendo commettido homicidio, conseguia comer sobre o tumulo da sua victima uma sopa de pão e vinho dentro dos nove dias subseqüentes ao crime. Para vedar que assim succedesse, a familia offendida guardava a sepultura com a maior vigilância.

<sup>5</sup> Prognostica que o Imperador da Allemanha se não sujeitará ao mando e superioridade dos Papas, e que Henrique VII hade restaurar o poder imperial em todo o seu lustro e grandeza.

<sup>6</sup> Em numeros romanos DNV representam quinhentos dez cinco ; collocando-se o V no meio das outras letras se tem DVX.

<sup>7</sup> Compara o Poeta a obscuridade da narração á dos enigmas postos pela Esphinge e por Themis.

Sphinge foi um monstro filho da Chimera : tinha corpo de mastim, resto de mulher, azas de passaro e patas de leão. Flagellou por muito tempo o povo de Thebas, matando todos aquelles, que decifravam um enigma, que propunha Edipo, que chegara fugindo das consequencias de um oraculo, que lhe prophetizava a morte do paé pelas suas mãos e o incesto pelo casamento com sua

mãe, os quaes lhe eram todos desconhecidos, explicou esse enigma. Vencida assim, a Esphinge precipitou-se do rochedo, no alto do qual estanceava e morreu. Realizou-se o oraculo, porque Edipo, em caminho para Thebas, matara o Rei Laio, seu verdadeiro pae; e o povo d'essa cidade, que livrou da Esphinge, em galardão d'esse relevante serviço promoveu o seu casamento com Jocasta, a Rainha, sua mãe. D'esse monstruoso consorcio procederam quatro filhos: Eteocles e Polynice, Antigone e Ismenia. O infeliz parricida e incestuoso só ao cabo de largo tempo foi sciente dos seus involuntarios crimes e no auge da desesperação vaeu os proprios olhos.

Themis deusa filha de Celo e da Terra dava oraculos, d'seguros segredos dos quaes offereceu um exemplo Ovidio, *Met.* I. Depois do diluvio consultando-a Deucalião e Pyrrha « de que arte poderiam restaurar a especie humana respondem Themis :

Do meu templo sahi cobrindo as fronte;  
Soltai as vestiduras, que vos ciungem,  
E para traz depois lançai os ossos  
Da vossa grande mãe.

Trad. de A. F. Castilho.

Correram os tempos e continuaram os vaticinios da deusa, que se estirava em encaecer-lhes as difficuldades da interpretação. As Náyades, nymphas das aguas, incumbiram-se de decifral-os, commettimento, que, por ousado Themis determinou castigar, enviando temerosa fera que devastou os campos e rebanhos dos Thebanos.

D'este singular modo de punir dá noticia Ovidio, no Livro VII dos *Met.* VII.

<sup>8</sup> Assaltos, um da agua, o outro do gigante.

<sup>9</sup> O primeiro homem, Adam, remido pela morte e paixão de Jesus Christo.

<sup>10</sup> Elsa, rio da Toscana, afluente do Arno, entre Pisa e Florença. Suas aguas tem a propriedade de cobrir de crosta calcarea os objectos, que alli se mergulham.

<sup>11</sup> Transformação da côr da amora pelo sangue de Pyramo.—V. notas ao c.

<sup>12</sup> Na *Vita Nuova*, Dante explica a differença, que, em seu entender, existe entre *peregrino* e *romero*. Diz assim no § XLI :

« *Peregrinos*, na ampla accepção do vocabulo, podem ser entendidos de dois modos : um extensivo, e outro restrictivo. No extensivo chama-se peregrino todo aquelle, que está fora da sua patria; no restrictivo, peregrino é o que vai á igreja de S. Thiago e volta. Convem saber que trez são as denominações, que se applicam ás pessoas que fazem viagem a serviço de Deus : são *pellegrinos*, os que vão a Terra Santa; *peregrinos*, os que vão á igreja de Galiza, por estar a sepultura de S. Thiago mais distante da sua patria do que a de qualquer outro dos Apostolos; *romeros*, os que vão a Roma. »

<sup>13</sup> *Lucas*, LV :

« Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor : porque, assim como os ceus se levantam sobre a terra, assim se acham levantados os meus caminhos sobre os vossos caminhos, e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos. »

<sup>14</sup> Começa a tarde do quarto dia, que o Poeta passa no Purgat. 11.

5 O Lethe produz o esquecimento, o Eunoe aviva a memoria do bem que se praticou.

Até aqui Dante viu decorrerem seis dias: dois no Inferno, quatro no Purgatorio. Da entrada do Inferno a Judecca 24 horas se passaram, 3 na subida do peito de Lucifer ao centro da terra, 21 na passagem até a ilha do Purgatorio. Começa o primeiro dia do Purgatorio no c. II, o 2º no c. IX; o terceiro no c. XIX; o quarto no c. XXVII. Logo após o meio dia vai a fonte, de que manam o Lethe e o Eunoe, gastou-se o tempo restante na ida e na volta, pois no c. I do Paraiso apresenta-se o sol no nascente.

FIM DO PURGATORIO



# INDICE

---

Canto I.....	3
Canto II.....	15
Canto III.....	25
Canto IV.....	33
Canto V.....	41
Canto VI.....	51
Canto VII.....	63
Canto VIII.....	75
Canto IX.....	83
Canto X.....	95
Canto XI.....	105
Canto XII.....	119
Canto XIII.....	131
Canto XIV.....	139
Canto XV.....	151
Canto XVI.....	161
Canto XVII.....	171
Canto XVIII.....	179
Canto XIX.....	189
Canto XX.....	197
Canto XXI.....	213
Canto XXII.....	223
Canto XXIII.....	233
Canto XXIV.....	241
Canto XXV.....	255
Canto XXVI.....	265
Canto XXVII.....	275
Canto XXVIII.....	285
Canto XXIX.....	307
Canto XXX.....	307
Canto XXXI.....	317
Canto XXXII.....	323
Canto XXXIII.....	333

